



**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
(2025–2029)**

Goiânia/GO, 2025.

ESCOLA SUPERIOR ASSOCIADA DE GOIÂNIA - ESUP

*Transferência de Manutenção em andamento para
Keep Learning Educação Ltda - Processo nº 202500018*

Credenciamento Presencial: Portaria nº 2.383 - DOU de 12/08/2004

Redenciamento: Portaria nº 782 - DOU de 27/06/2017

Credenciamento EaD Provisório: Portaria nº 370 - DOU de 23/04/2018

ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL

Diretora Geral

Heloanny de Freitas Brandão

Diretor de Operações

Frederico Ribeiro Galvão

Diretora Acadêmica

Heloanny de Freitas Brandão

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA

Mantenedora: (2289) SBCE - SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA E ENSINO SUPERIOR LTDA

- ME em Processo de Transferência de Manutenção para KEEP LEARNING EDUCAÇÃO LTDA.

Processo e-MEC nº 202500018

CNPJ: 43.793.657/0001-66

Categoria Administrativa: Privada com Fins Lucrativos

Inscrição Estadual: Isento

Endereço: Av. Antônio Fidélis, 515, Parque Amazônia, Goiânia-GO, CEP 74840-090.

E-mail: diretoria@esup.edu.br

Mantida: Escola Superior Associada de Goiânia - ESUP

Código MEC: 3607

Endereço: Av. Antônio Fidélis, 515, Parque Amazônia, Goiânia-GO, CEP 74840-090.

Telefone: (62) 3931-4400

Site: www.esup.edu.br

E-mail: diretoria@esup.edu.br

QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI¹

❖ APRENDER A CONHECER,

combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

❖ APRENDER A FAZER,

a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

❖ APRENDER A SER,

para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

❖ APRENDER A VIVER JUNTOS,

desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências - realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos - no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

¹ Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors. O Relatório está publicado em forma de livro no Brasil, com o título Educação: Um Tesouro a Descobrir (UNESCO, MEC, Cortez Editora, São Paulo, 1999).

INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI, da Faculdade ESUP, para o período de 2025 a 2029, foi construído de forma coletiva e democrática, sendo entendido como um documento norteador de políticas e ações da Instituição de Ensino.

O ponto de partida para a definição dos objetivos para o novo quinquênio foi a compilação dos diagnósticos levantados pela CPA, em conjunto com os relatórios produzidos pela Ouvidoria no mesmo período, além dos resultados publicados nos relatórios de visitas externas. Além destes elementos, o novo PDI também se baseou na pesquisa realizada com os coordenadores acadêmicos (de curso) e administrativos (de setores da FACULDADE ESUP), que teve como objetivo identificar pontos de fragilidades e de melhorias necessárias, sob a ótica técnica de seus responsáveis.

O processo de desenvolvimento deste PDI foi realizado em equipe, constituída pelo Conselho Superior, CONSU, da FACULDADE ESUP, e composta por membros representativos das diversas áreas da instituição, dentre as quais corpo docente, corpo técnico-administrativo e diretoria. O desenvolvimento das ações do PDI, tomou como base os relatórios mencionados anteriormente e as conclusões obtidas nas sessões de discussão que envolveu a equipe de trabalho. Coube à equipe de trabalho a tarefa de discutir pontualmente, com os líderes e equipes de cada setor estratégico (acadêmico ou administrativo) da Instituição, os resultados compilados e, a partir daí, delegar a cada um uma análise criteriosa de identificação dos pontos fortes e fracos, fragilidades e oportunidades, buscando identificar e condensar a leitura de cada setor em um plano de ações.

De posse dos planos de ações de cada setor, foram definidos *a priori* os objetivos, bem como as metas e as diretrizes para o atendimento das necessidades internas da Instituição.

O mais importante na democratização do debate sobre as necessidades institucionais foi não perder de vista a missão da Faculdade ESUP, enquanto instituição de ensino, ou seja, proporcionar uma educação prática, inovadora e sistêmica, pautada na excelência e nas tendências globais. Sempre a um passo à frente do mercado, valorizamos o desenvolvimento humano e profissional para lidar com desafios reais, dinâmicos e complexos. Comprometidos com ética e transparência, formamos cidadãos plenos, preparados, destacados e atentos às suas responsabilidades em contextos educacional, político, cultural, organizacional e familiar.

Ainda, formar competências sólidas, por meio de uma pedagogia crítica, levando o aluno a “aprender a aprender”, “aprender a ser” e “aprender a conviver” e não apenas a “aprender a fazer”, além de estimulá-lo a incrementar o próprio processo de aprender, e a ter controle sobre sua capacidade de processar informações e a formar cidadãos comprometidos com a realidade social, autônomos, inovadores e empreendedores.

A FACULDADE ESUP entende seu trabalho educacional por meio da concepção histórico-crítica de educação, qual seja a de fomentar a aquisição do conhecimento científico, o desenvolvimento de habilidades, convicções e atitudes éticas perante os fatos sociais, sobretudo estimular a aprendizagem ativa por meio de métodos de estudos independentes e coletivos de modo que o estudante adquira o gosto pelo saber e pela pesquisa, pois o objetivo principal é formar cidadãos críticos, criativos e conscientes de seu papel na construção da sociedade.

A comissão estabelecida para a concepção deste Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI, permanece em atividade, com vistas a um trabalho de permanente revisão deste documento, sendo que este PDI não pode ser considerado um documento completo e fechado, uma vez que foi elaborado a partir do contexto atual. É natural que a própria evolução esperada pela Instituição remeta a novos objetivos e desafios e, por isso, o Plano de Desenvolvimento Institucional deve ser revisado anualmente e permanentemente, para atender às necessidades e expectativas da comunidade acadêmica e da sociedade.

Este PDI se apresenta subdividido em títulos, primeiramente apresentando o Relato Institucional, para na sequência abordar as informações gerais sobre o Perfil Institucional, com a definição das diretrizes de desenvolvimento, sua análise situacional e seus objetivos e metas correspondentes. A seguir, a apresentação do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), definindo seus princípios filosóficos e técnico-metodológicos, políticas de ensino, de pesquisa e de extensão, políticas de gestão e responsabilidade social.

Na sequência é apresentada uma breve descrição da implementação da Instituição e da Organização Acadêmica. Para o período de vigência deste PDI, foram elaborados um cronograma de funcionamento e desenvolvimento da instituição e um plano para atendimento das diretrizes pedagógicas, com critérios gerais para definição dos projetos de cursos, aspectos relativos aos egressos, à integralização curricular, à avaliação pedagógica e aos avanços tecnológicos. A partir desse ponto, foram definidos os propósitos quanto aos recursos humanos da Instituição, tanto do corpo docente e tutorial como do corpo técnico-administrativo, no que diz respeito aos requisitos e critérios de seleção e contratação e às políticas de qualificação. A seguir, são explicitados aspectos relativos ao corpo discente, às formas de acesso, aos programas de apoio e estímulos de permanência.

O próximo aspecto é a Organização Administrativa, abordada por meio de uma descrição da estrutura organizacional, constituída pelas instâncias de decisão, organograma institucional e acadêmico, órgãos colegiados e órgãos de apoio às atividades educacionais e acadêmicas, relações, parcerias e convênios com a comunidade. A avaliação e o acompanhamento do desenvolvimento institucional são detalhados em seguida. Foram definidos os objetivos dessa avaliação e a metodologia do processo, tanto para o público interno, quanto externo. Dando continuidade, passamos a uma descrição da infraestrutura física e das instalações da Instituição, e o atendimento à legislação referente à acessibilidade de pessoas com necessidades educacionais especiais, deficiência ou mobilidade reduzida.

Ao final, é apresentado o demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeira, que dá suporte aos objetivos deste Plano de Desenvolvimento Institucional.

Este Plano de Desenvolvimento Institucional foi apresentado, debatido e aprovado em Reunião do Conselho Superior, CONSU, da Faculdade ESUP.

Goiânia/GO, abril de 2025.

Sumário

1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	13
1.1. RELATO INSTITUCIONAL A PARTIR DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	13
1.2. PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	17
1.3. AUTOAVALIAÇÃO: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA	20
1.4. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÕES EXTERNAS: ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	22
1.5. RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO	25
2. HISTÓRICO, MISSÃO, OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO NA SUA ÁREA DE ATUAÇÃO	28
2.1. HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	28
2.2. CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL	30
2.2.1. Demografia	40
2.2.2. Economia	40
2.2.3. Serviços de Saúde	42
2.2.4. Educação	42
2.2.5. Inovação e Tecnologia	44
2.2.6. Patrimônio Histórico e Arquitetônico	45
2.3. MISSÃO, VISÃO, VALORES, OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO NA SUA ÁREA DE ATUAÇÃO	46
2.3.1. Missão da Faculdade ESUP	46
2.3.2. Visão	46
2.3.3. Valores e Princípios	46
2.3.4. Objetivos da Faculdade ESUP	48
2.3.5. Metas Institucionais para o quinquênio 2025-2029	50
3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	75
3.1. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA FACULDADE ESUP	75
3.2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA FACULDADE ESUP	76
3.3. POLÍTICAS DE ENSINO	82
3.3.1. Cursos de Graduação	87
3.3.2. Política de Pós-graduação	88
3.4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD	90
3.4.1. NEaD – Núcleo de Educação a Distância	92
3.4.2. Tutoria	94
3.4.3. Corpo Docente nos Cursos EaD	96
3.4.4. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	97
3.4.5. Composição e dinâmica das atividades de aprendizagem na EaD. Materiais didáticos. Estratégias de aprendizagem.	100
3.4.6. Canais de comunicação com os alunos na EaD	105
3.4.7. Programas de acompanhamento e apoio aos alunos nos cursos EaD	107
3.4.8. Comunicação entre os Professores, os Tutores e os Estudantes na EaD	110

3.5. METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	111
3.5.1. <i>Metodologias Ativas</i>	<i>114</i>
3.5.2. <i>Trilha de Aprendizagem</i>	<i>115</i>
3.5.3. <i>Estratégias de ensino e aprendizagem</i>	<i>116</i>
3.5.4. <i>Modelagem do Processo: principais estratégias de ensino</i>	<i>121</i>
3.5.5. <i>Acessibilidade Metodológica, Pedagógica e Atitudinal</i>	<i>140</i>
3.6. POLÍTICA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	141
3.7. POLÍTICA DE EXTENSÃO	144
3.7.1. <i>Inovação curricular: a curricularização da extensão</i>	<i>145</i>
3.8. RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	149
3.8.1. <i>Qualificação e Inserção dos Alunos no Mercado de Trabalho</i>	<i>150</i>
3.8.2. <i>Envolvimento dos Discentes com a Problemática Social na Região de Atuação da Instituição</i>	<i>151</i>
3.8.3. <i>Relação da Instituição com a Inclusão Social</i>	<i>151</i>
3.8.4. <i>Relação da Instituição com a Defesa do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural</i>	<i>152</i>
3.8.5. <i>Políticas de Educação em Direitos Humanos e de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista</i>	<i>154</i>
3.8.6. <i>Políticas de Educação das Relações Étnico-raciais e da História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena</i>	<i>156</i>
3.9. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	158
3.10. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE E TUTORIAL	160
4. POLÍTICAS DE GESTÃO	161
4.1. POLÍTICAS PARA O CORPO DOCENTE E TUTORIAL	162
4.1.1. <i>Perfil do Corpo Docente e Requisitos de titulação</i>	<i>166</i>
4.1.1. <i>Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica</i>	<i>166</i>
4.1.2. <i>Políticas de qualificação e Plano de Carreira Docente</i>	<i>167</i>
4.1.3. <i>Critérios de seleção e contratação</i>	<i>170</i>
4.1.4. <i>Regime de trabalho de professores</i>	<i>171</i>
4.1.5. <i>Titulação do Corpo Docente</i>	<i>172</i>
4.1.6. <i>Política de Capacitação Docente e Formação Continuada</i>	<i>172</i>
4.1.7. <i>Corpo de Tutores - Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo de Tutores Presenciais e a Distância</i>	<i>174</i>
4.1.8. <i>Cronograma do Plano de Expansão do Corpo Docente e Tutorial - 2025 a 2029</i>	<i>175</i>
4.1.9. <i>Cronograma do Plano de Expansão do Corpo Docente e Tutorial (Regime de Trabalho) – 2025 a 2029</i>	<i>175</i>
4.2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	176
4.2.1. <i>Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo Técnico-Administrativo</i>	<i>178</i>
4.3. CORPO DISCENTE	180
4.4. PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL	180
4.4.1. <i>Organização administrativa e gestão</i>	<i>184</i>
4.4.2. <i>Organograma Institucional</i>	<i>185</i>
4.4.3. <i>Instâncias de Decisão - Órgãos Colegiados: composição, atribuições e competências</i>	<i>187</i>
4.4.3. <i>Conselho Superior - CONSU</i>	<i>187</i>
4.4.3. <i>São atribuições do CONSU:</i>	<i>188</i>
4.4.4. <i>Direção Geral</i>	<i>190</i>
4.4.4.1. <i>Direção Acadêmica</i>	<i>192</i>
4.4.4.2. <i>Direção de Operações</i>	<i>194</i>
4.4.5. <i>Coordenação de Ensino</i>	<i>195</i>

4.4.6. Coordenação de Curso	196
4.4.6.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE	199
4.4.6.2. Núcleo de Pesquisa e Extensão - NUPE	201
<i>O NUPE representa o programa de pesquisa e extensão dos cursos da Faculdade ESUP e tem como atribuições regulamentar, orientar, coordenar e acompanhar a realização de pesquisas, eventos científicos ou técnicos, determinando as linhas de pesquisa por área de concentração dos cursos e viabilizar a participação dos docentes e discentes em projetos de pesquisa e extensão.</i>	
<i>São atribuições do Coordenador do NUPE:</i>	<i>201</i>
I. Contribuir com o aumento do número e da qualidade dos projetos de pesquisa e da extensão na Faculdade ESUP;	201
II. Propiciar condições institucionais para o atendimento aos projetos de pesquisa e de extensão;	201
III. Tornar as áreas institucionais mais proativas e competitivas na construção do saber;	201
IV. Integrar o NUPE aos projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação e sugerir ações conjuntas que possam incentivar a pesquisa na instituição;	201
V. Dar acompanhamento, suporte e informações relativas aos projetos de pesquisa da Instituição;	201
VI. Participar das reuniões do Conselho Acadêmico;	201
VII. Apresentar relatório anual das atividades de pesquisa e extensão do NUPE para apreciação da Coordenação de Ensino.	201
<i>São atribuições dos Professores Pesquisadores:</i>	<i>201</i>
I. Criar e apoiar a criação de projetos de pesquisa científica e de extensão, envolvendo a participação de docentes e discentes nos referidos projetos;	202
II. Gerar o aumento da produção científica e tecnológica entre os docentes e discentes da Instituição;	202
III. Manter nível de publicação compatível com as exigências da Instituição em livros e periódicos;	202
IV. Estimular a produção científica através dos trabalhos de conclusão de curso da Instituição;	202
V. Orientar os discentes nos projetos de pesquisa e nos trabalhos de conclusão de curso, estimulando-os a produzirem pesquisas que possam ser publicadas em revistas e periódicos.	202
VI. Participar de bancas de defesas de trabalho de conclusão de curso buscando integração com a pesquisa e a produção científica da instituição;	202
4.4.6.3. Colegiado de Curso	202
4.4.7. Comissão Própria de Avaliação - CPA	203
4.4.8. Secretaria Acadêmica	204
4.5. SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	210
4.6. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	213
4.6.1. PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	214
4.7. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA	216
5. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS (PRESENCIAL E EAD)	217
5.1. CURSOS DE GRADUAÇÃO	217
5.1.1. Solicitação de novos cursos de graduação	221
5.2. CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (ESPECIALIZAÇÃO)	223
5.3. CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU	225
6. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	225
6.1. PROGRAMAS DE APOIO SOCIAL E FINANCEIRO	227
6.2. PROGRAMA DE NIVELAMENTO E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA	228

6.3. ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO	229
6.4. ACESSIBILIDADE	230
6.5. MONITORIA	231
6.6. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL E PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS	232
6.7. BOLSAS DE ESTUDOS	233
6.8. PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE FINANCIAMENTO DE ESTUDOS	234
6.9. PROGRAMAS FEDERAIS DE FINANCIAMENTO DE ESTUDOS	234
6.10. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO)	235
6.11. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	235
7. COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	237
7.1. COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE EXTERNA	237
7.2. COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE INTERNA	239
8. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA	241
8.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA	242
8.1.1. Salas de aula	242
8.1.2. Instalações administrativas	242
8.1.3. Auditório	243
8.1.4. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	243
8.1.5. Espaço de trabalho para coordenador de curso	243
8.1.6. Sala coletiva dos professores e tutores	244
8.1.7. Espaço para atendimento aos discentes e desenvolvimento de trabalhos, estudos e pesquisas	244
8.1.8. Área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de lazer, recreação, culturais, de alimentação e integração da comunidade acadêmica	245
8.1.9. Instalações sanitárias	245
8.1.10. Acesso a equipamentos de informática pelos docentes, tutores e discentes	245
8.1.11. Laboratório de Informática	246
8.1.12. Infraestrutura Física e tecnológica destinada a CPA	248
8.1.13. Biblioteca	248
8.2. INFRAESTRUTURA DE SERVIÇOS	256
8.2.1. Manutenção e Conservação das Instalações Físicas	256
8.2.2. Manutenção e Conservação dos Equipamentos	256
8.2.3. Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos	257
8.2.4. Plano de Contingência, Redundância e Expansão para Infraestrutura de Execução e Suporte	257
8.3. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	259
8.3.1. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	260
8.3.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA	264
8.3.3. Plataformas Educacionais utilizadas	267
REFERÊNCIAS	269

1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1. Relato Institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional

A **KEEP LEARNING EDUCAÇÃO LTDA.**, entidade mantenedora da **FACULDADE ESUP** foi criada no ano de 2021 como uma resposta à necessidade crescente de preparação das pessoas para as novas tendências do mercado de trabalho. Com profissionais experientes, vindos de grandes instituições, a empresa se propôs a oferecer um programa educacional inovador, cujo objetivo é aliar ensino, prática e tecnologia, proporcionando aos alunos uma vantagem competitiva e mantendo-os sempre um passo à frente. Assim, a **KEEP LEARNING EDUCAÇÃO LTDA.** compreendeu a importância de capacitar as pessoas para se adaptarem às mudanças e prosperarem em um ambiente altamente dinâmico.

Diante dessa afirmação a **KEEP LEARNING EDUCAÇÃO** protocolou o processo de transferência de manutenção da FACULDADE ESUP - ESCOLA SUPERIOR ASSOCIADA DE GOIÂNIA, em 06/01/2025, em andamento.

O diferencial da instituição de ensino superior mantida, a **FACULDADE ESUP**, está em sua abordagem inovadora, que combina teoria e prática de forma integrada, juntamente com o uso de tecnologia avançada. Os alunos têm a oportunidade de aprender conceitos fundamentais, mas também são incentivados a aplicar esses conhecimentos em situações reais por meio de projetos e estudos de caso. Dessa forma, eles não apenas adquirem conhecimentos teóricos, mas também desenvolvem habilidades práticas essenciais para o mundo profissional.

Além disso, a **FACULDADE ESUP** está sempre atualizada com as últimas tendências do mercado de trabalho. A instituição monitora de perto as mudanças e as inovações que impactam as diferentes áreas profissionais. Isso permite que eles ajustem constantemente o

currículo e os programas de estudo para garantir que os alunos estejam preparados para enfrentar os desafios futuros.

Com sua abordagem inovadora e compromisso com a excelência, a **FACULDADE ESUP** tem se destacado como uma instituição de ensino referência na preparação para as novas tendências do mercado de trabalho. Seus alunos estão preparados para enfrentar os desafios e se adaptar às mudanças, garantindo que estejam sempre um passo à frente da concorrência. A história da **FACULDADE ESUP** é marcada pelo compromisso com a formação de profissionais capacitados, prontos para construir uma carreira de sucesso em um mundo em constante evolução.

A equipe fundadora da **KEEP LEARNING EDUCAÇÃO LTDA.** é composta por profissionais que acumularam vasta experiência em grandes instituições ao longo de suas carreiras. Eles vivenciaram em primeira mão a importância de se manter atualizado e de estar preparado para os desafios do mundo corporativo. Essa experiência motivou-os a criar uma instituição de ensino que pudesse oferecer uma formação diferenciada e alinhada com as demandas do mercado.

Os executivos à frente do negócio são: Heloanny de Freitas Brandão - Diretora Geral e Acadêmica e Frederico Ribeiro Galvão - Diretor de Operações. Todos trazem experiência com instituições de Ensino Superior, formação *Stricto Sensu*, experiência executiva, destacando ainda a bagagem na operação de Modelos de Ensino Presencial, híbrido, remoto; representação de Instituições de renome nacional e Internacional como FGV e MIT.

A **FACULDADE ESUP**, mantida anteriormente pela SBCE - Sociedade Brasileira de Cultura e Ensino Superior LTDA foi credenciada como instituição de ensino superior em 2004, por meio da Portaria MEC nº 2.383, de 11 de agosto de 2004, publicada no DOU em 12 de agosto de 2004. Em 2018, foi publicada a portaria de Credenciamento EaD, nº 370, de 20 de abril, publicada no DOU em 23 de abril de 2018.

A Instituição mantém os cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis, Direito e Sistemas de Informação no formato presencial e os cursos de graduação em Pedagogia e Processos Gerenciais no formato de educação à distância.

A avaliação das instituições de educação superior faz parte do contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que, instituído pela lei no 10.861 de 14 de abril de 2004, tem como principal objetivo o aperfeiçoamento da Educação Superior.

Neste contexto, a **FACULDADE ESUP** iniciou o desenvolvimento de sua avaliação interna no ano de 2005, com a expectativa de que a autoavaliação contribua para a consolidação de uma cultura de avaliação e busca de melhorias. Para a realização da auto avaliação, a **FACULDADE ESUP** conta com uma Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da **FACULDADE ESUP** realizou avaliação institucional em 2024, considerando as seguintes dimensões: Eixo 1: Planejamento e avaliação institucional; Eixo 2: Desenvolvimento Institucional; Eixo 3: Políticas Acadêmicas; Eixo 4: Políticas de Gestão; e Eixo 5: Infraestrutura Física.

Os resultados, a partir do tratamento dos dados coletados em pesquisa com todos os segmentos: corpo discente, corpo docente e tutorial e corpo técnico-administrativo, foram divulgados para a comunidade interna e externa e servem de parâmetro para tomadas de decisão e implantação de melhorias institucionais pela gestão da faculdade. A auto avaliação institucional é, portanto, um processo em desenvolvimento pela comunidade acadêmica da **FACULDADE ESUP**, que tem como propósito promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos.

A articulação entre o PDI e a auto avaliação está presente no reconhecimento de que este processo representa um compromisso com a busca da qualidade permanente, em todos os processos da Instituição. Portanto, está vinculada à missão e aos objetivos e metas institucionais. A visão de auto avaliação da instituição incorpora principalmente a função

formativa no sentido de fornecer subsídios para decisões acadêmicas e administrativo-financeiras que se mostrarem necessárias para a superação de obstáculos ao pleno desenvolvimento da missão institucional.

A **FACULDADE ESUP** define seus objetivos e metas centradas nos seguintes pontos de sustentação, com base nos valores, cultura, resultados e experiências, que orientam sua trajetória no presente e futuro:

- Excelência educacional;
- Responsabilidade social;
- Comprometimento com a comunidade; e
- Aprofundamento na sua área de competência.

Para atingir estes pontos de sustentação, a instituição possui os seguintes direcionamentos:

- Crescimento horizontal sustentado para os cursos de graduação, ou seja, manter, aprimorar e melhorar permanentemente a qualidade do ensino e de suas propostas, que são a de receber e formar profissionais éticos, comprometidos profissionalmente e aptos para o seu exercício;
- Aprimorar e melhorar permanentemente o desempenho dos cursos de pós-graduação e extensão.
- Na perspectiva de crescimento vertical, promover estrategicamente oportunidades para serem implantados novos cursos de graduação e pós-graduação, nas áreas das ciências sociais aplicadas, com conhecimento e responsabilidade, atendendo as necessidades regionais, suprimindo deficiências e preparando adequadamente o cidadão formado pela **FACULDADE ESUP** nas dimensões do conhecimento, das habilidades e das atitudes.

A articulação da avaliação interna com a avaliação externa

Os resultados das avaliações externas, relativos aos processos de credenciamento e reconhecimento dos cursos de graduação, ENADE e avaliações de órgãos de classe (OAB, CFC, por exemplo) constituem instrumentos de melhoria da qualidade do ensino dos cursos ministrados pela **FACULDADE ESUP**. Portanto, a instituição considera a avaliação externa

como forma de planejamento de ações pedagógicas e administrativas da instituição, uma vez que contribui significativamente para uma reflexão interna com objetivo da melhoria da qualidade do ensino.

1.2. Processo de Autoavaliação Institucional

Trabalhando de forma alinhada com o PDI, a **FACULDADE ESUP** tem como visão o fato de que avaliar uma Instituição de Ensino Superior reside, essencialmente, na busca da forma pela qual ela deve atuar, a fim de preparar seus alunos para a dinâmica social, cada vez mais acelerada e complexa, da sociedade.

Nesse contexto, impõe-se a necessidade de um processo permanente de avaliação, tanto pela própria IES quanto pela própria sociedade de forma mais ampla, que busque respostas aos questionamentos que se fizerem presentes. Para tanto, é preciso avaliar o desempenho da IES em suas tarefas acadêmicas e administrativas, assim como a prestação de serviços de uma forma geral e as condições de infraestrutura física e tecnológica, para que fique assegurado que o projeto institucional se realize da melhor forma possível.

A avaliação e o acompanhamento do desenvolvimento institucional têm na Comissão Própria de Avaliação, CPA, seu apoio mais importante, pois é através deste órgão que as demandas da comunidade acadêmica e da sociedade civil se materializam.

A representatividade dos diversos setores da comunidade é um aspecto importante para manter a isonomia da CPA, de forma a prover um suporte mais equânime à gestão institucional.

O processo de avaliação institucional da FACULDADE ESUP, além das características legais e administrativas inerentes, também é uma atividade, como outras desta natureza, que requer amadurecimento tanto dos membros da Comissão de Avaliação, CPA, quanto da gestão superior, para a melhoria da eficiência e eficácia de suas ações, o que tem sido observado ao

longo do tempo, com a conquista de apoio mais consistente da comunidade acadêmica, em especial da gestão superior.

A avaliação institucional conduzida pela CPA possui procedimentos específicos para a divulgação dos resultados, assim como para o acompanhamento de sua apropriação por parte dos envolvidos, além dos desdobramentos das ações para o atendimento das demandas que a avaliação identifica. O sucesso deste processo avaliativo, está relacionado a execução de procedimentos específicos da CPA, que estão estruturados em três etapas: a divulgação dos resultados da avaliação institucional à comunidade acadêmica e à sociedade civil, o planejamento das ações relacionadas as demandas identificadas pela avaliação, e o acompanhamento da apropriação dos resultados por parte dos envolvidos.

O processo avaliativo institucional executado pela CPA conta com diversos instrumentos para a coleta dos dados, os quais após análise e tratamento geram relatórios gerais e setoriais, que são encaminhados à todas as instâncias envolvidas com a gestão superior, coordenações, docentes, setores administrativos e discentes, além de serem utilizados para a confecção de materiais de divulgação, como cartazes e banners.

Os materiais impressos como cartazes e banners possuem um objetivo específico de fazer chegar ao corpo discente, docente e tutorial, técnico-administrativo e à sociedade civil envolvida, de forma clara e direta, as informações da avaliação institucional. Estes recursos físicos são afixados em pontos determinados de passagem e de convivência da comunidade como salas de aula, biblioteca, murais, dentre outros, privilegiando o espaço e o tempo. Da mesma forma, os resultados são divulgados por meio do site institucional e das mídias sociais.

Outra forma de divulgação é a apresentação formal dos resultados nas reuniões setoriais, no caso dos funcionários técnico-administrativos, nas reuniões de planejamento acadêmico, no caso dos docentes e tutores, e nas reuniões com representantes de alunos. O processo avaliativo para sua eficácia exige que Coordenadores e Direção tomem ciência da avaliação,

e analisem seus resultados, para posterior desenvolvimento dos relatórios com as ações de melhoria, de modo a suportar uma resposta efetiva à comunidade.

Para conhecer como a comunidade entende essas questões, é necessário realizar um diagnóstico das ações e avaliar o desempenho das atividades acadêmicas e administrativas, por meio de um levantamento de opiniões, sugestões e informações daqueles que participam dessa comunidade: alunos, professores, tutores e técnico-administrativos; em um segundo momento, a avaliação deve contemplar a opinião da sociedade em geral e da comunidade acadêmica externa. Esses levantamentos devem conter questões que reflitam o desempenho da IES nas áreas de graduação, pós-graduação e extensão, bem como nas atividades administrativas em todos os níveis, a prestação de serviços e as condições da infraestrutura física e tecnológica.

A avaliação na IES em todos os seus setores (graduação, pós-graduação, extensão, gestão institucional, políticas acadêmicas, e infraestrutura), serve para que se tenham informações seguras a fim de fundamentar as prioridades, objetivos e metas futuras. Os critérios foram construídos a partir do referencial teórico em que associa a avaliação com políticas institucionais, projetos pedagógicos, programas acadêmicos e administrativos.

As estruturas e ações acadêmicas e administrativas são avaliadas levando-se em consideração referenciais de qualidade institucionalmente estabelecidos. Tem-se por princípio que, como resultado da avaliação, deverá decorrer o entendimento das peculiaridades da IES no contexto, bem como sua área de influência, ou seja, o conhecimento das reais potencialidades ou fragilidades, para eventuais intervenções necessariamente coerentes com o planejamento da Instituição.

A FACULDADE ESUP procura fazer do processo de autoavaliação uma oportunidade para “produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente, tutorial e

técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade” (in: Roteiro de Autoavaliação Institucional 2004 – SINAES/MEC).

O processo de autoavaliação institucional é realizado anualmente na FACULDADE ESUP, sendo que o processo se iniciou no ano de 2005. Reuniões são efetuadas a partir do segundo mês do semestre subsequente, objetivando analisar os resultados e a reavaliar os questionários propostos. Os resultados obtidos são disponibilizados a partir de relatórios de cada instrumento e enviados à Direção para análises e tomadas de decisões.

Dessa forma, o processo de autoavaliação institucional da FACULDADE ESUP atende às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria, com a ampla participação de toda a comunidade acadêmica, assim como de representação da sociedade organizada, com processos de sensibilização e com indicadores de uma efetiva apropriação de seus resultados.

1.3. Autoavaliação: participação da comunidade acadêmica

Desde o recente início do processo de autoavaliação da FACULDADE ESUP, há uma preocupação constante quanto aos integrantes da comissão de avaliação, CPA, e sua real identificação com a instituição.

A participação da comunidade acadêmica é efetiva e total (discentes, docentes, tutores e corpo técnico-administrativo) e se dá, tanto na representação na CPA, quanto na participação no processo avaliativo, por meio dos diversos instrumentos de avaliação.

Em relação à representação na CPA, a FACULDADE ESUP define o perfil desejado para cada segmento. Para o corpo discente, estabelece-se como perfil alunos que participem constantemente de momentos importantes ao longo do período letivo. Preferencialmente

são alunos que se candidatam a representantes de sala, e que participam ao longo do semestre com opiniões, sugestões e críticas junto às coordenações pedagógicas, além de serem alunos comprometidos com seu resultado acadêmico.

Da mesma forma é expressiva a participação dos segmentos docente/tutorial e dos técnicos-administrativos na comissão e em todo o processo. A comissão é designada pela Direção da FACULDADE ESUP, com garantia de participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e de forma paritária, sem maioria de membros de nenhum dos segmentos.

A CPA conta também com representação da sociedade organizada em sua composição, garantindo que o processo seja construído de forma democrática e no interesse da comunidade em que a FACULDADE ESUP está inserida.

Quanto à participação da comunidade no processo, há instrumentos de avaliação para professores, tutores, discentes e corpo técnico-administrativo. Cada instrumento é definido de acordo com o perfil do público-alvo, de forma que a avaliação possa refletir a realidade de cada segmento e que o processo de melhoria contínua seja constantemente alimentado.

As reuniões da CPA têm sido divididas em momentos coletivos, nos quais todos os integrantes participam, e em momentos individuais, no qual o coordenador da CPA ouve cada elemento individualmente, tratando então de assuntos específicos referentes ao instrumento em discussão.

A Comissão tem autonomia em relação às instâncias superiores da IES e a definição dos processos, dos instrumentos de coleta e da forma de divulgação dos resultados é de competência da CPA, por meio de processo democrático e respeitando a decisão coletiva.

Por fim, as análises obtidas nas reuniões individuais e em grupo são sintetizadas e apresentadas a todos os integrantes da comissão. Os resultados são então amplamente divulgados à toda a comunidade acadêmica e, também, a sociedade organizada, por meio de

canais específicos, como o sítio eletrônico da IES, mídias sociais e murais. Os resultados são então encaminhados à Direção para que sejam utilizados em processos de melhorias e como indicadores de gestão institucional.

O processo de autoavaliação institucional está em implantação na IES, em sua fase inicial, mas já com resultados importantes para o processo de gestão, e a participação e sensibilização dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, assim como a apropriação dos seus resultados.

1.4. Autoavaliação Institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados

A prática avaliativa deverá ser uma constante na trajetória da FACULDADE ESUP, de forma a subsidiar o seu crescimento, a superação das dificuldades e seus avanços. A autoavaliação institucional se constitui numa ferramenta essencial para garantir padrões adequados de qualidade acadêmico-científica, indispensável para o planejamento e definição das políticas estratégicas para a gestão.

Desta forma, o papel da autoavaliação de curso assim como de autoavaliação institucional está em acompanhar as ações decorrentes dos processos avaliativos, sedimentando a relação da autoavaliação com a gestão institucional.

Assim, a articulação entre planejamento e avaliação é compreendida como um processo de mobilização para o conhecimento crítico-reflexivo da realidade institucional, tendo em vista a qualificação da educação superior na FACULDADE ESUP.

A construção e a revisão permanente do PDI e dos Projetos Pedagógicos de Cursos mantidos pela FACULDADE ESUP, bem como o seu acompanhamento contínuo, requer ações coletivas e reflexivas. Por um lado, pressupõe rupturas com o instituído, ou seja, sair dos limites da concepção de currículo como simples seleção e organização de conteúdo, mesmo que estes

estejam literalmente nos âmbitos da ciência, mas, tendo como primeiro compromisso as finalidades da educação definidas no projeto pedagógico do curso. Nesse sentido, percebemos que é imprescindível a participação da comunidade acadêmica visto que, seus princípios orientadores merecem ser discutidos entre os maiores interessados: professores e alunos.

Outro momento não menos importante, são os resultados das avaliações externas e de autoavaliação como indicadores definidos por procedimentos de diagnósticos acerca da concepção teórico metodológica dos componentes curriculares que devem estar detalhados. Parte-se do pressuposto de que cada projeto é único, pois as competências a serem construídas, cerne de todo projeto, nascem de uma realidade específica, a dimensão pedagógica, é a essência da gestão acadêmica, a reflexão entre o ensinar e o aprender e sua aplicação ao desenvolvimento do estudante, considerando o equilíbrio ideal da formação humana, da ética e da competência profissional.

O diagnóstico construído a partir destas diferentes fontes permitirá à autocrítica e a tomada de decisão o que, por sua vez, possibilitará o direcionamento e/ou redirecionamento do curso no que concerne ao atendimento da missão, objetivos e diretrizes propostos.

Na FACULDADE ESUP, a formação por competência é o ponto de partida do projeto pedagógico para: os conhecimentos (o saber), as habilidades (o saber fazer) e as atitudes e valores (o saber ser e conviver), definida a partir do perfil; competência e perfil profissional podem ser compreendidos como detalhamentos de uma mesma realidade.

Espaço de manifestação da sociedade científica e acadêmica feita por pares com experiência relevante nas áreas de conhecimento fundamentais da Instituição, conforme definido no Plano de Desenvolvimento Institucional, a comissão de avaliação externa, indicada pelo MEC, analisa os resultados do processo de autoavaliação, incluindo visita *in loco* e entrevistas com dirigentes e professores, e se realiza ao final do processo. A avaliação externa é realizada com foco central em um Curso ou na IES como um todo, com visão interdisciplinar e

compreensão integrada de gestão, gerando relatório a ser avaliado pelo MEC e discutido com a instituição.

A CPA da FACULDADE ESUP tem se empenhado, neste início de trabalho, em concatenar os resultados dos instrumentos de avaliação interna com avaliações externas realizadas, visando atender as expectativas da comunidade acadêmica. Uma vez que os resultados das avaliações externas e internas estejam consolidados, será feito um cruzamento das informações de forma a que um processo sinérgico de análise aconteça. Este cruzamento será realizado a partir de reuniões com membros da comissão, coordenações e coordenação geral.

Em conformidade com o Artigo 3º da Lei nº 10.861/04 são objetos de avaliação as seguintes dimensões:

1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional;
2. Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação, a Extensão;
3. Responsabilidade Social da Instituição;
4. Comunicação com a Sociedade;
5. Políticas de Pessoal;
6. Organização e Gestão da Instituição;
7. Infraestrutura Física;
8. Planejamento e Avaliação;
9. Políticas de Atendimento aos Estudantes;
10. Sustentabilidade Financeira.

Para tanto, alguns instrumentos externos passam a ter importância fundamental na composição e análise dos resultados.

Os resultados obtidos no ENADE e avaliação dos cursos devem ser discutidos por Coordenadorias de Cursos, Diretoria, Corpo Docente e Corpo Discente. A instituição deve se

preocupar em analisar os “porquês” de cada resultado, buscando desta forma reavaliar seus procedimentos e métodos.

Outro processo externo que se pretende seja muito discutido em análises são as Avaliações de Cursos. Os relatórios emitidos pelos avaliadores do MEC serão minuciosamente analisados e discutidos. Esta discussão deverá ir além de coordenação, passando por professores, tutores e quando necessário por alunos.

A consolidação final dos resultados constituir-se-á em uma etapa onde articulam-se os resultados da avaliação com o Projeto Institucional, produzindo relatórios finais analíticos que integrem os relatórios de auto avaliação e de avaliação externa.

Estes relatórios serão expostos e divulgados, sendo os resultados discutidos criticamente com a comunidade interna e representantes da sociedade, visando um planejamento estratégico para a IES, a fim de superar as fragilidades, destacar as potencialidades e apontar as realizações.

Todo e qualquer resultado obtido nos instrumentos de avaliação externa serão analisados criticamente, e serão amplamente divulgados em instrumentos de acesso fácil aos alunos, como banners, cartazes e informativos, murais da instituição, além do site institucional e das mídias sociais. O objetivo é que o processo de divulgação dos resultados analíticos seja apropriado por toda a comunidade e gere uma crescente sensibilização dos diversos atores institucionais.

1.5. Relatórios de Autoavaliação

O procedimento de autoavaliação institucional se pauta nos seguintes objetivos:

- Impulsionar um processo criativo de autocrítica da Instituição, como evidência da vontade política de auto avaliar-se para garantir a qualidade da ação institucional e

para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade;

- Conhecer, em uma atitude diagnóstica, como se realizam e se inter-relacionam, na FACULDADE ESUP, as tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administração;
- Restabelecer compromissos com a sociedade, explicitando as diretrizes de um projeto pedagógico e os fundamentos de um programa sistemático e participativo de avaliação, que permita o constante reordenamento, consolidação e/ou reformulação das ações da FACULDADE ESUP, mediante diferentes formas de divulgação dos resultados da avaliação e das ações dela decorrentes;
- Repensar objetivos, modos de atuação e resultados, na perspectiva de uma instituição de ensino, mais consentâneo com o momento histórico em que se insere, capaz de responder às modificações estruturais da sociedade brasileira;
- Estudar, propor e implementar mudanças das atividades acadêmicas do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, contribuindo para a formulação de projetos pedagógicos e institucionais socialmente legitimados e relevantes

Pautada nesses objetivos, a CPA procura direcionar suas ações, permitindo o julgamento da qualidade institucional, no sentido de sua responsabilidade com o social e no redimensionamento das ações até que se chegue à consolidação dos resultados. Nesta etapa, articulam-se os resultados da avaliação com o Projeto Institucional, produzindo relatórios finais que integrem os relatórios de autoavaliação e de avaliação externa.

Estes relatórios são expostos e os resultados discutidos com a comunidade interna, visando um planejamento estratégico para a FACULDADE ESUP, a fim de superar as fragilidades detectadas, destacar as potencialidades e apontar as realizações.

A FACULDADE ESUP tem em suas convicções que a Avaliação Institucional é um dos instrumentos que contribuem para diminuir as distâncias entre o ensino que se oferece atualmente e aquele que se considera ideal.

A Avaliação Institucional aponta indicadores para a revisão de ações e das estratégias de atuação, sendo uma ferramenta para planejamento e gestão institucional, instrumento este de acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e do processo sistemático de informações à sociedade.

Para que a avaliação cumpra seu objetivo, ou seja, sirva de instrumento para aperfeiçoar o projeto acadêmico e sócio-político da Instituição, garantindo a melhoria da qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, é feita uma análise criteriosa dos resultados do processo.

Os relatórios gerados pela CPA servem para que a Instituição identifique os acertos e as ineficiências, as vantagens, potencialidades e as fragilidades, envolvendo-se em um processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas, assumindo, assim, a direção efetiva de sua gestão política, acadêmica e científica. Os resultados, portanto, também servem de base para revisar a implementação do PDI, bem como dos projetos pedagógicos de cursos.

O conhecimento das estratégias adequadas norteia as decisões no sentido de disseminá-las, generalizando o sucesso. Em contrapartida, as formas de ação que não apresentam resultados satisfatórios são modificadas, buscando-se alternativas para introdução de novos caminhos, uma vez que a Avaliação tem como principal objetivo apontar as potencialidades e fragilidades da instituição, permitindo alterações favoráveis à implantação efetiva do seu projeto pedagógico, sendo cuidadosamente analisados pelas diferentes instâncias de gestão.

A composição dos relatórios permite obter dados significativos em relação ao desempenho do professor/tutor individualmente, em relação aos demais professores/tutores da mesma turma, em relação aos critérios de desempenho utilizados na avaliação, assim como acompanhar o andamento das turmas.

Todos os resultados têm sido apresentados em forma de relatórios e encaminhados para as diferentes instâncias. Posteriormente, um resumo dos resultados é apresentado por meio de quadros e gráficos e divulgados de diferentes formas, tanto para alunos como para professores e tutores.

O relatório final, como instrumento catalisador do processo de avaliação, constitui um elemento fundamental para alicerçar a política de gestão da instituição e dos diversos setores da comunidade acadêmica.

Nesses termos, os relatórios de autoavaliação da FACULDADE ESUP estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio, e possuem clara relação entre si, impactando de forma clara o processo de gestão da IES, promovendo mudanças inovadoras.

2. HISTÓRICO, MISSÃO, OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO NA SUA ÁREA DE ATUAÇÃO

2.1. Histórico e Desenvolvimento da Instituição de Ensino

A **KEEP LEARNING EDUCAÇÃO LTDA.**, entidade mantenedora da **FACULDADE ESUP** foi criada no ano de 2021 como uma resposta à necessidade crescente de preparação das pessoas para as novas tendências do mercado de trabalho. Com profissionais experientes, vindos de grandes instituições, a empresa se propôs a oferecer um programa educacional inovador, cujo objetivo é aliar ensino, prática e tecnologia, proporcionando aos alunos uma vantagem competitiva e mantendo-os sempre um passo à frente. Assim, a **KEEP LEARNING EDUCAÇÃO LTDA.** compreendeu a importância de capacitar as pessoas para se adaptarem às mudanças e prosperarem em um ambiente altamente dinâmico.

Diante dessa afirmação a **KEEP LEARNING EDUCAÇÃO** protocolou o processo de transferência de manutenção da **FACULDADE ESUP - ESCOLA SUPERIOR ASSOCIADA DE GOIÂNIA**, em 06/01/2025, em andamento.

O diferencial da instituição de ensino superior mantida, a **FACULDADE ESUP**, está em sua abordagem inovadora, que combina teoria e prática de forma integrada, juntamente com o uso de tecnologia avançada. Os alunos têm a oportunidade de aprender conceitos fundamentais, mas também são incentivados a aplicar esses conhecimentos em situações reais por meio de projetos e estudos de caso. Dessa forma, eles não apenas adquirem conhecimentos teóricos, mas também desenvolvem habilidades práticas essenciais para o mundo profissional.

Além disso, a **FACULDADE ESUP** está sempre atualizada com as últimas tendências do mercado de trabalho. A instituição monitora de perto as mudanças e as inovações que impactam as diferentes áreas profissionais. Isso permite que eles ajustem constantemente o currículo e os programas de estudo para garantir que os alunos estejam preparados para enfrentar os desafios futuros.

Com sua abordagem inovadora e compromisso com a excelência, a **FACULDADE ESUP** tem se destacado como uma instituição de ensino referência na preparação para as novas tendências do mercado de trabalho. Seus alunos estão preparados para enfrentar os desafios e se adaptar às mudanças, garantindo que estejam sempre um passo à frente da concorrência. A história da **FACULDADE ESUP** é marcada pelo compromisso com a formação de profissionais capacitados, prontos para construir uma carreira de sucesso em um mundo em constante evolução.

A equipe fundadora da **KEEP LEARNING EDUCAÇÃO LTDA.** é composta por profissionais que acumularam vasta experiência em grandes instituições ao longo de suas carreiras. Eles vivenciaram em primeira mão a importância de se manter atualizado e de estar preparado para os desafios do mundo corporativo. Essa experiência motivou-os a criar uma instituição de ensino que pudesse oferecer uma formação diferenciada e alinhada com as demandas do mercado.

Os executivos à frente do negócio são: Heloanny de Freitas Brandão - Diretora Geral e Acadêmica e Frederico Ribeiro Galvão - Diretor de Operações. Todos trazem experiência com instituições de Ensino Superior, formação *Stricto Sensu*, experiência executiva, destacando ainda a bagagem na operação de Modelos de Ensino Presencial, híbrido, remoto; representação de Instituições de renome nacional e Internacional como FGV e MIT.

A **FACULDADE ESUP**, mantida anteriormente pela SBCE - Sociedade Brasileira de Cultura e Ensino Superior LTDA foi credenciada como instituição de ensino superior em 2004, por meio da Portaria MEC nº 2.383, de 11 de agosto de 2004, publicada no DOU em 12 de agosto de 2004. Em 2018, foi publicada a portaria de Credenciamento EaD, nº 370, de 20 de abril, publicada no DOU em 23 de abril de 2018.

A Instituição mantém os cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis, Direito e Sistemas de Informação no formato presencial e os cursos de graduação em Pedagogia e Processos Gerenciais no formato de educação à distância.

2.2. Contextualização Regional

A **FACULDADE ESUP** tem limite territorial circunscrito ao município de Goiânia, Estado de Goiás.

Goiânia é um município brasileiro, capital do estado de Goiás. Localizado na região Centro-Oeste do Brasil, o Estado de Goiás faz fronteiras com os Estados de Tocantins, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Ocupa uma área de 340.125,715 km², dividido em 246 municípios. Sofreu um acelerado crescimento populacional desde a década de 1960 e atingiu um milhão de habitantes em 1996.

Localizada no centro do seu estado, foi planejada e construída para ser a capital política e administrativa de Goiás sob influência da Marcha para o Oeste, política desenvolvida

pelo governo Vargas para acelerar o desenvolvimento e incentivar a ocupação do Centro-Oeste brasileiro. Os estreitos laços de amizade e interações políticas entre Pedro Ludovico Teixeira e Vargas contribuíram bastante para essa empreitada.

Sofreu um acelerado crescimento populacional desde a década de 1960 e atingiu um milhão de habitantes em 1996. Desde seu início, a sua arquitetura teve influência do *art déco*, que definiu a fisionomia dos primeiros prédios da cidade.

É a segunda cidade mais populosa do Centro-Oeste, sendo superada apenas por Brasília. É um importante polo econômico da região, considerada um centro estratégico para áreas como indústria, medicina, moda e agricultura. Contudo, tem enfrentado desafios, entre eles a desigualdade social, crescentes problemas de trânsito, índices de crime elevados e o clima seco, resultado da poluição e por se localizar no cerrado brasileiro. Entretanto, durante a década de 2000, Goiânia destacou-se entre as capitais brasileiras por possuir o maior índice de área verde por habitante do Brasil, na época ultrapassada apenas para a cidade de Edmonton, no Canadá.

De acordo com as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população em 2022 era de 1.437.366. É a quinta maior por área urbana do país e o décimo município mais populoso do Brasil, segundo estimativa do IBGE em 2022. Em 2024, a Região Metropolitana de Goiânia possuía 2.724.808 habitantes, sendo a 12ª região metropolitana mais populosa do país.

Já o estado de Goiás, é o 7º estado do Brasil em extensão territorial e a 10ª (décima) economia do país, localizando-se na Região Centro-Oeste, ocupando uma área de 340.242,860 km². Possui 246 municípios.

Levando-se em conta os espaços ainda possíveis de serem ocupados no campo da educação, a Faculdade ESUP não pode eximir-se da responsabilidade social de envolver-se em iniciativas de cunho público e privado que tenham por objeto a retenção da população, sob

a forma da oferta atualmente dos cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis, Direito e Sistemas de Informação no formato presencial e os cursos de graduação em Pedagogia e Processos Gerenciais no formato de educação à distância. Além da oferta dos cursos de Pós-graduação em Filosofia Política e Jurídica, Gestão de Projetos de Climatização e Refrigeração, Docência no Ensino de Direito, Docência no Ensino de Engenharia, Alfabetização e Letramento e Gestão e Docência em Educação a Distância e, futuramente, com novos cursos de graduação e Pós-graduação, o que vai ao encontro das potencialidades de emprego expressas pelas demandas regionais.

É neste contexto, descrito com características tão particulares e marcantes, que a Faculdade ESUP busca se desenvolver, comprometida em atender às necessidades regionais e do país.

Região Metropolitana de Goiânia

A Região Metropolitana de Goiânia possui 7.480,54 km² de área total e 2.724.808 habitantes (364,25 hab. /km², de densidade populacional), distribuídos em 21 municípios, de acordo com os dados do IBGE de 2024. Do universo da sua população, 98,02% vive em área urbana e apenas 1,98% em área rural. A população masculina (48,46%) é levemente inferior à feminina (51,54%). Mais da metade da população da microrregião (59,91 %) reside no município de Goiânia.

O intenso processo de conurbação atualmente em curso na chamada Grande Goiânia vem criando uma metrópole cujo centro está em Goiânia e atinge os municípios de Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Brazabrantes, Caldazinha, Caturai, Goianópolis, Goiânia, Goianira, Guapó, Hidrolândia, Inhumas, Nova Veneza, Santa Bárbara de Goiás, Santo Antônio de Goiás, Senador Canedo, Terezópolis de Goiás e Trindade. A Região Metropolitana de Goiânia foi criada no ano de 1999 e atualmente é constituída por 21 municípios, sendo a décima maior aglomeração urbana do Brasil.

Figura 1. Localização geográfica do Estado de Goiás



Fonte: Google Maps, 2025

Etimologia

O nome para batizar a cidade teria vindo da adaptação ortográfica e possivelmente fonética do título do livro *Goyania*, a primeira publicação literária cuja temática gira em torno de Goiás. Trata-se de um poema épico do escritor Manuel Lopes de Carvalho Ramos, publicado em 1896 no Porto pela Typographia a Vapor de Arthur José de Souza. A circulação do livro é muito limitada, razão pela qual a nomeação da cidade permanece desconhecida do grande público. Também é considerada a hipótese de que o nome foi escolhido em evocação à Pedra Goyania, na Serra Dourada, cujo nome emana do poema.

Outra explicação para a origem do nome "Goiânia" veio do professor Alfredo Faria de Castro, o qual sugeriu o topônimo para um concurso do jornal "O Social", publicado em 1933 quando a pedra fundamental da nova capital foi lançada. Segundo o professor, "Goiânia" tem o significado de "Nova Goiás", provavelmente pela união de "Goiás" com o prefixo "neo", tendo em vista o ideal de modernidade com o qual a cidade foi construída.

História

Antes da chegada dos europeus ao continente americano, a porção central do Brasil era ocupada por indígenas do tronco linguístico macro-jê, como os acroás, os xacriabás, os xavantes, os caiapós, os javaés, entre outros povos.

A colonização de origem europeia de Goiânia teve origem em 1735, com as primeiras propostas de mudança da capital, da capitania de Goiás. O então governante da província, Marcos José de Noronha e Brito, ambicionava transferir a sede administrativa da capitania de Vila Boa para Meia Ponte. Em 1830, Miguel Lino de Moraes, segundo governante da província de Goiás durante o Império do Brasil, propôs que a capital fosse transferida para a região onde hoje se localiza o estado do Tocantins, próximo ao município de Niquelândia. Segundo ele, "a mudança da Capital para uma região mais povoada e de comércio mais fraco, é uma medida a ser tomada com urgência". Àquela altura, Vila Boa sofria com a estagnação econômica provocada pelo fim do ciclo do ouro na região, sendo incomum a construção de mais do que uma casa por ano na cidade.

Em 1863, José Vieira Couto de Magalhães, também governante da província de Goiás, retoma a proposta em seu livro *Primeira Viagem ao Rio Araguaia*, onde descreveu a situação decadente de Vila Boa: "temos decaído desde que a indústria do ouro desapareceu (...) continuar a capital aqui é condenar-nos a morrer de inanição, assim como morreu a indústria que indicou a escolha deste lugar". Os debates sobre a necessidade de transferir a capital de Vila Boa prosseguiram até a Proclamação da República. A primeira Constituição do Estado de Goiás, promulgada em 1º de junho de 1891, previa a transferência da sede do governo em seu artigo 5º. Tal artigo foi mantido nas constituições seguintes, de 1898 e 1918.

Antes de ser inaugurado, o município de Goiânia era referido nos documentos oficiais como "futura capital", "nova capital" ou simplesmente "nova cidade", o que significa que o município permaneceu, no âmbito legal, inominado por dois anos. Em 2 de agosto de 1935, por força do disposto no artigo 1º do decreto estadual número 327, deu-se a denominação de Goiânia à nova capital.

Fundação e Expansão

A proposta de transferir a capital de Goiás permaneceu em latência até a Revolução de 1930, quando Pedro Ludovico Teixeira foi nomeado interventor federal por Getúlio Vargas. No final de 1932, ele tomou as primeiras providências para que Goiânia fosse construída. A proposta de transferir a capital de Goiás, que àquela altura já durava há pelo menos 180 anos, encontrou campo fértil na política do governo federal. A decisão de Pedro Ludovico estava em consonância com a Marcha para o Oeste, política desenvolvida pelo governo Vargas para acelerar o desenvolvimento e incentivar a ocupação do Centro-Oeste brasileiro. O sucesso da Marcha dependia da implantação de uma infraestrutura básica que possibilitasse a migração de pessoas do Sul e do Sudeste; assim sendo, Pedro Ludovico promoveu, além da mudança da capital, a construção de rodovias e uma reforma agrária.

Em 20 de dezembro de 1932, por força do decreto estadual número 2737, Pedro Ludovico criou uma comissão encarregada de escolher o local onde seria construída a nova capital, presidida por D. Emanuel Gomes de Oliveira, então bispo de Goiás. Os trabalhos da comissão foram instalados em 3 de janeiro de 1933, quando o coronel Antônio Pireneus de Souza, um de seus membros, sugeriu a escolha de três técnicos (os engenheiros João Argenta e Jerônimo Fleury Curado e o médico Laudelino Gomes de Almeida) para realizarem os estudos das condições topográficas, hidrológicas e climáticas das localidades de Bonfim (atual Silvânia), Pires do Rio Ubatan (atual vila de Egerineu Teixeira, em Orizona) e Campinas (atual bairro de Goiânia). O relatório final da comissão apontou uma fazenda localizada nas proximidades do povoado de Campinas como local ideal para a edificação da futura capital. O relatório da comissão, após ser submetido ao parecer dos engenheiros Armando de Godoy, Benedito Neto de Velasco e Américo de Carvalho Ramos, foi encaminhado a Pedro Ludovico. Apesar da forte campanha antimudancista, o interventor decidiu que a capital seria construída na região de Campinas.

O decreto estadual número 3359, de 18 de maio de 1933, escolheu a região às margens do córrego Botafogo, compreendida pelas fazendas Crimeia, Vaca Brava e Botafogo, no então município de Campinas, para a edificação da nova capital de Goiás. Em 6 de julho do mesmo ano, Pedro Ludovico assinou um decreto encarregando o arquiteto urbanista Attilio Corrêa Lima da elaboração do projeto da nova capital em estilo *art déco*. Armando de Godoy reformularia o

projeto original, inserindo o parcelamento do Oeste e fortes mudanças no arruamento do bairro Sul, concebendo tal área sob forte inspiração do movimento das cidades-jardim, teoria fundada pelo urbanista Ebenezer Howard. Em 1935, Armando assinou o plano diretor de Goiânia. A partir do plano, executado pelos engenheiros Jerônimo e Abelardo Coimbra Bueno, abriram-se três avenidas principais (Goiás, Araguaia e Tocantins), as quais confluem para a parte mais elevada do terreno do Centro, onde por sua vez foi erigido o Palácio das Esmeraldas, sede do governo estadual. Uma quarta avenida principal (Paranaíba) foi aberta perpendicularmente às três avenidas mencionadas, conectando o Parque Botafogo ao antigo aeroporto (localizado no atual bairro Aeroporto).

Em outubro de 1933, o jornal *O Social* realizou um concurso cultural com seus leitores para escolher o nome da nova capital de Goiás. Em 16 de novembro do mesmo ano, o jornal trouxe a apuração dos votos. "Petrônia", nome em homenagem a Pedro Ludovico Teixeira, sugerido pelo poeta e juiz de direito da cidade de Pires do Rio, Léo Lynce (Cyllenêo de Araújo), havia recebido 105 votos, enquanto "Goiânia", nome sugerido pelo professor Alfredo de Faria Castro, não conseguiu atingir a marca de 10 votos. Ao assinar o decreto de 2 de agosto de 1935, Pedro Ludovico deixou claro que o resultado do concurso pouco importava para ele; o governante deu a denominação de Goiânia à nova capital, não revelando os motivos para tal escolha, que permanecem desconhecidos até hoje. Ludovico manifesta-se simplesmente, no artigo primeiro do decreto estadual 327, de 2 de agosto de 1935, "ficam fundidos em um único os atuais municípios de Campinas, Hidrolândia e parte dos territórios de Anápolis, Bela Vista e Trindade, que passarão a constituir o município de Goiânia...".

Em 24 de outubro de 1933, em local determinado por Corrêa Lima, — um planalto onde atualmente se encontra o Palácio das Esmeraldas, na Praça Cívica —, Pedro Ludovico lançou a pedra fundamental da nova cidade. A data foi escolhida para homenagear os três anos do início da Revolução de 1930. Diversas caravanas oriundas do interior do estado saíram em direção ao local para prestigiar o evento. O padre Agostinho Foster realizou a missa solene, acompanhado pelo coral do Colégio Santa Clara, de Campinas. Após a missa, foi iniciada a roçagem do local e

Pedro Ludovico proferiu um discurso onde previa que "dentro de cinco anos, grande porção desta área destinada à futura cidade estará coberta de luxuosas e alegres vivendas".

Em 2 de agosto de 1935, através do Decreto estadual 327, foi criado o município da nova capital, o qual recebeu o topônimo de Goiânia. Em 20 de novembro instalou-se o município e, em 13 de dezembro, foi assinado um decreto determinando a transferência da Secretaria Geral, da Secretaria do Governo e da Casa Militar para a cidade. Posteriormente, foram transferidas a Diretoria Geral da Segurança Pública e a Companhia de Polícia Militar (1935), e a Diretoria Geral da Fazenda (1936), sendo a efetiva transferência da capital do estado oficializada em 1937, através do decreto número 1816. Contudo, a inauguração oficial de Goiânia só aconteceria em 5 de julho de 1942, quando foi realizado, no Teatro Goiânia, o batismo cultural da nova capital de Goiás. De 1º a 11 de julho, a cidade passou por um clima de euforia e palco de festas, discursos de políticos vindos de todo o país, sessões solenes, bailes e inúmeras inaugurações de obras. Na ocasião, realizaram-se também o 8º Congresso Brasileiro de Educação e a Assembleia-Geral do Conselho Nacional de Geografia e do Conselho Nacional de Estatística, órgãos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em 1950, o centro de Goiânia já contava com vários prédios públicos, construídos no estilo *art déco* e constituintes de um significativo acervo da arquitetura brasileira. Por esta razão, em 18 de novembro de 2003 um conjunto de 22 prédios e monumentos públicos localizados no núcleo central de Goiânia e do bairro de Campinas foi incorporado oficialmente ao patrimônio histórico e artístico nacional.

Entre as décadas de 1940 e de 1950, a nova capital de Goiás já registrava um crescimento superior ao planejamento inicial, que era de 50 mil habitantes. Da população de mais de 53 mil pessoas em 1950, cerca de 40 mil (cerca de 75%) viviam em território urbano, formado basicamente pelos bairros Centro, Norte, Sul, Oeste e cidade satélite. Até 1955 Goiânia experimentou um crescimento considerado moderado para uma cidade recém-implantada. No entanto, o crescimento demográfico aumentou consideravelmente devido a uma série de fatores, tais como a chegada da estrada de ferro em 1951, a retomada da política de interiorização de Vargas entre

1951 e 1954, a inauguração da Usina do Rochedo em 1955, a construção de Brasília entre 1956 e 1960, as obras viárias que promoveram a ligação do Planalto Central com o resto do País e uma das leis aprovadas por Eurico Viana, então prefeito da cidade, que consistia em não obrigar os donos de loteamentos em oferecer estrutura urbana nos novos bairros causou o surgimento de cerca de cem novos na cidade em regiões mais distantes, como Jardim Balneário Meia Ponte, Coimbra, Universitário, Norte Ferroviário, Funcionários, Sul, Oeste, Aeroporto, Fama e Pedro Ludovico. Nessa década, a capital goiana ganhou mais 125 bairros. Em 1960, Goiânia já contava com mais de 150 mil habitantes.

A década de 1960 é crucial para a definição de Goiânia como uma das maiores metrópoles brasileiras. Os novos bairros mudaram a fisionomia da cidade, que passou a requerer mais infraestrutura, transportes, energia e escolas. Surgiram ainda, nessa época, as Universidades Católica e Federal, o que fez com que os jovens que buscavam formação acadêmica permanecessem em Goiânia. A proximidade com a capital federal impulsiona o desenvolvimento da capital goiana. Os voos para Goiânia aumentam e o aeroporto é transferido para o bairro Santa Geneveva.

Na década de 1970, à medida em que a população mais do que dobra em relação à década anterior, o trânsito goianiense ganha o acréscimo de milhares de carros. A cidade ganha três emissoras de televisão, três jornais diários e o Estádio Serra Dourada, à época um dos mais modernos do país.

A partir de 1970, Goiânia expandiu significativamente seus loteamentos urbanos, mantendo um alto ritmo de crescimento populacional, que faz com que a cidade chegue a 1980 com mais de 700 mil habitantes, dos quais 98% vivia em área urbana. Esse aumento demográfico provoca o surgimento de um grande número de loteamentos voltados para as classes de renda mais baixa em cidades vizinhas, como Aparecida de Goiânia que, apesar de franca expansão, são dotadas de precária infraestrutura urbana. A partir de então, o crescimento demográfico se mantém num ritmo mais lento que outrora. No final da década de 1990, ao contrário do que acontecia nos anos 70 e 80, Goiânia recebe um grande número de famílias carentes oriundas do Nordeste e Norte do

país. Com a expansão do agronegócio, o Centro-Oeste passa a ser uma nova fronteira de oportunidades. Ao mesmo tempo, a classe média goianiense experimenta, na década de 2000, forte incremento na área habitacional com o surgimento dos condomínios horizontais.

História Recente de Goiânia

Em setembro de 1987, Goiânia foi palco do mais grave acidente radiológico já ocorrido no continente americano e o maior do mundo em área urbana. Na ocasião, mais de 240 pessoas foram expostas à radiação quando dois catadores de lixo desmontaram um aparelho de radioterapia, removendo dele partículas da substância radioativa Césio-137. A contaminação por radioatividade teve impacto no cenário nacional e mundial, o que fez com que as vítimas e, por consequência, a população do município em geral, fossem alvos de estereótipos e preconceitos. Ao longo da segunda metade da década de 1990, com o objetivo de contornar a situação, as áreas afetadas foram revitalizadas pela prefeitura juntamente com o governo estadual.

A partir da década de 1990, a expansão de Goiânia se torna mais significativa em áreas periféricas. A região noroeste, que iniciou sua expansão durante a década de 1980, é a que mais cresce no período, seguida pela região oeste. Neste mesmo período, a cidade começou a receber vários empreendimentos imobiliários e se tornou alvo de notória especulação imobiliária.

Bairros afastados começam a receber asfalto, esgoto, iluminação e novas áreas de lazer, o que fez com que a capital, durante a década de 2000, fosse considerada referência nacional em qualidade de vida. Por outro lado, o município também experimentou situações de desigualdade social.

Em 2004, cerca de 5 mil pessoas ocuparam uma área no bairro Parque Oeste Industrial. No ano seguinte, uma operação policial de desocupação se tornou um dos episódios mais notórios de violência no município. Por consequência, as famílias foram remanejadas para um novo bairro, hoje conhecido como Real Conquista. Em 2012, Goiânia foi considerada pela Organização das Nações Unidas (ONU) a cidade com mais concentração de renda do Brasil.

2.2.1. Demografia

A população do município estimada para 2024, de acordo com o IBGE, era de 1.437.366 habitantes, sendo o município mais populoso do estado e o 10º do Brasil. O principal motivo para a grande população está na proximidade de Goiânia com Brasília, que impulsionou o crescimento do município e a região entre ele e a capital federal, tornando o Eixo Goiânia-Brasília o terceiro maior aglomerado populacional do país, reunindo cerca de sete milhões de pessoas em 2018. A Região Metropolitana de Goiânia era em 2024 a décima segunda maior aglomeração urbana do Brasil, com uma população de 2.724.808 habitantes. Apresentava em 2022, uma densidade populacional de 1.970,90 habitantes por km², a maior de seu estado.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Goiânia é considerado elevado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), cujo valor é 0,799, o primeiro maior de todo estado de Goiás (em 242 municípios) e o 8º de todo Brasil (em 5 507). Considerando apenas a educação, o valor do índice é de 0,591 (classificado como muito elevado), enquanto o do Brasil é 0,757. O índice da longevidade é de 0,796 (o brasileiro é 0,819) e o de renda é de 0,776 (o do Brasil é 0,724). A cidade possui a maioria dos indicadores elevados e parecidos com os da média nacional segundo o PNUD. A taxa de alfabetização adulta é 94,46%. A incidência da pobreza, medida pelo IBGE, é de 13,99%, o limite inferior da incidência de pobreza é de 11,82%, o superior é de 16,17% e a incidência da pobreza subjetiva é de 8,88%.

2.2.2. Economia

Goiânia é a principal economia de Goiás e a 10ª capital mais rica do Brasil. Além disso, a cidade desponta como a 15ª em escala nacional, de acordo com o IBGE. Seu Produto Interno Bruto (PIB) é de R\$ 59,86 bilhões, valor equivalente a um quarto do PIB estadual.

A economia goianiense era, há algumas décadas, pautada essencialmente pelo setor primário, com destaque para as atividades agropecuárias que ganharam maior força com o avanço da fronteira agrícola para o Cerrado na segunda metade do século XX. No entanto, esse quadro

mudou significativamente, e, nos dias atuais, o setor terciário, que abrange o comércio e os serviços, com exceção da administração pública, responde por cerca de 71% do PIB municipal.

O setor secundário, formado pela indústria, responde por uma parcela de 14,1% da economia goianiense e possui maior força em escala local do que regional. Os ramos produtivos que se sobressaem são o farmacêutico, o de alimentos, o da construção civil e o têxtil. A contribuição da agropecuária é menor e agrega aproximadamente 0,13% à economia municipal. Entre os principais produtos, estão tomate, milho, mandioca, soja, arroz, além da criação de gado e de galináceos."

Goiânia é um dos maiores centros financeiros do Brasil, e sua economia é caracterizada pela predominância do setor terciário, o qual concentra 80% da economia do município, com destaque para a saúde, atividades imobiliárias e administração pública. Goiânia está entre as capitais brasileiras que mais geram emprego no Brasil. Dinâmico, abrange desde serviços básicos até os que demandam alta tecnologia. O setor terciário também concentra a maior parte da população ativa. Em 2000, continha 19 470 empresas, se destacando o comércio atacadista e varejista (9 836), atividades imobiliárias (3 579), alimentação e alojamento (1 043), serviços sociais e saúde (1 842) e outros (1 382). A quantidade de empregos do setor (266 159) representava mais de 80% de todas as vagas disponíveis em Goiânia.

Tabela 1. Dados Socioeconômicos Selecionados (Goiânia e Goiás)

Indicador	Cidade de Goiânia [2022]	Estado de Goiás [2022]
Número de Empresas Ativas	118.063	361.097
Pessoal Ocupado Assalariado	779.881	1.621.013
Salário Médio Mensal	3,0 salários-mínimos	2,5 salários-mínimos
Taxa de Escolarização (6 a 14 anos)	97,73	96,82
Setor de Maior Emprego	Serviços	Comércio

Fonte: IBGE, 2025

2.2.3. Serviços de Saúde

Segundo informações do DataSUS, Goiânia dispunha de um total de 1.936 estabelecimentos de saúde no início de 2025, 213 públicos e 1.723 privados, os quais dispunham no seu conjunto de 6.289 leitos para internação, sendo que quase 3.020 são privados. A cidade também conta com atendimento médico ambulatorial em especialidades básicas, atendimento odontológico com dentista e presta serviço ao Sistema Único de Saúde (SUS). Em abril de 2010 existiam 454,315 mulheres em idade fértil (entre 10 e 49 anos). Goiânia contava em dezembro de 2009 com 469 anestesistas, 1 395 auxiliares de enfermagem, 561 cirurgiões gerais, 2 014 cirurgiões dentistas, 1 540 clínicos gerais, 1 221 enfermeiros, 440 farmacêuticos, 314 fisioterapeutas, 252 fonoaudiólogos, 1 006 gineco-obstetras, 187 médicos de família, 145 nutricionistas, 872 pediatras, 611 psicólogos, 173 psiquiatras, 433 radiologistas e 3 501 técnicos de enfermagem, totalizando 10 108 profissionais de saúde. Em 2008 foram registrados 19 448 nascidos vivos, considerando que 7,2% nasceram prematuros, 66,9% foram de partos cesáreos e 15,1% foram de mães entre 10 e 19 anos (0,6% entre 10 e 14 anos). A taxa bruta de natalidade era de 15,4 por 100 mil habitantes. No mesmo ano, a taxa de mortalidade infantil era de 14 por mil nascidos vivos e a taxa de óbitos era de 5,6 por mil habitantes.

Entre 1991 e 2000, Goiânia apresentou uma evolução na área da saúde pública e foi considerada referência para o interior de seu estado e em todo o país, mas desde 2012 vem sofrendo uma saturação na área. Hospitais lotados, falta de médicos são alguns dos problemas enfrentados pela população da capital goiana.

2.2.4. Educação

O fator educação do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) no município de Goiânia, na última medição ampla (2010), atingiu a marca de 0,702 (componente Longevidade: 0,854; Renda: 0,767; Educação: 0,599) — embora o dado específico da longevidade e da renda

tenham sido considerados "muito altos" na época, a capital, assim como o país, vem trabalhando para elevar o componente "Educação".

A taxa de analfabetismo indicada pelo Censo Demográfico de 2010 do IBGE foi de 3,29% para pessoas de 15 anos ou mais, confirmando a tendência de redução nos últimos 30 anos e sendo significativamente menor que a média nacional da época. Dados mais recentes do IBGE, como a taxa de escolarização (percentual de pessoas de 6 a 14 anos que frequentam a escola), atingiram 97,73% em 2022, indicando um alto nível de acesso ao ensino fundamental.

Goiânia possui um sistema de ensino primário, secundário e superior, público e privado, que a torna o principal centro educacional de Goiás. A rede de ensino da cidade é a mais extensa do estado. No que tange aos resultados de qualidade da educação básica, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2023 trouxe resultados notáveis para a rede municipal de Goiânia:

- Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano): a nota alcançou 6,5, superando a meta estabelecida e demonstrando a recuperação e o avanço pós-pandemia.
- Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano): a nota foi de 5,4.

A capital goiana também se destaca no Ensino Médio. O Estado de Goiás obteve a melhor nota do país na avaliação do Ensino Médio do IDEB 2023. Escolas de Goiânia frequentemente figuram entre as melhores do ranking do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com destaque para instituições de ensino privadas e o Instituto Federal de Goiás (IFG).

No ensino superior, o município sedia a rede mais extensa do estado, destacando-se importantes universidades públicas e privadas. As instituições públicas de ensino superior sediadas em Goiânia são: a Universidade Federal de Goiás (UFG), o Instituto Federal de Goiás (IFG) e a Universidade Estadual de Goiás (UEG). Entre as instituições privadas, continuam se destacando a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) e outras instituições relevantes.

O Censo da Educação Superior 2022 do INEP/MEC reflete o crescimento e a diversificação da rede, com o aumento do número de matrículas, especialmente no segmento privado. A presença de um robusto e diversificado parque de instituições de ensino superior é um fator crucial para a formação de mão de obra qualificada.

2.2.5. Inovação e Tecnologia

A área de Inovação e Tecnologia tem se consolidado como um motor de desenvolvimento para Goiânia e Goiás. O estado de Goiás é o segundo do país que mais utiliza a internet (94% dos goianos de 10 anos ou mais), ficando atrás apenas do Distrito Federal (IBGE, PNAD Contínua 2024), evidenciando uma alta taxa de conectividade e demanda por serviços digitais.

Goiânia abriga um ecossistema de inovação crescente, com destaque para:

- **Polo de Inteligência Artificial (IA):** A capital tem se posicionado como um dos principais polos de IA do Brasil, com a criação do Centro de Excelência em Inteligência Artificial (Ceia), que é referência na América Latina e abriga o primeiro Centro de Competências em Tecnologias Imersivas Aplicadas a Mundos Virtuais do Brasil.
- **Apoio a Startups:** O Hub Goiás (Centro de Excelência em Empreendedorismo Inovador) já apoiou a criação e aceleração de diversas *startups*, fomentando o empreendedorismo tecnológico na região.
- **Eventos de Tecnologia:** Goiânia sedia a Campus Party Goiás desde 2019, um dos maiores festivais de tecnologia do mundo, além de outros eventos como o Robótica 2024, consolidando a cidade no mapa nacional de inovação digital.
- **Demanda por Profissionais:** Essa consolidação como um polo de inovação, especialmente em IA e soluções digitais, gera uma alta e contínua demanda por profissionais de TI altamente qualificados, capazes de atuar no desenvolvimento e

gestão de sistemas inovadores, reforçando a relevância de um curso de Sistemas de Informação na região.

2.2.6. Patrimônio Histórico e Arquitetônico

Goiânia possui vários museus, como o Museu de Arte Contemporânea, que exhibe e estimula a arte contemporânea. Inaugurado em 1988, tem 500 obras expostas e promove, também, mostras temporárias e eventos locais. Em 1969, foi criado o Museu de Arte de Goiânia. Ele foi o primeiro museu público municipal de artes plásticas em toda a região centro-oeste e, atualmente, faz parte do Bosque dos Buritis. O Museu Pedro Ludovico Teixeira era o lar do interventor da cidade. Transformado em museu desde o ano de 1987, foi tombado pelo Patrimônio Histórico Estadual. Dentro do local, são encontrados documentos originais, vestimentas, entre outros objetos, além da biblioteca particular de Ludovico.

O município também possui esculturas ao ar livre que representam um pouco da história da cidade, como o Monumento às Três Raças, um dos principais cartões-postais de Goiânia. Ao projetá-la, a artista plástica Neusa Moraes simbolizou a miscigenação das três raças: branco, negro e índio. O Monumento à Paz Mundial, por sua vez, é uma ampulheta de cinco metros de altura com quinhentas toneladas, que abriga terras de vários países, construído por Siron Franco. Há, também, o Relógio da Avenida Goiás. Inaugurado no ano de 1942, tornou-se um dos primeiros pontos de referência da capital goiana. Além destes pontos, existem várias esculturas e monumentos de destaque em todo o município. Nos prédios espalhados pela cidade, principalmente no bairro Centro, o estilo *art déco* que inspirou arquitetos do chamado Velho Mundo também influenciou construtores de Goiânia. Os pontos na cidade em *art déco* são os únicos patrimônios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no país em 2003. Em contrapartida, desde a década de 2010, a situação do patrimônio arquitetônico de construções antigas é alvo de críticas. Segundo especialistas, a região central de Goiânia, que concentra a maioria dos locais mais antigos do município, está em situação de abandono.

2.3. Missão, Visão, Valores, Objetivos e Metas da Instituição na sua área de atuação

2.3.1. Missão da Faculdade ESUP

Proporcionar uma educação prática, inovadora e sistêmica, pautada na excelência e nas tendências globais. Sempre a um passo à frente do mercado, valorizamos o desenvolvimento humano e profissional para lidar com desafios reais, dinâmicos e complexos. Comprometidos com ética e transparência, formamos cidadãos plenos, preparados, destacados e atentos às suas responsabilidades em contextos educacional, político, cultural, organizacional e familiar.

2.3.2. Visão

Ser uma instituição que, alinhada com as tendências globais, seja referência pela educação superior responsável, prática, inovadora e sistêmica que oferece. Isso, a partir da excelência do ensino ofertado; de suas cooperações, parcerias e liderança estratégicas; e dos resultados de seus alunos, de seus colaboradores e da comunidade. Nosso objetivo é ser a escolha preferida das famílias, dos estudantes e das empresas que buscam uma formação diferenciada, a qual alia conhecimento teórico, prática e tecnologia de forma integradas.

2.3.3. Valores

São os valores da Faculdade ESUP:

- **EXCELENCIA:** Buscamos a excelência em todas as nossas práticas educacionais, visando formar profissionais altamente qualificados e preparados para se destacarem em suas carreiras e contribuírem positivamente para a sociedade.

- **INOVACAO:** Abraçamos a inovação como um valor fundamental, aplicando tecnologia e metodologias contemporâneas em nossa abordagem educacional. Buscamos estar sempre atualizados com as tendências e avanços tecnológicos, proporcionando uma experiência educacional enriquecedora e conectada com a realidade.
- **COOPERACAO:** Estimulamos a cooperação e estabelecemos parcerias estratégicas com instituições, empresas e a comunidade, buscando enriquecer a experiência de aprendizado e ampliar as oportunidades de crescimento e networking para nossos alunos.
- **VALORIZACAO DO PROFESSOR:** Acreditamos que um professor inspirador é capaz de transformar vidas e moldar o futuro. Por isso, valorizamos o papel essencial do professor como mestre, reconhecendo sua dedicação, experiência e conhecimento, priorizando um ambiente de respeito, suporte e valorização mútua.
- **SINGULARIDADE DO ALUNO:** Valorizamos a singularidade de cada aluno, reconhecendo suas habilidades, interesses e necessidades individuais. Buscamos proporcionar uma educação personalizada e inclusiva que permita o pleno desenvolvimento de cada estudante.
- **COLABORACAO:** Valorizamos a colaboração entre todos os envolvidos na instituição, incluindo alunos, professores, técnicos administrativos e parceiros externos. Acreditamos que a colaboração é essencial para criar um ambiente de aprendizado enriquecedor e para formar profissionais preparados para trabalhar em equipe no mercado.
- **FORMACAO ABRANGENTE:** Além da formação técnica, valorizamos uma formação completa que inclua o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e competências críticas, preparando nossos alunos para enfrentar os desafios da vida profissional e pessoal de forma integral.

- **APLICACAO PRÁTICA DO CONHECIMENTO:** Valorizamos a aplicação prática do conhecimento adquirido em sala de aula, preparando nossos alunos para resolver problemas reais e enfrentar desafios do mundo profissional com soluções criativas e inovadoras.
- **COMPROMETIMENTO:** Estamos comprometidos com o sucesso e o bem-estar de nossos alunos, professores e colaboradores. Buscamos oferecer um ambiente de aprendizado estimulante e suporte para que todos alcancem seu máximo potencial.
- **RESPONSABILIDADE:** Assumimos a responsabilidade em todas as esferas de nossa atuação, desde o cuidado com o meio ambiente até a prestação de serviços educacionais de qualidade. Promovemos uma cultura de responsabilidade individual e coletiva em nossa comunidade acadêmica.
- **ÉTICA:** Atuamos com integridade e ética em todas as nossas relações, promovendo um ambiente de respeito, honestidade e transparência. Priorizamos a ética como um princípio fundamental em nossa instituição.

2.3.4. Objetivos da Faculdade ESUP

A FACULDADE ESUP tem por **OBJETIVOS:**

OBJETIVO GERAL:

A Faculdade ESUP é um estabelecimento particular de ensino superior, que busca promover educação profissional e tecnológica presencial e a distância, por meio da preparação de profissionais com sólida formação humanística, técnico-científica, conscientes do seu papel social e comprometidos com o exercício pleno da cidadania. Formar pessoas que possam contribuir para o desenvolvimento do país por meio da excelência em educação superior consubstanciada no pressuposto da integração entre ensino, extensão e pesquisa, do

respeito à natureza econômica e social da região e de modo a garantir o desenvolvimento intelectual e os valores éticos e morais para o exercício profissional e da cidadania.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- I. Formar profissionais com plena capacidade para o exercício de suas funções;
- II. Promover o desenvolvimento e a difusão do conhecimento técnico e científico;
- III. Promover políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa;
- IV. Manter em movimento as atividades pedagógicas através de recursos e de metodologias contemporâneas;
- V. Proporcionar a integração entre os conteúdos curriculares e perfil profissional do egresso requerido pelo mercado;
- VI. Interagir permanentemente com a sociedade, auscultando as suas necessidades e oferecendo aquilo que nos é de competência;
- VII. Oferecer programas de apoio extraclasse, psicopedagógico, nivelamento e intercâmbio;
- VIII. Promover a cultura avaliativa no âmbito interno por meio da autonomia da CPA - Comissão Própria de Avaliação e do respeito à liberdade de expressão, assumindo o compromisso da melhoria da qualidade na educação superior;
- IX. Garantir a qualidade da infraestrutura e dos recursos materiais e humanos necessários para as atividades acadêmicas;
- X. Respeitar a diversidade étnico-cultural e racial;
- XI. Valorizar e contribuir para inclusão a formação profissional aqueles que possuem limitações físicas, porém com espírito de vitória.
- XII. Despertar para consciência acerca da responsabilidade ambiental e incentivar atitudes de preservação dos recursos do meio ambiente.
- XIII. Promover ações de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

Esses objetivos específicos estão alinhados com o objetivo geral da FACULDADE ESUP de preparar os alunos para as novas tendências do mercado de trabalho, garantindo que

estejam sempre um passo à frente e prontos para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades profissionais.

2.3.5. Metas Institucionais para o quinquênio 2025-2029

Para o quinquênio 2025 a 2029 a metodologia utilizada para se estabelecer as metas nas áreas acadêmica e de gestão institucional teve como referência o disposto no instrumento de avaliação externa utilizado nos processos de credenciamento de instituições de ensino superior e de transformação de organização acadêmica das instituições, disponibilizado pelo INEP/MEC. O instrumento, de outubro de 2017, foi estabelecido a partir do disposto na Portaria Normativa nº 23/2017, e organiza o processo de avaliação em 5 (cinco) eixos, englobando as 10 (dez) dimensões estabelecidas na Lei do SINAES, lei nº 10.861/2004.

Os eixos de avaliação e as dimensões envolvidas são os seguintes:

- **Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional**, incluindo a dimensão nº 8 – Planejamento e Avaliação;
- **Eixo 2 Desenvolvimento institucional**, incluindo as dimensões nº 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e nº 3 – Responsabilidade Social da Instituição;
- **Eixo 3 Políticas Acadêmicas**, incluindo as dimensões nº 2 – Políticas de Ensino, nº 4 – Comunicação e Sociedade, e nº 9 – Políticas de Atendimento aos Discentes;
- **Eixo 4 Políticas de Gestão**, incluindo as dimensões nº 5 – Políticas de Pessoal, nº 6 – Organização e Gestão da Instituição e, nº 10 – Sustentabilidade Financeira da Instituição;
- **Eixo 5 Infraestrutura**, incluindo a dimensão nº 7 – Infraestrutura física e instalações.

O estabelecimento de metas para o quinquênio, dispostas no **Quadro 1**, foi concebido a partir de um amplo debate, com participação da comunidade acadêmica, deliberação do Órgão Colegiado Superior, e a partir de processos de planejamento e avaliação institucional.

Quadro 1. Metas estabelecidas pela FACULDADE ESUP para o quinquênio 2025 – 2029

EIXO	DIMENSÃO SINAES	OBJETIVO	METAS	CRONOGRAMA
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	Aprimorar o Sistema e os Processos de Avaliação Institucional	Assegurar o pleno funcionamento e a autonomia da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e melhorar as condições de trabalho da Comissão.	2025 - 2029
			Disseminar a cultura de Avaliação Institucional, trabalhando na conscientização e sensibilização da comunidade acadêmica, com vistas a participação crescente da comunidade nos processos avaliativos.	
			Aperfeiçoar a utilização dos resultados da Avaliação Institucional como ferramenta de gestão e de ações de melhorias das condições acadêmicas, administrativas e de infraestrutura.	
			Aperfeiçoar a elaboração dos relatórios e a divulgação dos resultados, com apresentação de resultados analíticos das diversas dimensões avaliadas, e de forma apropriada, no sentido de garantir eficiente comunicação com a comunidade acadêmica.	
			A CPA deverá aperfeiçoar os processos e a abrangência dos instrumentos de coleta, a sistematização dos dados e informações, a análise crítica e a apresentação de relatórios, incluindo as reflexões, proposições e ações de melhorias propostas.	
Eixo 2: Desenvolvimento	Dimensão 1: Missão da IES e	Com foco na missão e nos princípios	Trabalhar no alinhamento do PDI com as políticas acadêmicas, como resultado das ações de planejamento estratégico e de avaliação	2025 - 2029

Institucional	Plano de Desenvolvimento Institucional	<p>institucionais, cumprir os objetivos e metas estabelecidas no PDI e estabelecer a cultura de acompanhamento permanente do PDI a partir da avaliação institucional.</p>	<p>institucional, acompanhando o desenvolvimento de projetos e a implantação de melhorias para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com incorporação de inovações metodológicas e tecnológicas, promoção de práticas exitosas e transmissão dos resultados para a comunidade interna e externa.</p> <p>Divulgar junto à comunidade acadêmica a missão e os princípios institucionais, trabalhando na conscientização de estudantes, docentes, gestores e técnico-administrativos, com vistas ao maior engajamento de todos os atores institucionais nos processos de melhoria e aperfeiçoamento das atividades acadêmicas e administrativas da Faculdade.</p> <p>Envidar esforços para o cumprimento das metas e objetivos previstos no PDI, e estabelecer cultura de reflexão e revisão permanente do plano de desenvolvimento institucional a partir dos processos de avaliação.</p>	2025 - 2029
		<p>Consolidação da Educação a Distância na FACULDADE ESUP</p>	<p>Trabalhar no desenvolvimento e na consolidação da educação a distância na FACULDADE ESUP, estabelecendo a oferta de cursos de graduação, de extensão e de pós-graduação.</p> <p>Aperfeiçoar continuamente o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para total e irrestrito atendimento aos processos e metodologias de ensino-aprendizagem-avaliação, com garantia de interatividade plena para docentes, tutores e estudantes, aplicação de recursos inovadores nas práticas acadêmicas, e integração do AVA</p>	

			<p>com o Sistema Acadêmico da Faculdade.</p> <p>Aperfeiçoar a produção, revisão, distribuição e meios de acesso aos materiais pedagógicos e conteúdo dos cursos que serão ministrados com metodologia de educação a distância, e para as disciplinas semipresenciais dos cursos de graduação.</p> <p>Capacitar e atualizar permanentemente professores, conteudistas e tutores em relação ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem e outras plataformas e mídias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem da Faculdade.</p> <p>Assegurar atualização e manutenção permanentes das redes de lógica e dos sistemas utilizados nas atividades da educação a distância.</p>	
		<p>Consolidação da FACULDADE ESUP como referência na área educacional, com qualidade diferenciada na formação de profissionais e gestores, significativas ações sociais e excelência no atendimento.</p>	<p>Aperfeiçoar os processos e procedimentos acadêmicos e Institucionais e o atendimento à comunidade acadêmica, com foco na qualidade e transparência.</p> <p>Implantar novos cursos de graduação, pós-graduação, de formação continuada e de extensão, em resposta às demandas da sociedade e da área educacional do país, e da região de abrangência de Goiânia/GO, de forma particular.</p>	<p>2025 - 2029</p>

	<p>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</p>	<p>Atender às demandas regionais onde está inserida, considerando os aspectos socioeconômicos e culturais.</p>	<p>Estabelecer novas parcerias e convênios com entidades públicas, do setor privado e do terceiro setor, além de manter as atuais parcerias estabelecidas, tendo como objeto o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão, de oportunidade de estágio, de prestação de serviços à comunidade, e de inovação tecnológica, com foco na significância e na relevância para a sociedade local e regional.</p> <p>Fomentar projetos, programas e ações de inclusão social, de valorização do empreendedorismo e da inovação tecnológica, de compromisso com a sustentabilidade ambiental, com a memória cultural, a produção artística, o patrimônio cultural, e ações afirmativas de reconhecimento aos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e a diversidade.</p>	<p>2025 - 2029</p>
<p>Eixo 3: Políticas Acadêmicas</p>	<p>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</p>	<p>Expandir e consolidar a qualidade do ensino de graduação e pós-graduação</p>	<p>Promover a atualização curricular e do Projeto Pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação implantados, de forma permanente, por meio dos trabalhos da coordenação, dos NDE e dos colegiados dos cursos, a partir do processo de avaliação institucional.</p> <p>Promover seminários para apresentação e debates de propostas, com ampla participação da comunidade.</p> <p>Promover a avaliação contínua dos instrumentos de acompanhamento de estágios, trabalhos de curso, atividades complementares, trabalhos interdisciplinares de extensão, monitoria,</p>	<p>2025 - 2029</p>

			ações de nivelamento, tutoria e atividades acadêmico-científico-culturais, por meio de trabalho das coordenações e dos colegiados de curso.	
			Implantar o programa de monitoria, com oferta de bolsas de estudos ou política de descontos nas mensalidades para os monitores.	
			Aperfeiçoar o programa de nivelamento a ser oferecido aos estudantes ingressantes nos cursos de graduação da Faculdade, e estendê-lo aos cursos EaD, com oferta de disciplinas optativas e foco transversal.	
			Avaliar permanentemente as metodologias, os recursos tecnológicos, o ambiente virtual de aprendizagem e o material pedagógico utilizados nas disciplinas semipresenciais oferecidas nos cursos presenciais de graduação e pós-graduação, e as disciplinas e componentes curriculares oferecidos nos cursos ministrados na modalidade a distância.	
			Fomentar estudos e pesquisas por parte de gestores e do corpo docente para implantação de novas e inovadoras metodologias didáticas e tecnológicas, com o objetivo de aperfeiçoar os processos de ensino e aprendizagem nos diversos cursos e programas da FACULDADE ESUP, através do NUPE - Núcleo de Pesquisa e Extensão	
			Promover estudos e pesquisas, conceber e construir projetos pedagógicos e implantar novos cursos de graduação, tecnológicos e bacharelados, voltados para a formação de profissionais com foco no	

			<p>atendimento às demandas socioeconômicas da região em que a instituição está inserida.</p> <p>Implantar política de mobilidade acadêmica, por meio de convênios com Universidades brasileiras e estrangeiras, em relação de reciprocidade, para que estudantes da FACULDADE ESUP possam cursar disciplinas, na condição de estudantes especiais, nessas Instituições e, vice-versa, como importante experiência do estudante.</p> <p>Ampliar a oferta de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>, em atendimento as demandas socioeconômicas e profissionais regionais e nacionais, incorporando metodologias inovadoras, promoção de ações exitosas e articulação com o ensino da graduação na concepção e elaboração dos projetos pedagógicos.</p> <p>Promover a apresentação e justificativa dos projetos nas instâncias colegiadas e dar ampla divulgação dos projetos e seus diferenciais para a comunidade interna e externa.</p> <p>Promover ações de articulação dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> com os cursos de graduação, com consolidação de eventos e de jornadas científicas que envolvam os estudantes e docentes de graduação e de pós-graduação, com apresentação de trabalhos de conclusão de curso e projetos de pesquisa e iniciação científica.</p> <p>Oportunizar a participação de estudantes de graduação em eventos</p>	
--	--	--	--	--

			<p>e debates de interesse da pós-graduação, como nas aulas inaugurais dos cursos, nos eventos, jornadas científicas, seminários, palestras e na apresentação de bancas de conclusão de cursos de pós-graduação.</p>	
			<p>Manter elevado nível de qualidade na oferta dos cursos de graduação e pós-graduação, renovando o compromisso com a condição de excelência dos serviços prestados e da ativa participação na solução de problemas enfrentados pela sociedade e, com avaliação excelente, em todos os processos do MEC e INEP, objetivando sempre o conceito 5, no ENADE e nas avaliações externas, de todos os cursos e da instituição.</p>	
		<p>Desenvolver atividades de investigação científica no âmbito da Faculdade, com projetos de iniciação científica e a difusão da produção científica dos corpos docente e discente</p>	<p>Ampliar a oferta de Iniciação Científica da FACULDADE ESUP, através do NUPE - Núcleo de Pesquisa e Extensão, com oferta de bolsas de pesquisa, diversificação das temáticas dos projetos atendidos, priorizando projetos inovadores e práticas e metodologias exitosas para o desenvolvimento regional.</p>	<p>2025 - 2029</p>
			<p>Postular de bolsas de iniciação científica e tecnológica, PIBIC e PIBICT junto ao CNPq.</p>	
			<p>Captar recursos de órgãos financiadores para o desenvolvimento de pesquisas e iniciação científica.</p>	

			<p>Implantar curso de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>, nível de mestrado e Doutorado, em Controladoria, Finanças e Tecnologias de Gestão, em modelo <i>Minter e Dinter</i> em parceria com a Universidade Presbiteriana Mackenzie.</p> <p>Criar uma revista técnico-científica, temática, especializada em Direito, Gestão, Inovação e Tecnologia, com periodicidade definida, linha editorial e corpo científico de alta qualidade, para divulgação das iniciativas de pesquisa da Faculdade, assim como oportunizar a publicação e difusão da produção acadêmico-científica do corpo docente da Faculdade, e a publicação de artigos e textos de autores nacionais ou internacionais sobre temas relacionados ao Direito, à Gestão, à Tecnologia e Inovação.</p> <p>Aperfeiçoar programa de incentivo à difusão da produção técnico-científica do corpo docente da FACULDADE ESUP, em parceria com o NUPE - Núcleo de Pesquisa e Extensão, mecanismos de apoio financeiro e logístico para participação dos professores em eventos, Congressos e Seminários, com objetivo de manter apoio permanente para a apresentação e publicação de trabalhos desenvolvidos na Faculdade, e a publicação de trabalhos em revistas e periódicos de reconhecido valor científico ou técnico-profissional.</p>	
--	--	--	---	--

			<p>Estabelecer programa de incentivo financeiro e apoio logístico à participação do corpo discente em eventos científicos ou culturais, Congressos e Seminários, para apresentação de trabalhos desenvolvidos através do NUPE - Núcleo de Pesquisa e Extensão ou projetos de TCC e monitorias, assim como a participação em eventos de reconhecido valor profissional para a formação do estudante.</p> <p>Fomentar a criação de grupos de estudo e pesquisa, em temáticas de interesse, com participação de professores, estudantes e tutores, com apoio institucional, material, logístico, de suporte tecnológico e financeiro, para o desenvolvimento de pesquisas, produção e publicação de relatórios e artigos técnico-científicos.</p>	
		<p>Desenvolver atividades extensionistas no âmbito da Faculdade, com projetos de cursos de extensão e de formação continuada, eventos, prestação de serviços à comunidade e outros projetos.</p>	<p>Implantar e aperfeiçoar a curricularização da extensão nas estruturas curriculares dos cursos de graduação da Faculdade.</p> <p>Estabelecer novas parcerias e convênios com entidades públicas, do setor privado e do terceiro setor, e manter as já estabelecidas, tendo como objeto o desenvolvimento de projetos extensionistas para a comunidade, com foco na significância e na relevância dos projetos.</p> <p>Fomentar projetos, programas e ações extensionistas que valorizem a inclusão social, o empreendedorismo, a inovação tecnológica, o compromisso com a sustentabilidade ambiental, com a memória cultural, a produção artística, o patrimônio cultural, e ações afirmativas de reconhecimento aos direitos humanos, da igualdade</p>	<p>2025 - 2029</p>

			étnico-racial e a diversidade.	
	<p>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</p>	<p>Garantir processos de comunicação interna e externa baseados nos valores de eficiência, responsabilidade e transparência</p>	<p>Aperfeiçoar todos os meios, canais e instrumentos de Comunicação, interna e externa, da FACULDADE ESUP, desenvolvendo condições modernas de governança, com objetivo de garantir acesso a informações institucionais para a comunidade acadêmica e a sociedade, baseado nos valores de transparência, responsabilidade e eficiência.</p>	<p>2025 - 2029</p>
			<p>Garantir e aperfeiçoar o acesso dos alunos ao sistema de registro acadêmico para melhor acompanhamento de sua vida escolar. Monitorar e aperfeiçoar o sistema acadêmico e suas funcionalidades.</p>	
			<p>Criar mecanismos de divulgação interna e externa da Ouvidoria, com vistas a fomentar a participação de todos e ampliar o uso deste importante canal de comunicação e avaliação.</p>	
			<p>Trabalhar junto a CPA para garantir a divulgação eficiente de todos os relatórios e resultados dos processos de avaliação Institucional, autoavaliação e avaliações externas, assim como as ações e melhorias propostas, frutos dos processos de avaliação, com garantia de amplo acesso à comunidade acadêmica e à sociedade.</p>	
			<p>Manter permanente processo de atualização do site institucional, das mídias sociais e de outros canais e meios de comunicação, de forma a garantir um intercâmbio eficiente das informações necessárias ao</p>	

			<p>cotidiano acadêmico.</p> <p>Publicar e manter atualizado no site institucional todos os documentos acadêmicos e institucionais relevantes, tais como: Regimento Geral, PDI, PPI, Projetos Pedagógicos dos cursos, editais, decisões, pareceres e resoluções dos órgãos colegiados, Relatórios de avaliação institucional, Balanços Financeiros, entre outros.</p> <p>Divulgar de forma eficiente os processos seletivos/vestibular, processos de seleção docente, editais de processos institucionais etc.</p>	
	<p>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</p>	<p>Aperfeiçoar e consolidar os processos de atendimento ao estudante</p>	<p>Consolidar os trabalhos do NAPE - Núcleo de Apoio Psicopedagógico, órgão de apoio da FACULDADE ESUP, com objetivo de garantir atendimento com eficiência, responsabilidade e transparência a todos os estudantes da Faculdade. O NAPE a partir do atendimento inicial, direciona o estudante, conforme o caso, ao atendimento psicopedagógico, ao atendimento financeiro, aos programas de nivelamento, monitoria e outros, e acompanha, de forma sistemática, os estudantes atendidos.</p> <p>Organizar, por meio do trabalho das Coordenadorias de Curso, e com apoio do NAPE - Núcleo de Apoio Psicopedagógico, programas de acolhimento aos discentes, em especial aos ingressantes e aos discentes com problemas de aprendizagem e com necessidades especiais, inclusive de acessibilidade, de forma a eliminar ou</p>	<p>2025 - 2029</p>

			<p>minimizar barreiras ao aprendizado, à adaptação dos estudantes ao curso superior e à vida universitária, e acesso às instalações e espaços de aprendizado, trabalhando para a permanência do estudante na instituição e no curso.</p>	
			<p>Assegurar o pleno funcionamento e melhorar as condições de trabalho do NAPE - Núcleo de Apoio Psicopedagógico, ampliando os horários de funcionamento e o número de estudantes atendidos.</p> <p>Divulgar de forma ampla, junto à comunidade acadêmica, os horários e a forma de acesso ao atendimento.</p>	
			<p>Implantar o programa de monitoria, com oferta de bolsas de estudos ou política de descontos nas mensalidades para os monitores.</p>	
			<p>Aperfeiçoar o programa de nivelamento a ser oferecido aos estudantes ingressantes nos diversos cursos de graduação da Faculdade, e estendê-lo aos cursos EaD, com oferta de disciplinas optativas e foco transversal</p>	
			<p>Garantir a participação da representatividade estudantil nos órgãos colegiados superiores e Colegiados de curso, e nas comissões e grupos de trabalho que tratem do desenvolvimento e da avaliação institucional.</p>	
			<p>Aperfeiçoar o atendimento financeiro aos estudantes, com colaboradores capacitados e preparados a atender os alunos e buscar soluções em assuntos de concessão de bolsas de estudos, concessão de descontos especiais, negociação financeira, orientação para</p>	

			<p>financiamentos e acesso a políticas governamentais, como FIES e PROUNI.</p>	
			<p>Implantar política de mobilidade acadêmica, por meio de convênios com Universidades brasileiras e estrangeiras, em relação de reciprocidade, para que estudantes da FACULDADE ESUP possam cursar disciplinas, na condição de estudantes especiais, nessas Instituições e, vice-versa, como importante experiência do estudante.</p>	
			<p>Manter permanentemente atualizado, por meio de Comissão de Acompanhamento de Egressos, o cadastro dos egressos, mantendo atualizados os dados e contatos, com ênfase no acompanhamento da vida acadêmica (educação continuada), histórico profissional, filiação e participação em entidades de classe, e outros dados relevantes dos egressos dos diversos cursos de graduação e pós-graduação mantidos pela FACULDADE ESUP.</p>	
			<p>Implantar Comissão de Acompanhamento de Egressos, que se incumbirá de realizar estudos comparativos que relacionem o histórico acadêmico e de formação dos ex-alunos com o histórico profissional, de forma a subsidiar análises que permitam melhorias na oferta dos cursos e na revisão dos projetos pedagógicos.</p>	
			<p>Estender aos egressos, sistematicamente, convites à participação em eventos promovidos pela Faculdade, cursos de formação continuada,</p>	

			<p>extensão e pós-graduação.</p> <p>Implantar e consolidar política de organização de programas que visem a aproximação de egressos com a instituição, convidando-os para participação em eventos comemorativos dos cursos, semanas de curso, seminários, palestras e debates, na condição de participantes, mas e, principalmente, expositores, palestrantes e debatedores, tanto com abordagem de temas técnicos e científicos específicos, assim como para relatos da trajetória profissional.</p>	
<p>Eixo 4: Políticas de Gestão</p>	<p>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</p>	<p>Fomentar a capacitação e qualificação docente e a difusão da produção acadêmica dos professores</p>	<p>Estabelecer a meta de 80% para professores com título de pós-graduação Stricto Sensu, mestrado e doutorado, com, ao menos, 20% de doutores.</p> <p>Estabelecer a meta de 50% para professores com regime de trabalho em tempo integral ou parcial, com, ao menos, 10% em regime de tempo integral.</p> <p>Fomentar a qualificação acadêmica, por meio de incentivos de progressão na carreira, para que os docentes da Faculdade se matriculem e permaneçam em cursos e programas de mestrado, doutorado e pós-doutorado.</p> <p>Aperfeiçoar programa de incentivo financeiro e logístico para apresentação de trabalhos técnico-científicos desenvolvidos por professores que estejam cursando mestrado e doutorado.</p>	<p>2025 - 2029</p>

			Oferecer bolsas a professores, independente da titulação, para cursarem, na FACULDADE ESUP, cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , extensão e formação continuada, como política de capacitação e atualização do corpo docente.	
			Aperfeiçoar programa de incentivo à difusão da produção técnico-científica do corpo docente da FACULDADE ESUP, com mecanismos de apoio financeiro e logístico para participação dos professores em eventos, Congressos e Seminários, com objetivo de apoiar a apresentação e publicação de trabalhos desenvolvidos na FACULDADE e a publicação de trabalhos em revistas e periódicos de reconhecido valor científico ou técnico-profissional.	
			Fomentar a criação de grupos de estudo e pesquisa, em temáticas de interesse, com participação de professores, estudantes e tutores, com apoio institucional, material, logístico, de suporte tecnológico e financeiro, para o desenvolvimento de pesquisas, produção e publicação de relatórios e artigos técnico-científicos.	
		Fomentar a capacitação e atualização	Oferecer bolsas de estudo aos membros do corpo técnico-administrativo, para cursarem, na FACULDADE ESUP, cursos de	2025 - 2029

		<p>permanente do corpo técnico-administrativo</p>	<p>graduação, pós-graduação <i>lato sensu</i>, extensão e formação continuada, como política de capacitação e atualização do corpo técnico-administrativo.</p> <p>Estabelecer programa de capacitação e formação continuada do corpo técnico-administrativo com temáticas diversas e certificação, considerando como elemento de progressão na carreira, e com objetivo de capacitar a todos os colaboradores em áreas diversas, no interesse da melhoria dos processos institucionais, e de valorização cultural dos funcionários.</p> <p>Capacitar todos os colaboradores nas operações e processos acadêmicos, relacionados ao campo de trabalho de cada um, promovendo, de forma permanente, cursos e palestras com temáticas de qualidade na prestação dos serviços, responsabilidade e ética no ambiente profissional.</p>	
		<p>Fomentar a capacitação e atualização permanente do corpo de tutores em exercício</p>	<p>Oferecer bolsas de estudo aos tutores da Faculdade, para cursarem, na FACULDADE ESUP, cursos de graduação, pós-graduação <i>lato sensu</i>, extensão e formação continuada, como política de capacitação e atualização.</p>	<p>2025 - 2029</p>

		<p>nos cursos ofertados na modalidade a distância e nas disciplinas semipresenciais dos cursos de graduação.</p>	<p>Estender aos tutores a participação em programa de incentivo à difusão da produção técnico-científica do corpo docente da FACULDADE ESUP, com mecanismos de apoio financeiro e logístico para participação dos tutores em eventos, Congressos e Seminários.</p> <p>Estender aos tutores a participação em grupos de estudo e pesquisa, em temáticas de interesse, com participação de professores, estudantes e pesquisadores, com apoio institucional, material, logístico, de suporte tecnológico e financeiro, para o desenvolvimento de pesquisas, produção e publicação de relatórios e artigos técnico-científicos.</p>	
	<p>Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição</p>	<p>Garantir a autonomia, as condições de pleno funcionamento, a representatividade da comunidade acadêmica e da sociedade e a ampla divulgação das decisões dos órgãos colegiados</p>	<p>Assegurar o pleno funcionamento, a representatividade, a autonomia, e envidar esforços para garantir as melhores condições de trabalho aos órgãos colegiados, de natureza consultiva, normativa ou deliberativa, da FACULDADE ESUP.</p> <p>Garantir a presença de representantes da comunidade acadêmica, de todas as categorias, docentes, técnico-administrativos e estudantes, e representantes da sociedade organizada, nos órgãos colegiados da FACULDADE ESUP e em comissões especiais e grupos de trabalho que tratem de desenvolvimento e avaliação institucional, com direito a ampla participação, direito a voz e voto, nos termos do estabelecido e disciplinado no Regimento Geral da FACULDADE ESUP.</p>	<p>2025 - 2029</p>

			<p>Dar ampla divulgação, por meio dos canais de comunicação interna e externa da FACULDADE, quanto ao funcionamento dos órgãos colegiados, critérios de indicação, eleição e possibilidades de recondução relacionados à participação dos representantes de todas as categorias da comunidade acadêmica e da sociedade, em atenção aos valores de transparência, responsabilidade e eficiência.</p> <p>Publicar e manter atualizado no site institucional todas as decisões dos órgãos colegiados, resoluções e pareceres do Órgãos Colegiados Superiores e dos Colegiados de Curso, assim como as atas das reuniões e o cronograma de reuniões previstas.</p>	
		Garantir as condições de pleno funcionamento, a todos os órgãos executivos e de apoio da FACULDADE ESUP	Assegurar o pleno funcionamento, a autonomia regimental, e as condições materiais, de suporte jurídico, financeiro, logístico, de pessoal e de tecnologia, propiciando as melhores condições possíveis de trabalho a todos os órgãos executivos, de gestão acadêmica e operacional, e de apoio da FACULDADE ESUP.	2025 - 2029
		Promover o aperfeiçoamento do planejamento e da gestão institucional	<p>Aperfeiçoar os processos e procedimentos acadêmicos e Institucionais e o atendimento à comunidade acadêmica, com foco na qualidade e transparência.</p> <p>Aperfeiçoar e racionalizar os processos de planejamento e gestão institucional, nas áreas acadêmica e operacional, com a modernização do modelo de governança da Faculdade, baseado em tecnicidade,</p>	2025 - 2029

			sustentabilidade, transparência, eficiência e celeridade.	
	<p>Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira da Instituição</p>	<p>Assegurar a sustentabilidade financeira da FACULDADE ESUP, com formulação e discussão de peça orçamentária, acompanhamento e monitoramento do uso dos recursos e participação da gestão institucional no processo.</p>	Assegurar a formulação da peça orçamentária anual da FACULDADE ESUP, sob os melhores princípios, considerando o disposto nas políticas acadêmicas e nos relatórios de avaliação institucional, ouvidos os membros da gestão acadêmica da instituição, e com apresentação para deliberação em reunião do Órgão Colegiado Superior.	<p>2025 - 2029</p>
			Garantir a autonomia para execução do orçamento aprovado à Diretoria Geral da FACULDADE ESUP, com acompanhamento e monitoramento do uso e destinação dos recursos.	
			Implantar política de controladoria e auditoria em todos os processos financeiros, contábeis e de alocação de recursos.	
			Envidar esforços para ampliação das fontes de recursos da Faculdade.	
Eixo 5: Infraestrutura	<p>Dimensão 7: Infraestrutura Física</p>	<p>Assegurar infraestrutura adequada para as atividades acadêmicas e administrativas da FACULDADE ESUP.</p>	<p>Estabelecer programa de avaliação periódica, inspeção e gerenciamento de manutenção predial, com foco na manutenção preventiva dos edifícios e das instalações, considerando de forma permanente a Inspeção de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ instalações elétricas e hidráulicas 	<p>2025 - 2029</p>

			<ul style="list-style-type: none"> ▪ de áreas comuns, de sistemas de segurança, e de equipamentos de uma forma geral ▪ elevadores ou plataformas elevatórias e equipamentos de acessibilidade assistida ▪ instalações de gás ▪ integridade da cobertura do edifício; ▪ equipamentos de ar-condicionado e ventilação ▪ de sistemas e equipamentos de proteção e combate a incêndios <p>Estabelecer programa de manutenção permanente de bens patrimoniais, com inspeção e intervenção de manutenção em equipamentos de informática, áudio visual, mobiliário acadêmico e administrativo, equipamentos e materiais de laboratórios.</p> <p>Zelar pelas condições adequadas de todos os ambientes e espaços utilizados nas atividades acadêmicas e administrativas dos edifícios, como salas de aula, auditório, laboratórios, biblioteca, sala de professores, ambientes administrativos, secretaria geral, assim como nas áreas de convivência, alimentação e lazer, garantindo condições de acessibilidade, ergonomia, limpeza e higiene, iluminação natural e artificial, ventilação adequada e conforto.</p> <p>Investir na expansão, melhorias e modernização da infraestrutura, com destaque para os itens abaixo relacionados, <u>entre outras medidas:</u></p> <p>(1) Redundância da Rede de Internet</p>	
--	--	--	---	--

			<ul style="list-style-type: none"> (2) Aquisição de Computadores (3) Ampliação das instalações sanitárias (4) Melhorias para o espaço do Núcleo de Práticas Jurídicas (5) Aquisição de softwares de aplicação e softwares comerciais (6) Ampliar, com construções, reformas e adaptações, as condicionantes de acessibilidade do edifício (7) Ampliar investimentos em Biblioteca digital 	
		Manter de forma íntegra a guarda e manutenção do acervo acadêmico	Dar garantias de segurança para os processos de guarda e manutenção do acervo acadêmico, com completa digitalização de todos os documentos, sistemas de informatização, catalogação e arquivo.	2025 - 2029
		Assegurar a atualização dos serviços de biblioteca e da expansão e atualização do acervo	Avaliar e revisar permanentemente o plano de expansão e atualização do acervo bibliográfico digital, adotando medidas corretivas de planejamento e ações necessárias, de forma a garantir pleno atendimento às necessidades acadêmicas, em termos quantitativos e qualitativos.	2025 - 2029
			Manter atualizada a rede de informações da Biblioteca.	
			Renovar os serviços de biblioteca digital e de base de periódicos, ampliando, de forma quantitativa e qualitativa, o acervo digital para todos os cursos mantidos pela Faculdade.	

		<p>Manter atualizados, com segurança, os laboratórios de informática, a rede de computadores e a infraestrutura de lógica da FACULDADE ESUP</p>	<p>Avaliar e revisar permanentemente o Plano de expansão e atualização de equipamentos e de infraestrutura de tecnologia, adotando medidas corretivas de planejamento e ações necessárias baseado em análise de indicadores, de forma a garantir pleno atendimento às necessidades acadêmicas e administrativas, em termos quantitativos e qualitativos.</p> <p>Manter atualizados e com protocolos de segurança, os espaços de informática e as redes de computadores e de informações da FACULDADE, observando e efetuando as necessárias aquisições, conforme orçamento, os serviços de suporte à rede de infraestrutura de tecnologia, sistemas de gestão, softwares, acesso à internet, e outros equipamentos e serviços.</p> <p>Promover atualização e melhorias nos planos de segurança, contingência, redundância e expansão para a rede a infraestrutura de tecnologia e internet.</p> <p>Revisar e atualizar o Manual de Segurança dos laboratórios de informática e dos Serviços de tecnologia e informação.</p>	<p>2025 - 2029</p>
		<p>Assegurar investimentos para atualização permanente dos recursos de tecnologia de comunicação e</p>	<p>Investir em tecnologias de comunicação e informação, de forma a garantir a viabilidade das ações acadêmicas e administrativas da Faculdade, com qualidade, acessibilidade comunicacional de toda a comunidade acadêmica, a interatividade dos atores institucionais, e o uso de soluções metodológicas e tecnológicas diferenciadas com</p>	<p>2025 - 2029</p>

		informação da FACULDADE ESUP	efetivo impacto nos processos acadêmicos de ensino e aprendizagem e nos processos administrativos.	
--	--	---------------------------------	---	--

3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

3.1. Princípios Filosóficos e Técnico-Methodológicos Gerais que norteiam as Práticas Acadêmicas da FACULDADE ESUP

Os Princípios Filosóficos e Técnico-Methodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da FACULDADE ESUP são baseados na percepção e compreensão da Instituição, visando à formação de sujeitos históricos, sociais, políticos e reflexivos, preparados para atuarem em um mundo globalizado, com mudanças tecnológicas rápidas, pesquisadores abertos aos debates produtores de conhecimentos novos, capazes de interferir no mundo em constante transformação.

A Faculdade ESUP, para atender às novas exigências do mercado de trabalho, propõe-se a formar profissionais por meio de competências sólidas e de uma pedagogia crítica, levando o aluno a “aprender a conhecer”, “aprender a ser”, “aprender a fazer” e “aprender a conviver”, além de estimulá-lo a incrementar o próprio processo de aprender e ter controle sobre sua capacidade de processar informações.

Os métodos de ensino utilizados são fundamentados nos princípios da psicologia cognitiva e propiciam o diálogo, favorecendo a autonomia e a transferência de aprendizagem. Os alunos são considerados agentes participantes de seu processo de construção, durante o qual suas características pessoais e seus conhecimentos anteriores são considerados para enriquecimento do próprio processo (trata-se de um processo de construção coletiva).

A metodologia utilizada nos cursos é pautada na tríade: ação-reflexão-ação. O aluno tem acesso aos conteúdos acadêmicos que sustentarão sua prática, os quais são desenvolvidos por meio da leitura de diversos autores, debates em sala de aula ou em grupos e núcleos de estudo e pesquisa, e, ainda, aulas interativas, vídeos, simulações, estudo de caso, visitas técnicas, seminários, estudos dirigidos, vivências e trabalhos práticos em grupo e individuais.

Os princípios filosóficos e metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição são baseados na concepção histórico-crítica em que a educação só tem sentido se mediada pela prática social, neste sentido, torna-se necessário ressignificar os conteúdos trabalhados em sala de aula de modo que eles tenham sentido para aqueles que os estudam, portanto, devem estar carregados de sentido cultural e social.

Tal concepção requer também uma teoria que respalde o processo de ensino e aprendizagem e para isso, optou-se pela tendência histórico-cultural baseada nos estudos de Vygotsky que por sua vez defende que as zonas superiores da mente serão desenvolvidas, se fatores culturais e sociais que fazem parte da vida do sujeito, forem objetos de relevância à docência e à didática.

Os métodos de ensino visam a partir de situações problematizadoras, conduzir o estudante ao exercício da *práxis*, visando a reflexão sobre a prática com o objetivo de transformá-la. Neste sentido, baseados na concepção acima, os conteúdos são cuidadosamente selecionados para que o estudante, no decorrer da sua formação acadêmica, sustente e fortaleça a sua prática. Para isso, são desenvolvidos por meio da leitura de diversos autores, debates em sala de aula ou em grupos de estudo e pesquisa, e, ainda, aulas interativas, vídeos, simulações, estudo de caso, visitas técnicas, seminários, estudos dirigidos, vivências e trabalhos práticos em grupo e individuais.

Os alunos são sempre motivados para as problematizações que deverão contextualizar os saberes adquiridos. Essas atividades são instrumentalizadas pelos quadros de exposição, multimídia, vídeos, espaços de informática, laboratórios específicos, portal do aluno, ambiente virtual de aprendizagem, núcleos de empreendedorismo e inovação, bibliotecas e outros, de acordo com os conteúdos trabalhos.

3.2. Organização Didático-Pedagógica da FACULDADE ESUP

O Projeto Pedagógico Institucional expõe os compromissos da **FACULDADE ESUP** com a educação e a aprendizagem, apoiados na importância da extensão e da iniciação científica, e

no modo como elas estão contextualizadas em relação às necessidades mais amplas do conhecimento, considerando, também, o mercado empresarial e de trabalho. Este enfoque se faz presente no delineamento do perfil acadêmico dos ingressantes e egressos da Instituição.

A Faculdade ESUP, visando atender às Diretrizes Curriculares, que servem de referência para a organização de seus programas de formação, propõe:

- I. Manter em movimento os currículos dos cursos de graduação;
- II. Buscar novos fundamentos teórico-metodológicos;
- III. Abordagem de temas e tecnologias contemporâneos;
- IV. Articulação ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação;
- V. Preocupação com as questões ambientais e atividades sustentáveis;
- VI. Implementação de novas tecnologias educacionais;
- VII. Modernização do Ensino Superior;
- VIII. Identificação de parceiros e colaboradores institucionais;
- IX. Avaliação institucional;
- X. Implantação de moderna estrutura organizacional de ensino;
- XI. Identificação da pertinência e da relevância social da instituição;
- XII. Avaliação do Ensino;
- XIII. Desenvolvimento do perfil profissional empreendedor, Planejador e investigativo;
- XIV. Estímulo à produção e difusão das produções acadêmicas: científicas, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultura.
- XV. Promover o desenvolvimento da cultura de educação a distância na instituição;
- XVI. Articular as diferentes dimensões de ensino, pesquisa e extensão para a promoção de cursos a distância;
- XVII. Fomentar o desenvolvimento de propostas inovadoras e sustentáveis para o ensino à distância;

- XVIII. Desenvolver parcerias com instituições nacionais e internacionais para a cooperação na área de Educação a Distância;
- XIX. Expandir o Educação a Distância, por meio da abertura de novos polos e cursos, de maneira consistente e sustentável.

Finalidades:

- ✓ Garantir a educação continuada aos egressos da Instituição, bem como aos graduandos em outras Instituições de Ensino Superior, integrando os conhecimentos adquiridos em uma estrutura intelectual sistematizadora, pertinente a cada geração;
- ✓ Fomentar cursos de pós-graduação lato sensu e nas áreas específicas e correlatas;
- ✓ Incentivar e realizar estudos e trabalhos de pesquisa e investigação científica nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, assim como em áreas correlatas em nível tecnológico, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia;
- ✓ Incentivar e realizar estudos e programas de extensão visando a difusão da cultura e da ética como instrumentos de interação do ser humano com a sociedade na qual se insere, com vistas à construção de sua plena cidadania;
- ✓ Promover a divulgação de conhecimentos nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas e tecnológicos correlatas, por meio de publicações e demais formas de comunicação;
- ✓ Prestar assessoria técnica, jurídica, contábil, administrativa e econômica a empresas privadas e públicas como forma de estabelecer relações de reciprocidade;
- ✓ Manter intercâmbio com Instituições de Ensino Superior e outras entidades nacionais e internacionais;
- ✓ Estimular a identificação de problemas da sociedade contemporânea, em especial os nacionais, regionais e locais, incentivando a busca de soluções adequadas;

- ✓ Promover a integração das diversas políticas acadêmicas, tendo em vista possibilitar uma educação global;
- ✓ Estimular a aplicação de práticas sustentáveis através de eventos acadêmicos e culturais, visando a participação e integração da sociedade.
- ✓ Contribuir com o desenvolvimento econômico e social por meio de ações de extensão que visem a melhoria das condições de vida da população.
- ✓ Estimular ações de empreendedorismo e a inovação ampliando as possibilidades de atuação profissional e o desenvolvimento econômico e social.

Nesse sentido, tem sido estrategicamente formulados e planejadas ações e mecanismos de integração entre ensino, iniciação científica, extensão e a prática, sustentados em programas e instrumentos que incentivam laboratorialmente o desenvolvimento e a aprendizagem acadêmica, como:

- Programas e instrumentos:

- a) **Empresa Junior:** programa que oportunizará e viabilizará a geração de demandas de novos negócios, direcionando os estudantes da ESUP para a autonomia e novas possibilidades de um futuro promissor, através de sua própria capacidade empreendedora e inovadora, construindo seu próprio futuro.
- b) **Visita Técnica às Empresas:** São programas de visitação e intercâmbio com as empresas de referências para a concretização do aprendizado.
- c) **Núcleo de Pesquisa e Extensão:** programa que incentiva a capacidade do aluno em buscar novos conhecimentos para a comunidade científica.

- d) **Monitoria:** O programa de monitoria visa despertar no aluno o gosto pela carreira do magistério e pela iniciação científica, bem como assegurar a cooperação do corpo discente com o corpo docente e tutorial, nas atividades do ensino, da iniciação científica e da extensão.
- e) **Cursos de Nivelamento:** A iniciativa para a implantação de um Curso de Nivelamento de Língua Portuguesa e Matemática surge da constatação de uma necessidade de desenvolvimento dos conceitos básicos necessários ao acompanhamento dos cursos oferecidos pela FACULDADE ESUP. É uma proposta que visa levar o aluno a ter um melhor aproveitamento nos estudos e na pesquisa.
- f) **Laboratório de jogos de empresa:** Os jogos empresariais na FACULDADE ESUP serão desenvolvidos nos cursos e tem por objetivo aprimorar habilidades e reforçar conceitos relacionados às temáticas desenvolvidas em sala de aula, por meio da vivência em uma simulação empresarial.
- g) **Núcleo de Prática Jurídica (NPJ):** O Núcleo de Prática Jurídica - NPJ do curso de Direito da FACULDADE ESUP é um espaço de desenvolvimento das práticas jurídicas para os estudantes do curso, para que os alunos possam ter a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula e vivenciar a rotina de sua profissão, preparando o estudante para o mercado de trabalho. O Núcleo de Prática Jurídica oferece atividades de prática jurídica, por meio de atividades de formação profissional e serviços de assistência jurídica, sob sua responsabilidade, sendo as atividades organizadas e desenvolvidas no âmbito do próprio NPJ, que conta com estrutura física, tecnológica e pessoal qualificado nas áreas específicas do Direito, com professores supervisores, e pessoal administrativo de suporte. O NPJ oportuniza atividades práticas aos estudantes em situações simuladas e reais, além de supervisionar os estágios do curso de Direito. O planejamento das

atividades de prática jurídica inclui práticas de resolução consensual de conflitos e práticas de tutela coletiva, bem como a prática do processo judicial eletrônico. O Núcleo de Prática Jurídica contará, ainda, com um Núcleo de Conciliação, Mediação e Arbitragem com o objetivo de dar solução aos conflitos de maneira rápida e prevenir o ingresso de novas ações judiciais, evitando a sobrecarga do sistema judiciário local. A FACULDADE ESUP de uma forma inovadora disponibilizará também o **Núcleo de Prática Jurídica Eletrônico (NPJ-e)** consistente em uma plataforma que permite o desenvolvimento de todas as atividades acadêmicas reais ou simuladas desenvolvidas no NPJ.

- Tecnologia de Informação

A FACULDADE ESUP possui um sistema automatizado para a gestão acadêmica. O Sistema Integrado de Gestão é um sistema informatizado que facilita, controla e agiliza os processos da instituição. O Sistema permite a consolidação de informações relevantes para a Gestão, possibilitando a análise da evolução de dados como matrículas, aproveitamento, frequência e evasão escolar emitindo relatórios como diários, atas, históricos, entre outros.

A FACULDADE ESUP possui um site oficial que fornece todas as informações e orientações acadêmicas necessárias para atender os usuários da instituição. O site é constantemente atualizado para se adequar as exigências da evolução tecnológicas e de comunicação da instituição com seu público. Este canal de comunicação permite a interação com diversas redes sociais funcionando como instrumento de aferição dos serviços oferecidos pela FACULDADE ESUP.

A FACULDADE ESUP possui um Núcleo de informática que é responsável pelas políticas de infraestrutura tecnológica da Faculdade e pela operação e manutenção dos recursos e tecnologias de informação e comunicação e pelos equipamentos de áudio visual (notebook, *Datashow*, caixa de som, microfones) que estão disponíveis para atender as necessidades

dos professores em sala de aula, na graduação, extensão e pós-graduação. Os professores e alunos podem acessar a internet via rede sem fio em todo o campus.

As salas de aulas são equipadas com recursos necessários para projeção multimídia. A FACULDADE ESUP também possui um auditório com equipamentos adequados para a realização de palestras, oficinas e atividades diversas.

A FACULDADE ESUP possui acesso wireless, tornando a internet disponível às consultas e pesquisas dos docentes, tutores funcionários e alunos da Faculdade em todo o campus.

3.3. Políticas de Ensino

O Ensino Superior, na Faculdade ESUP, tem como objetivo formar alunos em diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção profissional nos variados segmentos e participativos no desenvolvimento da sociedade brasileira, ao mesmo tempo contribuindo para sua formação contínua, através de estímulo à produção cultural, ao desenvolvimento do espírito e do pensamento reflexivo.

Em relação ao oferecimento de cursos, a Instituição mantém os cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis, Direito e Sistemas de Informação no formato presencial e os cursos de graduação em Pedagogia e Processos Gerenciais no formato de educação à distância.

Para que se alcance o objetivo central da Política de Ensino estabelecida para a FACULDADE ESUP, a primeira preocupação é buscar sempre a melhoria da qualidade do ensino ministrado, através de diversos meios, como a melhoria de serviços de biblioteca, aperfeiçoamento do corpo docente, tutorial e técnico-administrativo, ampliação e atualização de equipamentos, especialmente dos laboratórios e a incorporação de novas tecnologias e metodologias de aprendizagem.

A segunda preocupação é atualização permanente dos currículos e ementas das disciplinas, por meio de uma atuação eficiente e decisiva dos NDEs, Colegiados de Curso e Coordenadorias, proporcionando todas as condições possíveis para maior aprimoramento da qualidade do processo de aprendizagem, incentivando a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A terceira preocupação é a democratização do acesso ao Ensino Superior, diversificando formas de ingresso, oferecendo novas modalidades de cursos a partir das demandas contextuais.

A quarta preocupação consiste em formas de atendimento ao discente, como: ouvidoria, atendimento psicopedagógico, programas de acessibilidade, atividades de monitoria e nivelamento, atendimento emergencial de saúde, atendimento personalizado ao aluno pelo coordenador, atendimento financeiro ao estudante, dentre outros.

Em relação à Pós-Graduação, atualmente é oferecido um curso em nível *Lato-Sensu*, na área de Filosofia Política e Jurídica, Gestão de Projetos de Climatização e Refrigeração, Docência no Ensino de Direito, Docência no Ensino de Engenharia, Alfabetização e Letramento e Gestão e Docência em Educação a Distância, sendo que este PDI traz a perspectiva de ampliação de oferta de cursos em nível de especialização e também a implantação e oferta de programas de mestrado e doutorado, por meio de parcerias. As políticas de Pós-Graduação levam em conta sua contribuição para a melhoria do ensino de Graduação, através de uma maior articulação com a pesquisa e a extensão, de divulgação da produção de conhecimento e do fomento à integração da pesquisa com a comunidade.

A Pós-Graduação tem, como público-alvo, graduados de nível superior, os quais são estimulados por um corpo docente capacitado a desenvolver pesquisas de caráter científico. Os Cursos de Pós-Graduação integram estudantes e comunidade, formando profissionais competentes com capacidade de análise holística do meio.

Os cursos de Pós-graduação dispõem, para seu desenvolvimento, de instalações adequadas, equipamentos e recursos tecnológicos para a prática acadêmica, utilizando, além de análise e discussão de casos selecionados, estudos dirigidos, debates, palestras e simpósios de produção científica.

É importante destacar os aspectos que estão integrados e fazem parte da política educacional da FACULDADE ESUP, envolvendo os níveis de graduação, pós-graduação e a participação da sociedade civil, que são as ações conjuntas voltadas ao compartilhamento de conhecimento e responsabilidade em assuntos como sustentabilidade ambiental, responsabilidade social, empreendedorismo, tecnologia e inovação. Atualmente a instituição se organiza para promover encontros formais, a serem institucionalizados, que servirão de espaço de compartilhamento e desenvolvimento dos atores (graduados, pós-graduados e cidadãos) no que se refere a produção acadêmica e tecnológica interna e externa, pesquisa e extensão.

Em relação ao disposto das Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena – Lei nº 11.645 CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, a temática é abordada como conteúdo de disciplinas nos cursos de graduação, assim como está projetada para os cursos a serem implantados na IES, além de se constituir em temas a serem discutidos nas Semanas dos Cursos, atividade anual, voltada para a comunidade acadêmica e para a comunidade externa (sociedade em geral).

Da mesma forma, no que se refere ao Parecer CNE/CP Nº 8/2012, Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, aprovado em 06 de março de 2012, a temática é abordada como conteúdo de disciplinas dos cursos da Instituição.

A FACULDADE ESUP mantém, nos termos do que determina o Decreto 5626/05, Artigo 3º, a oferta da disciplina de Libras, estabelecida como disciplina eletiva ou obrigatória, nos cursos de graduação mantidos pela Faculdade.

A inclusão educacional de pessoas com deficiência é uma conquista das mesmas e um avanço no campo dos direitos humanos. A Lei nº 12.764 que institui a "Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista", sancionada em dezembro de 2013, faz com que os autistas passem a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de Educação.

A FACULDADE ESUP desenvolve uma política para o atendimento de alunos com deficiência por meio do NAPE - Núcleo de Apoio Psicopedagógico, composto por profissionais qualificados. O grande objetivo é discutir, elaborar, acompanhar e avaliar as ações e projetos referentes às questões que envolvem o aluno com problemas emocionais e/ou transtornos de aprendizagem, entre eles os autistas.

A Política de Educação Ambiental da FACULDADE ESUP foi estabelecida em conformidade com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, com o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, com os princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e conforme a determinação da Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.

Entende-se por Educação Ambiental os processos permanentes de aprendizagem e formação individual e coletiva para reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, visando à melhoria da qualidade da vida e uma relação sustentável da sociedade humana com o ambiente que a integra.

A Educação Ambiental é preocupação constante da FACULDADE ESUP. Nos projetos pedagógicos dos cursos, é possível verificar, de forma continuada e permanente, a integração da educação ambiental às disciplinas e às demais atividades acadêmicas, de modo transversal.

Neste sentido, a instituição executa de forma integral e transversal ações que permeiam os diversos cursos de graduação e pós-graduação, e que em muitos casos estão abertos a participação da sociedade civil, em função de sua natureza.

De forma geral, a **política de ensino da FACULDADE ESUP** está pautada na qualidade de ensino por meio de:

- a) ações integradas entre a teoria e a prática profissional;
- b) currículos flexíveis e adaptados às demandas do mercado;
- c) professores com experiência de mercado e titulação acadêmica;
- d) acervo na biblioteca adequado a formação acadêmica;
- e) correspondência das diretrizes curriculares às habilidades e ao perfil profissional;
- f) integração das atividades de iniciação científica e extensão no ensino.

Os perfis dos cursos de graduação fundados no Projeto Institucional da **FACULDADE ESUP** asseguram consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, fornecendo uma formação de profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade regional, garantindo o estímulo à iniciação científica, à cultura e à tecnologia, com vistas a uma ação transformadora da realidade e com efetivo compromisso com um modelo sustentado de desenvolvimento da Região, tendo o discente como o agente deste processo.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos, respeitada a autonomia acadêmica e assegurada a consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, visam dar formação a profissionais com perfis empreendedores, inovadores, flexíveis, preparados para ambientes de mudanças e comprometidos com o desenvolvimento regional.

Os currículos dos cursos privilegiam uma visão multidisciplinar e ampla o suficiente para que os alunos consigam fazer conexões com as diversas áreas do conhecimento.

Para isso, torna-se imprescindível garantir nas Diretrizes Curriculares dos diversos cursos os seguintes princípios básicos:

- ✓ Flexibilidade Curricular
- ✓ Interdisciplinaridade.
- ✓ Articulação entre a teoria e a prática nas disciplinas e componentes curriculares.
- ✓ Correspondência das diretrizes curriculares às habilidades e ao perfil profissional.
- ✓ Integração das atividades de iniciação científica e extensão no ensino.

3.3.1. Cursos de Graduação

A FACULDADE ESUP considera que a Graduação é relevante na construção da visão de mundo e da postura política do indivíduo. Assim, ele será preparado com autonomia e liberdade, por meio de um processo educacional que garanta conciliação da postura ética com a prática profissional para o exercício da cidadania.

A FACULDADE ESUP, orientada por uma visão interdisciplinar, concebe a sua organização didático-pedagógica a partir do avanço da visão de mundo e a compreensão da complexidade da realidade e reconhece, assim, que o conjunto do conhecimento é igualmente importante. Nesse sentido, a política da instituição para o ensino de graduação fundamenta-se na integração do ensino com a extensão e com a iniciação científica, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultiva e promove, portanto, uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsiona a transformação política, social e econômica da sociedade.

São princípios básicos dessa política:

- a) Formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade.

- b) Valorização de princípios éticos e morais que contribuem para o bem estar da sociedade.
- c) Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica.
- d) Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares e as demandas sociais, econômicas e culturais da região onde a Instituição está inserida.
- e) Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente.
- f) Implementação de mecanismos de integração entre a Instituição e a comunidade local.
- g) Identificação das necessidades da sociedade e do mercado de trabalho e as competências requeridas pelas organizações para desenvolvê-las.
- h) Aprimoramento dos instrumentos de autoavaliação e os critérios de promoção de ensino e aprendizagem.

Para que se atinjam esses objetivos, os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, hoje em funcionamento na instituição, e para os que estão projetados e em processo de autorização sempre que necessário, serão atualizados tendo em vista o avanço dos parâmetros educacionais e o processo de discussão expresso pelos integrantes do meio acadêmico-científico.

Destaca-se ainda, que os perfis dos Cursos de Graduação são adequados aos perfis pretendidos para os egressos, favorecendo a formação de sujeitos críticos e comprometidos com a realidade regional, garantindo o estímulo à iniciação científica, cultural e tecnológica, com vistas a uma ação transformadora da realidade e com o efetivo compromisso com um modelo sustentado de desenvolvimento regional.

3.3.2. Política de Pós-graduação

A Pós-graduação *Lato Sensu* visa atender a demanda dos diversos setores socioeconômicos da região, proporcionar aos participantes uma visão integrada da gestão empresarial, enfatizando a formação de profissionais e líderes para atuarem nos níveis de direção e gerência.

A Pós-graduação *Stricto Sensu* visa a formação de profissionais altamente capacitados, preparados para intervenção nos processos e sistemas empresariais, além da formação qualificada de pesquisadores e professores para o nível superior.

Para isso, a Instituição mantém um alinhamento com os cursos de graduação, utilizando uma estrutura didática e pedagógica que proporcione uma formação com alta aplicabilidade, considerando a realidade e necessidades do mercado regional e levando em consideração as estratégias de aprendizagem, os conhecimentos, habilidade e atitudes para cada perfil desejado.

Os Cursos de Pós-graduação da FACULDADE ESUP devem contemplar as seguintes características:

- ✓ Compreender estudos avançados e atividades de investigação no domínio específico das áreas de concentração aos quais poderão acrescentar-se estudos e outras atividades de igual nível;
- ✓ Ter por área de concentração o conjunto de disciplinas ou atividades complementares convenientes ou necessárias à formação pretendida.

A programação dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, será definida nas seguintes áreas:

- ✓ Disciplinas básicas – conjunto de disciplinas ou atividades complementares de domínio obrigatório, por sua natureza afim, visa complementar a formação de especialistas.
- ✓ Temas Emergentes – São disciplinas ou atividades complementares de domínio obrigatório, que visa complementar a carga horária do curso, com atividades relacionadas a sua formação como Especialista.

- ✓ Disciplinas específicas – conjunto de disciplinas ou atividades complementares de domínio obrigatório, por sua natureza afim, visa complementar a formação de Especialista, através de uma subárea específica.
- ✓ Disciplinas optativas – disciplinas ligadas a um campo específico do conhecimento que visa enriquecer o currículo selecionado pelo aluno, complementar a carga horária do curso, possibilitando uma flexibilidade para atender uma realidade individual.

Cada curso tem seus critérios de admissão de alunos; descrição do curso os programas das disciplinas; tem critérios de assiduidade e rendimento e exige a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso.

Cursos ofertados na FACULDADE ESUP:

- Filosofia Política e Jurídica;
- Gestão de Projetos de Climatização e Refrigeração;
- Docência no Ensino de Direito;
- Docência no Ensino de Engenharia;
- Alfabetização e Letramento ;e
- Gestão e Docência em Educação a Distância

3.4. Políticas institucionais para a Educação a Distância – EaD

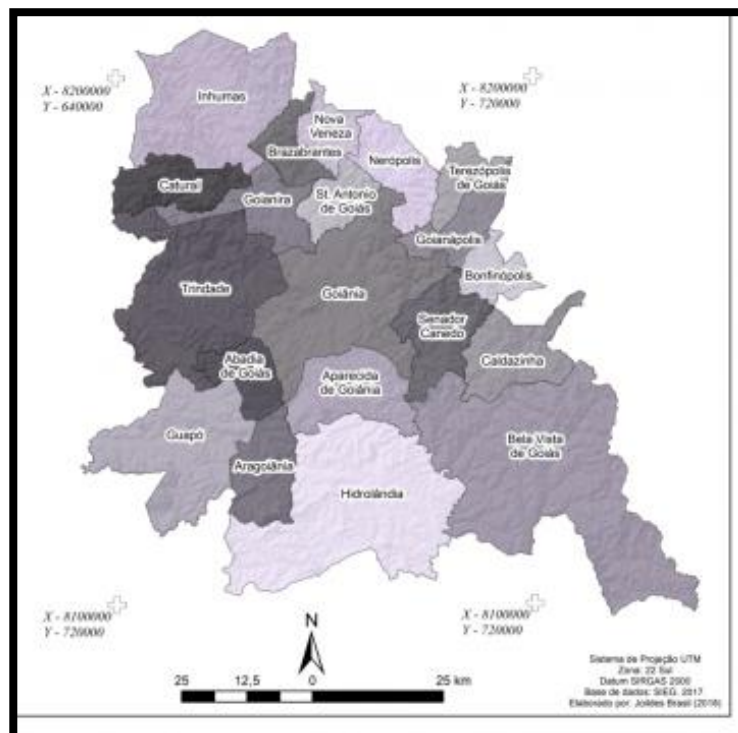
A oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância, EaD, na **FACULDADE ESUP**, se justifica, tendo em vista a posição geográfica que o município de Goiânia/GO, oferece, constituindo-se em uma cidade polo comercial e econômico de diversas cidades ao seu entorno. Os cursos EaD na FACULDADE ESUP possibilitam um ensino a distância com um olhar local, regional e também global.

Tendo em vista a proximidade construída entre FACULDADE ESUP e o ambiente empresarial, e com o ecossistema de inovação e empreendedorismo de Goiânia e região, a educação à distância propicia a proximidade dos seus alunos com o mercado de trabalho.

O princípio norteador da EaD da ESUP refere-se à ampliação do acesso e democratização da Educação Superior, a todas as pessoas, e considera a realidade tecnológica e social e local, onde possui polos presenciais. A modalidade a distância permite o atendimento de parcelas cada vez maiores da população, estando assim o Ensino Superior em processo de aproximação das metas estabelecidas pelo MEC para garantir o atendimento da população brasileira e possa desse modo, contribuir para a inclusão da classe menos favorecida do acesso à educação, da qual observamos fazer parte grande número da população.

Desta forma, pretende-se realizar gradativamente, a implantação de polos de ensino nas cidades que circundam Goiânia, conforme mostra a figura apresentada a seguir.

Figura 2. Região de abrangência de Goiânia



Fonte: Google, 2024

Na proposta da **FACULDADE ESUP**, serão ministradas aulas síncronas e assíncronas como importante diferencial didático e metodológico, em todas as disciplinas e componentes curriculares dos cursos mantidos pela IES, com uso de metodologias ativas e ministradas pelo professor responsável. Também serão organizadas visitas técnicas, seminários, jornadas acadêmicas e atividades de imersão presenciais, garantindo os elementos e condições necessárias para uma vivência e experiência diferenciada ao alunado.

Neste contexto, a Educação a Distância, EaD, na **FACULDADE ESUP** tem por objetivo dar melhores condições de acesso ao ensino superior na região da cidade de Goiânia, propiciando um ensino a distância totalmente sintonizado com a realidade regional.

3.4.1. NEaD – Núcleo de Educação a Distância

A coordenação do **NEaD – Núcleo de Educação a Distância** é definida pelo diretor geral da Instituição, e a sua estrutura funcional inclui a Equipe Multidisciplinar, com formação diversificada e complementar.

O **NEaD – Núcleo de Educação a Distância** tem sobre sua responsabilidade as seguintes atividades, conforme segue:

- Identificar as tecnologias educacionais mais apropriadas ao ensino a distância;
- Fomentar o estreitamento das relações entre toda a comunidade acadêmica, entre eles o corpo discente e docente, tutores, departamentos administrativos e demais interessados;
- Propiciar condições técnicas para que as diretrizes pedagógicas para os cursos possam ser implementadas;
- Elaborar toda estrutura de planejamento do Ensino a Distância e avaliar periodicamente a qualidade da oferta do ensino;
- Posicionar as localidades em que serão abertos os polos de ensino a distância;

- Identificar as demandas de ensino a distância, graduação e pós-graduação para a região;
- Verificar as necessidades de atualização dos materiais disponibilizados no processo de aprendizagem de cada disciplina;
- Promover a conexão entre o Polo de Educação a Distância e os diversos atores que atuam na comunidade local e regional;
- Criar convênios e parcerias com as empresas que fazem parte da localidade no qual os Polos estarão instalados;
- Supervisionar a qualidade dos materiais didáticos e o fluxo de distribuição dos materiais

3.4.1.1. Estrutura e Organização do NEaD

O NEaD tem caráter multidisciplinar, sendo composto por um grupo de profissionais com grande experiência acadêmica e tecnológica na área, com passagem por renomadas instituições de ensino, que trabalham de forma sistêmica e colaborativa.

Sua composição inclui os seguintes setores:

- GESTÃO

A coordenação é ocupada por profissional com titulação acadêmica e sólida experiência profissional com desenvolvimento de Projetos na Modalidade de Educação a Distância.

É responsável por todas as ações desenvolvidas pelo NEaD, incluindo o planejamento e a gestão de pessoal e o acompanhamento dos demais setores institucionais, que fazem interligação com o Centro.

- COORDENAÇÃO DE MÍDIAS E TECNOLOGIAS

Este setor é responsável pela orientação da equipe e pela escolha das melhores tecnologias e mídias a serem utilizadas nas atividades e nos cursos de responsabilidade do NEaD e, também, pelo AVA.

Os profissionais que compõem a Coordenação devem ter conhecimento e domínio na área e serão qualificados para atuar na utilização de softwares para design de recursos e páginas web; na programação e especificidades dos softwares escolhidos para hospedar os cursos e as atividades; no acompanhamento das gravações das videoaulas e no agendamento com os professores, controle e organização dos estúdios.

3.4.2. Tutoria

O tutor cumpre importante papel estratégico em todas as atividades de um curso EaD, já que seu desempenho central vai além do simples acompanhamento pedagógico dos alunos. Deve atuar como mediador entre currículo, interesses e capacidades dos alunos e nos processos de aprendizagem. Uma de suas atribuições principais é a de orientar o aluno para que se conscientize de que estuda para seu próprio desenvolvimento profissional e de que é o responsável central nesse processo. Para isso, é motivado a agir de forma responsável quanto às tarefas, prazos e tempo de dedicação ao estudo e à pesquisa.

Sua atualização constante é garantida pela participação nas Oficinas de Tutores, realizadas periodicamente.

Perfil dos Tutores:

O NEaD considera que tanto a seleção, como a formação do tutor em qualquer proposta de EaD, constitui uma das garantias de qualidade do sistema. Para isso, além das competências específicas, determinadas nos PPC de cada curso, os tutores, devem apresentar, em seu perfil, as seguintes competências:

- atuar como mediador: conhecer a realidade de seus alunos em todas as dimensões (pessoal, social, familiar, escolar etc.);

- oferecer possibilidades permanentes de diálogo, saber ouvir, ter empatia e manter uma atitude de cooperação, assim como proporcionar experiências de melhoria de qualidade de vida aos alunos;
- possuir conhecimento dos fundamentos, metodologias e estrutura da educação a distância, a fim de sustentar as bases pedagógicas da aprendizagem;
- possuir habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade e capacidade para trabalhar em equipes;
- oferecer experiências de melhoria de qualidade de vida aos alunos;
- saber lidar com os ritmos individuais dos alunos.

Os tutores deverão ter a titulação mínima de Especialista em curso de Pós- graduação *lato sensu* com carga horária mínima de 360 horas, e serão selecionados por meio de um processo de análise curricular, entrevista, testes no ambiente virtual e dinâmicas de grupo. Na FACULDADE ESUP, muitos dos professores e conteudistas também assumirão a função de tutoria, o que agrega valor ao processo de ensino-aprendizagem.

O tutor a distância deverá ter formação em curso no qual exerce a tutoria ou em áreas afins e, preferencialmente, com experiência em EaD, como aluno ou profissional.

Os tutores serão incentivados a participar de congressos, fóruns e workshops e poderão receber bolsa parcial em curso ou programa de pós-graduação na área de EaD. Receberão também contínuo treinamento interno para melhoria de desempenho e para eventuais correções das suas atividades, sendo avaliados semestralmente por alunos, professores e coordenadores.

Atividades dos Tutores:

Os tutores dos cursos da FACULDADE ESUP atenderão aos alunos no AVA, podendo interagir com eles tanto por meio do chat, dos fóruns, como também por e-mail, para dar o devido

suporte, especialmente quanto ao acompanhamento contínuo, respostas a dúvidas e proposição e correção das atividades desenvolvidas.

O tutor é o responsável, nas dinâmicas de integração, pela organização, mediação e orientação dos alunos na produção de textos coletivos e de projetos integradores, complementares às disciplinas em desenvolvimento. Nos fóruns temáticos, participa na elaboração das atividades e dos debates sobre questões pertinentes aos conteúdos e temáticas de discussão, colaborando para que o aluno esclareça dúvidas, organize e sistematize informações e conhecimentos acerca do tema em estudo.

Para questões relativas ao conteúdo dos temas abordados em aulas, o tutor conta com o apoio dos professores das respectivas disciplinas, mediado pelo Supervisor dos Tutores a Distância. É papel e atribuição do Supervisor dos Tutores a Distância orientar e acompanhar a elaboração e desenvolvimento das atividades semanais dos tutores a distância, relativas aos conteúdos trabalhados nas videoaulas, bem como das atividades e/ou projetos interdisciplinares propostos na organização do curso.

3.4.3. Corpo Docente nos Cursos EaD

Além da formação e titulação na área específica, os professores dos cursos EaD devem ter reconhecido domínio dos conteúdos e das estratégias didáticas do campo teórico de sua(s) disciplina(s), para que possam, efetivamente, contribuir para o desenvolvimento das atividades e reflexões a serem realizadas pelos alunos sob a supervisão e acompanhamento dos tutores. É importante ter claro que na modalidade a distância, com foco na formação por competências, o professor não é apenas responsável pela transmissão de conteúdos e informações (também considerados importantes), mas, sobretudo, deve se colocar na condição de facilitador e mediador das situações de aprendizagem. Para isso, é necessária uma mudança de postura, uma vez que a maioria dos professores, infelizmente, ainda se apegam à noção tradicional de "transferência de conhecimentos".

Trabalhando com EaD, o professor é responsável pela autoria dos conteúdos e atividades das disciplinas, devendo ter um desempenho muito diferente daquele que teria em um curso presencial. Ou seja, não basta que o professor domine os conteúdos, mas é preciso que seja criativo e que desenvolva uma familiaridade com novas formas de comunicação e de relacionamento. Isso significa que deve procurar minimizar a sensação de distância por meio de suas aulas, estabelecendo um "diálogo" com o estudante para mantê-lo interessado no conteúdo que está sendo trabalhado, instigando-o continuamente, durante o tempo da aula, e motivando-o para as atividades que deverá desenvolver posteriormente.

Em uma fase inicial de atuação, é indicado que os professores responsáveis pelas disciplinas tenham experiência docente em EaD. Além disso, deverão ter vivência acadêmica e pedagógica uma vez que serão também responsáveis pela elaboração dos materiais didáticos a serem disponibilizados aos alunos.

3.4.4. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A modalidade de ensino a distância abrange metodologias diversas e complementares, em que os alunos têm flexibilidade no planejamento dos estudos, textos, vídeos e exercícios de fixação, dispostos no Ambiente Virtual de Aprendizagem, atendimento permanente de professores, tutores e monitores, a distância e presencialmente, e a realização de avaliações e atividades de integração e aprendizagem a serem realizadas presencialmente, de forma planejada. As atividades remotas são desenvolvidas por meio do AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O processo de envolvimento do corpo discente no Ensino EaD é realizado de forma conjunta, sendo construído de forma harmônica e com o somatório das experiências de todos, de modo a identificar não somente as melhores ferramentas tecnológicas para o processo de ensino, como também a realização de reuniões e discussões constantes sobre as melhores experiências didáticas no ensino EaD, como também as experiências não exitosas e que precisam de uma atenção maior ou um aprimoramento.

Os alunos podem acessar o AVA por meio das suas senhas eletrônicas e tem à sua disposição no sistema todos os conteúdos disponibilizados pelos professores, assim como, as atividades e espaço de interação, aprendizagem e para tirar dúvidas. Logo no início das atividades, os alunos recebem um vídeo com um tutorial para acesso ao sistema de aprendizagem no AVA.

O Ambiente Virtual de aprendizagem da FACULDADE ESUP constitui-se na estrutura chave para a efetivação do Ensino a Distância. Por meio dele é que os materiais são disponibilizados, as avaliações e atividades são ofertadas e controladas, os alunos encontram o conhecimento organizado dentro de uma métrica de aprendizagem e podem se programar para o estudo a distância.

Desta forma, o aluno encontra no Ambiente Virtual de Aprendizagem:

- Links com os conteúdos de cada disciplina;
- Status para acompanhamento do desenvolvimento das atividades;
- Links com as aulas e vídeos complementares;
- Fóruns de discussão para cada disciplina;
- Chat para que os alunos possam tirar as dúvidas juntos aos tutores;

De forma sintética, as funcionalidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem são descritas a seguir:

Ambiente Virtual de Aprendizagem: espaço do aluno

- Sala de aula: ambiente onde o conteúdo pode ser organizado por módulos e aulas com trilha de conhecimento flexível ou pré-determinada;
- videoaulas: conteúdo entregue em vídeos, de alta qualidade, com possibilidade de maximização em tela etc.;
- material em texto: conteúdo em PDF, entregue em formatos diversos de leitura com possibilidade de maximização em tela etc.;

- exercícios de fixação;
- provas: questões abertas e fechadas que podem ser randomizadas e com possibilidade de apresentação de gabarito mostrando a alternativa correta, com justificativa/comentários das questões (caso o professor insira o conteúdo);
- resumos: área para anotações sobre as aulas, para o aluno;
- sala de reunião: ambiente de videoconferência para interação síncrona com professores e outros alunos.
- Disciplinas/cursos: área com exposição das disciplinas/cursos disponíveis, em andamento e encerrados;
- boletins: área de acesso às provas realizadas e notas;
- resumos: local onde os resumos feitos pelo aluno ficam organizados.

Ambiente Virtual de Aprendizagem: espaço tutor/professor

- Sala de aula: ambiente onde o conteúdo pode ser organizado por módulos e aulas com trilha de conhecimento flexível ou pré-determinada.
- Área para inclusão de vídeo aulas: conteúdo entregue em vídeos, de alta qualidade, com possibilidade de maximização em tela etc.
- Área para inclusão de material em texto: conteúdo em PDF, entregue em formatos diversos de leitura com possibilidade de maximização em tela etc.
- Área para inclusão de questões: as questões podem ser adicionadas nas modalidades: objetiva, discursiva ou verdadeiro ou falso.
- Área para criação de provas: questões abertas e fechadas que podem ser randomizadas e com possibilidade de apresentação de gabarito mostrando a alternativa correta, com justificativa/comentários das questões (caso o professor insira o conteúdo).
- Sala de reunião: ambiente de videoconferência para interação síncrona com professores e outros alunos.
- Área para criação de cursos: Os cursos podem ser criados facilmente com módulos e aulas apenas selecionando os materiais que já foram incluídos na plataforma. Caso

não tenha inserido algum conteúdo, este pode ser adicionado no momento de criação do curso também para que não seja necessário pausar a criação para adicionar conteúdo na central de conteúdos da plataforma.

- Disciplinas/cursos: área com a lista de todas as disciplinas/cursos já criados.
- boletins: área de acesso às provas realizadas e notas de todos os alunos
- resumos: local onde os resumos feitos pelo aluno ficam organizados por aula e por módulo e que o instrutor tem acesso a todos.
- turmas: área onde os professores podem ver o rendimento das turmas e segmentar a análise para cada aluno também.

3.4.5. Composição e dinâmica das atividades de aprendizagem na EaD. Materiais didáticos. Estratégias de aprendizagem.

Um dos grandes desafios da Educação a Distância é a criação de diferentes espaços e ambientes onde o aluno não se sinta só, isolado, dialogando somente com uma máquina ou com os professores e tutores, também virtuais. Em vista disso, é importante o desenvolvimento e a utilização de ferramentas que possibilitem novas formas de comunicação entre alunos, professores e tutores. Por meio delas é possível compartilhar mensagens, divulgar informações, trocar experiências e refletir sobre os conhecimentos adquiridos. São igualmente importantes também como estímulo à realização de atividades colaborativas e manutenção de um diálogo permanente entre os integrantes de uma comunidade de aprendizagem.

Para tanto, o desenvolvimento das atividades EaD, na plataforma denominada Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), requer algumas ferramentas tecnológicas diferenciadas, a fim de que a “aula” ocorra a partir de uma perspectiva de aprendizagem integrada. Assim, o NEaD propõe que as aulas sejam desenvolvidas em diferentes momentos/espços virtuais, visando à formação de competências diversas, como o domínio de conceitos, aplicação desses conceitos a situações-problema concretas, discussões temáticas em grupo, desenvolvimento de projetos, entre outras.

Importante diferencial no desenvolvimento do curso é a inclusão da sala de aula invertida. Rompendo o modelo tradicional de ensino, foi implantado o conceito de flipped classroom, ou "sala de aula invertida", que inverte a lógica na dinâmica de aprendizagem dos alunos. Uma vez que, em cursos EaD, os alunos trabalham online, os conteúdos das disciplinas, ou seja, fora de espaços pré-fixados, por meio de leitura de textos, e de outros recursos interativos como filmes, vídeos, games ou arquivos de áudio, disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), devem ser estimulados e valorizados quanto ao seu protagonismo e sua autonomia no processo de aprendizagem.

Para isso, os alunos são expostos, inicialmente, ao conteúdo das leituras prévias e, na sequência, por meio de textos complementares tem a oportunidade de aprofundarem o conhecimento com outras leituras, assistindo vídeos de interesse, entrevistas, debates, e outros recursos didáticos variados, para depois desenvolverem os exercícios de avaliação, e só então participarem de aulas remotas síncronas, ou assistirem aulas gravadas, que propiciarão um momento de síntese dos conteúdos estudados. Dessa forma, ao assistirem às videoaulas ou participarem das aulas remotas de forma síncrona, os estudantes apresentam melhores condições de acompanhar e de entender os conteúdos, em função da dedicação anterior, e terão melhores condições para aprofundarem seus estudos nos materiais complementares indicados e levantar dúvidas e propor discussões nos fóruns e em outras atividades, sob orientação dos tutores.

Os objetos de aprendizagem que compõem o material didático de cada disciplina são:

Leitura Prévia/Textos de referência: São textos produzidos sob a forma de apostila (e-book), colocados à disposição do aluno no ambiente virtual, cuja leitura prévia é indicada, pois referem-se aos temas de cada tópico de aprendizagem. Além de possibilitar um primeiro contato com os conteúdos, a leitura prévia incentiva os alunos a desenvolverem uma atitude mais ativa frente ao seu próprio processo de aprendizagem, levantando eventuais dúvidas e questionamentos que o instiguem a acompanhar posteriormente as aulas remotas, ou

debates sobre o tema, ou ainda assistir as aulas gravadas ou videoaulas, de maneira mais participativa.

Esses materiais didáticos são cuidadosamente elaborados e customizados de acordo com as características da disciplina, tendo em vista direcionar e orientar o processo de estudo do aluno. Por isso, são suficientemente interativos para estimular a pesquisa em outras fontes sugeridas como sites, livros, artigos e vídeos que apresentam ideias de diferentes autores, com diferentes visões, sobre os assuntos abordados.

Os textos de cada unidade de aprendizagem ficam disponíveis no AVA, em um formato customizado, permitindo que o aluno os retome sempre que sentir necessidade, tendo também a opção de os imprimir. Assim, ao final da disciplina, o aluno poderá organizar e montar sua própria coleção de textos.

Aulas remotas síncronas e Videoaulas: complementando as atividades de formação dos alunos, as Aulas remotas síncronas ou aulas ao vivo farão parte da metodologia de ensino e aprendizagem dos cursos EaD da FACULDADE ESUP, como um diferencial metodológico, garantindo uma maior proximidade dos estudantes com o corpo docente. Serão ministradas, em tempo real, por um professor, ou palestrante convidado, profissional do mercado, sobre temas atuais, contemporâneos, que possam abranger as várias áreas do conhecimento. Por ser ao vivo, este tipo de atividade é síncrona, interativa e dialógica, permitindo a interação direta entre alunos e professor. Os alunos que não tiverem possibilidade de assistir à aula ao vivo poderão fazê-lo offline, uma vez que as aulas serão gravadas e disponibilizadas no AVA. Neste caso, os alunos não terão a oportunidade de interagir diretamente com o professor fazendo perguntas, tirando dúvidas e outros questionamentos, mas poderão fazê-lo nos fóruns e diretamente com os tutores.

Exatamente por estar distante, isto é, por não estar fisicamente presente diante do professor, o aluno de um curso EaD vivencia uma dinâmica de aula diferente daquela de um curso presencial. Assim, nas aulas remotas ou gravadas, os professores precisam ter em vista

a importância de manter uma atitude de "diálogo" com os alunos, cuja mediação será, posteriormente, realizada pelos tutores, por meio de atividades de discussão e aprofundamento dos conteúdos a fim de garantir a apropriação significativa dessas aprendizagens.

Os materiais disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem incluem ainda videoaulas para cada unidade de aprendizagem.

Materiais Complementares: materiais complementares às aulas também são disponibilizados no AVA. Sob esta rubrica, o aluno encontrará sugestões de textos, apresentações gráficas, vídeos, entrevistas, filmes, indicações de sites, entre outros, de modo a incentivar o aprofundamento e ampliação dos conteúdos trabalhados nas aulas. Esses materiais poderão ser impressos ou arquivados em mídia digital. A elaboração do material complementar é de responsabilidade do professor da disciplina e recebe o mesmo tratamento dado à Leitura Prévia.

Avaliação de Desempenho: como parte do processo de cada aula, os alunos devem responder, obrigatoriamente, questões relativas aos conteúdos trabalhados. São questões fechadas, de múltipla escolha (no formato ENADE), ou dissertativas, que permitem que o aluno se auto avalie constantemente e se responsabilize pelo seu processo de aprendizagem.

Fóruns Temáticos: previstos em calendário acadêmico para discussões, com dias e horários preestabelecidos, nesses momentos haverá a oportunidade de interações entre tutor/aluno e aluno/aluno. Cabe ao tutor a organização dos conteúdos dos fóruns temáticos, a difusão dos temas para debate, e o estabelecimento dos limites de tempo das discussões.

O fórum de discussão estabelece uma dinâmica importante para desenvolvimento e interação social dos alunos, na medida em que é um espaço no qual o aluno traz suas dúvidas, sistematiza as informações e, também, estabelece relações entre os conteúdos das aulas e a realidade por ele vivenciada.

Dinâmicas de Integração: além dos diversos materiais disponibilizados, das aulas remotas e dos fóruns temáticos, as dinâmicas de integração são atividades realizadas no AVA, planejadas para complementar o processo de aprendizagem dos alunos nos vários temas abordados, selecionadas e organizadas conforme as especificidades do curso. A cada semestre essas atividades serão alternadas a fim de motivar os alunos e ampliar suas formas de participação ativa, proporcionando, também, as condições para que adquiram as competências e habilidades, tanto cognitivas como comportamentais, determinadas no Projeto Pedagógico do curso.

Questões Dissertativas: elaboradas sobre os temas expostos para que o aluno possa desenvolver sua capacidade de integrar conteúdos e de produzir textos.

Wiki: a utilização desta ferramenta deve ser explorada ao máximo pelo tutor para o desenvolvimento da comunicação dos alunos entre si e da capacidade para o trabalho em equipe, a fim de que as atividades propostas ocorram de forma organizada e colaborativa. Para cada turma de 30 alunos, esta ferramenta pode ser utilizada para a produção de textos coletivos acerca de uma temática atual, polêmica e transversal aos conteúdos disciplinares. Pode ser utilizada, também, para o desenvolvimento de projetos integradores das disciplinas em andamento no bimestre, visando o desenvolvimento de um “produto” relevante e coerente com os temas discutidos tanto no interior das disciplinas como também nos fóruns temáticos. O tutor é importante mediador dessa “produção coletiva”, devendo orientar as discussões, oferecer sugestões e apontar as correções necessárias para que o trabalho que vai sendo editado resulte em um produto que promova o avanço da aprendizagem do aluno. Para tanto, deve ter claro para si mesmo, e deixar claro aos alunos, os objetivos da atividade, as etapas a serem cumpridas e os prazos de tempo a serem cumpridos. Com isso, garante-se a qualidade e o efetivo aproveitamento das atividades pelos alunos, cujo resultado será analisado e avaliado.

Painel de Opiniões: para estimular a reflexão e a construção de uma postura crítica, o professor, nessa atividade, envia uma proposta de tema a ser discutido e cada aluno deve pesquisar e emitir suas próprias opiniões sobre o tema, que deverão ser analisadas e avaliadas pelos outros alunos participantes.

Trabalhos em grupo: nessa atividade, a partir da proposição de temas a serem trabalhados, escolhidos pelo professor, deverão ser formados, de modo aleatório, grupos compostos por 4 ou até 5 integrantes de uma mesma turma, que se manterão ao longo de todo o semestre. Cada grupo desenvolverá o tema selecionado por meio de pesquisas, discussões e debates, utilizando fóruns como meio de comunicação.

Estudo de caso: essa atividade, realizada individualmente ou em grupo, será desenvolvida tendo como base um caso real, onde os alunos serão estimulados a desenvolver estratégias para coleta e análise de dados, exigindo que identifiquem o problema, analisem evidências e desenvolvam argumentos lógicos. Deverão avaliar e propor soluções, como forma de promover seu raciocínio crítico e argumentativo.

Avalie sua Aula: além da autoavaliação de aprendizagem, faz parte da composição da aula a participação do aluno no processo de avaliação da disciplina. Questões referentes a cada aula estarão disponíveis no AVA, e a participação do aluno nessa atividade equivale a uma % de sua frequência às aulas.

3.4.6. Canais de comunicação com os alunos na EaD

Diversas são as formas e os canais de comunicação, disponibilizados pela FACULDADE ESUP e organizadas pelo NEaD, a fim de garantir um atendimento eficiente e rápido aos alunos, tanto a distância como presencialmente. Dentre elas, destacam-se:

Apoio ao Aluno: equipe de atendimento aos alunos, das 8h00 às 22h00, por telefone, e-mail ou pelo link específico, para encaminhamento de dúvidas e esclarecimentos quanto a procedimentos de ordem financeira, acadêmica, administrativa e técnica.

Fale com o Tutor: é uma ferramenta de comunicação dos alunos com os tutores, de utilização exclusivamente acadêmica, para tirar dúvidas do conteúdo das aulas. Por meio dessa ferramenta, mas sempre intermediado pelos tutores (a distância e/ou presenciais) os alunos também podem tirar dúvidas relativas aos planos de ensino e/ou orientações didáticas sugeridas pelos professores para o desenvolvimento das atividades do curso.

E-mails: ferramenta de comunicação que objetiva atender não somente aos requisitos de suporte individual, mas também de aproximação dos alunos com a Coordenação do Curso e com o corpo docente. Por meio desta ferramenta, os alunos também podem enviar comentários, dúvidas e sugestões de ordem geral sobre o curso em que está matriculado, com tempo de resposta no prazo máximo de 24 horas.

Plantão de Dúvidas Presencial: atendimento programado, conforme agenda, nos espaços de informática da FACULDADE ESUP (e futuramente dos polos), agendado e organizado pelos tutores, devidamente capacitados para utilização das tecnologias de EaD. Esse canal deve ser utilizado para orientação, esclarecimento de dúvidas ou dificuldades sobre o acesso ao AVA e às formas de acesso às várias atividades que os alunos deverão cumprir.

Para a organização e efetividade da comunicação com os alunos, tanto no atendimento à distância, como presencial, o NEaD vem discutindo, durante as oficinas de capacitação das equipes responsáveis, tanto acadêmicas como administrativas, alguns pontos considerados essenciais no desenvolvimento dos cursos:

Feedback: o tempo e a qualidade da resposta são extremamente importantes para que as questões e/ou considerações efetuadas pelo aluno sejam prontamente respondidas, sob pena de desmotivá-lo.

Motivação do aluno: é preciso que todos estejam atentos aos procedimentos que mantenham o aluno com um nível de motivação elevado, vencendo sua timidez, e colaborando assim para que se sinta cada vez mais impelido a interagir com o professor e com os demais alunos. É preciso a consciência de que suas questões são importantes e sua colaboração é extremamente relevante para o crescimento do grupo como um todo;

Sistematização de questões: deve ser uma preocupação constante dos envolvidos nos cursos, pois questões evasivas serão menos compreendidas pelos professores e tutores, interferindo no tempo de resposta, podendo não ter o resultado esperado pelo aluno, interferindo em sua motivação. Fazendo parte, inclusive, do seu processo de aprendizagem, o aluno deve ser constantemente orientado sobre as formas de formulação de questões;

Sistematização das respostas: tutores, professores e funcionários de apoio devem estar preparados para responder de forma clara e objetiva às dúvidas e aos questionamentos do aluno. De sua clareza e objetividade depende a motivação e a segurança do aluno em relação ao curso, pois saberá que pode contar com o apoio da equipe nos momentos de dificuldades.

Com essas várias estratégias de comunicação, o NEaD da FACULDADE ESUP cumpre suas metas de organizar e oferecer cursos que promovam não somente o desenvolvimento ativo da aprendizagem de seus alunos, como também proporcionar amplas condições para a aquisição de suas competências, tanto profissionais como pessoais.

3.4.7. Programas de acompanhamento e apoio aos alunos nos cursos EaD

O acompanhamento dos alunos, principalmente quanto ao seu desempenho na construção dos conhecimentos e na aquisição das competências, mas também para outras necessidades e eventuais dificuldades, é realizado em diferentes níveis pelos profissionais que compõem a equipe pedagógica do NEaD: Coordenação de Curso; tutores, professores e, a depender da

situação, por outros profissionais designados pela coordenação. Além disso, visando à formação integral dos alunos, os tutores devem, nesse processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

O monitoramento do percurso de aprendizagem dos alunos é feito, primordialmente, nos encontros virtuais, sendo que, pelo NAPE - Núcleo de Apoio Psicopedagógico, é possível acompanhar, quantitativa e qualitativamente, a participação dos alunos nos diferentes espaços de trabalho e de discussão previstos nos projetos pedagógicos dos cursos. Principalmente durante os encontros presenciais serão realizadas, também, as avaliações de desempenho, incluindo, ao final de cada bimestre, uma avaliação escrita, elaborada pelos professores das disciplinas em conjunto com os tutores, sob a supervisão dos Coordenadores de Curso, observando o caráter interdisciplinar dos conteúdos.

NAPE – Núcleo de Apoio Psicopedagógico: Ações na EaD

Visando ao melhor aproveitamento acadêmico do estudante, os cursos da modalidade EaD contarão com os serviços de acompanhamento intensivo ao aluno, a serem realizados pelo NAPE, em trabalho conjunto com o NEaD. Este serviço, a ser oferecido aos alunos regularmente matriculados em cursos EaD, terá o objetivo geral de oferecer condições para que se desenvolvam plenamente como sujeitos e como futuros profissionais, por meio de ações de prevenção e de intervenção. Operacionalmente, o NAPE cumprirá os seguintes objetivos específicos:

- oferecer atendimento ao aluno, incentivando a sua autonomia, automotivação e o desenvolvimento de habilidades de organização de estudos, autodisciplina e controle de seu tempo;
- orientar o aluno com relação a dificuldades de estudos e/ou de aprendizagem, a fim de que consigam avançar no ritmo ideal proposto;

- atender alunos que, por razões diversas, interromperam ou pretendem interromper os estudos, visando à sua reintegração às atividades acadêmicas;
- oferecer apoio individual e/ou encaminhamento, se necessário, a alunos em situação de crise e/ou doença pessoal ou na família;
- organizar eventos (palestras e fóruns on-line ou presenciais) sobre temas diversos, a partir de necessidades levantadas por alunos e/ou tutores.

Para atingir esses objetivos, o NAPE prevê o desenvolvimento de ações preventivas e, também, de intervenção psicopedagógicas. Como estratégias de prevenção, o NAPE oferecerá:

- orientações individualizadas aos alunos quanto a hábitos de estudo e trabalhos acadêmicos;
- palestras ou aulas virtuais sobre hábitos de estudo, dificuldades de aprendizagem, entre outras, conforme as necessidades percebidas.

Atendendo à indicação de tutores, ou por solicitação dos próprios alunos, o NAPE também pode desenvolver estratégias de intervenção relacionadas a:

- dificuldades na aprendizagem e organização de estudos;
- variáveis (subjetivas e/ou objetivas) que estejam interferindo no seu aproveitamento acadêmico;
- encaminhamento a profissionais externos para avaliação e/ou tratamento específico;
- fatores que resultem na interrupção dos estudos por períodos acima de duas semanas.

Sob a supervisão de um profissional, o atendimento do NAPE é realizado por terapeuta capacitado para atendimento e acompanhamento dos alunos. Os atendimentos aos alunos da modalidade EaD serão feitos, preferencialmente, pelo AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem; ou, em caso de necessidade, no polo de apoio presencial, sempre que o

serviço for buscado espontaneamente pelo aluno ou por encaminhamento de tutores, professores e coordenadores.

Os procedimentos realizados pelo NAPE constituem importante ferramenta para a identificação precoce de quaisquer dificuldades pelas quais o aluno esteja passando para que, dessa forma, possam ser tomadas providências no sentido de tentar reverter o processo e evitar prejuízos que comprometam o seu pleno desenvolvimento.

3.4.8. Comunicação entre os Professores, os Tutores e os Estudantes na EaD

Os Alunos dos cursos EaD ou de disciplinas ministradas na modalidade a distância nos cursos presenciais terão total acesso aos professores e aos tutores.

O atendimento a ser feito pelos professores será presencial, nas instalações da Faculdade, ou futuramente nos polos de EaD e, por ocasião das aulas remotas síncronas. O aluno também terá acesso aos docentes por meio do AVA.

O atendimento exercido pela tutoria ocorrerá prioritariamente via plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Os discentes também terão acesso aos tutores via AVA, por e-mail e, também, pelo WhatsApp. Desta forma, a comunicação será rápida e poderá ocorrer por várias formas, de modo a garantir o atendimento quando da necessidade do aluno.

A elaboração do material didático tem como ponto de partida o direcionamento pedagógico do curso, que norteará a elaboração do mesmo. Desta forma, o material didático deverá apresentar um design atrativo e que estimule o manuseio dos alunos e, também, um conteúdo que seja didático e profundo no que diz respeito ao conhecimento necessário a formação do profissional.

O conteúdo do material didático é concebido pelo NDE, quando da formulação e revisão permanente do Projeto Pedagógico do Curso e, pela coordenação do curso, e é elaborado

pelo professor conteudista, sob acompanhamento da equipe multidisciplinar, ou por empresa contratada para esse fim, sempre com o acompanhamento e orientação do professor e supervisão da equipe multidisciplinar e do NDE. Após a elaboração do conteúdo, o material passa para a equipe técnica que irá confeccionar o design.

Os tutores do ensino EaD da **FACULDADE ESUP** tem um processo de formação em relação a programação dos conteúdos das disciplinas, exercendo um papel importante na condução das atividades junto com os alunos e, também, no atendimento aos alunos no que tange a eventuais dúvidas do conteúdo ou do sistema de aprendizagem.

O conteúdo de cada disciplina é disponibilizado no formato digital para os alunos. Todo material didático é elaborado pelos professores conteudistas ou por empresa especialmente contratada para esse fim, com apoio do NEAD, envolvimento dos tutores, e supervisão da equipe multidisciplinar, em qualquer situação. Os tutores exercem um papel importante não somente no apoio a transmissão do conhecimento, mas também no retorno periódico a coordenação e ao corpo docente no que tange a melhoria do material disponibilizado.

Os professores têm à sua disposição um estúdio específico para a gravação de vídeo aulas. Neste espaço, também são disponibilizados softwares específicos para melhoria da qualidade dos vídeos e para a edição dos mesmos. Os professores recebem treinamento direcionado para a utilização dos recursos disponibilizados.

Os polos de aprendizagem do ensino a distância da FACULDADE ESUP, quando implantados, terão um acompanhamento periódico no que diz respeito a qualidade tecnológica, do espaço e do atendimento aos discentes. Desta forma, espera-se que os polos de ensino EAD propiciem todas as condições necessárias ao aprendizado e a criação de uma ambiência de inovação e transformação dos educandos.

3.5. Metodologia do Processo de Ensino-Aprendizagem

A metodologia de ensino-aprendizagem dos cursos da **FACULDADE ESUP** está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), atendem ao desenvolvimento de conteúdo, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente. Ademais, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática.

Inovadora e embasada em recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas dentro da área, a metodologia indica as grandes linhas de ação utilizadas pelos professores em suas aulas, pois é o meio de que lança mão para trabalhar os conteúdos curriculares e alcançar os objetivos pretendidos.

Na FACULDADE ESUP estão implantadas metodologias e técnicas didático-pedagógicas que contribuem para a implantação de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, permitindo a abertura de espaços para a construção do próprio conhecimento.

A **FACULDADE ESUP**, no desenvolvimento dos Cursos de graduação, atua com metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e profissional, com ênfase nas 04 (quatro) aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento: “Aprender a conhecer”, “Aprender a fazer”, “Aprender a viver juntos” e “Aprender a ser”.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, competências e habilidades em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. Dessa forma, é abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com

metodologias de ensino voltadas para a criação e construção de conhecimentos, competências e habilidades.

O professor passa, então, a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a formação de conhecimentos, competências e habilidades.

Assim, os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem devem ser cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente da **FACULDADE ESUP**, observando-se a necessidade de propiciar situações que:

- a) viabilizem posicionamentos críticos;
- b) proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- c) definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- d) provoquem a necessidade de busca de informação;
- e) enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- f) otimizem a argumentação e a contra argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- g) dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- h) desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- i) tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, estimulando e facilitando a busca do conhecimento de forma autônoma, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao perfil do egresso.

Os professores dos Cursos de graduação da **FACULDADE ESUP** deverão utilizar diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

3.5.1. Metodologias Ativas

O processo educacional na **FACULDADE ESUP** prioriza metodologias ativas de ensino e aprendizagem. O aluno, reconhecido em sua condição de sujeito ativo do seu processo de aprendizagem, **constrói conhecimentos de forma significativa** pelo contato com metodologias de ensino voltadas ao desenvolvimento de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão crítica. O professor, por outro lado, desempenha o papel de mediador, de incentivador, garantindo situações que articulem teoria-prática e estimulem a participação do aluno no ato de aprender.

A pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os próprios alunos. Ela estimula a criatividade dos alunos levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional. Essa metodologia ativa propicia que o aluno desenvolva seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

Nessa perspectiva, os elementos curriculares adquirem novas formas e os conteúdos não são memorizados, mas apreendidos compreensivamente. Os alunos são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

Sob essa perspectiva ressaltam-se as seguintes estratégias didáticas: estudo de caso, debates; mesa redonda; seminários, aula dialogada, dinâmica de grupo, leitura comentada,

visita técnica, aula prática, fichamento, aula expositiva, pesquisa bibliográfica e iniciação científica.

3.5.2. Trilha de Aprendizagem

É sabido que o aprendizado não se consolida da mesma forma para todos os alunos, cada estudante possui suas próprias limitações e individualidades no processo de assimilação do conteúdo. Assim, é necessário pensar em estratégias que contemplem a todos e assegurem que o aprendizado se dê de modo efetivo para todo o corpo discente. Além disso, a competitividade do mercado de trabalho aumenta a busca por profissionais cada vez mais capacitados para a resolução de problemas. Trata-se, portanto, de entender, reconhecer e trabalhar a singularidade de cada estudante, maximizando seu potencial e despertando-o para a construção de conhecimentos de forma significativa.

Nesse cenário, as IES precisam garantir que os alunos ingressantes e os concluintes, deixem a instituição capacitados¹ para as tarefas e desafios do dia a dia. A trilha de aprendizagem no ensino superior veio para otimizar e personalizar o jeito de aprender e são definidas como um “conjunto integrado, sistemático e contínuo de desenvolvimento de pessoas e profissionais”.

As trilhas combinam as necessidades dos estudantes com o conteúdo transmitido pelo docente. Para isso, é importante considerar as individualidades de cada aluno e as limitações dos corpos discente e docente. O método utilizado pela trilha de aprendizagem reforça a ideia de que o aluno precisa protagonizar o estudo, criando autonomia para que a transmissão do conteúdo acadêmico se efetive.

Desse modo, o uso de ferramentas tecnológicas deve se aliar às ferramentas tradicionais: aulas expositivas, aulas práticas, visitas técnicas, videoaulas, jogos, vídeos, podcasts são exemplos importantes de instrumentos para compor trilhas de aprendizagem, tornando o

¹ Perfil do egresso da FACULDADE KEEP EDUC para os Cursos de Graduação

conhecimento técnico em aprendizado completo, englobando o desenvolvimento de competências, sendo facilitadoras desse processo.

Por se tratar de um método que potencializa o aprendizado e promove o desenvolvimento integral do aluno, as trilhas de aprendizagem mostram-se como vantajosas para a educação superior tais como:

Proporcionam um Aprendizado Inclusivo

As trilhas de aprendizagem combinam diversas ferramentas no processo de transmissão do conteúdo. Assim, os estudantes podem optar pelo uso de ferramentas que mais se encaixam em seu perfil pessoal e em suas individualidades.

Promovem Autonomia

A utilização das trilhas de aprendizagem permite que o discente opte pelo melhor caminho para seu desenvolvimento. Desse modo, a **FACULDADE ESUP** proporciona maior autonomia para o estudante transformando-o em protagonista na sua própria educação, o que aumenta o engajamento e promove uma postura mais ativa em relação ao aprendizado.

Incentivam o Ensino por Competências

A aprendizagem por competências é uma metodologia que se opõe à educação tradicional de ensino por disciplinas. Ela conecta diferentes áreas do saber e combina conhecimentos, recursos, atitudes, valores, estímulos e habilidades. O Projeto Interdisciplinar Integrado de Extensão e Pesquisa coloca-se neste sentido, para oportunizar a síntese de conteúdos e a aplicação voltada à prática profissional.

3.5.3. Estratégias de ensino e aprendizagem

A **FACULDADE ESUP** apresenta um conjunto de estratégias de ensino e aprendizagem que poderão integrar o repertório de atividades utilizadas em sala de aula, nas perspectivas formativas relacionadas com a formação profissional, que objetiva a integração entre a

prática e os conteúdos teóricos desenvolvidos nas demais perspectivas formativas, o trabalho interdisciplinar de extensão, a iniciação científica e o TCC, quando for o caso.

As atividades de caráter prático-profissional e a ênfase na resolução de problemas devem estar presentes, nos termos definidos no PPC dos cursos, de modo transversal, em todas as três perspectivas formativas, considerados os domínios estruturantes necessários à formação básica e específica, aos problemas emergentes e transdisciplinares e aos novos desafios de ensino e pesquisa que se estabeleçam para a formação pretendida. Importante lembrar, no entanto, que o ensino é acima de tudo a construção de sentidos. Sentidos que se revelam na composição e escolha dos conteúdos e na sua articulação com as atividades propostas. Daí a atenção especial que deve ser dada à construção da sequência de apresentação dos conteúdos e das atividades a serem realizadas em sala de aula e sua integração necessária com os objetivos de aprendizagem, competências profissionais envolvidas da disciplina. Tudo o que o docente programa para acontecer na sala de aula deve estar relacionado a esses objetivos.

Há, porém, que se considerar a necessidade de uma elaboração coletiva para que se possa garantir a legitimação e efetivação de todos os processos de reformulação que envolvem todo o processo curricular/matriz e formas de operacionalização. O Projeto Pedagógico de Curso, PPC, se materializa, de fato, no trabalho coletivo de todos os docentes, sujeitos essenciais dessa proposta, que visa a promover o processo de ensino/aprendizagem de modo a criar oportunidades para que alunos pratiquem uma aprendizagem pautada pela colaboração na construção e apropriação crítica do conhecimento e ampliada pela necessidade de uma formação que lhes garanta inserção não só no mundo do trabalho e dos negócios, mas também na vida em sociedade. Para tal, o ensino/aprendizagem pode ajudar a aumentar ainda mais as possibilidades de alunos transformarem o que aprendem em comportamentos socialmente significativos. Por meio da elaboração coletiva e da troca de experiências com os pares, condições essenciais para a construção do PPC dos cursos de graduação, os professores podem se organizar para planejar suas ações, avaliar suas consequências, planejando e replanejando.

Ou seja, todo o planejamento de uma disciplina: conteúdos, metodologia, atividades etc. deve ser a consequência lógica das competências que se almeja desenvolver, traduzidas nos objetivos de aprendizagem. Assim, a busca permanente da articulação entre teoria e prática, atendendo às dimensões de conhecimento e de intencionalidade (atividade teórica) e a intervenção e transformação (atividade prática) como guias de toda nossa filosofia de ensino/aprendizagem.

Além do trabalho colaborativo, outro ponto de sustentação do Projeto Acadêmico é o conceito de **aprendizagem significativa**, de Ausubel et al. (1993), baseado em dois pilares: o da contextualização do conhecimento e o de atribuição de sentidos a ele.

Embora originalmente associada à teoria cognitiva da aprendizagem² os autores não desconsideram os aspectos afetivos da aprendizagem, como, por exemplo, a motivação. Aqui, a expressão “**aprendizagem significativa**” aparece ressignificada em um contexto que leva em consideração também outros fatores, estes de origem sociocultural, como a interação e a colaboração. **Entende-se que a aprendizagem significativa possibilita aos alunos a construção do conhecimento de modo cooperativo**, por meio da elaboração e da reestruturação da aprendizagem. Segundo Medina e Domingues (1989), a aprendizagem significativa apresenta respostas para os questionamentos, os interesses e as necessidades reais, tanto dos professores quanto dos alunos.

Esta nova abordagem da aprendizagem significativa está voltada, portanto, para a articulação da teoria com a prática por meio da pesquisa e da extensão (Programa de Iniciação Científica, Programa de Iniciação Tecnológica, Trabalho de Extensão, Grupos de Estudo e Pesquisa, TCC, monografias etc.); para a integração dos conhecimentos por meio da interdisciplinaridade; para a construção de uma relação de sentidos entre o conhecimento e

² O aprendizado significativo acontece quando uma informação nova é adquirida mediante um esforço deliberado por parte do aluno em ligar a informação nova com conceitos ou proposições relevantes preexistentes em sua estrutura cognitiva (AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph; HANESSIAN, Helen. Educational psychology: a cognitive view. 2 ed. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1978, p. 159, tradução dos autores.

a realidade dos alunos e alunas, os quais têm chegado ao ensino superior cada vez mais despreparados para a vida acadêmica e suas implicações, e demandam uma relação cada vez maior entre os conteúdos aprendidos e a sua realidade; e para a inserção desses alunos e alunas em contextos econômicos, políticos e socioculturais, de forma a garantir o pleno exercício da cidadania e a promover o desenvolvimento de uma cultura profissional, humanista, artística e cultural. Nesse cenário, destacam-se a orientação do professor e as suas práticas pedagógicas, uma vez que os alunos e alunas não são capazes de construir todos os processos explicitados de forma independente ou solitária, via aprendizagem apenas.

Os processos de ensino e aprendizagem são também essenciais, visto que práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras estimulam a formação da autonomia dos discentes.

Inclui-se nesse contexto o desenvolvimento da habilidade de problematizar, identificar, descrever e solucionar problemas. Essa habilidade apoia-se em estratégias de metacognição e baseia-se no conceito de **aprendizagem baseada em problemas**, cujo surgimento remonta à década de 1960, quando de sua origem na Faculdade de Medicina da Universidade McMaster, no Canadá.

Visando à aprendizagem independente, estabelece que a formação de alunos deve se ancorar em necessidades reais que os levam à busca contínua por respostas às mais variadas perguntas. Dessa forma, perdem espaço as aulas puramente expositivas, centradas na transmissão de conhecimentos, com foco no professor, e ganham espaço as aulas dialógicas, centradas na interação entre professores e alunos e na construção do conhecimento, com foco no processo de aprendizagem do aluno.

As estratégias das quais a aprendizagem baseada em problemas se utiliza, embora mais abertas ao tempo e às especificidades dos interesses de formação dos alunos e alunas, não

descontextualizam as necessidades reais de aquisição de conhecimentos e compreensão de conceitos acadêmicos.

A contextualização que acaba de ser apresentada leva-nos a repensar e a reformular a **orientação curricular**, uma vez que o currículo não mais comporta a distribuição de disciplinas em “grades” em que o conhecimento é “prisoneiro” de pontos de vista singulares, definitivos e estanques.

Todas as experiências que se vivenciam em uma instituição de ensino e se constituem como instrumentos viabilizadores da articulação do Ensino, da Pesquisa e da Extensão passam, pois, a integrar o seu currículo.

O conteúdo das disciplinas e componentes curriculares se traduz em ferramentas para novas buscas e descobertas, novos questionamentos, novas experimentações e desenvolvimento de novas capacidades, o que possibilita oferecer aos discentes um autônomo, flexível, sólido e crítico processo de formação.

Esse alinhamento do eixo profissional com os pilares da Educação para o século XXI, anteriormente mencionado como os quatro pilares a educação, orienta a identidade formativa dos alunos, a qualidade do ensino, a inovação das práticas pedagógicas e o cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, segundo a qual deve-se proporcionar aos alunos uma formação ampla, diversificada e, ao mesmo tempo, flexível, a fim de propiciar-lhes um amplo e irrestrito acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao indivíduo, ao cidadão e ao futuro profissional dos cursos de graduação da **FACULDADE ESUP**.

É esse alinhamento que cria oportunidades para que os alunos, durante seu percurso formativo, vivenciem a abordagem de questões e temáticas transversais essenciais à sua formação humanística e cidadã, como a multiculturalidade e a pluralidade étnico-racial brasileiras, educação ambiental e a educação para a terceira idade.

3.5.4. Modelagem do Processo: principais estratégias de ensino

A seguir, elegemos as principais estratégias de ensino para mediar/modelar o processo de ensino-aprendizagem na **Faculdade ESUP**:

a) Brainstorming/Tempestade Cerebral

É um processo para geração de diversas ideias/opções, realizado até que um número suficiente de ideias tenha sido gerado. Após a geração de ideias, as opções são normalmente analisadas, identifica-se a melhor e desenvolve-se um plano de ação.

Objetivos:

- Elevar o raciocínio dos estudantes de forma ativa;
- Orientar os estudantes na ampliação de seu repertório;
- Fomentar a aprendizagem entre pares e criar sinergias;
- Promover o pensamento crítico;
- Estimular a formação de consenso em grupo;
- Desenvolver um quadro coletivo que sirva como um painel de ideias que foi discutido (opções, temas, pesquisas, dados etc.) pelo grupo;
- Descartar e alinhar as ideias acordadas entre os pares;
- Roteirizar as opções e ações definidas pelo grupo;
- Gerar um plano de ação constando as estratégias que serão utilizadas no aprendizado.

Principais competências profissionais:

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Liderança • Espírito Empreendedor.

Na prática:

Uma conversa por vez: Apesar do nome remeter a chuva, a ideia não é tumultuar, e sim ter um ambiente que favoreça a exposição ordenada de ideias, tais como:

- Quantidade importa: Procure criar o máximo de ideias possíveis;
- Construa sobre a ideia dos outros: Outras visões são capazes de ampliar uma ideia;
- Encoraje as ideias “doidas”: São de momentos criativos como esses que surge a inovação;
- Seja visual: Não fique só na fala. Utilize lápis de cor, massa de modelar, rabisque, pinte, seja visual;
- mantenha o foco: Façam o brainstorming em um local que não tenha oportunidades de distrações. E o mais importante: fique no assunto proposto, com os olhos fixos no alvo.
- Não faça críticas nem julgamentos: Não crie um ambiente inibidor, pelo contrário, estimule a fala, e dê valor ao que é exposto.

b) Discussão em pequenos grupos de artigos e textos

Pequenos grupos de 4-5 estudantes analisam tarefas baseadas em casos, trocando pontos de vista enquanto trabalham em um processo de discussão e resolução de problemas. **Na aprendizagem baseada em problemas**, o problema aparece em primeiro lugar e os estudantes trabalham de forma progressiva gerando hipóteses, explorando mecanismos, aperfeiçoando e investigando questões relativas à aprendizagem bem como aplicando a nova informação ao caso.

Objetivos:

- Envolver os estudantes de forma ativa e estimular a aprendizagem entre pares;
- Explorar o conhecimento prévio dos participantes para construir a aprendizagem a partir do que eles já sabem;
- Estimular o intercâmbio de ideias e a conscientização de interesses mútuos;

- Promover a liderança, o trabalho em equipe, a comunicação e as habilidades de colaboração;
- Fomentar o raciocínio (aplicação, síntese, avaliação) versus a mera memorização;
- Estruturar e organizar ideias para transmitir, oralmente e por escrito, de forma clara e ordenada;
- Adaptar o discurso, falado e escrito, com as diferentes formas de escrita e destinatários;
- Desenvolver o raciocínio, oralmente e por escrito, de forma consistente.
- Emitir mensagens claras e convincentes.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema da discussão) • Espírito Empreendedor

Na prática

- Selecionar os textos para os estudantes resumirem. Os textos podem ser artigos de periódicos ou capítulos de livros.
- Elaborar um roteiro de leitura, destacando as questões que devem ser focadas.
- Apresentar antes de cada aula de discussão uma miniaula expositiva (máximo 20 min) sobre o assunto a ser discutido.
- Solicitar que as discussões se iniciem com a apresentação dos resumos e pontos levantados pelos estudantes durante a leitura.
- Supervisionar as discussões, estimulando a participação de todos os estudantes, desestimulando estudantes que mostrem querer dominar a discussão e verificando que a discussão não extrapole os limites do assunto principal.

- Solicitar que seja entregue uma “ata” ou resumo dos principais pontos discutidos. Rotacionar as funções de “secretário” e “coordenador” permite o desenvolvimento das competências específicas.
- Na aula seguinte, devolver o trabalho aos estudantes, acompanhado com um comentário ou avaliação.

c) Demonstração³

Desempenhar uma atividade de forma que os estudantes possam observar como é realizada para que possam, por sua vez, prepará-los a transferir a teoria para a aplicação prática.

Objetivos

- Gerar motivação para o aprendizado;
- Possibilitar aos estudantes a aprender a partir de exemplos práticos;
- Promover a autoconfiança;
- Estimular o aprendizado, esclarecendo indagações pontuais com respostas objetivas;
- Possibilitar ao estudante criar foco em detalhes específicos em detrimento das teorias gerais;
- Promover a motivação intrínseca dos estudantes, inclusive com a possibilidade na utilização de elementos interativos para que venham para as aulas mais preparados.

Principais competências profissionais

- Comunicação Oral • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Espírito Empreendedor

Na prática

³ Fonte: Svinicki, Marília e McKeachie, Wilbert J. Dicas de Ensino – Estratégias, Pesquisa e Teoria para Docentes Universitários. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

- Estimular expectativas, alternativas, desafios e recompensas que aprimorem o desempenho dos estudantes;
- Encorajar os estudantes a revisarem os conteúdos teóricos os abordando como referências nas atividades práticas;
- Criar um ambiente cooperativo e não competitivo, para que os estudantes se sintam motivados e seguros na demonstração do seu trabalho/conhecimento;
- Fomentar a participação compartilhada entre os estudantes no processo de aprendizado;
- Fornecer feedbacks construtivos (não controladores) e informativos, mostrando ao estudante a oportunidade de melhorias e estimulando para buscar novos conhecimentos;
- Incentivar os estudantes a perceber as próprias limitações e capacidades, os ajudando no desenvolvimento da compreensão sobre o domínio das habilidades e da matéria;
- Ajudar os estudantes articularem o que aprenderam.

d) Estudo Independente⁴

Consiste na indicação de atividades e leituras fora da sala de aula para aumentar e dar suporte a outras atividades instrucionais. Pode ser feito com o uso de tecnologia baseada no computador ou na web.

Objetivos

- Promover habilidades de aprendizagem;
- Permitir o progresso do estudante em seu próprio ritmo;
- Reforçar o aprendizado por experiências diversas;
- Propiciar ao estudante a oportunidade de obter conhecimento prévio;
- Possibilitar ao estudante a aquisição de conhecimento e estudo em horários flexíveis.

⁴ Fonte: Svinicki, Marília e McKeachie, Wilbert J. Dicas de Ensino – Estratégias, Pesquisa e Teoria para Professores Universitários. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Aprendizagem Autônoma
• Mentalidade Internacional (dependendo do tema do estudo)

Na prática

Os estudantes precisam de uma oportunidade para aprender em ambiente de laboratório, em experiências de campo, livros, internet, entre outras fontes.

Escolher as fontes, variando estilo, nível e ponto de vista. Utilizando por exemplo: livros diversos, coletâneas artigos em periódicos, entre outras fontes. Ensinar aos estudantes como se lê para aprender– como ler com compreensão, como pensar sobre os propósitos.

Orientar estudo integrado mais reflexivo comparando afirmações sobre os autores distintos, no que se assemelham e no que se diferenciam. O docente pode ajudar levando os estudantes a entenderem o motivo da escolha de determinado texto para leitura.

e) Perguntas & respostas⁵

Utiliza a arte de perguntar para estimular o raciocínio e a atingir um determinado objetivo.

Objetivos

- Estimular o estudante a pensar sobre o assunto abordado pelo docente;
- Possibilitar ao estudante ser o detentor da sua aprendizagem, estimulado pelo feedback imediato do docente;
- Conduzir os estudantes a níveis mais elevados de raciocínio e investigação;

⁵ O livro Aula nota 10, de Doug Lemov traz um ótimo conjunto de técnicas voltadas a aumentar a participação dos estudantes em aulas expositivas. Embora seja voltado ao docente de Ensino Fundamental e Médio, muitas das práticas ali apontadas podem ser aplicadas no Ensino Superior.

- Motivar o estudante fornecendo pistas a respeito de como facilitar a aprendizagem;
- Estimular os estudantes a identificar e a raciocinar a partir dos conhecimentos prévios;
- Estruturar e organizar ideias para transmitir, oralmente e por escrito, de forma clara e ordenada;
- Adaptar o discurso aos diversos destinatários;
- Desenvolver a apresentação do raciocínio oralmente de forma consistente;
- Emitir mensagens claras e convincentes.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Mentalidade Internacional (dependendo do tema da pergunta).

Na prática

Perguntas formuladas aos estudantes podem ser utilizadas em aulas expositivas para manter a atenção: Inicie sempre uma aula expositiva com perguntas exploratórias sobre o tema, para fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes. Prepare um conjunto de perguntas sobre o tema abordado, que trate dos pontos mais difíceis. Vá utilizando-as ao longo da exposição. Não tenha medo do silêncio da sala. Espere pela resposta.

Valorize as respostas, mesmo quando erradas. Identifique pontos positivos e destaque-os. Nas respostas incompletas, solicite que alguém ajude na formulação mais completa. Chame o estudante pelo nome e solicite diretamente uma resposta. Torne esse procedimento uma prática e não um “castigo”. Não permita reações negativas ou desqualificadoras da sala frente a respostas incorretas. Demonstre entusiasmo ao perguntar.

f) Aula Expositiva/Apresentação

Apresentação do conteúdo da disciplina, normalmente endereçada a um grupo grande, e em geral realizada com o auxílio de recursos audiovisuais para transmitir a informação, podendo ser ministrada presencialmente ou de forma remota síncrona.

Objetivos

- Apresentar e esclarecer informações relevantes, mesmo que a sala seja constituída de um grupo heterogêneo e em um curto espaço de tempo;
- Demonstrar conceitos, princípios e sistemas fundamentais, relativos ao conteúdo estudado;
- Tornar o estudante apto para realizar uma atividade subsequente estabelecendo o cenário, as bases e os parâmetros necessários para tal;
- Estimular o interesse do estudante para o estudo do conteúdo desenvolvido.

Principais competências profissionais

Capacidade de Adaptação • Aprendizagem Autônoma • Mentalidade Internacional (dependendo do tema tratado).

Na prática

Embora seja a mais tradicional das estratégias de ensino desenvolvidas no Ensino Superior, aulas expositivas podem ser muito interessantes ou extremamente aborrecidas e monótonas.

Dialogar com o ponto de partida para conhecer a experiência e o cotidiano do estudante e relacioná-la com o conteúdo em estudo. Inserir perguntas no meio da apresentação, buscando fazer o estudante participar da aula.

Estabelecer uma relação de intercâmbio entre os conhecimentos apresentados e experiências do campo profissional. Intercalar partes expositivas da aula com um vídeo que exemplifique o tema ou um exercício. Pedir que os estudantes discutam uma questão com o colega ao lado já provoca o pensamento e a atenção. Ao compartilhar o resultado da discussão, a aula torna-se mais dinâmica.

g) Jogo de Papéis

Docente desenvolve papéis específicos numa determinada situação e solicita que os estudantes assumam os papéis e ajam conforme o especificado. Num jogo de negociação, por exemplo, os estudantes podem ser divididos em duplas e cada um recebe informações específicas sobre como deve atuar e o que deve obter ao final da negociação.

Objetivos

- Envolver os participantes em um aprendizado de forma ativa;
- Propiciar aos estudantes variedade, realidade e especificidade à experiência de aprendizagem;
- Desenvolver habilidades de resolução de problemas e expressão verbal;
- Proporcionar ao estudante a possibilidade de desenvolver competências relativas às funções, aos papéis relativos às ações a serem aplicadas no mundo real, quando experiências “reais” não estão disponíveis de imediato;
- Permitir aos estudantes experimentar em um ambiente seguro comportamentos que lhes serão potencialmente úteis e identificar os comportamentos inadequados;
- Proporcionar aos participantes perspectivas novas a respeito de uma situação e propiciar insights sobre sentimentos e relacionamentos;
- Propiciar ao estudante manifestar a compreensão e a habilidade de aplicar conceitos pelo feedback imediato ao docente;
- Favorecer ao estudante a chance de transferência da aprendizagem da sala de aula para o mundo real.

Principais competências profissionais

- Comunicação Oral e Escrita (conforme o jogo) Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo) • Espírito Empreendedor.

Na prática

Um ou mais participantes adotam um papel específico e procuram comportar-se da forma característica de uma pessoa naquele papel. Docente deve desenvolver uma situação na qual os estudantes possam atuar representando uma situação profissional semelhante às que encontrará na vida profissional. Importante salientar que os objetivos educacionais do jogo devem estar bem alinhados com os objetivos da disciplina.

- Apresentar a situação e as regras de funcionamento do jogo;
- Distribui os papéis;
- Grupos interpretam a situação pedida;
- Para finalizar, fazer um resgate das situações vivenciadas, junto com os estudantes: como foi estar em cada um dos papéis experimentados, quais foram os aspectos mais fáceis e os mais difíceis etc.;
- Relacionar o que foi experimentado no jogo com o conteúdo da disciplina.

h) Exercícios e testes de autoconhecimento

Proporciona insight em relação a como o estudante, pensa, age, reage ou obtém resultados a respeito de determinados assuntos.

Objetivos

- Proporcionar ao estudante relevância pessoal;
- Despertar um elevado grau de interesse, propiciado pela quebra de ritmo (rotina?);
- Facilitar ao participante insights individuais a respeito da necessidade de fazer melhorias.

Principais competências profissionais

- Comunicação Oral e Escrita (conforme o jogo) • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem

Autônoma • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo) • Espírito Empreendedor.

Na prática

- Ajuda os estudantes a pensar sobre o assunto em questão, fornecendo práticas de reflexão crítica;
- Ajuda os estudantes a aprender e avaliar a lógica e a evidência de suas posições em relação aos demais;
- Oferece aos estudantes a oportunidade de formular aplicações práticas dos princípios teóricos.

i) Situação Problema⁶

A **Aprendizagem Baseada em Problemas** (Problem-based Learning ou **PBL**) é uma metodologia completa, que organiza o currículo e que mereceria uma capacitação completa, mas isso não impede que a utilização de problemas em salas de aula, nos mais diversos campos de conhecimento. Trata-se de uma proposta para o desenvolvimento dos estudos sobre um tema específico.

O objetivo de um problema é suscitar uma discussão produtiva pelos estudantes que devem eleger objetivos de estudo que permitam o aprofundamento de seus conhecimentos sobre o tema gerador do problema.

Um bom problema deve ter as seguintes qualidades: ser simples e objetivo, ser motivador, despertar o interesse do estudante pela sua discussão, entretanto deve propor situações sobre as quais o estudante já tenha algum conhecimento prévio.

Objetivos

- Facultar aos estudantes o acesso a vastos repositórios de dados e a múltiplas oportunidades de interação social;

⁶ Fonte: Svinicki, Marília e McKeachie, Wilbert J. Dicas de Ensino – Estratégias, Pesquisa e Teoria para Professores Universitários. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Para mais informações sobre o PBL: <http://www.uel.br/pessoal/moises/Arquivos/APRENDIZAGEMBASEADAEMPROBLEMAS.pdf>

- construir o seu próprio saber num processo cumulativo de ajuda mútua e de percepção partilhada de problemas e necessidades;
- Elevar o raciocínio dos estudantes de forma ativa;
- Fomentar a aprendizagem entre pares e criar sinergias;
- Promover o pensamento crítico;
- Estimular a formação de consenso em grupo.

Principais competências profissionais

• Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do problema) • Espírito Empreendedor.

Na prática

Independentemente de método utilizado para resolver o problema, o docente deve reservar um tempo de aula para que os estudantes tirem dúvidas sobre as maneiras de resolvê-lo:

- Os problemas devem empregar a maior diversidade possível de situações, problemas e ações do mundo real;
- Lembre-se que as situações da realidade envolvem problemas complexos e mal definidos que não tem resposta simples e podem até ter mais que uma resposta possível;
- As situações educacionais devem envolver os estudantes na resolução de problemas que refletem os tipos de problemas que se encontram no mundo real, utilizando ferramentas reais da disciplina;
- O docente é um orientador, não necessariamente o especialista em resolução de problemas;
- Os estudantes que chegarem com uma solução passarão mais tempo no entendimento e passarão o feedback dos resultados com uma melhor compreensão.

As etapas para elaboração de situações-problema, como propostas por Nicol et al (2012, p. 219) etapas:

- I. Apresente o problema e estabeleça um objetivo que deve ser alcançado na sua resolução.
- II. Reúna informações relevantes à definição do problema e ao entendimento dos elementos associados a ele.
- III. Crie possíveis soluções.
- IV. Faça uma lista das possíveis restrições quanto ao que pode ser alcançado, além dos fatores que podem facilitar o aceite da solução.
- V. Escolha uma solução inicial ou possível utilizando os critérios que uma solução aceitável deve satisfazer.
- VI. Analise os fatores importantes que devem ser levados em conta no desenvolvimento de uma solução detalhada. Os possíveis fatores a serem explorados são: o que tem de ser feito, quem faz, quando deve ser feito e onde a solução pode ser utilizada.
- VII. Crie uma solução detalhada.
- VIII. Avalie a solução final comparando-a com os critérios relevantes utilizados anteriormente para assegurar que ela atende àqueles requisitos e a outros que possam parecer necessários.
- IX. Recomende um curso de ação e, se adequado, sugira maneiras de monitorar e avaliar a solução quando ela for adotada.

j) Visita Técnica - Estratégia

Recomendada para levar os estudantes a visitar locais que possam ser fonte de conhecimentos de conteúdos relativos aos temas que se pretende trabalhar na disciplina. Pode tratar-se de visita a uma organização, escritórios, empresas em geral, algum laboratório que esteja realizando um experimento científico ou trabalho de campo, museu, feiras expositoras ou em atividades de extensão - curricularização etc. A visita tem como objetivo fornecer aos estudantes uma rápida

visão de aspectos operacionais, instalações, funcionamento geral e serviços. Visa comprovar na prática o que foi visto na teoria. A visita técnica representa uma forma de aplicabilidade de aula “sem paredes”. Normalmente serve como ferramenta complementar de grande relevância para formação acadêmica que permite aos estudantes aperfeiçoar o que aprendem em sala de aula e aprimorar a compreensão “in loco” dos termos técnicos e conceitos observados na prática. A visita cria uma expectativa motivadora e busca instigar no estudante a curiosidade, colaborando com a formação profissional do estudante, conscientizando-o quanto ao papel profissional junto à sociedade, incentivando-o ao exercício ético e responsável da profissão e facilitando a aproximação com a dinâmica do exercício profissional.

Objetivos

- Possibilitar que os estudantes tenham contado direto com ambientes onde ocorrem o objeto de estudo, propiciando o envolvimento em situações reais;
- Motivar os estudantes a explorar fontes alternativas de conhecimentos;
- Dar oportunidade que os estudantes tenham uma formação mais ampla.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do local visitado).

Na prática

Toda visita técnica deve ter seus objetivos completamente alinhados com o conteúdo da disciplina. Para que produza resultados satisfatórios e não seja apenas um passeio, o docente deve preparar um roteiro de observação ou de questões que direcionem a atenção do estudante àqueles aspectos importantes para a aprendizagem. A elaboração de um relatório posterior à visita é um elemento

essencial para que o estudante reflita sobre o que observou e possa relacioná-los aos conteúdos previstos e aos objetivos da visita.

k) Jogos educacionais tecnológicos⁷

O uso de recurso tecnológico, só pode ser feito com boa análise prévia dele, que deve sempre estar atrelado aos objetivos da disciplina. Algumas áreas têm jogos tecnológicos bastante interessantes, que valem a pena ser pesquisados.

Objetivos

Enfatizar a experimentação na construção do conhecimento, por meio de interações tecnológicas. Contribuir para aumentar o interesse do estudante no assunto tratado. Divertir e motivar, facilitar o aprendizado e aumentar a capacidade de retenção do que foi ensinado, exercitar as funções mentais e intelectuais do jogador. Aprender de modo autônomo, por meio da descoberta de relações e da interação com o software. Proporcionar ao estudante uma aprendizagem dinâmica e motivadora.

Principais competências profissionais

Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo).

Na prática

Selecionar cuidadosamente o jogo a ser indicado, experimentando todas as suas possibilidades ou fases. Ao indicar o jogo o docente deve deixar claro quais objetivos de aprendizagem quer atingir com ele. Depois que o estudante joga o jogo recomendado, discutir em sala como foi a sua utilização e quais os ganhos de aprendizagem.

⁷ Para saber mais: http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_3/Jogos_Educacionais.pdf

I) Educomunicação, /Projeto Colaborativo, Internet⁸

No século XXI o cenário para aprendizado e trabalho, requer não só conhecimento do mundo virtual, mas as suas reais aplicações no dia a dia. Essa capacidade pode e deve ser desenvolvida em todos os ambientes em que um ser humano esteja incluído, principalmente no ambiente escolar, já que a realização de trabalhos colaborativos se utilizando de ferramentas da internet é hoje parte integrante do mundo do trabalho de qualquer profissão. São inúmeras as possibilidades de projetos colaborativos na internet, dependendo da área de formação do estudante.

Objetivos

- Aprender no ciberespaço, de maneira interativa, dialógica e interdiscursiva.
- Atuar de acordo com o grau de liberdade que o espaço permitir.
- Ser ativo, questionador e participante do seu processo de aprendizagem. A partir da diversidade de informação, dos estímulos e dos desafios mais variados.
- Dar acesso a: interconectividade, troca de informações, geração de conhecimento e aprendizado.
- Proporcionar ambientes de aprendizado criativo, colaborativo, de respeito a diversidade de opinião.
- Compartilhar ideias e ideais em projetos colaborativos;
- Desenvolver a aprendizagem através do intercâmbio e aprendizado colaborativo em nível internacional;
- Trabalhar como colaboradores em projetos dentro ou fora das escolas: medir, coletar, avaliar, escrever, ler, publicar, simular, comparar, debater, examinar, investigar, organizar, dividir ou relatar os dados de forma cooperativa com outros estudantes;
- Desenvolver o papel de cidadão, e demonstrar como o uso das tecnologias podem colaborar no cenário da sala de aula ou da sociedade.

⁸ Para saber mais:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOVAMIDIA.PDF

Principais competências profissionais

• Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional • Espírito Empreendedor

Na prática**Preparação consiste em três etapas:**

1. chamada de pré-produção, ou seja, antes do trabalho on-line, os docentes introduzem os temas para os estudantes pesquisarem, visitando a biblioteca, em discussões em sala de aula, entrevistando outras pessoas. O docente descreve cada tarefa necessária para os pequenos grupos, que são determinadas de acordo com habilidades e talentos deles.
2. durante o projeto colaborativo, o grupo inicia o processo de apresentação em comunidades afins, fazendo relatos sobre a atividade; discutindo com usuários que acessarem e comentarem; descrevendo suas pesquisas e seus achados que podem ser transformadas em documentos HTML (homepages) para consulta de outros estudantes ou interessados em geral.
3. os docentes devem relacionar o que foi aprendido por seus estudantes com conceitos relativos ao tema de estudo. Ainda, os estudantes devem articular o que eles aprenderam nos projetos com sua vida na sociedade e disponibilizar em servidores de informação e ou nas redes sociais.

m) Mapa conceitual

São estruturados com base em relações entre conceitos, explicitadas por frases de ligação, verbos ou proposições, as quais apontam a lógica entre os conceitos. Parte de conceitos mais gerais ou inclusivos e passa por níveis de conceitos mais específicos ou periféricos, o que possibilita o entendimento necessário para que os exemplos sejam compreendidos e/ou, se crie uma oportunidade de aplicação dos conceitos.

Objetivos

- Demonstrar o entendimento do assunto, destacando a hierarquia dos conceitos;
- Estimular o cérebro a trabalhar com mais eficácia e agilidade;
- Demonstrar o entendimento dos conceitos e suas relações a partir da estrutura cognitiva deles;
- Criar uma visão da mais ampla à mais específica do assunto estudado;
- Possibilitar uma síntese dos princípios que norteiam o assunto e suas relações.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral e Escrita • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do mapa) • Espírito Empreendedor

Na prática

O mapa conceitual é mais complexo do que o mapa mental, uma vez que exige que se estabeleçam as relações lógicas entre os conceitos. Por isso é melhor que o estudante já tenha alguma familiaridade com os mapas mentais. A elaboração de mapas conceituais em grupo pode ser utilizada como um momento de revisão do conteúdo e estudo para provas. O estudante deve selecionar os conceitos relativos ao tema e relacioná-los por meio de verbos e preposições. O uso de diferentes cores ajuda a codificação ou agrupamento de dados/informações.

n) Apresentação oral

A dinâmica pode ser desenvolvida de forma individual ou em grupo para demonstrar a síntese dos estudos de um determinado assunto, para os demais estudantes da sala e docente. Inclui exposição do tema, apresentando os aspectos relevantes como: definição, características, abrangência, relevância entre outros. A apresentação oral pode, ou não, se utilizar de recursos audiovisuais.

Objetivos

- Demonstrar a síntese dos estudos de um determinado assunto;
- Desenvolver a apresentação oral dos conhecimentos;
- Treinar a postura e adequação da apresentação do estudo por parte dos estudantes, bem como, a organização da manifestação dos mesmos durante o processo;
- Estimular o estudante a se manifestar em público com segurança, para demonstrar o entendimento do assunto estudado;
- Possibilitar a produção de um discurso objetivo das ideias importantes para compreensão do tema, assim como das relações que se façam pertinentes;
- Estruturar e organizar ideias para transmitir oralmente, de forma clara e ordenada;
- Adaptar o discurso aos diferentes destinatários;
- Desenvolver o raciocínio;
- Emitir mensagens claras e convincentes.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema) • Espírito Empreendedor

Na prática

A apresentação oral de conteúdos estudados é uma estratégia de ensino bastante comum no Ensino Superior. No entanto, ela deve ser um momento de aprendizagem para o grupo que está apresentando e para o restante da sala. Para que isso ocorra: Oriente detalhadamente os grupos para que produzam trabalhos dentro do tema, abordando-os da perspectiva esperada. Verifique a apresentação ANTES que ela aconteça para toda a sala.

3.5.5. Acessibilidade Metodológica, Pedagógica e Atitudinal

É dedicada atenção especial à garantia da **acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal**. As acessibilidades metodológica e pedagógica são referentes às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino e avaliação. A acessibilidade atitudinal é relativa às barreiras atitudinais, preconceitos e estereótipos que prejudicam a plena participação das pessoas com deficiência no contexto social. Cabe ao NAPE - Núcleo de Apoio Psicopedagógico em parceria com a Coordenadoria de Curso e o NDE, o desenvolvimento de assistência pedagógica e outras ações junto aos discentes e docentes, tais como as ações de formação continuada.

Entre as várias possibilidades de apoio estão a disponibilização dos seguintes recursos:

- Materiais didáticos e pedagógicos acessíveis;
- Equipamentos de tecnologia assistiva;
- Serviços de guia-intérprete e de tradutores e intérpretes de LIBRAS;
- Software de leitura de texto instalado em computadores da biblioteca;
- Computador portátil individual para uso em sala para aumento da fonte;
- Disponibilização de tempo adicional para a elaboração de provas escritas, para os casos de distúrbios de aprendizagem e Transtorno de Déficit de Atenção.

Recomenda-se que no planejamento acadêmico dos componentes curriculares seja assegurado o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluem, entre outros:

- I - Aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, conferências e palestras;
- II - Exercícios e práticas nos espaços de informática;
- III - estudo de casos e trabalho em equipe - estratégia de ensino eficaz que possibilita aplicar conhecimentos e avaliar as necessidades de aprendizagem. Aprimora as habilidades de resolução de problemas. Permite avaliar o aluno de forma crítica. Melhora a interação do grupo através do diálogo em sala de aula e

enriquece o ambiente de aprendizagem. Promove o pensamento crítico e aumenta a capacidade crítica;

IV- Projetos de investigação científica desenvolvidos por docentes do curso;

V - Práticas didáticas na forma de monitorias, filmes, painel integrativo, jogos criativos, portfólio, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;

VI - Consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;

VII - Aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área de Pedagogia;

VIII - Visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais da área;

IX - Projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela Instituição;

X - Práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de práticas de campo, estágio supervisionado, dentre outras práticas;

XI - aplicação das metodologias ativas

3.6. Política de Iniciação Científica

Considerando o Art. 43 do Capítulo 5: Da Educação Superior, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, que estabelece a finalidade do Ensino Superior e sua relação com a pesquisa e a investigação científica nos seguintes Itens:

I – Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

[...]

III – Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura.

IV – Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação.

[...]

VII – Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

A **FACULDADE ESUP** estruturou o **NUPE - Núcleo de Pesquisa e Extensão**, com possibilidade de bolsas, que tem por finalidade o aprendizado e a prática de ações relacionadas à pesquisa científica em nível de graduação, visando contribuir para a complementação da formação acadêmica do aluno.

A seguir, apresenta-se os objetivos geral e específico do **NUPE - Núcleo de Pesquisa e Extensão** da **FACULDADE ESUP**.

Objetivo Geral

Coordenar as atividades de Pesquisa e Extensão da ESUP e estimular professores e alunos para desenvolverem atividades de natureza investigativa e reflexiva, de forma a promover a iniciação do aluno na produção do conhecimento e sua convivência cotidiana com o procedimento científico em suas técnicas, organização e métodos, ao mesmo tempo em que colabora com a comunidade científica, através das publicações desenvolvidas.

Objetivos Específicos

- despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação;

- contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores; contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação;
- contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação;
- estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científicas, tecnológicas e artístico-culturais;
- proporcionar ao aluno, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;
- ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica.

A **FACULDADE ESUP** executa um conjunto articulado de ações afirmativas neste sentido, entre as quais é possível destacar:

- A adoção de um conjunto de normas e procedimentos relacionados aos trabalhos de conclusão de cursos que incentiva a produção em nível de iniciação científica;
- O incentivo à participação em eventos relacionados à produção científica, tais como encontros congressos, seminários e simpósios, tanto de alunos quanto de docentes orientadores;
- O projeto para a realização anual de um evento destinado à divulgação da produção de iniciação científica da FACULDADE ESUP
- A realização anual de evento com o desenvolvimento de temas relacionados à iniciação científica, ao empreendedorismo, a inovação e tecnologia.

3.7. Política de Extensão

A Política de extensão da **FACULDADE ESUP** tem por finalidade estabelecer o intercâmbio com a comunidade, por meio de ações que promovam o conhecimento, a arte e cultura. Essas ações são concretizadas através de projetos, palestras, cursos, eventos e ações sociais.

As atividades de extensão, consideradas nos seus diversos enfoques, inclusive de ação comunitária, devem significar uma troca sistemática de saberes, numa comunicação efetiva entre a FACULDADE ESUP e o seu meio. A extensão não se resume apenas pelos cursos oferecidos à comunidade e nem simplesmente pelos serviços que preste a mesma. Deve proporcionar o desenvolvimento cultural, por meio de eventos de significação regional e nacional e, também, promover a ação comunitária, especialmente em parceria com os diversos atores sociais. A ação comunitária deve ser parte integrante dos programas de trabalho da FACULDADE ESUP.

A partir dessa concepção, a Política de Extensão na FACULDADE ESUP se define através das seguintes diretrizes:

- a) A extensão na FACULDADE ESUP deve ser embasada nas áreas de concentração de seus programas com a clara identificação dos desejos da sociedade, de forma que as ações e transformações geradas visem ao pleno desenvolvimento da região.
- b) As ações de extensão da FACULDADE ESUP devem estar integradas com o ensino e com a iniciação científica.
- c) As atividades de extensão devem ser direcionadas para: escritórios-técnicos, institutos, incubadoras, laboratórios, agências prestadoras de serviços, empresas que proporcionam ambientes vivenciais para estágios supervisionados.
- d) As atividades de extensão, especialmente de natureza desportiva, artística e cultural, devem proporcionar a valorização e o estímulo à criação. Devem também refletir o envolvimento da FACULDADE ESUP no contexto social, sendo base para o

desenvolvimento de programas de ensino e para a produção do saber, recolhendo insumos para a contínua revisão do fazer acadêmico.

e) Curricularização da Extensão, como parte da Estrutura Curricular dos cursos de graduação

3.7.1. Inovação curricular: a curricularização da extensão

A curricularização da extensão da Faculdade ESUP será feita por **Projetos Extensionistas**. Este componente curricular incluirá atividades acadêmicas, teóricas e práticas, que abrangem ensino, pesquisa e extensão, visando integrar as disciplinas definidas para cada período letivo, de acordo com o NDE e Coordenação correspondentes.

As atividades relacionadas aos **Projetos Extensionistas** estarão ligadas à capacidade laboral, pois as competências desenvolvidas contribuirão para uma formação mais abrangente do estudante, com ênfase no trabalho discente e na articulação com o meio ambiente, com uma perspectiva multidisciplinar e contextualizada.

A integração da teoria com a prática nas atividades dos projetos permitirá uma reflexão crítica sobre ações científicas, conceitos universalmente reconhecidos, a recriação, negação e produção de novos conhecimentos, bem como o tratamento do conteúdo das disciplinas em todas as dimensões: conceitual (saber), procedimental (saber fazer) e atitudinal (saber ser), favorecendo o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes.

Os **Projetos Extensionistas** proporcionarão aprofundamento temático, estímulo à prática, investigação científica, consultas a bibliografias especializadas e melhoria na capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. Serão dimensionados em etapas, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer o planejamento e critérios de avaliação, além de sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover aprendizagem construtivista e dar significado prático aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes de selecionar, organizar, priorizar, analisar e sintetizar temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, estimulando o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. Desta forma, o servirá de ferramenta de desenvolvimento de aprendizagens planejadas, integrando o ensino, a iniciação científica/pesquisa e a extensão, bem como disciplinas, atividades, projetos de estudo, pesquisas, tornando-se uma prática pedagógica e didática multidisciplinar adequada aos objetivos de cada curso.

A metodologia adotada pelo curso em pauta priorizará:

- O contexto atual das relações entre as fontes de informação e os métodos para compreendê-las e aplicá-las por parte de professores e estudantes é abordado com uma abordagem multidisciplinar, que se concentra na importância da reflexão e interpretação do processo de aprendizagem, para que os estudantes desenvolvam autonomia e aprendizagem significativa.
- A organização dos conhecimentos acadêmicos está mudando, com a abordagem dos conteúdos em sala de aula como ponto de partida, mas ultrapassando os limites da sala de aula, a fim de que os estudantes possam assimilar e compartilhar o que aprenderam, com uma perspectiva de ampliação, explorando diferentes possibilidades e interesses, o que incentiva a conexão e o alcance de significados na formação acadêmica.

O formato dos Projetos de Extensionistas contemplará um Planejamento de Atividades levando-se em consideração:

- Estabelecimento de uma temática e título de acordo com o período letivo e as disciplinas em andamento, para que se possa escolher aspectos relevantes e a metodologia a ser utilizada, fomentando a integração entre ensino, pesquisa científica/iniciação e extensão.
- Determinação de um objeto de estudo, na forma de questionamento sobre a necessidade, pertinência, interesse ou oportunidade deste objeto em relação à formação completa do estudante.

- Definindo objetivos gerais e específicos que se deseja alcançar com o estudo do tema a cada etapa (período letivo).
- Justificativa destacando a relevância do assunto para a formação do estudante e sua conexão com as disciplinas oferecidas no período letivo em questão.
- Investigação bibliográfica para verificar credibilidade e estabelecer um referencial teórico sólido, possibilitando aos estudantes apropriarem-se de conhecimentos e práticas reconhecidos.

Essa importante forma de produção/sistematização do conhecimento/saberes - a Extensão Universitária, nesse sentido, a estrutura curricular já está adequada nos termos da Resolução CNE/CES nº 7/2018.

Pontos de partida:

- Unificação da teoria e prática como parte integrante do processo de formação; guia fundamental para a produção acadêmica;
- Influência e mudança social.

Curso obrigatório que fomenta a união entre matérias de um semestre específico (ou dos semestres anteriores), ao redor de um tema central, durante a realização de pesquisas e projetos de extensão, baseado nos assuntos abordados em aula, com compartilhamento e debates sobre os resultados obtidos.

Objetivos

- I. Assegurar uma porcentagem mínima de 10% da carga horária do curso de graduação em atividades curriculares de extensão, de acordo com a legislação;
- II. Aumentar a formação e o envolvimento dos estudantes;
- III. Fomentar a interação com as comunidades onde a instituição de ensino está inserida, através do seu curso de graduação;
- IV. Estimular a união entre ensino, pesquisa e extensão;

V. Assegurar que as atividades de extensão sejam desenvolvidas de maneira integrada, contínua e harmoniosa, de acordo com o Plano Pedagógico e o Plano Diretor da instituição;

VI. Expandir (e avaliar) os impactos sociais e acadêmicos dos cursos.

Passo a Passo:

Determinado(s) o(s) eixo/linha(s) de trabalho do curso/área:

I. Delimitar os objetivos de aprendizagem e as competências relacionadas (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores);

II. Definir a “ementa”/abordagens temáticas do programa/projeto

III. (conteúdos programáticos relacionados);

IV. Definir os objetivos comunitários a serem alcançados (resolutividade de problemas, demandas, necessidades verificadas);

V. Esboçar o processo avaliativo e respectivos roteiros/instrumentos.

Metodologia Aprendizagem por projetos

A primeira etapa do processo de extensão consiste em realizar um diagnóstico situacional e estabelecer um referencial teórico, através de uma visita ao local, identificação do público e das demandas, priorização das questões-problemas/temáticas, justificativa do projeto, delimitação dos objetivos de aprendizagem e comunitários, bem como a construção de um referencial teórico.

Na segunda etapa, é elaborado o plano de ação, o qual inclui a definição da metodologia de trabalho, as ações a serem desenvolvidas, os papéis e atribuições, incluindo a participação dos públicos no desenvolvimento e avaliação das ações, o cronograma de trabalho, a equipe/parcerias, e os recursos necessários.

Etapa final, por fim, é realizado o relatório das ações desenvolvidas e a análise de resultados, que inclui um relato do grupo de trabalho e um relato individual.

As atividades extensionistas devem ser registradas, documentadas e analisadas para organizar os planos de trabalho, metodologias, instrumentos e conhecimentos gerados. Além disso, é necessário que sejam sistematizadas e acompanhadas por instâncias administrativas institucionais estabelecidas, conforme regulamento específico.

O projeto de extensionista é uma iniciativa crucial que promove a integração entre academia e sociedade, possibilitando a transferência de conhecimento e tecnologia para aprimorar a qualidade de vida das pessoas. Para que essa integração seja eficaz, parcerias com instituições colaboradoras e interesses complementares são fundamentais.

Uma das parcerias possíveis é com colégios, onde os graduandos terão a oportunidade de desenvolver atividades de extensão, aplicando os conhecimentos adquiridos em sala de aula na solução de problemas reais da sociedade. Os colégios também se beneficiam como parceiros na pesquisa, fornecendo informações e dados que podem ser utilizados para aprimorar as ações de extensão.

Outra parceria relevante é com ONGs, organizações cujo objetivo principal é promover o bem-estar social e que possuem experiência em atuação em áreas como saúde, educação, meio ambiente e direitos humanos. Essa colaboração permitirá aos graduandos expandir seus horizontes e conhecer mais sobre questões sociais, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas assistidas pela ONG.

Em suma, parcerias com colégios e ONGs são essenciais para o sucesso do projeto de extensionista, pois viabilizam a integração entre academia e sociedade e ampliam a capacidade de atuação e impacto positivo da iniciativa.

3.8. Responsabilidade Social da Instituição

O envolvimento e a contribuição à sociedade da Faculdade **ESUP**, constitui-se em uma dimensão inerente aos seus próprios fins constitutivos. Nesta perspectiva, utilizando-se da parte pedagógica como fonte propulsora de seus fins sociais, a instituição desenvolve duas vertentes principais de ações, sendo elas:

- Qualificação e inserção dos alunos no mercado de trabalho;
- Envolvimento discente com a problemática social na região de atuação da instituição;
- Contribuição ao desenvolvimento social e econômico das regiões administrativas de Goiânia.

3.8.1. Qualificação e Inserção dos Alunos no Mercado de Trabalho

A fim de estreitar as relações entre o discente e o setor produtivo regional, a **FACULDADE ESUP** possui um espaço de desenvolvimento de ações acadêmicas de extensão e pesquisa, sendo também um espaço de interação com a comunidade, e de orientação e apoio aos estágios e projetos diversos, que desenvolverá um conjunto de ações que envolvem a preparação comportamental dos alunos e divulgação das vagas de estágio e de emprego disponíveis para os alunos e ex-alunos.

Nesta perspectiva, a **ESUP**, no que diz respeito às oportunidades de estágio e trabalho traz as seguintes contribuições regionais:

- ✓ Atendimento das demandas dos setores de bens e serviços no que diz respeito à oferta de mão de obra qualificada.
- ✓ Inserção dos discentes no mercado de trabalho.
- ✓ Geração de renda e possibilidades de desenvolvimento profissional aos discentes.
- ✓ Melhoria da competitividade das empresas locais por meio da disponibilização da mão de obra.

3.8.2. Envolvimento dos Discentes com a Problemática Social na Região de Atuação da Instituição

Com o objetivo de aproximar e sensibilizar os discentes em relação às questões sociais da região de atuação da instituição, a **FACULDADE ESUP** desenvolverá projetos e iniciativas diversas que objetivarão o debate sobre **Responsabilidade Social e Ambiental da FACULDADE ESUP**.

Nesta perspectiva, os projetos de **Responsabilidade Social e Ambiental** da **FACULDADE ESUP** trarão as seguintes contribuições regionais:

- ✓ Desenvolvimento de atividades de sustentabilidade social.
- ✓ Aprimoramento da gestão das instituições sociais da região, por meio de orientação desenvolvida pelos discentes.
- ✓ Desenvolvimento de atividades de sustentabilidade ambiental empresarial.
- ✓ Aprimoramento da gestão das instituições sociais da região, por meio de orientação desenvolvida pelos discentes e docentes.
- ✓ Desenvolvimento de atividades ligadas à arte e a cultura.
- ✓ Desenvolvimento de atividades de inserção do cidadão no ambiente educacional.
- ✓ Desenvolvimento da cultura empreendedora e de inovação para alunos do ensino médio.
- ✓ Criação de feiras para exposição das atividades sociais.
- ✓ Programa de pré-incubação aberto a comunidade, a empresas e organizações e também a estudantes da rede pública de ensino.
- ✓ Programa de apoio ao microempreendedor individual com capacitação e consultoria gratuita.

3.8.3. Relação da Instituição com a Inclusão Social

A **FACULDADE ESUP** possui o **NAPE - Núcleo de Apoio Psicopedagógico**, que tem por finalidade, na realidade acadêmica/institucional, apoiar, entre outras iniciativas e ações, a pessoa com deficiência, no que concerne a participação deste em quaisquer atividades ofertadas pela instituição, de forma a permitir acessibilidade dentro das dependências da **FACULDADE ESUP**.

São objetivos específicos do **NAPE - Núcleo de Apoio Psicopedagógico**, no que diz respeito à **acessibilidade**:

- I- Implementar a política de acessibilidade e inclusão para as pessoas com deficiências na Faculdade, baseados nas orientações legais previstas de ordem federal.
- II- Auxiliar na redução de barreiras estruturais, atitudinais, programáticas, pedagógicas e de comunicações, de acordo com as normas e orientações legais previstas de ordem federal.
- III- Promover ações que favoreçam a redução das desigualdades sociais, discriminação de pessoas e manifestação de preconceito, facilitando o convívio com a diferença e a diversidade.
- IV- Sugerir e fomentar a aquisição de tecnologia assistiva e comunicação alternativa.
- V- Apoiar a comunidade de pessoas com deficiência da Faculdade nas demandas relacionadas ao processo educativo inclusivo, bem como nas atividades laborais.
- VI- Buscar a garantia da segurança e da integridade física das pessoas com deficiência.

3.8.4. Relação da Instituição com a Defesa do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural

A Política de defesa do meio ambiente, de defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural da **FACULDADE ESUP**, contempla a responsabilidade social e o

estímulo à cultura em seus valores, especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

As atividades artística e cultural, e a defesa do patrimônio artístico são sustentadas por uma política institucional que contempla:

- A valorização da produção artística e cultural como atividade acadêmica;
- A ampliação das ações de expressão artística e cultural no ambiente interno da Instituição e em sua comunidade externa;
- O incentivo à produção cultural sustentável;
- A promoção de eventos artísticos e culturais abertos à comunidade;
- A cooperação, por meio dos órgãos de promoção à cultura da Instituição no processo de desenvolvimento educacional e cultural;
- O desenvolvimento de estratégias para a produção, distribuição e difusão da produção artística;
- O estímulo aos docentes e aos estudantes para participação em concursos culturais e artísticos internos e externos;
- A promoção e a divulgação de conhecimentos artísticos e culturais que constituem patrimônio da humanidade, com a comunicação do saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- A ampliação das ações em defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural.
- A hospedagem de ações que fortaleçam o compromisso com a preservação da memória histórica e do patrimônio cultural.

As ações propostas são planejadas e implantadas pelas coordenações de curso com a colaboração de suas respectivas equipes de docentes, de forma coerente com a organização curricular dos cursos que contemplam, em maior ou menor grau, a formação artística e cultural.

As propostas são elaboradas visando proporcionar, aos discentes, possibilidades de transposição de conhecimentos para as práticas desenvolvidas, motivando o envolvimento e a participação em todas as etapas de execução.

3.8.5. Políticas de Educação em Direitos Humanos e de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

- Políticas de Educação em Direitos Humanos

As discussões sobre a Educação em Direitos Humanos eclodiram na década de 1980, no seio dos movimentos sociais que não só lutavam por educação, mas também por outros direitos sociais como saúde, moradia, luta pela terra e outros de natureza similar.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006) incorpora o princípio do empoderamento dos grupos sociais, entendido como um conhecimento experimentado sobre os mecanismos que podem melhor defender e garantir os Direitos Humanos.

Trabalhar a dimensão ética da Educação em Direitos Humanos implica na promoção da educação para a cidadania ativa; construção de uma prática educativa dialógica, participante e democrática, compromissada com a construção de uma sociedade que tenha por base a afirmação da dignidade de toda pessoa humana.

Os educadores partem do princípio de que a defesa do direito é necessária à promoção da justiça e da igualdade. A Educação em Direitos Humanos não pode ficar indiferente à violação dos direitos fundamentais e do sofrimento do povo. Portanto, a partir do momento em que se propõem à tarefa de educar estão se assumindo como promotores e defensores de direitos universalmente aceitos. É preciso desenvolver no profissional, seja na sua formação inicial ou continuada, a compreensão da natureza singular do direito à educação como um Direito Humano, que promove o acesso a outros direitos e a importância do seu

papel na garantia desses direitos.

Portanto, estão inseridas nas estruturas curriculares dos cursos de graduação da **FACULDADE ESUP**, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme a determinação da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.

- Políticas de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A inclusão educacional de pessoas com deficiência é uma conquista e um avanço no campo dos Direitos Humanos.

A Lei nº 12.764 que instituiu a "Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista", sancionada em dezembro de 2013, faz com que os autistas passem a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de Educação.

A **FACULDADE ESUP** desenvolve uma política para o atendimento de alunos com deficiência por meio do NAPE - Núcleo de Apoio Psicopedagógico, coordenado por profissional com formação em Psicologia ou Psicopedagogia. O grande objetivo é discutir, elaborar, acompanhar e avaliar as ações e projetos referentes às questões que envolvem o aluno com problemas emocionais e/ou transtornos de aprendizagem, entre eles os autistas.

O denominado Transtorno do Espectro do Autismo, TEA, consiste num transtorno de desenvolvimento que geralmente aparece nos três primeiros anos de vida e compromete as habilidades de comunicação e interação social. O TEA é definido pela presença de “Déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, atualmente ou por história prévia”, de acordo com o DSM-V.

O conceito de autismo e os critérios utilizados para o diagnóstico sofreram mudanças ao longo dos anos e a definição atual mais utilizada é a da quarta versão revisada do Manual

Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, que classifica o autismo na categoria de Transtornos Globais do Desenvolvimento e que, por sua vez, engloba as seguintes condições:

- ✓ Transtorno autista, Transtorno de Rett;
- ✓ Transtorno desintegrativo da infância;
- ✓ Transtorno de Asperger;
- ✓ Transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação (autismo atípico).

Certos adultos com autismo são capazes de ter sucesso na carreira profissional. Porém, os problemas de comunicação causam, frequentemente, dificuldades de socialização. Por este motivo, a **FACULDADE ESUP** mantém o Apoio Psicopedagógico, no âmbito do NAPE, para atendimento e acompanhamento desses alunos, assim como capacita seus professores, alunos e funcionários para este convívio.

A convivência compartilhada do portador de TEA (autismo) na escola, a partir da sua inclusão no ensino comum, torna possível os contatos sociais e favorece não só o seu desenvolvimento, mas o das outras pessoas, na medida em que estas últimas convivam e aprendam com as diferenças. É preciso que o professor leve em conta as características e especificidades dessas pessoas, ficando atento ao seu comportamento. A partir do momento em que o educador busca a área de interesse desses alunos criam-se mecanismos de interação.

3.8.6. Políticas de Educação das Relações Étnico-raciais e da História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena

Educar significa, dentre outros aspectos, reconhecer a alteridade, aplicando-a nas relações cotidianas e em sua interação com a realidade exterior ao ambiente escolar. Significa admitir que os modelos econômico e social aos quais estamos atrelados interferem nas concepções de ser humano e de mundo e nas relações interpessoais. Portanto, a prática docente deve

considerar questões, não apenas de ordem metodológica, mas antes disso, questões políticas e psicossociais.

Nesse caso, a identificação de práticas de discriminação racial no contexto da educação representa a necessidade de uma análise ampla da questão e a urgência em desvelar o discurso pedagógico que, mesmo indicando a linha da igualdade, muitas vezes omite-se diante de uma discussão mais ampla. Essa abordagem, por ser diferenciada, vem contribuir para a identificação das formas pejorativas de construção das imagens e autoimagens de populações afrodescendentes e indígenas, o que certamente exerce influência nas formas de relacionamento interpessoal e intergrupar.

A análise das políticas inclusivas e o reconhecimento das inúmeras contribuições socioculturais dos diferentes grupos étnicos que formam a identidade étnica brasileira, deve ser conteúdo obrigatório dos diferentes currículos profissionais, como forma de auxiliar a cada um de nós, brasileiros e estrangeiros que aqui vivem, o poder aglutinador e emancipador de nossa matriz multicultural.

É por tratar tais questões como fundamentais que a **FACULDADE ESUP** contempla a educação das relações Étnico-raciais e da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena nos conteúdos curriculares de seus cursos, como forma de contribuir para maior fundamentação do discurso pedagógico, buscando levantar e analisar as representações sociais sobre os negros e índios na sociedade brasileira e seus reflexos no contexto educacional.

A **FACULDADE ESUP** desenvolve, também, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, um conjunto de projetos associados aos cursos de graduação e pós-graduação, bem como ações extensionistas.

Cabe ainda ressaltar que a **FACULDADE ESUP** incorpora à sua cultura institucional de responsabilidade social os conceitos e práticas de inclusão social, promoção da igualdade de oportunidades, com ênfase na defesa dos direitos humanos e desenvolvimento nacional sustentável.

3.9. Procedimentos de acompanhamento de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Os procedimentos de avaliação de aprendizagem seguidos pela **FACULDADE ESUP** levam em consideração os dispositivos constantes em seu Regimento, e na legislação da educação superior, ponderando assim, se as avaliações dos discentes estão em consonância com as propostas citadas. São compostos por avaliações diagnósticas, formativas e somativas, dando sempre privilégio as avaliações formativas.

O princípio geral de escolha dos instrumentos de avaliação consiste, basicamente, em criar situações que permitam avaliar as habilidades e competências previstas, segundo os níveis de domínio especificados para determinado estágio de desenvolvimento do aluno. Outros critérios poderão influenciar a opção por um instrumento, como a quantidade de estudantes a serem avaliados, bem como o grau desejado de objetividade em cada tarefa.

Para tanto, a avaliação é entendida como um processo e deve prever mecanismos permanentes de acompanhamento dos estudantes. Assim, os docentes devem ter a liberdade e a competência para delinear, no planejamento de ensino-aprendizagem, o sistema de avaliação que considerarem mais adequado à ação educativa e a cada disciplina.

No plano de ensino, dentro do campo Avaliação, constam, pelo menos, duas modalidades de avaliação, sendo a avaliação objetiva e a avaliação subjetiva, com a previsão dos respectivos instrumentos a serem utilizados e respectivos valores. O sistema de avaliação previsto pelo professor em seu plano de ensino deve ter consistência suficiente para justificá-lo.

Os professores, alinhados com os coordenadores de curso, irão atribuir conceitos, acompanhar o desempenho dos discentes, identificar suas dificuldades e propor ações para saná-las durante a ocorrência de cada disciplina do curso.

Para garantir o acompanhamento permanente dos alunos, a **FACULDADE ESUP** conta com uma diversidade de atividades avaliativas para a composição do conceito final, bem como inúmeras funcionalidades do ambiente virtual de aprendizagem e com o desenho do sistema de comunicação, interatividade e de gestão acadêmico-administrativa.

Conforme a natureza de cada objetivo, alguns exemplos de instrumentos são enumerados a seguir e devem ser selecionados conforme a modalidade de avaliação pretendida:

- a) trabalhos individuais e grupais, Inter ou multidisciplinares;
- b) provas individuais ou em grupo, contextualizadas, dissertativas, objetivas, ou compostas de questões dissertativas e objetivas;
- c) relatórios de projetos e trabalhos de pesquisa;
- d) apresentação de seminários temáticos;
- e) debates e discussões de casos;
- f) atividades de aplicação práticas;
- g) atividades integradoras e de autoestudo.

De acordo com os processos de ensino-aprendizagem previstos no PPC dos cursos de graduação, as metodologias adequadas ao desenvolvimento das habilidades e competências devem ser desenvolvidas de modo a possibilitar aos egressos o pleno exercício das práticas profissionais.

Para tanto, as metodologias ativas que constam das propostas pedagógicas têm como foco a autonomia do discente. Assim, é necessária uma evolução contínua no desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e de atuação no mundo real.

A metodologia empregada para esse fim utilizará de ferramentas tecnológicas para gerar a partir das atividades propostas e desenvolvidas diversas informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes. É fundamental que os discentes possuam relatórios individualizados do desenvolvimento das suas habilidades e competências ao longo das atividades práticas, o que é amplamente disponibilizado pelos módulos do Sistema de Gestão da Faculdade.

Ao acessar as informações individualizadas que dizem respeito ao perfil do egresso, os alunos contam com mecanismos de avaliação que contribuem para adoção de ações que melhorem o seu desempenho.

Por outro lado, diante dos relatórios analíticos disponibilizado pelos módulos do Sistema de Gestão da Faculdade aos Coordenadores, torna-se possível planejar e replanejar as ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas e dispostas nos relatórios.

Os alunos estão sujeitos às normas regimentais gerais da **FACULDADE ESUP**, entretanto, é facultativo ao professor de cada disciplina estabelecer seus próprios instrumentos, acordado com os Coordenadores de Curso, pautando-se no critério da maior diversidade possível em conformidade com os aspectos peculiares da mesma, bem como em suas avaliações devem considerar aspectos qualitativos e quantitativos.

A regulamentação do critério de avaliação a ser aplicada na **FACULDADE ESUP** consta de seu Regimento Interno.

3.10. Políticas Institucionais e ações de estímulo e difusão para a Produção Acadêmica Docente e Tutorial

A **FACULDADE ESUP**, tem como meta a realização de atividades que visam fomentar o espírito de investigação científica e garantir meios para o estímulo e a difusão da produção acadêmico-técnico-científica do seu corpo docente e tutorial, inerente ao ensino de qualidade.

Para isso, a **FACULDADE ESUP** incentiva a pesquisa e produção acadêmica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

- a) do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;
- b) da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
- c) da formação de pessoal em cursos de pós-graduação próprios ou de outras instituições.

As ações previstas de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente e tutorial viabilizam publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, incentivam a participação dos docentes e tutores em eventos de âmbito local, nacional e internacional, e preveem a organização e publicação de revista acadêmico-científica.

A **FACULDADE ESUP**, por meio de mecanismos de apoio financeiro e logístico, oportuniza a participação dos professores e tutores em Eventos, Congressos e Seminários, com objetivo de apoiar a apresentação e publicação de trabalhos desenvolvidos na Faculdade e a publicação de trabalhos em revistas e periódicos de reconhecido valor científico ou técnico-profissional.

4. POLÍTICAS DE GESTÃO

Por se relacionar ao patrimônio maior da instituição, que é a relação entre as pessoas, essa política assume os seguintes compromissos fundamentais:

- I. Valorizar os recursos humanos nas suas diversas dimensões;

- II. Ampliar o programa de capacitação docente e técnica, nos diferentes níveis, buscando padrões de qualidade compatíveis com as circunstâncias do meio e a realidade institucional;
- III. Complementar a implantação do Plano de Carreira Docente e Tutorial, valorizando o estímulo à titulação, à qualificação e ao desempenho acadêmico;
- IV. Complementar a implantação do Plano de Cargos e Salários do pessoal técnico e administrativo.

Essas políticas pressupõem a apreensão crítica e global da realidade em que se pretende intervir e a escolha criteriosa de instrumentos essenciais às mudanças pretendidas. Assim, a **FACULDADE ESUP** desenvolve uma visão crítica, participativa, propositiva e global, tanto dos processos de aprendizagem quanto dos processos de gestão.

Estas práticas têm como objetivo consolidar práticas institucionais qualitativas e rever, ampliar e inovar no campo da gestão já que esta é diretamente articulada com o processo acadêmico. Esta articulação engloba, ainda, a inerência do compromisso social da faculdade.

4.1. Políticas para o Corpo Docente e Tutorial

O Corpo Docente e Tutorial, satisfeito e partícipe dos processos institucionais faz bem seu trabalho, atende bem os discentes e participa diretamente do desenvolvimento do projeto institucional e de curso. Tendo esta visão, a **FACULDADE ESUP** mantém ações voltadas a dar melhores condições de trabalho aos seus docentes e tutores.

Sabedores que o corpo docente é formado por professores e tutores com experiência de mercado e acadêmica, o que contribui ainda mais para que o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento das competências e habilidades sejam movidas pela qualidade do ensino, a **FACULDADE ESUP** busca continuamente a implantação de ações para a formação continuada, ainda mais fortalecida para que os alunos possam ser os maiores

beneficiados na aprendizagem. Entre todas as ações para a formação continuada, podemos citar as seguintes:

- Oferecer em caráter permanente acesso à internet em sala especial com privacidade para que o docente faça suas pesquisas nesta ferramenta.
- Ter programa definido com regras e orçamento, para financiar atividades de pesquisa, participação em eventos e qualificação em programas de pós-graduação ao corpo docente e tutorial.
- Consolidar o apoio ao docente, que permite análise de desempenho, melhoria das condições de trabalho, análise dos processos de avaliação, acompanhamento de momentos críticos na relação docente – discente, oferta de cursos, entre outras ações.
- Oferecer bolsas para cônjuge e filhos dos docentes em acordo com a mantenedora.
- Promover encontros entre os docentes, tutores e dirigentes com o intuito de divulgar trabalhos de pesquisa, estudos realizados em programas de pós-graduação, projetos de extensão, entre outros. Estes encontros terão o caráter científico e de lazer, para integrar a comunidade docente entre os cursos.
- Realizar continuamente seminários sobre educação, epistemologia e métodos pedagógicos, reuniões mensais de planejamento, cursos de curta duração, e outras iniciativas que deverão fazer parte de um conjunto de estratégias que reorientem as práticas docentes e o comportamento dos docentes na sala de aula e nas atividades curriculares.
- Permitir que o docente e o tutor tenham acesso a todo o material necessário para suas aulas, sem custo (fotocópias, recursos multimídia, entre outros).
- Fomentar a parceria interinstitucional, favorecendo o intercâmbio entre docentes, tutores e discentes, as quais abrirão novas possibilidades de projetos dentro de cada área de estudo.

A busca permanente da capacitação, a permanente especialização por meio da educação continuada, participação em congressos e demais eventos científicos na área da disciplina e

profissão, deve ser preocupação permanente do profissional da educação. Aliadas a essas técnicas, a simpatia e o bom humor são qualidades necessárias a esse profissional, para que possa haver confiança, espontaneidade e idealismo no convívio e relacionamento docente/discente.

É preciso que o educador tenha como referencial de sua ação o comprometimento com as obrigações inerentes à própria profissão e que estão relacionadas com a disciplina, com o discente e com a instituição.

Todas as questões administrativas e pedagógicas são formalidades necessárias para o desenvolvimento e funcionamento da Instituição e devem fazer parte de seu Projeto Pedagógico Institucional e para o Projeto Pedagógico de Curso. Portanto, **para a contratação dos docentes**, a **FACULDADE ESUP** estabeleceu o seguinte Perfil Profissional do Docente:

Habilidades necessárias

Segurança - provém do resultado de sua qualificação sistemática, que busca e amplia o seu horizonte intelectual, além de ser o produto das relações que se constroem no universo da Instituição.

Convicção - é decorrente da identificação e do prazer de educar. É algo que está implícito e que harmoniza pelo gosto de se estar fazendo o que realmente se quer.

Entusiasmo - é o resultado de sua identificação com a profissão e com a Instituição, aliado à convicção de ser um profissional coerente, sereno, produto de sua opção consciente.

Parceria - é o resultado de sua interação com a Instituição de forma responsável e compartilhada na procura da qualidade do ensino através dos projetos que venham inovar e qualificar melhor a instituição.

Conhecimento - resultado da apropriação da ciência e da técnica, de forma elaborada e sistematizada, e da experiência (aplicação, interpretação) deste saber para a compreensão das relações que se produzem no mundo. Este conhecimento é utilizado como elemento

estimulador e gerador de novas ideias e colocado de forma articulada e solidária com vistas ao atendimento da realidade existente.

Desempenho esperado a partir do perfil delineado

Relacionamento interpessoal - base para o exercício profissional. Importante para sua autoestima e fator que determina o bem-estar, sua eficiência, suas atividades e seu comportamento.

Identificação com a sua função docente - valoriza a sua profissão e seu grupo de trabalho. Busca a sua elevação social e cultural através da aquisição do conhecimento. É uma relação em que estão contemplados certos valores, como a ética e a consciência de responsabilidade, de forma a contribuir na construção da ciência, da sociedade e da própria vida.

Condições profissionais - a identificação pedagógica não é suficiente, é preciso que seja reforçada por técnicas profissionais como a de conhecer profundamente sua área de formação e atuação, com preocupação constante em buscar novas descobertas em sua área, compreendê-las e colocá-las em prática.

Compromisso social do professor com a instituição

- Estar identificado com a Instituição através do conhecimento da filosofia educacional, sua missão, sua visão, valores, objetivos e metas.
- Ser um divulgador da Instituição, através da participação com sua produção científica em eventos regionais, estaduais e internacionais.
- Colocar seu conhecimento, suas habilidades profissionais e seu esforço pessoal como parceria da Instituição na busca da excelência.
- Participar das ações e eventos institucionais no sentido de somar esforços, fortalecendo o ensino e conseqüentemente, reforçando a identidade cultural, social e científica de toda Instituição.
- Procurar permanentemente ampliar a sua titulação no sentido de se adequar às metas propostas pela Instituição.

Atividades administrativas

O docente deve desempenhar de forma integrada e articulada às questões administrativo-pedagógicas decorrentes de sua função, observando as orientações e as normas estabelecidas pelos órgãos colegiados e administrativos, especialmente no que se refere ao:

- Encaminhamento ao coordenador do curso, no início de cada período letivo, dos programas de ensino e de atividades a seu encargo.
- Registro, no diário de classe, da matéria ministrada e da frequência dos discentes.
- Encaminhamento, no final de cada avaliação dos resultados do trabalho acadêmico dos seus discentes em termos de frequência e aproveitamento.
- Cumprimento de encargos, como participação em reuniões, comissões e outros eventos decorrentes do interesse do ensino, da pesquisa e da extensão quando for convidado e/ou convocado.
- Cumprimento do calendário acadêmico programado.
- Cumprimento do horário integral das aulas.
- Disponibilizar aos acadêmicos o programa da disciplina que leciona, no primeiro dia de aula, em cada semestre letivo.

4.1.1. Perfil do Corpo Docente e Requisitos de titulação

O Corpo Docente da **FACULDADE ESUP** é formado por profissionais de notória capacidade profissional vinculado às áreas de ensino, pesquisa e extensão e portadores de formação acadêmica compatível com a área de atuação.

É dada prioridade à contratação de docentes com titulação de mestres e doutores, complementados com profissionais graduados nas áreas de conhecimento com títulos de especialistas.

Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica

A experiência no magistério superior é um elemento almejado na seleção de professores porque é muito adequado que um professor, além de uma formação criteriosa e profunda em sua área de conhecimento, tenha experiência em metodologias de ensino e gerenciamento de conflitos em sala de aula.

Já a experiência profissional, não acadêmica, é importante para que o professor possa trazer exemplos contextualizados em sala de aula.

A experiência exigida dos professores para ingresso no quadro docente é de, no mínimo, um ano de exercício do magistério superior e dois anos de atividade profissional não acadêmica na sua área de formação.

4.1.2. Políticas de qualificação e Plano de Carreira Docente

O Plano de Capacitação Docente é o instrumento empregado para definir e apresentar as políticas, as diretrizes e as metas institucionais de capacitação do quadro docente, bem como as áreas prioritárias para investimento nesse sentido.

O Plano, de periodicidade anual, inclui, também, o planejamento de novos afastamentos para capacitação e o acompanhamento acadêmico dos professores que se encontram em frequência a cursos de pós-graduação.

A **FACULDADE ESUP** entende que a capacitação docente é um dos pilares da melhoria da qualidade do ensino e do aperfeiçoamento didático-pedagógico dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação.

A **FACULDADE ESUP** investe no aprimoramento técnico-pedagógico de seus professores, não medindo esforços para viabilizar as iniciativas de capacitação, desde que cumpram duas

condições básicas: enquadrem-se nas áreas prioritárias definidas pela própria Faculdade e estejam respaldadas pelos aspectos legais inerentes à questão.

As diretrizes básicas da **política de capacitação para o corpo docente** da Instituição estão assim definidas:

- consolidar um quadro docente titulado e altamente qualificado que responda em qualidade e quantidade o exercício das funções institucionais no ensino, pesquisa, extensão e cultura, procurando atender aos padrões e indicadores de qualidade fixados pelo MEC.
- aperfeiçoar e implementar o Plano de Carreira Docente - que contém as regras de ingresso, progressão, direitos e deveres dos docentes;
- selecionar profissionais já titulados e disponíveis no mercado, mediante chamada, concurso ou outro expediente;
- estabelecer uma política interna de qualificação de recursos humanos auxiliando seus docentes a identificar programas de Mestrado ou Doutorado para se qualificarem com os apoios e auxílios previstos no Plano de Carreira Docente;
- implementar a oferta de programas de qualificação próprios;
- ofertar seletivamente cursos de especialização com vistas a que todos os seus professores tenham, no mínimo, uma especialização em sua área de atuação;
- racionalizar os quantitativos de professores concentrando e disponibilizando maior volume de horas-aula para cada professor, dentro dos limites possíveis e viáveis, valorizando e aumentando os ganhos remuneratórios e os níveis de satisfação;
- aproveitar, nos treinamentos, cursos e/ou capacitação de pessoal, os docentes especializados em cada área.

O Quadro de colaboradores docentes da **ESUP** é constituído por Professores Efetivos, Colaboradores e Visitantes e, também por Tutores de Educação a Distância.

- I. Os professores Efetivos são contratados sob a égide do Plano de Carreira e Remuneração Docente, sob o regime de dedicação semanal de tempo integral, de tempo parcial e regime de hora-aula ou horista.

- II. Os professores Colaboradores poderão ser contratados em caráter eventual e temporário para ministrar disciplinas ou outras atividades de magistério superior.
- III. Os professores Visitantes poderão ser contratados em caráter eventual e temporário para participar de projetos de pesquisa ou de atividades de pós- graduação, além de atividades de magistério superior.
- IV. Os tutores de Educação a Distância poderão ser contratados em caráter eventual e temporário para realizar tutoria das disciplinas dos cursos de EaD em regime de tempo integral ou de tempo parcial.

Como competências dos professores estão:

- Motivar processo de emancipação do aluno, fundamentado em saber crítico, criativo, atualizado e competente;
- Desenvolver a criatividade e o sentido da responsabilidade nos alunos;
- Estimular cada aluno para realizar o seu projeto existencial;
- Compreender as diferentes maneiras de aprender dos estudantes;
- Proporcionar oportunidade para que os alunos trabalhem em equipe;
- Preocupar-se com o desenvolvimento total do aluno: seu interesse, espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade;
- Mostrar caminhos de como se podem dominar temas com autonomia;
- Estar capacitado a envolver o aluno;
- Preocupar-se com a descoberta pessoal das verdades por meio da experiência direta, gerando um conhecimento experimental e visando à educação integral e à auto-realização do aluno;
- Guiar o aluno para o domínio da abordagem científica.

Os tutores de Educação a Distância deverão ter como competência geral realizar a tutoria de cursos de EAD, contemplando as áreas de conhecimento específico, pedagógica, comunicacional, tecnológica e gerencial, tendo em vista a aprendizagem dos educandos e a melhoria contínua de boas práticas.

Como competências específicas dos tutores de EaD estão:

- Analisar o contexto do curso e todos os seus componentes;
- Planejar o atendimento aos educandos respeitando suas características;
- Estimular a interação;
- Orientar os educandos;
- Comunicar-se com os educandos e identificar os diferentes estilos de aprendizagem.
- Mediar conflitos;
- Gerenciar o cumprimento de prazos pelos educandos determinados pelo curso (entrega de atividades, datas de avaliação, entre outros).
- Avaliar o desempenho dos educandos no curso;
- Avaliar o processo comunicacional do curso;
- Avaliar a mediação pedagógica em cursos de EAD.

Faz parte da expansão do quadro de professores a incorporação de professores com comprovada experiência em áreas estratégicas vinculadas ao desenvolvimento nacional, à inovação e à competitividade, de modo a promover a articulação com o mercado de trabalho.

4.1.3. Critérios de seleção e contratação

Na Seleção dos docentes para o Quadro Efetivo da ESUP são consideradas as qualificações acadêmicas, histórico profissional, perfil comportamental e habilidades de docência em sala de aula. A Seleção é realizada mediante chamamento de candidatos através de anúncio na mídia local, murais da Instituição ou ainda através de redes sociais e outras mídias eletrônicas.

Quando há mais de um candidato para a vaga em aberto, estas qualificações são avaliadas em quatro fases distintas, sendo:

- I. Triagem inicial: onde as qualificações são analisadas detalhadamente com a checagem dos documentos apresentados pelos candidatos, tendo como referência para

- desclassificação de um lado a fidedignidade dos documentos e, por outro, o atendimento aos requisitos exigidos para a vaga a ser preenchida.
- II. Atividade coletiva com a participação dos aprovados na fase anterior, com a aplicação de situações que promovam a interação entre os candidatos de forma a identificar as características de comportamento individual. Esta atividade é conduzida por profissional qualificado que identifica as características observadas de cada candidato e tem um caráter classificatório, não eliminatório.
 - III. Entrevista individual dirigida por profissional habilitado procurando identificar as características individuais no âmbito de seu conhecimento acadêmico e cultural e sua experiência pessoal e profissional. Tem caráter classificatório e não eliminatório.
 - IV. Aula de avaliação dentro da matéria a ser ministrada, onde serão observadas as habilidades de docência, que contempla o plano de aula, a qualidade do conteúdo selecionado, a apresentação visual e a expressão e a dinâmica em sala de aula.
 - V. Todos os candidatos recebem uma devolutiva do processo com o respectivo feedback de profissional habilitado e o candidato aprovado é contratado sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.
 - VI. Quando há apenas um candidato à vaga em aberto não é realizada a fase II, sendo avaliado nos demais itens com o mesmo rigor de um processo com dois ou mais candidatos.

4.1.4. Regime de trabalho de professores

O professor da **FACULDADE ESUP** é submetido a um dos seguintes regimes de trabalho:

- **Tempo Parcial:** no mínimo 12 horas de trabalho semanal, sendo reservado ao menos 25% da carga horária para atividades extraclasse, de orientação pedagógica, construção de material didático, pesquisa, extensão ou administração acadêmica;
- **Tempo Integral:** 40 horas semanais de dedicação, com um máximo de 20 horas de aula, sendo o restante da carga horária dedicada a atividades de orientação

pedagógica, construção de material didático, pesquisa, extensão ou administração acadêmica;

- **Horistas:** demais casos.

A jornada de trabalho do professor em regência de classe destinará até 75% (setenta e cinco por cento) para horas de aula e, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) para atividades de orientação pedagógica, construção de material didático, pesquisa, extensão ou administração acadêmica, para regimes parciais de trabalho; para o regime de tempo integral serão destinados no máximo 50% (cinquenta por cento) para aulas e 50% (cinquenta por cento) para atividades pedagógicas ou administrativas.

São consideradas como horas de atividades de orientação pedagógica aquelas destinadas ao planejamento das aulas, à preparação da avaliação da aprendizagem do aluno, à colaboração com a administração da Faculdade, às reuniões de Órgãos Colegiados, ao atendimento e orientação de aluno, e ao aperfeiçoamento profissional, de acordo com a proposta pedagógica de cada Coordenadoria de Curso.

4.1.5. Titulação do Corpo Docente

A composição do corpo docente da **FACULDADE ESUP** é de profissionais altamente especializados para os cursos de graduação e pós-graduação.

Para todos os conteúdos específicos que são ministrados, a maioria da composição docente é de mestres e doutores. Há especialistas, não sendo admitidos graduados.

4.1.6. Política de Capacitação Docente e Formação Continuada

A Política de Qualificação e de Carreira Docente da **FACULDADE ESUP** reconhece o valor da ação docente no processo de ensino e aprendizagem e a importância do aperfeiçoamento continuado de sua formação.

Desta forma, a **FACULDADE ESUP** tem como princípios:

- A manutenção sistemática de capacitação para seus colaboradores, visando deste modo a busca constante pela excelência dos serviços prestados;
- Incentivo a formação continuada, por meio de subsídios para programas de mestrado e doutorado;
- O reconhecimento institucional à dedicação e à competência dos docentes;
- A valorização da qualidade do desempenho acadêmico e científico do docente.

A faculdade ESUP, oferece aos seus docentes vários incentivos como:

- Possibilidade de auxílio financeiro para a participação de eventos e congressos, cursos e similares na sua área de atuação ou afim;
- Apoia o docente na participação nos cursos de mestrado e doutorado em diversas instituições;
- Flexibilidade da jornada de trabalho para capacitação profissional, participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares na área de atuação ou áreas afins;
- Licença sem vencimentos para participação em programas externos de pós-graduação visando à obtenção de títulos de especialista, mestre e de doutor;
- Dar todo suporte necessário para que o docente faça suas pesquisas e produções científicas, auxiliando-os nas suas divulgações.

As regras estarão previstas em edital e condicionadas a previsão orçamentária da instituição.

A instituição também prevê que os momentos de capacitação dos docentes aconteçam nas reuniões pedagógicas, que também poderá ser um espaço utilizado para esta finalidade,

assim como estão previstos programas institucionais de capacitação, via metodologia EAD, por meio de universidade corporativa.

A IES, anualmente, aprova as ações e metas do Plano de Capacitação do Corpo Docente para o ano seguinte.

As políticas da **FACULDADE ESUP** que se referem especificamente ao corpo docente e tutorial estão explicitadas nos Planos de Capacitação e de Carreira Docente.

O Plano de Capacitação busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, iniciação científica, extensão e gestão da **FACULDADE ESUP** por meio de cursos de pós-graduação, de capacitações e atualização profissional, oportunizando aos seus professores condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A **FACULDADE ESUP** busca fomentar a qualificação acadêmica, por meio de incentivos de progressão na carreira, para que os docentes da Faculdade se matriculem e permaneçam em cursos e programas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Trabalha também para manter programa de incentivo financeiro e logístico para apresentação de trabalhos técnico-científicos desenvolvidos por professores que estejam cursando mestrado e doutorado.

As políticas de capacitação estão devidamente divulgadas junto ao seu corpo docente.

4.1.7. Corpo de Tutores - Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo de Tutores Presenciais e a Distância

O exercício da tutoria em cursos de Educação a Distância (EaD) ou nas disciplinas ministradas na modalidade a distância nos cursos presenciais, requer conhecimentos teóricos e práticos sobre a área de ensino a que pretende atuar. Perpassa-se pela utilização de modo adequado

das ferramentas, dos recursos e das mídias, possibilitando, assim, ao tutor presencial ou a distância, a realização de seu trabalho de modo coerente.

A política prevista de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores possibilita a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional e a qualificação acadêmica em graduação e/ou programas de pós-graduação, com práticas regulamentadas.

A **FACULDADE ESUP** estende, aos tutores, a participação em programa de incentivo à difusão da produção técnico-científica do corpo docente da faculdade, com mecanismos de apoio financeiro e logístico para participação dos tutores em eventos, Congressos e Seminários.

4.1.8. Cronograma do Plano de Expansão do Corpo Docente e Tutorial - 2025 a 2029

Tabela 1. Plano de Expansão do Corpo Docente e Tutorial. Titulação

ANO	TITULAÇÃO			TOTAL
	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO	
2025	05	23	06	34
2026	05	26	06	37
2027	05	25	07	37
2028	03	30	08	41
2029	04	32	08	44

Meta: manter, ao até o final do período (2028), 80% do corpo docente/tutorial da IES com a titulação de mestre ou doutor.

4.1.9. Cronograma do Plano de Expansão do Corpo Docente e Tutorial (Regime de Trabalho) – 2025 a 2029

Tabela 2. Plano de Expansão do Corpo Docente e Tutorial. Regime de Trabalho

ANO	REGIME DE CONTRATAÇÃO			TOTAL
	HORISTA	PARCIAL	INTEGRAL	
2025	13	15	06	34
2026	13	16	08	37
2027	13	16	08	37
2028	14	18	09	41
2029	10	23	11	44

Meta: Manter, ao final do período, mínimo de 50% do corpo docente/tutorial da IES com regime Parcial e Integral.

Ações específicas:

- Estabelecer, como prioridade, no processo de recrutamento e seleção docente, para os cursos atuais e os a serem implantados, o título de mestre ou doutor, reconhecido pelo MEC.
- Dar prioridade, na inclusão de professores do quadro da IES, no Plano de Capacitação Docente, aos que pretendam cursar programas de mestrado.

4.2. Corpo Técnico-administrativo

O ingresso no quadro de funcionários da **FACULDADE ESUP** é feito por intermédio de recrutamento e seleção, aberto ao público. A contratação do pessoal técnico e administrativo deve atender às normas da Legislação Trabalhista. O critério de contratação se dá conforme dispositivo constante do Plano de Carreira do Corpo Técnico Administrativo.

O corpo do pessoal técnico e administrativo é constituído pelos colaboradores permanentes, contratados pela Mantenedora. A carreira do pessoal técnico e administrativo permanente da Faculdade compreende os seguintes grupos:

I - Grupo de Nível de Apoio, compreendendo as funções e cargos que sejam inerentes às atividades de apoio operacional, especializado ou não, que requeiram escolaridade de ensino fundamental ou experiência comprovada ou ainda conhecimento específico;

II - Grupo de Nível Médio, compreendendo as funções e cargos que sejam inerentes às atividades técnicas e as administrativas, para cujo exercício é exigida formação de ensino médio;

III - Grupo de Nível Superior, compreendendo as funções e cargos que sejam inerentes às atividades técnicas e as administrativas, para cujo exercício será exigido formação superior ou registro em Conselho Profissional competente.

Cada grupo compreende cinco níveis, designados pelos números 1 a 5.

Poderá haver a contratação de colaborador eventual por prazo determinado, sob a forma da legislação trabalhista vigente, não sujeito às regras do presente Plano de Carreira.

O ingresso na carreira do corpo técnico e administrativo permanente da Faculdade dar-se-á mediante seleção realizada por intermédio da realização de provas e/ou de títulos e entrevista, somente podendo ocorrer no nível 1 de qualquer grupo. Para habilitar-se a participar da seleção será exigido, do candidato, a comprovação da escolaridade compatível com o respectivo grupo, experiência comprovada, conhecimento específico, quando se tratar do Grupo Nível de Apoio.

O pessoal técnico e administrativo da **FACULDADE ESUP** é contratado sob o regime de 20 (vinte), 30 (trinta) ou 44 (quarenta e quatro) horas semanais de trabalho, em 01 (um) ou 02 (dois) turnos diários completos, ou turno contínuo, ressalvados os casos em que a legislação específica estabeleça diferente jornada de trabalho.

4.2.1. Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo Técnico-Administrativo

A capacitação e qualificação do pessoal técnico-administrativo da **FACULDADE ESUP** é tarefa permanente, tendo como fundamento a associação da teoria com a prática, mediante cursos de aprimoramento em serviço, inclusive a profissionalização e ainda a locomoção do colaborador para fins de capacitação quando necessário. Sendo assim, a formação continuada de todos os funcionários é fundamental, visando o aperfeiçoamento das habilidades e conhecimentos nas diferentes áreas.

Para isso, estabelecem-se as seguintes políticas:

- Da oferta de cursos de treinamento e atualização profissional;
- De auxílio financeiro para participação do funcionário em congressos, seminários, feiras, reuniões, e eventos similares, em sua área de atuação ou em área afim, desde que considerado relevante para a sua chefia imediata;
- De bolsas para participação em cursos de pós-graduação lato sensu desenvolvidos pela Faculdade ESUP;
- De bolsas para participação em cursos de graduação desenvolvidos pela Faculdade ESUP.

A progressão funcional do corpo técnico-administrativo ocorrerá por tempo de serviço, que se dará a cada dois anos de trabalho, tendo o funcionário uma promoção de nível dentro do seu Grupo.

A formação do quadro de pessoal técnico e administrativo dar-se-á de forma que contemple uma constante qualificação de seus membros, permitindo que o funcionário possa programar sua carreira na Instituição.

A cada 02 (dois) anos de serviço, pelo menos, o funcionário passará por cursos de aperfeiçoamento e/ou atualização e poderá contar com uma redução da carga horária de trabalho para a realização destes cursos.

A Instituição oferece aos seus funcionários os seguintes incentivos, além dos previstos no Plano de Carreira:

- Concessão de Bolsas de estudos para cursos de graduação, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento, em instituições brasileiras;
- Oferta de cursos e de bolsa para treinamento e atualização profissional e de bolsas para os funcionários;
- Licença, sem perda do vencimento (integral ou parcial), para participação em programas externos ou internos, de pós-graduação e/ou de treinamento profissional.

Os funcionários podem se inscrever em cursos de acordo com os seguintes critérios:

- em cursos de graduação e de mestrado têm prioridade os funcionários que sejam aceitos em cursos autorizados ou em áreas de interesse específico da Instituição;
- nos cursos de treinamento ou de atualização profissional, funcionários que estejam atuando em áreas específicas do curso.

Caberá à Diretoria de Operações gerenciar todas as atividades de apoio administrativo e financeiro aos cursos e aos seus participantes; elaborar relatórios periódicos sobre o funcionamento dos programas; submeter ao Conselho Superior propostas de recrutamento, seleção, admissão e dispensa de funcionários para os programas, bem como a alocação dos demais recursos necessários a cada curso ou atividade; presidir a comissão encarregada de selecionar os candidatos para os programas, segundo os critérios estabelecidos no Plano de Capacitação do Corpo Docente e do Corpo Técnico-Administrativo e nas demais normas expedidas pelos órgãos próprios da Faculdade.

Os programas de pós-graduação, mestrado e de treinamento profissional ou

aperfeiçoamento, incluídos no Plano de Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo são financiados com recursos próprios da Mantenedora e por recursos alocados por terceiros conforme apresenta abaixo.

4.3. Corpo Discente

O acesso à **FACULDADE ESUP** se dá por meio de processos seletivos divulgados em editais e nos principais jornais de comunicação, local e regional. O processo seletivo será composto por provas que exijam a resolução de questões objetivas, subjetivas e dissertativas. Esse processo apresenta-se como meio de ingresso aos cursos de graduação, acontecendo semestralmente e observa-se os limites de vagas autorizadas para cada curso. O resultado do estudante no exame nacional do ensino médio, ENEM, também pode ser considerado na seleção.

Outra modalidade de acesso é o ingresso para portadores de diplomas de graduação e alunos transferidos de outras instituições, que obedecerá a legislação vigente e se dará por meio de processo seletivo e tendo em vista a existência de vagas.

4.4. Processos de gestão institucional

A gestão da **FACULDADE ESUP** segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se: o Regimento Geral, o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e os PPC (Projeto Pedagógico dos Cursos). Estes documentos estão à inteira disposição da comunidade acadêmica, e servem de base para todas as outras políticas de gestão implantadas na **FACULDADE ESUP**: resoluções internas, portarias, regulamentos, normas acadêmicas, entre outras.

O planejamento institucional tem como objetivo dotar a Instituição de um modelo de estrutura organizacional que lhe permita a consecução de sua missão, objetivos e metas propostos neste PDI.

O modelo adotado de planejamento procura viabilizar a implantação do PDI na perspectiva de uma política construída em uma conjuntura complexa e dinâmica permitindo conviver com as necessidades, tensões, relações de forças e negociações peculiares ao contexto educacional.

A política institucional de gestão da **FACULDADE ESUP** pode ser explicitada com base nos seguintes princípios fundamentais da organização:

- Unidade de patrimônio e administração;
- Estrutura orgânica com base em cursos, vinculados à administração superior;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos;
- Racionalidade de organização com plena utilização dos recursos materiais e humanos disponíveis;
- Flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, às peculiaridades locais e regionais, e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa e de extensão.

Os eixos centrais da gestão institucional estabelecem:

- a) a adoção de um modelo de organização que, em todos os planos, conduza à realização da missão institucional;
- b) uma organização integrada a um padrão geral de administração flexível e baseada na informação, na informatização e no domínio das novas tecnologias de comunicação;
- c) planejamento acadêmico capaz de conviver com mudanças e de estimular a inovação;
- d) Gestão humanizada e aberta a contribuições dos diversos atores institucionais.

São seus parâmetros, na vigência do PDI:

- laborar o plano e estratégias de implantação e de expansão da **FACULDADE ESUP**, tanto em relação ao dimensionamento do espaço físico, à infraestrutura tecnológica, como para definição de prioridades nos investimentos;
- desenvolver e aprimorar os mecanismos de gestão administrativa;
- analisar os critérios de dimensionamento do organograma e processos da área administrativa, decorrentes da implantação dos mecanismos de gestão e apoiados no sistema de informação em operação;
- construir e rever permanentemente os Regulamentos e Normas da **FACULDADE ESUP** para incorporar mudanças a serem introduzidas no seu funcionamento;
- desenvolver o sistema de comunicação das atividades da **FACULDADE ESUP** para todos os seus segmentos, principalmente para os alunos, dando ênfase especial aos serviços de Ouvidoria.

O modelo acadêmico implantado na **FACULDADE ESUP** dispõe de organização formal com estrutura simples, que visa propiciar à administração acadêmica agilidade e flexibilidade para responder às demandas da Instituição e às exigências modernas de gestão.

Tal modelo permite ainda estabelecer a transparência, a rapidez das respostas e a comunicação entre os demais segmentos que compõem a dinâmica institucional.

A estrutura organizacional geral caracteriza-se por níveis responsáveis pela formulação, deliberação e execução das atividades institucionais, que se interpenetram, em um modelo de gestão “horizontalizado” objetivando a qualidade da formação profissional e da gestão, como forma de possibilitar a implantação das medidas propostas e do crescimento institucional.

Os órgãos de deliberação e de execução foram concebidos com poucos níveis hierárquicos, uma vez que a hierarquia menos extensa contribui para tornar mais fácil a comunicação, exige menor controle burocrático, facilita a gestão de processos e de rotinas e a delegação de competências, podendo-se obter, em consequência, maior envolvimento da comunidade

acadêmica, técnica e administrativa. Na prática, essa estrutura permite instaurar processos de decisão mais ágeis, com participação dos diferentes segmentos da comunidade interna, em modelo conhecido como de “organograma horizontalizado” possibilitando para cada setor autonomia e responsabilidade pelas decisões adotadas e, ampliando a sinergia e ampla participação de todos os atores institucionais nos processos de gestão e de decisão.

Os órgãos deliberativos, o Conselho Superior, na esfera superior, e os colegiados de curso, no nível dos cursos, são organismos com participação efetiva dos segmentos institucionais e sociedade civil, no caso do Conselho Superior, com sistemas de indicação estruturados, para cada segmento institucional, com mandatos definidos, formas de participação e de funcionamento dos órgãos, critérios de decisão e formas de divulgação das decisões, privilegiando a transparência dos processos.

A **FACULDADE ESUP** é uma instituição moderna comprometida com princípios éticos e de respeito à pessoa humana, o que lhe assegura a qualidade dos serviços que oferece. Com base nesses princípios promove de forma sistemática e contínua o desenvolvimento profissional, social e a segurança do seu corpo docente, tutorial, discente e técnico administrativo, contribuindo, dessa forma, para o crescimento pessoal e profissional de cada um.

Sua atuação é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, dispendo de indicadores de desempenho disponíveis e públicos e que permitem a gestão das potencialidades do corpo docente, tutorial, discente e técnico-administrativo, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

A Instituição promove a valorização do seu pessoal docente, tutorial e técnico administrativo por meio do desenvolvimento sistemático de ações de capacitação. Para os coordenadores e o corpo docente e tutorial são desenvolvidos o Programa de Capacitação Docente e Tutorial, continuamente, que tem como objetivo qualificá-los em conteúdo de natureza didático-pedagógica.

O Programa também visará orientar e apresentar novas ferramentas e metodologias pedagógicas para aprimorar a atuação do professor em sala de aula.

O corpo docente e tutorial tem o seu Plano de Carreira, aprovado pelos órgãos colegiados superiores da Instituição, que definem o ingresso na carreira docente e tutorial, a estrutura da carreira (cargos e níveis), regime de trabalho, remuneração, progressão e outras regras inerentes à função docente. Há, também, normas aprovadas pelos órgãos superiores da Instituição, relativas ao acesso à carreira docente.

O pessoal Técnico Administrativo é abrigado pelo Plano de Cargos e Salários que foi desenvolvido como uma ferramenta de gestão.

A relação direta com a Mantenedora e a flexibilidade de comunicação também é um fator importante nos processos de gestão institucional, o que possibilita agilidade em decisões.

Diante o exposto, resta claro que os processos de gestão institucional da **FACULDADE ESUP** consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados e a participação de docentes, técnicos-administrativos, discentes e da sociedade civil organizada, regulamentam o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados e preveem a sistematização e divulgação das decisões colegiadas, assim como a apropriação pela comunidade interna.

4.4.1. Organização administrativa e gestão

A Administração institucional é exercida pelos seguintes órgãos:

I - Da Administração Geral:

- a) Conselho Superior – CONSU
- b) Diretoria Geral

- c) Diretoria Acadêmica
- d) Diretoria de Operações
- e) Coordenação de Ensino

II - Da Coordenação Acadêmica:

- a) Coordenadorias de Cursos de Pós-Graduação
- b) Coordenadorias de Cursos de graduação
- c) Coordenação de Ensino à Distância
- d) Colegiados de Curso de graduação
- e) NDE dos cursos de graduação

III - Órgãos de apoio:

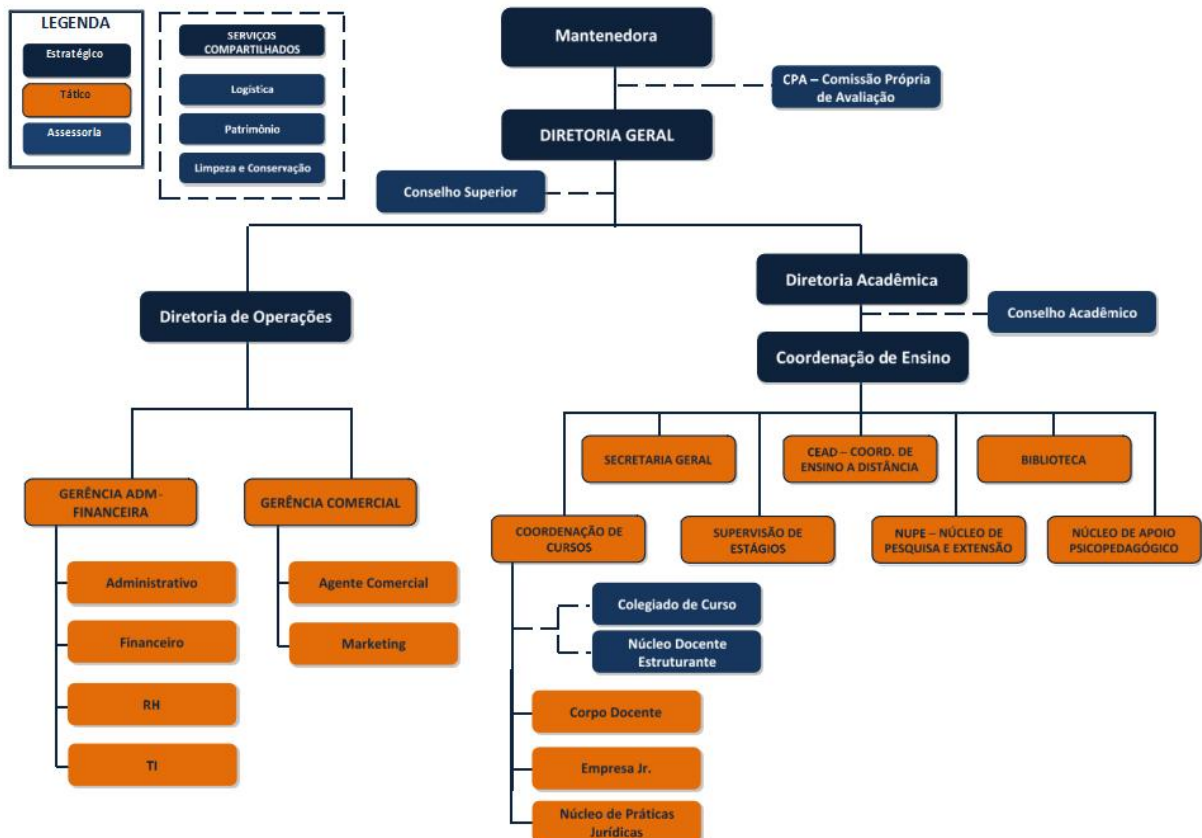
- a) Secretaria Acadêmica
- b) Comissão Própria de Avaliação, CPA
- c) NAPE - Núcleo de Apoio Psicopedagógico
- d) NUPE - Núcleo de Pesquisa e Extensão
- e) Setor de Tecnologia da Informação
- f) Biblioteca
- g) Ouvidoria
- h) Procuradoria Institucional
- i) Recenseadoria Institucional

A **FACULDADE ESUP** poderá criar outros órgãos ou departamentos vinculados aos órgãos acima citados, desde que aprovado pelo CONSU e com anuência da mantenedora, com a finalidade de apoio aos docentes, discentes e ao pessoal técnico-administrativo.

4.4.2. Organograma Institucional

A gestão da **FACULDADE ESUP** assume o papel de orientadora do funcionamento institucional, viabilizando a corresponsabilidade dos sujeitos envolvidos mediante a participação ativa nos processos de planejamento e execução do projeto institucional.

Figura 3. Estrutura Organizacional da FACULDADE ESUP



Fonte: Procuradoria Institucional, 2024

Estas políticas compreendem os seguintes compromissos:

- ✓ Assumir posição de destaque no processo de desenvolvimento da sociedade;
- ✓ Concentrar, na problemática social, o conhecimento, as inovações e as tecnologias produzidas nas atividades acadêmicas;
- ✓ Expandir relações e parcerias, em todos os níveis, para realização conjunta de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Promover sua permanente avaliação institucional e de seu papel social;

- ✓ Aperfeiçoar modelo de gestão com base na avaliação e no planejamento institucionais;
- ✓ Criar e/ou consolidar estratégias e meios adequados de comunicação, de modo a atingir a comunidade interna e a sociedade em geral;
- ✓ Promover descentralização de decisões e estimular a participação da comunidade acadêmica na gestão;
- ✓ Fortalecer as coordenadorias de curso;
- ✓ Orientar a ação das diversas instâncias a serviço das atividades fins;
- ✓ Vincular a política orçamentária-financeira aos objetivos da área acadêmica.

4.4.3. Instâncias de Decisão - Órgãos Colegiados: composição, atribuições e competências

A **FACULDADE ESUP** dispõe de órgãos colegiados, em níveis distintos de responsabilidade, deliberação, execução e monitoramento, conforme consta no regimento.

No primeiro nível encontra-se a Mantenedora da IES, que é responsável pela gestão administrativa e financeira da IES. No âmbito da mantida, o órgão colegiado, de caráter deliberativo e normativo é o Conselho Superior, CONSU; e no âmbito dos cursos, os Núcleos Docentes Estruturantes e os Colegiado de Cursos. Juntamente com a Comissão Própria de Avaliação, CPA, são as principais instâncias de gestão colegiada.

A principal instância deliberativa da Faculdade é o seu Conselho Superior, órgão responsável pela aprovação das políticas acadêmicas da IES.

Conselho Superior - CONSU

O Conselho Superior - CONSU, é o órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria de planejamento, assuntos acadêmicos e administrativos, possui regulamento próprio, e é constituído da seguinte forma:

- I. Diretor Geral, seu Presidente nato.
- II. Representante da Mantenedora.

- III. Diretor Acadêmico.
- IV. Diretor de Operações.
- V. 1 (um) Coordenador de Curso de Graduação;
- VI. 1 (um) Coordenador de Curso de Pós-graduação;
- VII. 1 (um) representantes do Corpo Docente;
- VIII. 1 (um) representantes do Corpo de Tutores;
- IX. 1 (um) representante do Corpo Técnico-administrativo;
- X. 1 (um) representante do Corpo Discente;
- XI. 1 (um) representante da Sociedade Civil Organizada.

São atribuições do CONSU:

- I. Elaborar o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, submetê-lo para a aprovação do Conselho Institucional e ao órgão legal, de acordo com a legislação vigente, e atuar para a sua efetivação;
- II. Elaborar e manter atualizado o Regimento Interno da Instituição e submetê-lo para aprovação do Conselho Institucional e ao órgão legal, de acordo com a legislação vigente, e atuar para a sua efetivação;
- III. Elaborar proposta orçamentária e submetê-la a aprovação do Conselho Institucional;
- IV. Manter em movimento a atualização dos regimentos e regulamentos internos, tornando-os públicos a comunidade acadêmica;
- V. Avaliar a efetividade da estrutura organizacional no cumprimento dos processos administrativos e acadêmicos e propor mudanças quando necessário;
- VI. Verificar a adequação do quadro de pessoal às atividades técnicas- administrativas e solicitar ampliação, realocação ou substituição do quadro de pessoal;
- VII. Acompanhar a efetividade os processos administrativos e acadêmicos e propor melhorias que promovam maior agilidade, controle, praticidade e economia dos mesmos;
- VIII. Adequar as práticas administrativas e acadêmicas às exigências legais regidas pelo Ministério da Educação e seus demais órgãos;

- IX. Zelar pela conservação da infraestrutura física e tecnológica da instituição e apontar para a necessidade de manutenção e ampliação das mesmas;
- X. Deliberar sobre a contratação de serviços de terceiros de modo a atender as necessidades da instituição;
- XI. Acompanhar os relatórios financeiros e ponderar sobre a aplicação dos recursos financeiro em razão da necessidade e prioridade de investimentos.
- XII. Opinar sobre o plano anual de atividades da Instituição;
- XIII. Aprovar o Calendário Acadêmico;
- XIV. Aprovar os currículos dos cursos e suas alterações propostas pelo Conselho Acadêmico;
- XV. Aprovar o planejamento e a abertura dos cursos de graduação, pós- graduação, sequenciais, aperfeiçoamento e de extensão e submeter a autorização do Conselho Institucional e do Conselho Nacional de Educação;
- XVI. Decidir, em grau de recurso, os casos de natureza didático-pedagógica e disciplinares apreciados pelo Conselho Acadêmico;
- XVII. Instituir bolsas de estudos para estímulo as práticas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão ou para oportunizar a entrada de alunos de baixa renda na Instituição;
- XVIII. Regulamentar as solenidades de colação de grau e outras promovidas pela Instituição;
- XIX. Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento das atividades da Instituição, bem como opinar sobre os assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos;
- XX. Fixar normas para organização dos cursos e programas de atividades, respeitada a legislação pertinente;
- XXI. Instituir símbolos, bandeiras e flâmulas para uso da Instituição, ou de sua comunidade acadêmica;
- XXII. Exercer o poder disciplinar em grau de recurso, para prevenir ou corrigir atos de indisciplina de qualquer membro da comunidade acadêmica;
- XXIII. Formular as políticas e estratégias educacionais da Instituição;
- XXIV. Apreciar os relatórios anuais dos demais conselhos de diretorias da Instituição;

XXV. Instituir a ouvidoria interna com e acolher as reclamações e sugestões de melhorias da comunidade acadêmica, tomando as devidas providências e dando respostas as mesmas;

XXVI. Exercer as demais atividades previstas em lei.

XXVII. Resolver casos omissos neste Regimento.

4.4.4. Direção Geral

A Direção Geral, exercida pelo Diretor Geral, pelo Diretor Acadêmico e pelo Diretor de Operações, é escolhida na forma do estatuto da Mantenedora e normas regimentais, se constitui como órgão executivo superior de supervisão das atividades.

O Diretor Geral é designado e exonerado pela Mantenedora. Em sua ausência e impedimentos, o Diretor Geral será substituído pelo Diretor Acadêmico ou pelo Diretor de Operações, nesta ordem, que sucederão o Diretor Geral em caso de vacância até novo provimento.

São atribuições do Diretor Geral:

- I. Exercer liderança e comando sobre todos os demais órgãos da instituição
- II. Representar a Faculdade ESUP junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas;
- III. Presidir as reuniões do Conselho Superior e participar das reuniões do Conselho Institucional;
- IV. Validar o Plano Semestral de Atividades da Faculdade ESUP, em conjunto com integrantes do Conselho Superior;
- V. Deliberar sobre a utilização dos recursos financeiros e econômicos previstos no orçamento da instituição;
- VI. Apresentar relatórios anuais da utilização dos recursos financeiros e econômicos e prestar contas do desempenho financeiro da instituição para apreciação do
- VII. Autorizar a contratação de professores e técnicos-administrativos, seja para substituição ou ampliação do quadro pessoal da Instituição;

- VIII. Deliberar quanto à substituição, transferência e promoção de professores e técnicos-administrativos;
- IX. Autorizar a contratação de serviços de terceiros e a aquisição de bens móveis para a instituição;
- X. Submeter, semestralmente, ao Conselho Superior os resultados da avaliação do mérito dos professores e funcionários da instituição;
- XI. Deliberar sobre a concessão de bolsas de estudo e do tratamento diferenciado de descontos em mensalidades para discentes;
- XII. Autorizar a publicação do calendário acadêmico semestral elaborado pelo Conselho Institucional;
- XIII. Normatizar o funcionamento dos demais órgãos da instituição por meio de
- XIV. Regulamentos devidamente publicados;
- XV. Normatizar por meio de Portarias Internas os procedimentos administrativos e acadêmicos da Instituição;
- XVI. Assinar, em conjunto com a Secretária Geral da Instituição, os diplomas e certificados;
- XVII. Presidir as cerimônias de formatura e conferir outorga de grau aos acadêmicos formandos;
- XVIII. Articular parcerias e convênios com instituições nacionais e internacionais de interesse da instituição;
- XIX. Aprovar os editais de vestibular e regulamentos para recebimento de discentes por transferência e portadores de diploma;
- XX. Nomear comissão organizadora do vestibular;
- XXI. Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e demais normas pertinentes;
- XXII. Resolver os casos omissos neste Regimento ad referendum do Conselho Superior.
- XXIII. Promover, as ações necessárias à autorização, reconhecimento e à renovação de reconhecimento de curso, assim como as relativas à renovação do credenciamento da Instituição;
- XXIV. Deliberar sobre publicações, sempre que estas envolvam responsabilidade da Instituição;

- XXV. Estabelecer, juntamente com a Mantenedora e o Diretor Acadêmico as normas complementares a este Regimento para o funcionamento dos setores acadêmico, técnicos e de apoio administrativo;
- XXVI. Supervisionar, juntamente com o Diretor Acadêmico a elaboração dos processos de criação, de reconhecimento e de avaliação de Cursos de Graduação, renovação de reconhecimento de Cursos e acompanhar sua tramitação junto aos órgãos competentes;
- XXVII. Despachar requerimentos de sua competência;
- XXVIII. Definir as ações de planejamento para a captação de novos alunos, inclusive contratar equipes para sua implementação;
- XXIX. Realizar convênios e parcerias com instituições públicas e privadas objetivando novos alunos e a expansão dos cursos da Instituição;
- XXX. Supervisionar os trabalhos para receber as equipes do MEC em atividades de inspeção na Instituição, referente a aprovação de cursos em geral ou outras finalidades;
- XXXI. Colabora com a montagem de cursos de graduação, sequenciais e de pós- graduação, presenciais ou a distância, a serem implantados;
- XXXII. Discutir os valores das mensalidades dos cursos;
- XXXIII. Autorizar admissão e demissão de funcionários e designá-los para as funções respectivas, obedecendo ao plano de cargos e salários da Instituição;
- XXXIV. Autorizar férias e licenças regulamentares do corpo docente e técnico- administrativo da Instituição;
- XXXV. Autorizar, distribuir e remanejar internamente os servidores técnico administrativos, de acordo com as necessidades do serviço;
- XXXVI. Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei, em normas regimentais e em regulamentos.

É facultado ao Diretor Geral delegar as atribuições constantes do presente artigo a quaisquer membros da direção previstos neste Regimento.

4.4.4.1. Direção Acadêmica

O Diretor Acadêmico é designado pela mantenedora e tem suas atribuições previstas no Regimento.

São atribuições do Diretor Acadêmico:

- I. Manter-se atualizado sobre as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e propor as mudanças institucionais necessárias para adequação às mesmas.
- II. Presidir as reuniões do Conselho Acadêmico e participar das reuniões dos Conselhos Superior e Institucional;
- III. Organizar e acompanhar os procedimentos administrativos e acadêmicos da Instituição mantendo-os atualizados e públicos;
- IV. Elaborar, em conjunto com o Conselho Acadêmico, o plano semestral de atividades acadêmicas da Instituição, submetendo-o a aprovação do Conselho Superior e zelando pela sua efetivação;
- V. Manter atualizados e públicos os Projetos Pedagógicos de Cursos respeitando as deliberações dos seus respectivos NDEs.
- VI. Elaborar e submeter ao Conselho Superior proposta orçamentária a ser apreciada pelo Conselho Superior e encaminhada ao Conselho Institucional;
- VII. Submeter à apreciação do Conselho Superior o relatório semestral das atividades acadêmicas da Instituição referentes a cada exercício;
- VIII. Realizar avaliação do mérito dos professores e funcionários da Instituição e submeter a apreciação do Conselho Superior;
- IX. Organizar e presidir banca examinadora para a contratação ou movimentação de professores e pesquisadores da Instituição;
- X. Supervisionar a elaboração do calendário acadêmico e submetê-lo à apreciação do Conselho Superior;
- XI. Propor normas referentes ao funcionamento dos órgãos de apoio acadêmico e administrativo, a serem submetidas à aprovação do Conselho Superior;
- XII. Apresentar ao Conselho Superior proposta de ações que promovam a articulação da Instituição com o sistema educacional no país e no exterior;

- XIII. Apresentar ao Conselho Superior, no âmbito de sua competência, as propostas de alteração do presente Regimento Interno e demais documentos regulamentadores;
- XIV. Encaminhar a Secretaria Geral Acadêmica e aos Coordenadores, após aprovação pelo Conselho Superior, os editais para os processos seletivos de títulos e provas;
- XV. Fiscalizar o cumprimento do regime escolar e execução dos programas e horários;
- XVI. Avaliar tecnicamente as publicações sempre que estas envolvam responsabilidades da Instituição e submetê-las ao conhecimento dos integrantes do Conselho Superior e dos Coordenadores;
- XVII. Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e demais normas pertinentes;
- XVIII. Elaborar e apresentar ao Conselho Superior, parecer relativo aos processos contra os coordenadores, docentes e corpo técnico- administrativo;
- XIX. Praticar todos os atos de administração de sua competência, nos termos desse Regimento Interno e da Legislação Educacional do país em vigor.
- XX. Supervisionar as atividades da Coordenação de Ensino, de pesquisa, de extensão.
- XXI. Constituir corpo de edição e revisão das diversas publicações técnicas e científicas que estejam relacionadas a instituição;

4.4.4.2. Direção de Operações

O Diretor de Operações é designado pela mantenedora e tem suas atribuições previstas no Regimento.

São Atribuições do Diretor de Operações:

- I. Manter controle financeiro do orçamento, das receitas e das despesas da Instituição;
- II. Realizar a gestão dos sistemas de informações gerenciais e acadêmicos e das demais tecnologias utilizadas pela Instituição;
- III. Solucionar questões relacionadas à gestão de recursos humanos, serviços e logística demandadas pela Instituição;
- IV. Gerir os pagamentos de fornecedores e prestadores de serviços respeitando o orçamento da instituição e as deliberações do Diretor Geral;

- V. Apresentar relatórios financeiros e prestar contas ao Diretor Geral sempre que solicitado;
- VI. Manter organizado os registros e documentos comprobatórios da execução do orçamento da Instituição.
- VII. Exercer comando sobre a área financeira da Instituição;
- VIII. Manter registro e controle do patrimônio móvel e imóvel da Instituição
- IX. Gerir os contratos de financiamento, empréstimos e seguros patrimoniais da Instituição.
- X. Gerir e garantir a qualidade dos serviços de limpeza, conservação, portaria, segurança, reprografia e alimentação mesmo que terceirizado.

4.4.5. Coordenação de Ensino

A Coordenação de Ensino é ocupada pelo Coordenador de Ensino da Faculdade ESUP, sendo nomeado pelo Diretor Geral e lhe sendo delegado o papel de coordenar todas as atividades acadêmicas da instituição.

São atribuições da Coordenação de Ensino:

- I. Representar a Faculdade ESUP, quando designado pelo Diretor Geral ou Diretor Acadêmico, junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas;
- II. Participar das reuniões dos Conselhos Acadêmico, Superior e Institucional;
- III. Participar da elaboração do Plano Semestral de Atividades Acadêmicas da Instituição e zelar pela sua efetivação;
- IV. Acompanhar e comandar as atividades das coordenações de cursos, bem como a coordenação de pesquisa e extensão da Instituição;
- V. Acompanhar as atividades dos Colegiados de Cursos e dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDE;
- VI. Auxiliar na organização das atividades da Semana de Planejamento Pedagógico;

- VII. Acompanhar o desempenho dos coordenadores e dos professores quanto as práticas pedagógicas, ao relacionamento com os discentes e ao cumprimento dos regulamentos e normas da Instituição;
- VIII. Propor atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão juntamente com as coordenações de curso e coordenação de pesquisa e extensão;
- IX. Apresentar proposta de abertura de novos cursos de graduação e pós- graduação;
- X. Auxiliar na elaboração do relatório anual das atividades acadêmicas da Instituição;
- XI. Auxiliar na contratação de professores e técnicos-administrativos, seja para substituição ou ampliação do quadro pessoal da Instituição
- XII. Manter-se atualizado sobre as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e propor as mudanças institucionais necessárias para adequação às mesmas.
- XIII. Cumprir e fazer cumprir as disposições do presente Regimento Interno e das demais normatizações que refletem sobre a instituição;
- XIV. Elaborar parecer e submeter a apreciação do Conselho Superior relativo aos processos contra os coordenadores, docentes e corpo técnico- administrativo;
- XV. Constituir e organizar comissão organizadora do vestibular;
- XVI. Participar das cerimônias de formatura da Instituição.

4.4.6. Coordenação de Curso

A Coordenação dos cursos é exercida por um coordenador, pelo Colegiado de Curso e por um Núcleo Docente Estruturante.

O coordenador de cada curso é escolhido e designado pelo Diretor Geral, sendo responsável pela gestão do curso para o qual foi indicado. O Diretor Geral designa a substituição dos coordenadores em eventuais impedimentos.

São atribuições do Coordenador do Curso:

- I. Participar das reuniões do Conselho Acadêmico e presidir o respectivo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso;

- II. Propor e integrar projetos de ensino, extensão e pesquisa que sejam de interesse do seu respectivo curso ou em conjunto com outros cursos da instituição;
- III. Promover a interdisciplinaridade no curso de modo a favorecer o desenvolvimento integral dos seus discentes;
- IV. Acompanhar o cumprimento e a efetividade dos Planos de Ensino e dos Planos de Aula do respectivo curso;
- V. Dar respostas expressas e por escrito, no menor prazo possível, aos processos administrativos protocolados pela Secretaria Geral Acadêmica.
- VI. Apresentar relatório anual das atividades acadêmicas do curso para apreciação da Direção Acadêmica;
- VII. Constituir e organizar Comissão Avaliadora, composta por professores do curso, para revisão de notas de provas dos discentes em casos de recurso;
- VIII. Opinar sobre a contratação, promoção, transferência ou desligamento de professores sob sua coordenação;
- IX. Supervisionar os professores sob sua coordenação quanto ao cumprimento dos horários de aulas e do cumprimento do Plano de Ensino das disciplinas;
- X. Elaborar com antecedência os horários das disciplinas do semestre e comunicar aos respectivos professores, atentando à disponibilidade de horário dos mesmos.
- XI. Zelar pela harmonia do corpo docente, contribuindo no que for necessário com a boa execução do seu trabalho;
- XII. Manter o corpo docente do curso atualizado sobre as normas, processos e prazos estabelecidos pela instituição;
- XIII. Participar das cerimônias de formatura do respectivo curso;
- XIV. Eleger os representantes discentes e realizar reuniões semestrais para o acompanhamento e atendimento de suas demandas;
- XV. Garantir que os professores sob sua coordenação, cumpram com os prazos de previstos no calendário acadêmico e pela Secretaria Geral Acadêmica;

- XVI. Harmonizar os conflitos internos que possam surgir em meio ao corpo docente e discente do respectivo curso;
- XVII. Manter controle sobre as folhas de ponto dos professores e assiná-las reconhecendo o seu correto preenchimento antes de enviá-las ao RH;
- XVIII. Realizar reuniões semestrais com os professores sob a sua coordenação com o objetivo de informar e acatar informações para a melhoria do curso;
- XIX. Informar mensalmente ao RH as horas de trabalho realizada por cada professor sob sua coordenação para efeito de cálculo da folha de pagamento.
- XX. Realizar a análise e homologação das disciplinas cursadas por discentes oriundos de outras instituições de ensino, bem como por aqueles em situações acadêmicas extraordinárias, para fins de equivalência e aproveitamento no contexto do currículo vigente.
- XXI. Efetuar contatos telefônicos com os discentes que iniciarem o processo de desvinculação da instituição, objetivando compreender as motivações subjacentes a tal decisão, e, subsequente a isso, elaborar e encaminhar um relatório detalhado à Direção Acadêmica, visando a adoção de medidas apropriadas de melhorias.
- XXII. Estabelecer comunicação telefônica com potenciais alunos demonstrando interesse no curso oferecido pela instituição, com o propósito de fornecer esclarecimentos abrangentes acerca da estrutura curricular, vantagens e particularidades do curso, assim contribuindo para uma tomada de decisão informada por parte do candidato quanto à efetivação da matrícula.
- XXIII. Implementar Estratégias de Ensino Inovadoras: Desenvolver e aplicar métodos pedagógicos inovadores e tecnologias educacionais para melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem no curso.
- XXIV. Promover Parcerias com o Setor Externo: Estabelecer parcerias com empresas, organizações governamentais e não governamentais para criar oportunidades de estágios, projetos colaborativos e pesquisa aplicada.

- XXV. Desenvolver Programas de Mentoreamento: Implementar programas de mentoria envolvendo alunos e professores, visando ao desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes.
- XXVI. Fomentar a Internacionalização do Curso: Incentivar e facilitar a participação de alunos e professores em programas de intercâmbio internacional, bem como a colaboração com instituições de ensino estrangeiras.
- XXVII. Promover a Sustentabilidade e Responsabilidade Social: Integrar princípios de sustentabilidade e responsabilidade social no currículo e nas atividades do curso, incentivando a conscientização e ação entre estudantes e professores.
- XXVIII. Monitorar e Avaliar a Qualidade do Ensino: Implementar e supervisionar processos regulares de avaliação da qualidade do ensino, recebendo feedback de alunos e professores para melhorias contínuas.
- XXIX. Desenvolver Estratégias de Retenção de Alunos: Identificar e abordar as causas de evasão escolar, desenvolvendo estratégias para aumentar a retenção de alunos.
- XXX. Fomentar a Inclusão e Diversidade: Promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e respeitoso, valorizando a diversidade entre alunos e professores.

4.4.6.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo e normativo responsável pela concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico de cada Curso de graduação. O Núcleo Docente Estruturante possui regulamento próprio e é constituído conforme Resolução CONAES/2010 por, no mínimo, cinco professores atuantes no curso, sendo que se exige dedicação em tempo integral ou parcial para todos, com um mínimo de 20% dos membros em tempo integral e, ao menos, 60% dos membros com formação em pós-graduação *stricto sensu*.

São atribuições do NDE:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do curso;

- II. Analisar, discutir e propor atualizações no Projeto Pedagógico do Curso – PPC;
- III. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes disciplinas e atividades complementares do curso;
- IV. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- V. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais referentes ao curso.
- VI. Estabelecer diretrizes e normas para o regime didático-pedagógico do curso, respeitada a política acadêmica aprovada pelos órgãos superiores;
- VII. Auxiliar o Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPE na fixação das linhas básicas de pesquisa do curso;
- VIII. Definir o perfil profissional e os objetivos gerais do curso, assim como o perfil profissional do egresso;
- IX. Elaborar proposta de currículo pleno do curso e suas alterações, para aprovação pelos órgãos competentes;
- X. Emitir pareceres das propostas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso;
- XI. Fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do curso modificações dos programas para fins de compatibilização;
- XII. Propor ao Coordenador providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;
- XIII. Participar do processo de seleção, permanência ou substituição de docentes para o curso;
- XIV. Emitir parecer sobre a organização, funcionamento e avaliação das atividades de Estágios e Trabalhos de Conclusão de Cursos – TCC referentes ao curso;
- XV. Recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros recursos necessários ao curso;
- XVI. Assessorar o coordenador em outras atividades especiais;
- XVII. Colaborar com os demais órgãos acadêmicos na sua esfera de atuação;
- XVIII. Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que entenda necessárias ao desenvolvimento das atividades do curso;

- XIX. Zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo curso;
- XX. Incentivar a elaboração de programas de extensão na área de sua competência e supervisionar a execução e avaliar seus resultados;
- XXI. Promover a transdisciplinaridade do curso;
- XXII. Exercer outras funções compatíveis com suas atividades.

4.4.6.2. Núcleo de Pesquisa e Extensão - NUPE

O NUPE representa o programa de pesquisa e extensão dos cursos da Faculdade ESUP e tem como atribuições regulamentar, orientar, coordenar e acompanhar a realização de pesquisas, eventos científicos ou técnicos, determinando as linhas de pesquisa por área de concentração dos cursos e viabilizar a participação dos docentes e discentes em projetos de pesquisa e extensão.

São atribuições do Coordenador do NUPE:

- I. Contribuir com o aumento do número e da qualidade dos projetos de pesquisa e da extensão na Faculdade ESUP;
- II. Propiciar condições institucionais para o atendimento aos projetos de pesquisa e de extensão;
- III. Tornar as áreas institucionais mais proativas e competitivas na construção do saber;
- IV. Integrar o NUPE aos projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação e sugerir ações conjuntas que possam incentivar a pesquisa na instituição;
- V. Dar acompanhamento, suporte e informações relativas aos projetos de pesquisa da Instituição;
- VI. Participar das reuniões do Conselho Acadêmico;
- VII. Apresentar relatório anual das atividades de pesquisa e extensão do NUPE para apreciação da Coordenação de Ensino.

São atribuições dos Professores Pesquisadores:

- I. Criar e apoiar a criação de projetos de pesquisa científica e de extensão, envolvendo a participação de docentes e discentes nos referidos projetos;
- II. Gerar o aumento da produção científica e tecnológica entre os docentes e discentes da Instituição;
- III. Manter nível de publicação compatível com as exigências da Instituição em livros e periódicos;
- IV. Estimular a produção científica através dos trabalhos de conclusão de curso da Instituição;
- V. Orientar os discentes nos projetos de pesquisa e nos trabalhos de conclusão de curso, estimulando-os a produzirem pesquisas que possam ser publicadas em revistas e periódicos.
- VI. Participar de bancas de defesas de trabalho de conclusão de curso buscando integração com a pesquisa e a produção científica da instituição;

4.4.6.3. Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é o órgão destinado a prestar assessoramento Técnico- Pedagógico e administrativo às atividades do estabelecimento e presidido pela Coordenação do curso. O colegiado de cada curso é integrado:

- I. pelo coordenador, que o preside;
- II. por todos os professores do curso, indicados por seus pares;
- III. por dois representantes do corpo tutorial, indicado pelos pares;
- IV. por representantes discentes, indicados pelos pares.

Ao Colegiado do Curso compete:

- I. Promover a interdisciplinaridade do curso possibilitando ao discente uma visão mais ampla e sistêmica da sua atuação profissional;
- II. Articular a realização de atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso, da instituição e extra institucional, de modo a enriquecer a formação acadêmica dos discentes;

- III. Acompanhar e deliberar sobre o correto cumprimento das atividades de monitoria realizadas pelos discentes;
- IV. Discutir e apresentar meios que contribuam com a melhoria da qualidade dos trabalhos de conclusão de curso;
- V. Deliberar sobre o aproveitamento de horas complementares necessárias para integralização da carga horária curricular do discente, mediante análise dos documentos comprobatórios apresentados pelo mesmo;
- VI. Assessorar o Núcleo Docente Estruturante – NDE, o Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPE e demais núcleos relacionados ao curso no cumprimento de suas atribuições;
- VII. Assessorar a Comissão Própria de Avaliação – CPA no cumprimento de suas atribuições;
- VIII. Propor mudanças e atualizações nos regulamentos internos da instituição;
- IX. Analisar e dar parecer final aos processos administrativos, acadêmicos e disciplinares em sua instância;
- X. Acompanhar e relatar imediatamente aos membros do conselho superior, as adversidades que porventura venham a ocorrer, nos âmbitos institucional e extra institucional, e que decorram em contradição ou prejuízo aos interesses e a boa imagem do curso e da instituição.
- XI. Pronunciar-se, quando solicitado, sobre aproveitamento de estudos e adaptação de alunos transferidos e diplomados;
- XII. Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente e administrativo;
- XIII. Recomendar a admissão e a dispensa de alunos monitores, mediante propostas do Coordenador, a serem submetidas ao Diretor Acadêmico; Exercer as demais atribuições que lhe sejam designadas.

4.4.7. Comissão Própria de Avaliação - CPA

A CPA é composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade externa à faculdade (membro da sociedade civil organizada).

É de competência da CPA:

- I. Contribuir para o desenvolvimento e melhoria da avaliação institucional;
- II. Assessorar a diretoria no tocante à avaliação institucional interna e externa;
- III. Acompanhar o desenvolvimento do processo avaliativo nas coordenações de curso e nos setores administrativos;
- IV. Coordenar e acompanhar as avaliações externas;
- V. Elaborar relatórios parciais, gerais e específicos de suas atividades;
- VI. Apoiar pedagógica e operacionalmente os cursos de graduação na avaliação institucional e na interpretação dos resultados das avaliações externas;

4.4.8. Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é um órgão executivo auxiliar, diretamente vinculado à Diretoria Acadêmica, que centraliza os registros dos serviços administrativos concernentes ao regime didático e é dirigida por um (a) Secretário (a) Geral, designado pelo Diretor Geral a quem incumbe:

- I. Dirigir a Secretaria, observadas as normas regimentais, e as que lhe forem conferidas pela Diretoria Acadêmica;
- II. Gerir os processos administrativos e acadêmicos, compreendendo o registro e o controle da vida acadêmica de todo o corpo discente da Faculdade ESUP;
- III. Manter a guarda e a fidedignidade de todos os registros acadêmicos sob a sua responsabilidade, obedecendo a legislação educacional vigente;
- IV. Alimentar e gerir o sistema acadêmico, mantendo atualizados os dados cadastrais e o histórico escolar dos discentes;
- V. Manter arquivo atualizado dos currículos e documentos comprobatórios dos professores da Instituição;
- VI. Chefiar a Secretaria Geral Acadêmica, distribuindo e acompanhando os trabalhos dos funcionários que lhe são subordinados e supervisionar o bom andamento dos serviços;
- VII. Gerir os processos de matrícula, afastamento, trancamento e transferência dos discentes;

- VIII. Gerir o atendimento às solicitações dos discentes, por meio de abertura de processos administrativos devidamente protocolado, e requisitando a resposta expressa e escrita a quem é de competência;
- IX. Deliberar sobre as alterações de notas e frequência nos registros acadêmicos dos discentes, que denotem erro ou omissão de informação por parte dos professores, por meio de solicitação expressa e escrita dos mesmos;
- X. Manter organizado e atualizado o arquivo dos prontuários dos discentes, de modo a atender, prontamente, a qualquer pedido de informação ou esclarecimento;
- XI. Participar das reuniões dos Conselhos Superior e Acadêmico, atuando como secretária do evento e lavrando as respectivas atas;
- XII. Expedir todos os documentos oficiais da instituição que se façam necessários, submetendo-os à autorização das Diretorias Acadêmica e Geral.
- XIII. Reportar-se diretamente ao Diretor Acadêmico para solução dos casos omissos no presente regimento e exercer o poder e autoridade que lhe são atribuídos.
- XIV. Contribuir com a organização e participar das cerimônias de formatura da Instituição.
- XV. Dedicar tempo e atenção aos discentes, atendendo-os com interesse, disponibilizando amplos canais de comunicação e dando respostas rápidas às suas demandas.
- XVI. Registrar os horários das disciplinas do semestre e comunicar aos respectivos professores, atentando à disponibilidade de horário dos mesmos.
- XVII. Contribuir com a divulgação e com boa imagem do curso e da instituição perante a comunidade acadêmica e a sociedade civil.
- XVIII. Reportar-se ao Diretor Acadêmico para resolução dos casos omissos no presente regulamento.
- XIX. Comparecer às sessões de Colação de Grau e lavrar as respectivas atas;
- XX. Zelar pela ordem dos trabalhos em todas as dependências da Secretaria Geral;
- XXI. Responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros relacionados a registros e arquivos de dados acadêmicos;
- XXII. Orientar e acompanhar as atividades de atendimento da Secretaria Geral;
- XXIII. Acatar, cumprir e fazer cumprir as determinações do Diretor Acadêmico e Diretor Geral, exigindo cumprimento dos prazos estabelecidos;

- XXIV. Conferir e assinar, juntamente com o Diretor Geral e o Diretor Acadêmico, certificados, sendo que os diplomas e históricos escolares deverão ser assinados pelo Diretor Acadêmico e Secretária Geral;
- XXV. Cuidar para que todos os atos legais afetos às atividades de ensino, pesquisa e extensão, praticados pela Instituição, sejam observados, zelando pela regularidade de todos os registros e documentos correspondentes;
- XXVI. Cumprir e fazer cumprir as determinações legais na Faculdade;
- XXVII. Abrir e encerrar os termos referentes a todos os atos escolares, submetendo-os, quando necessário, à assinatura do Diretor Acadêmico e do Diretor Geral;
- XXVIII. Expedir, receber e arquivar toda a correspondência relativa à Secretaria;
- XXIX. Organizar a entrada e a saída de todo o pessoal a ele subordinado;
- XXX. Fiscalizar a entrada e a saída de documentos, através de protocolo;
- XXXI. Apresentar semestralmente, ao Diretor Acadêmico e ao Diretor Geral, o relatório dos trabalhos da Secretaria;
- XXXII. Executar as demais funções que lhe forem atribuídas pelo Diretor Acadêmico e pelo Diretor Geral.

4.4.8.1. Estratégias da Política de Gestão Documental

São diretrizes da Política de Gestão Documental da **FACULDADE ESUP**, em consonância com o disposto na legislação que trata do tema:

a) **Digitalização, microfilmagem e preservação digital em longo prazo de documentos.**

Obrigatoriedade da faculdade em manter digitalizado todo o seu acervo acadêmico, independentemente da fase em que se encontrem (arquivo corrente, intermediário e permanente).

b) **Implementação de Política de Gestão Documental**

- Aplicação de Plano de Classificação de Documentos para organização de documentos digitais (em software);

- Aplicação de Tabela de Temporalidade Documental para assegurar a prescrição legal e administrativa dos documentos nas fases (arquivo corrente, intermediário e permanente) de acordo com as especificações da Portaria AN/MJ nº 92, de 23 de setembro de 2011, devendo as IES obedecer aos prazos de guarda e destinações finais.
- c) **Implantação e institucionalização de Arquivo Central**
- É obrigatório que as IES mantenham sob custódia e disponíveis para pronto acesso (os documentos físicos e nato-digitais produzidos e recebidos) – no mesmo endereço institucional para o qual a IES foi credenciada. Na prática isso significa implantar e institucionalizar um “Arquivo ou Centro de Documentação”;
 - Em caso de transferência dos acervos acadêmicos. É obrigatório que a IES formalize “Termo de Transferência do Acervo Acadêmico”, devidamente com firma reconhecido para a “SERES”, realizado mediante aceite por parte dos responsáveis legais, tanto da mantenedora da IES extinta ou em extinção, quanto da IES receptora e de sua mantenedora;
- d) **Descarte de documentos**
- Após o vencimento do prazo de guarda administrativa e legal dos documentos, cuja destinação seja a eliminação, a IES poderá substituir por documento microfilmado e/ou digitalizado, desde que, observadas as disposições legais;
 - O descarte de documentos protegidos por legislação ou regulamentação específica com valor de guarda permanente e/ou de valor histórico, deverá observar as disposições legais, sob pena de ser caracterizada como irregularidade administrativa;
- e) **Responsabilidade do dirigente da IES e representante legal**
- O dirigente da IES e o representante legal da mantenedora são responsáveis pela guarda e manutenção permanentemente das condições da integridade, organização, preservação e acesso aos documentos acadêmicos. Na prática, se faz necessário implementar instalações físicas e estruturais para tornar fácil (as atividades de armazenamento, acondicionamento, acesso, localização para pronta consulta do

acervo);

- O representante legal da mantenedora responderá, nos termos da legislação civil e penal, pela guarda e manutenção do acervo acadêmico das instituições mantidas, inclusive nos casos de negligência ou de utilização fraudulenta.
 - A manutenção de acervo acadêmico não condizente com os prazos de guarda, destinações finais e especificações definidas nesta Portaria poderão ser caracterizadas como irregularidade administrativa, sem prejuízo dos efeitos da legislação civil e penal.
 - O representante legal deve manter atualizado junto ao MEC as informações sobre a localização do acervo e quanto à responsabilidade pela emissão de documentos.
- f) **Garantir a acessibilidade dos documentos para os alunos (em caso de conclusão do curso, descredenciamento, transferência e extinção)**
- As IES e sua mantenedora terão o prazo de 6 meses para emissão de todos os documentos acadêmicos, o registro e a entrega aos egressos;
 - As mantenedoras de IES extintas até a publicação desta Portaria, quaisquer que sejam os motivos, têm o prazo de até trinta dias para informar a localização do acervo, contados da data de recebimento da notificação da SERES ou, quando da notificação por edital, da data de publicação no Diário Oficial da União – DOU.
 - Obrigatoriedade das IES, em caso de descredenciamento ou em processo de descredenciamento, indicar a IES sucessora e efetivar a transferência de seu acervo acadêmico para a guarda e a manutenção do acervo transferido, nos termos do art. 58, § 2º, do Decreto Nº 9.235, de 2017;
 - Obrigatoriedade da IES descredenciada ou em processo de descredenciamento de informar pelo seu sítio de internet as informações necessárias e suficientes para os estudantes acerca da localização do acervo, dos responsáveis temporários pela sua guarda e emissão de documentos acadêmicos, com os respectivos contatos.
 - Nos casos de comprovada impossibilidade de guarda e de manutenção do acervo pelos representantes legais da mantenedora da IES descredenciada ou em descredenciamento, e caso a transferência para outra IES não logre êxito, o responsável legal da mantenedora deverá apresentar à SERES justificativa circunstanciada, com a

devida documentação probatória do alegado.

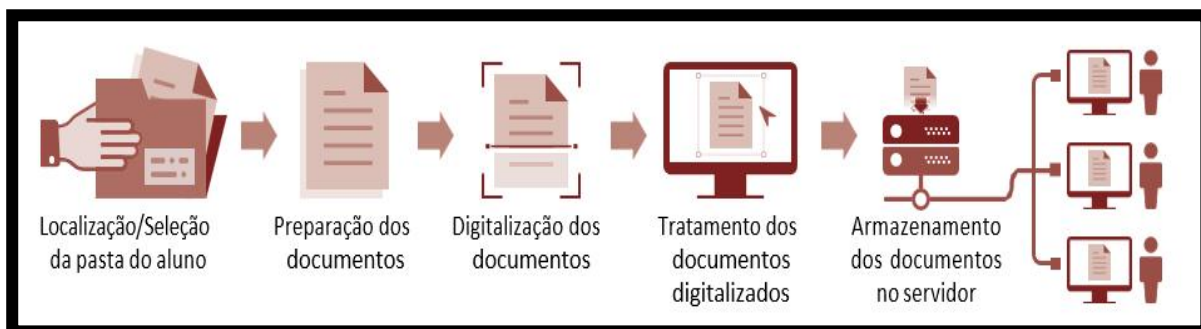
Como exposto, trata-se de um processo inovador, portanto complexo, haja vista que decorre precisamente de ações conectadas necessárias de forma propositiva visando os processos de avaliação externa e cumprimento da legislação vigente. As ações de inovação cobradas pelos instrumentos de avaliação perpassam a questão curricular. O projeto de transformação digital é caracterizado como uma ação de inovação, desde que bem construído e articulado com outras ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

4.4.8.2. Acervo Acadêmico Físico e Digital

A guarda dos documentos acadêmicos da **FACULDADE ESUP** será realizada em uma sala de arquivo da área administrativa, sendo o acesso restrito aos colaboradores responsáveis, garantindo a segurança das informações. Já os documentos digitais estarão armazenados em servidores e, para isso, a IES possui *software* específico (sistemas operacionais e banco de dados). Os servidores são monitorados 24 horas e 7 dias por semana, tanto por equipe interna de profissionais quanto externa, especializada em banco de dados.

Em atenção à regulação a respeito da digitalização do acervo acadêmico, estabelecida a partir do Decreto nº 9.235/2017 e regulamentado pela Portaria nº 360/2022 e outras posteriores, a **FACULDADE ESUP** trabalha na perspectiva de que todo o acervo acadêmico seja digital, de forma a otimizar o espaço dos departamentos, garantir a integridade e segurança dos documentos e facilitar a consulta e tramitação dos documentos entre os departamentos da Instituição e entre aluno e Instituição.

Figura 4. Processo para digitalização do acervo acadêmico.



Fonte: Projeto Secretaria Digital **FACULDADE ESUP**.

Os documentos que porventura venham a ser recebidos ou construídos em meio físico, serão digitalizados e arquivados, conforme demonstra a figura abaixo.

Os detalhes de Preparação, Digitalização, Tratamento dos Documentos Digitalizados e Certificação Digital podem ser consultados no Projeto Secretaria Digital e Manual da Secretaria Acadêmica Digital

4.5. Sistema de controle de produção e distribuição de material didático. Equipe Multidisciplinar. Ambiente Virtual de Aprendizagem

O sistema de controle de produção e distribuição de material didático previsto considera o atendimento da demanda, a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável, estratégias que possibilitam a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens, plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente.

Os conteúdos trabalhados nos cursos que serão oferecidos na modalidade a distância (EaD) pela **FACULDADE ESUP** foram e continuamente serão selecionados a partir da filosofia, princípios, objetivos e metas a serem alcançados e adequar-se-ão à natureza específica de cada curso oferecido e definido pelo trabalho conjunto da Coordenação com o corpo docente dos cursos oferecidos.

Este trabalho conjunto encaminha a vida acadêmica, planejando os diferentes conteúdos programáticos, para que venham conferir uma base sólida de sustentação ao plano evolutivo da construção de conhecimentos, habilidades, hábitos, atitudes e valores, em cada um dos cursos que serão oferecidos pela **FACULDADE ESUP**.

Para isso, dentro de uma orientação global, toma como base as Diretrizes Curriculares e os Padrões de Qualidade referentes a cada curso, bem como informações conceituais, reflexões

e discussões levadas a efeito em reuniões e eventos de cada uma das áreas. O planejamento do ensino-aprendizagem constitui-se em um dos processos pedagógico-administrativos de singular importância na organização, sendo que, a partir da sua concretização prática nas salas de aulas e outros ambientes especiais, poderão ser alcançados os objetivos, as metas propostas para cada curso e concretizada a missão institucional.

Este processo é realizado por meio de reuniões regulares, onde a decisão consensual é a tônica adotada, considerando os seguintes aspectos:

- O desenvolvimento das potencialidades educativas e afetivas que se quer construir como perfil de saída;
- Deve ser funcional, aplicável à profissão, ajustado à instituição, ser atualizado técnica e cientificamente;
- Deve ser flexível, permitindo e ajustando-se às particularidades dos alunos, prevendo saídas e permitindo a integração com conteúdo afim;
- Deve estar coerente a partir dos objetivos e competências propostos e, também, com a formação do profissional em questão;
- Atualidade, alcançada por meio da constante busca de novos conhecimentos;
- Contribuição social, com vistas a atender às necessidades da sociedade local, regional e nacional;
- Interdisciplinaridade dos conteúdos, possibilitando a compreensão do conteúdo a partir de diversas perspectivas.
- Integração vertical e horizontal dos conteúdos, possibilitando não apenas a compreensão da sequência lógica dos conteúdos ao longo do curso, mas também a interligação entre as diversas áreas de conhecimento dentro de um todo complexo.

Na Educação a distância os processos de ensinar e de aprender não acontecem de forma simultânea e nem em espaços necessariamente compartilhados por alunos e professores, as propostas de ensino na modalidade a distância são mediadas por meio de materiais didáticos.

O material didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, é concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no Projeto Pedagógico de Curso, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre aluno e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento.

O desenvolvimento de material didático-pedagógico é muito importante para a análise e seleção dos conteúdos a serem desenvolvidos dentro dos componentes curriculares, e essa é uma atividade que envolve dedicação do corpo docente e da equipe de apoio técnico da Instituição.

Todos os materiais didáticos utilizados nos cursos à distância na **FACULDADE ESUP** passam por rigoroso processo de produção, análise, revisão e diagramação. O professor autor responsável pela produção do material tem como atribuição desenvolver os conteúdos que serão disponibilizados aos alunos. A elaboração do material didático de uma disciplina exige o domínio teórico e prático dos conteúdos; por isso é de fundamental importância que a formação do autor tenha aderência à proposta da disciplina.

Outro ponto relevante é a objetividade da escrita - a linguagem acadêmica deve ser priorizada; no entanto, os textos devem ser apresentados de forma clara e dialógica, convidando o aluno a compreender os conteúdos e a aprofundar-se em questões e conceitos fundamentais.

A equipe multidisciplinar, é composta de professores (docentes conteudistas) com a responsabilidade de elaborar o material didático para ser veiculado pela Web. A equipe de revisão é integrada por profissionais das áreas de produção em mídias e conhecimento, especialistas em educação e novas tecnologias de comunicação e informação, além de diagramadores e especialistas em Web, e os coordenadores dos respectivos cursos.

Todo os materiais educacionais e atividade propostas são baseadas nas melhores práticas pedagógicas encontradas no mercado, com a compreensão de que o desenvolvimento do material didático, deve ter critérios estruturados, para que os projetos pedagógicos atendam aos requisitos de formação exigidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais respectivas, e que também possam expressar o pensamento da Instituição quanto, à cultura, à ciência e à formação profissional cidadã.

Os materiais didáticos (audiovisual e escrito), são produzidos para o ambiente virtual de aprendizagem. Esse ambiente virtual possui apostilas, videoaulas, e conteúdos complementares que possibilitam o estudo e desenvolvimento das atividades acadêmicas que facilitam o processo ensino-aprendizagem.

4.6. Sustentabilidade Financeira: relação com o Desenvolvimento Institucional

A proposta orçamentária, formulada a partir do PDI, está de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa, prevê ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos e apresenta proposição de estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis.

A sustentabilidade financeira está sob a responsabilidade da mantenedora, que também é responsável pelo bom funcionamento da IES, no que tange aos recursos financeiros e à gestão patrimonial. Com base no plano orçamentário e na política institucional financeira, a mantenedora faz investimentos na manutenção, na organização do plano acadêmico, além de reformas, compra de equipamentos para os laboratórios de informática e demais laboratórios específicos, ampliação de acervo bibliográfico, mobiliário para as áreas acadêmica e administrativa.

A política institucional financeira da **FACULDADE ESUP** permite o equilíbrio entre a receita e despesas, sendo que os recursos financeiros da Faculdade são provenientes de:

- valores recebidos das mensalidades dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão;
- remuneração de serviços prestados a entidades públicas e privadas, mediante contrato ou convênio específico;
- doações, contribuições e auxílios que lhes venham a ser concedidos;
- resultados das operações de crédito e juros bancários;
- receitas eventuais;
- alienação de bens móveis e imóveis; e,
- aportes financeiros provenientes da Mantenedora

Mesmo sendo uma instituição privada, prioriza a responsabilidade social, por meio de projetos voltados as camadas mais vulneráveis, tendo entre seus princípios a ampliação da oferta de educação superior aos jovens da região.

A mantenedora, por meio de sua administração, concentra esforços para que a mantida, Faculdade **FACULDADE ESUP**, apresente o melhor desempenho possível, no que se refere aos resultados acadêmico pedagógicos e financeiros.

4.6.1. Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução

Os dados de previsão de receita e despesa para o quinquênio 2025 a 2029 são apresentados na tabela.

Tabela 3. Demonstração de Sustentabilidade Financeira (2025 a 2029)

RECEITAS	2025 R\$	2026 R\$	2027 R\$	2028 R\$	2029 R\$
Anuidades / Mensalidade	2.374.380,00	4.263.480,00	6.404.580,00	7.365.267,00	8.470.057,05
Bolsas (-)	- 237.438,00	- 426.348,00	- 640.458,00	-736.526,70	-847.005,705
Diversos (+)	474.876,00	852.696,00	1.280.916,00	1.473.053,40	1.694.011,41
Inadimplências / Desistências (-)	- 391.772,70	-703.474,20	-1.056.755,70	-1.215.269,06	-1.397.559,413
Taxas (+)	23.502,96	115.113,96	172.923,66	198.862,21	228.691,5404
DESPEASAS	2025 R\$	2026 R\$	2027 R\$	2028 R\$	2029 R\$
Acervo Bibliográfico (-)	-39.690,00	-41.674,50	-43.758,23	-50.321,96	-57.870,26
Aluguel (-)	-103.680,00	-124.416,00	-149.299,20	-171.694,08	-197.448,19
Despesas Administrativas (-)	-23.805,00	-27.375.75,75	-31.482,11	-36.204,43	-41.635,09
Encargos (-)	-365.434,57	-656.234,84	-985.792,95	-1.133.661,89	-1.303.711,18
Equipamentos (-)	-45.000,00	-45.000,00	-45.000,00	-5.1750,00	-59.512,50
Eventos (-)	-30.000,00	-40.000,00	-40.000,00	-46.000,00	-52.900,00
Manutenção (-)	-51.840,00	-62.208,00	-74.650,00	-85.847,50	-98.724,63
Mobiliário (-)	-40.000,00	-10.000,00	-10.000,00	-11.500,00	-13.225,00
Pagamento Pessoal Administrativo (-)	-501.732,00	-602.078,00	-70.242,50	-80.778,88	-92.895,71
Pagamento Professores (-)	-739.441,00	-117.873,60	-1.551.132,00	-1.783.801,80	-2.051.372,07
Pesquisa e Extensão (-)	-15.000,00	-15.000,00	-20.000,00	-23.000,00	-26.450,00
Treinamento (-)	-114.208,00	-205.073,00	-308.060,00	-354.269,00	-407.409,35
TOTALIZAÇÃO					
RECEITAS	2.243.548,26	4.101.467,76	6.161.205,96	7.085.386,85	8.148.194,88
DESPEASAS	-2.069.860,57	- 1.946.933,69	-3.329.416,99	-3.828.829,54	-4.403.153,97
TOTAL GERAL	173.687,69	2.154.534,07	2.831.788,97	3.256.557,32	3.745.040,91

Fonte: Mantenedora (2025)

4.7. Sustentabilidade Financeira: Participação da Comunidade Interna

A proposta orçamentária considera as futuras análises do relatório de avaliação interna e prevê ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas (estas, capacitadas para a gestão de recursos), possibilitando a tomada de decisões internas.

A Diretoria da **FACULDADE ESUP** goza de autonomia administrativa e financeira para gerir e administrar, dentro do orçamento anual previamente aprovado pelo Conselho Superior e com anuência expressa da mantenedora, o que engloba todas as ações de melhorias, políticas de expansão, cursos de extensão, programas de capacitação para docentes e técnico-administrativos, dentre outros.

Os recursos financeiros da **FACULDADE ESUP** são provenientes de valores recebidos das mensalidades dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão; remuneração de serviços prestados às entidades públicas e privadas, mediante contrato ou convênio específico; doações, contribuições e auxílios que lhes venham a ser concedidos; resultados das operações de crédito e juros bancários; receitas eventuais; alienação de bens móveis e imóveis; e, aportes financeiros provenientes da Mantenedora

A Diretoria, por meio de sua administração, concentra esforços para que a Mantida apresente o melhor desempenho possível, no que se refere aos resultados acadêmico-pedagógicos e financeiros.

Portanto, a proposta orçamentária prevista deverá considerar as futuras análises do relatório de avaliação interna elaborado pela CPA, no qual também estará prevista a participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas, possibilitando a tomada de decisões internas.

5. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS (PRESENCIAL E EAD)

A oferta de cursos da **FACULDADE ESUP** está conforme discriminada nos quadros abaixo:

5.1. Cursos de Graduação

- Curso de Graduação Implantado: Bacharelado em ADMINISTRAÇÃO PRESENCIAL

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO(Bacharelado)	
Número de vagas	100
Dimensões das turmas	50
Turno	Matutino/Noturno
Regime de matrícula	Matrícula por disciplinas / Semestral
Situação atual	Em funcionamento

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	
CRONOGRAMA DE EXPANSÃO/MELHORIA NA VIGÊNCIA DO PDI	
2025	- Melhoria na estrutura de salas de aula - Implantação da curricularização da Extensão - Implantação da Empresa Junior
2026	- Implantação da nova matriz curricular - Implantação de ações de melhoria para o desempenho do ENADE - Melhorias de Estrutura da Empresa Junior
2027	- Programa de desempenho do ENADE
2028	- Expansão de laboratórios
2029	- Avaliação das necessidades de melhoria da matriz curricular e revisão das necessidades de aperfeiçoamento tecnológico

- Curso de Graduação Implantado: Bacharelado em CIÊNCIAS CONTÁBEIS PRESENCIAL

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	
Número de vagas	100
Dimensões das turmas	50
Turno	Matutino/Noturno
Regime de matrícula	Matrícula por disciplinas / Semestral
Situação atual	Em funcionamento

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	
CRONOGRAMA DE EXPANSÃO/MELHORIA NA VIGÊNCIA DO PDI	
2025	- Melhoria na estrutura de salas de aula - Implantação da curricularização da Extensão - Implantação da Empresa Junior
2026	- Implantação da nova matriz curricular - Implantação de ações de melhoria para o desempenho do ENADE - Melhorias de Estrutura da Empresa Junior
2027	- Programa de desempenho do ENADE
2028	- Expansão de laboratórios
2029	- Avaliação das necessidades de melhoria da matriz curricular e revisão das necessidades de aperfeiçoamento tecnológico

- Curso de Graduação Implantado: Bacharelado em DIREITO PRESENCIAL

CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO (Bacharelado)	
Número de vagas	150
Dimensões das turmas	50
Turno	Noturno

Regime de matrícula	Matrícula por disciplinas / Semestral
Situação atual	Em funcionamento

CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO (Bacharelado)	
CRONOGRAMA DE EXPANSÃO/MELHORIA NA VIGÊNCIA DO PDI	
2024	- Melhoria na estrutura de salas de aula - Implantação da curricularização da Extensão - Implantação do NPJ
2025	- Implantação da nova matriz curricular - Implantação de ações de melhoria para o desempenho do ENADE - Melhorias de Estrutura do NPJ
2026	- Programa de desempenho do ENADE
2027	- Expansão de laboratórios
2028	- Avaliação das necessidades de melhoria da matriz curricular e revisão das necessidades de aperfeiçoamento tecnológico

- Curso de Graduação Implantado: Licenciatura em PEDAGOGIA EAD

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA (Licenciatura)	
Número de vagas	200
Dimensões das turmas	50
Regime de matrícula	Matrícula por disciplinas / Semestral
Situação atual	Em funcionamento

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA (Licenciatura)	
CRONOGRAMA DE EXPANSÃO/MELHORIA NA VIGÊNCIA DO PDI	
2024	- Melhoria na estrutura de salas de aula - Implantação da curricularização da Extensão
2025	- Implantação da nova matriz curricular

	- Implantação de ações de melhoria para o desempenho do ENADE
2026	- Programa de desempenho do ENADE
2027	- Expansão de laboratórios
2028	- Avaliação das necessidades de melhoria da matriz curricular e revisão das necessidades de aperfeiçoamento tecnológico

- Curso de Graduação Implantado: Bacharelado em PROCESSOS GERENCIAIS EAD

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PROCESSOS GERENCIAIS (Tecnológico)	
Número de vagas	300
Dimensões das turmas	50
Regime de matrícula	Matrícula por disciplinas / Semestral
Situação atual	Em funcionamento

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PROCESSOS GERENCIAIS (Tecnológico)	
CRONOGRAMA DE EXPANSÃO/MELHORIA NA VIGÊNCIA DO PDI	
2024	- Melhoria na estrutura de salas de aula - Implantação da curricularização da Extensão
2025	- Implantação da nova matriz curricular - Implantação de ações de melhoria para o desempenho do ENADE
2026	- Programa de desempenho do ENADE
2027	- Expansão de laboratórios
2028	- Avaliação das necessidades de melhoria da matriz curricular e revisão das necessidades de aperfeiçoamento tecnológico

- Curso de Graduação Implantado: Bacharelado em SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PRESENCIAL

CURSO DE GRADUAÇÃO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO(Bacharelado)

Número de vagas	100
Dimensões das turmas	50
Turno	Matutino / Noturno
Regime de matrícula	Matrícula por disciplinas / Semestral
Situação atual	Em funcionamento

CURSO DE GRADUAÇÃO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (Bacharelado)

CRONOGRAMA DE EXPANSÃO/MELHORIA NA VIGÊNCIA DO PDI

2024	- Melhoria na estrutura de salas de aula - Implantação da curricularização da Extensão
2025	- Implantação da nova matriz curricular - Implantação de ações de melhoria para o desempenho do ENADE
2026	- Programa de desempenho do ENADE
2027	- Expansão de laboratórios
2028	- Avaliação das necessidades de melhoria da matriz curricular e revisão das necessidades de aperfeiçoamento tecnológico

5.1.1. Solicitação de novos cursos de graduação

GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Bacharelado) - PRESENCIAL

Ano de Solicitação:	2025
Número de vagas	100
Turno	Matutino e Noturno
Regime de matrícula	Matrícula por disciplinas / Semestral
Situação atual	Processo de autorização em trâmite

GRADUAÇÃO EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Tecnológico) - EAD

Ano de Solicitação:	2025
Número de vagas	100

Turno	-
Regime de matrícula	Matrícula por disciplinas / Semestral
Situação atual	Processo de autorização em trâmite

GRADUAÇÃO EM TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (Tecnológico) - EAD

Ano de Solicitação:	2025
Número de vagas	100
Turno	-
Regime de matrícula	Matrícula por disciplinas / Semestral
Situação atual	Processo de autorização em trâmite

GRADUAÇÃO EM GESTÃO EMPREENDEDORA E INOVAÇÃO (Tecnológico)

Ano de Solicitação:	2027
Número de vagas	150
Turno	-
Regime de matrícula	Matrícula por disciplinas / Semestral
Situação atual	Processo de autorização em trâmite

GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA SAÚDE (Tecnológico)

Ano de Solicitação:	2027
Número de vagas	150
Turno	-
Regime de matrícula	Matrícula por disciplinas / Semestral
Situação atual	A Solicitar

GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (Tecnológico)

Ano de Solicitação:	2029
Número de vagas	150
Turno	-

Regime de matrícula	Matrícula por disciplinas / Semestral
Situação atual	A Solicitar

5.2. Cursos de Pós-graduação *lato sensu* (especialização)

- Cursos implantados:

Filosofia Política e Jurídica	
Número de vagas	60
Dimensões das Turmas	60
Turno	Noturno
Regime de matrícula	Semestral
Situação atual	Em andamento

Gestão de Projetos de Climatização e Refrigeração	
Número de vagas	60
Dimensões das Turmas	60
Turno	Noturno
Regime de matrícula	Semestral
Situação atual	Em andamento

Docência no Ensino de Direito	
Número de vagas	60
Dimensões das Turmas	60
Turno	Noturno
Regime de matrícula	Semestral
Situação atual	Em andamento

Docência no Ensino de Engenharia	
----------------------------------	--

Número de vagas	60
Dimensões das Turmas	60
Turno	Noturno
Regime de matrícula	Semestral
Situação atual	Em andamento

Alfabetização e Letramento

Número de vagas	60
Dimensões das Turmas	60
Turno	Noturno
Regime de matrícula	Semestral
Situação atual	Em andamento

Gestão e Docência em Educação a Distância

Número de vagas	60
Dimensões das Turmas	60
Turno	Noturno
Regime de matrícula	Semestral
Situação atual	Em andamento

5.2.1. Novos Cursos de Pós-graduação Lato Sensu

NOVOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU / ANO DE IMPLANTAÇÃO					
Cursos	2025	2026	2027	2028	2029
Inovação Tecnológica para Gestores	X				
Empreendedorismo Digital		X			
Mercado Financeiro		X			
Direito Notarial e Registral			X		
Compliance e Governança Corporativa				X	

Tecnologias Emergentes/Advocacia Digital					X
--	--	--	--	--	---

5.3. Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu

5.3.1. Novos Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu

NOVOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU / ANO DE IMPLANTAÇÃO					
Cursos	2025	2026	2027	2028	2029
Mestrado em Controladoria, Finanças e Tecnologia de Gestão – Programa MINTER em parceria com a Universidade Presbiteriana Mackenzie			X		

6. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, atendimento social e financeiro ao estudante e apoio psicopedagógico, possuindo uma instância que permite o atendimento ao discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição, o **NAPE - Núcleo de Apoio Psicopedagógico**, e planeja outras ações inovadoras.

Coordenado pelo **NAPE - Núcleo de Apoio Psicopedagógico**, a **FACULDADE ESUP** mantém programas de acolhimento aos discentes, em especial aos ingressantes e aos discentes com problemas de aprendizagem e com necessidades especiais, inclusive de acessibilidade, de forma a eliminar ou minimizar barreiras ao aprendizado, à adaptação dos estudantes ao curso superior e à vida universitária, e acesso às instalações e espaços de aprendizado, trabalhando para a permanência do estudante na instituição e nos cursos. O apoio

psicopedagógico e as políticas de acessibilidade metodológica e física são objeto do trabalho do **NAPE**.

A **FACULDADE ESUP** busca de forma permanente aperfeiçoar o atendimento social e financeiro aos estudantes, com colaboradores capacitados e preparados a atender os alunos e buscar soluções em assuntos de concessão de bolsas de estudos, concessão de descontos especiais, negociação financeira, orientação para financiamentos e acesso a políticas governamentais, como FIES e PROUNI, assim como o setor de atendimento financeiro ao aluno opera e organiza os cadastros dos estudantes que desfrutarem de quaisquer concessões, bolsas ou vincularem-se a programas de acesso ao ensino superior.

A **FACULDADE ESUP**, por meio do **NAPE** também busca consolidar e aperfeiçoar as atividades de Estágios, ampliando o atendimento e suporte aos estágios supervisionados e estágios não obrigatórios e remunerados, trabalhando para consolidar o maior número de parcerias e convênios com entidades e empresas, públicas, privadas e do terceiro setor, para oportunizar estágios e experiências diversas ao alunado, ao tempo em que colaborará para estabelecer importantes projetos de prestação de serviços à comunidade, a serem firmados pela Diretoria da Instituição.

Outro ponto importante da política de atendimento discente é a implantação da política de mobilidade acadêmica, por meio de convênios com Universidades brasileiras e estrangeiras, em relação de reciprocidade, para que estudantes da **FACULDADE ESUP** possam cursar disciplinas, na condição de estudantes especiais, nessas Instituições e, vice-versa, assim como participar de atividades de pesquisa, de produção acadêmico-científica e de atividades extensionistas, como importante experiência para o estudante, além de participação em eventos e publicações indexadas.

O programa de acompanhamento aos discentes autistas, com acompanhamento do **NAPE** por meio do apoio psicopedagógico, está de acordo com a legislação vigente e políticas institucionais da **FACULDADE ESUP**, onde as ações desenvolvidas pelo **NAPE** buscam a

promoção da permanência de todos os discentes na IES, sejam eles portadores de necessidades educativas especiais ou não, oportunizando o desenvolvimento dos projetos.

O serviço de atendimento ao aluno é a estrutura de boas-vindas aos discentes e ingressantes dentro de IES. O setor representa, junto à Secretaria Acadêmica, os pontos de atendimento ao aluno seja qual for o serviço solicitado.

O NAPE possui funções de facilitar a comunicação com os alunos provendo informações, documentos e solucionando negociações financeiras e no tratamento da retenção dos que possuem interesse em deixar a instituição. Na área regulatória o NAPE também representa a Ouvidoria da IES.

A instituição, por meio do NAPE trabalha ainda na implantação de programas de monitoria e de nivelamento, transversais e voltados para ingressantes de todos os cursos que apresentem dificuldades de aprendizado ou déficits de formação escolar. Para os programas de monitoria a **FACULDADE ESUP** trabalha com descontos, como incentivo, ou ainda com bolsas de estudos, como contraprestação pelas atividades.

6.1. Programas de Apoio Social e Financeiro

Conforme demonstra a história da mantenedora, o compromisso da **FACULDADE ESUP** com os alunos que apresentam carência quer do ponto de vista cultural, quer do ponto de vista social ou financeiro, não se encerra com a matrícula do aluno.

Conhecido o perfil de estudantes universitários que nela ingressar, a **FACULDADE ESUP** promove programas de apoio pedagógico, atendimento social e descontos de mensalidades para alunos cuja situação social-econômico-financeira revele a incapacidade de arcar, momentaneamente, ou no percurso de sua vida acadêmica, com o ônus da totalidade da mensalidade.

A **FACULDADE ESUP**, por meio de outras ações, facilita a continuidade de estudos de seus alunos e, irá se inscrever no Programa Universidade para Todos – PROUNI e no Financiamento Estudantil – FIES.

6.2. Programa de Nivelamento e Políticas de Educação Inclusiva

Além de preparar o acadêmico para o mercado profissional, a **FACULDADE ESUP** tem como propósito preparar o aluno para superar as dificuldades que se apresentarem ao longo da sua vida pessoal e profissional.

Dentro desta postura, o incentivo ao estudo e à permanência é uma prática que permeia cada curso, com a adoção de programas especiais desenvolvidos paralelamente com vistas ao nivelamento do alunado e da superação de suas dificuldades de aprendizado. Uma dessas ações promovida pelo **NAPE - Núcleo de Apoio Psicopedagógico**, a cada semestre, consiste na oferta de cursos e atividades de nivelamento aos alunos e funcionários, como por exemplo, de Matemática, Português e Informática.

O Projeto de Reforço e oficinas a ser implantado nos cursos se destina aos alunos com lacunas referentes ao ensino-aprendizagem, anteriores à educação superior e as do próprio curso. Serão desenvolvidos, normalmente, em horários alternativos com carga horária adequada ao atendimento das necessidades diagnosticadas pela coordenação do curso. Dependendo das necessidades, serão ofertados cursos de leitura e produção de texto, informação sobre ENADE, matemática básica e informática.

Para o quinquênio 2025 a 2029, pretende-se estabelecer a oferta com outros cursos/oficinas como: Metodologia e Normas da ABNT, Educação Ambiental, Educação Financeira, Letramento Digital, entre outros. Esses programas têm como objetivos:

- ✓ Promover aulas com conteúdo específico das disciplinas nas quais as dificuldades se apresentam;

- ✓ Abordar, de maneira mais enfática as temáticas de educação ambiental, relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, e direitos humanos, empreendedorismo, inovação, letramento digital, economia e finanças, com base nas necessidades indicadas pelos cursos, nas próprias disciplinas do semestre, ou ainda de forma mais específica, em horário extraclasse;
- ✓ Possibilitar aos alunos a revisão dos conteúdos trabalhados na sala de aula, com vistas na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.
- ✓ A educação inclusiva não se limita apenas ao atendimento a alunos com deficiência. A faculdade estende essa preocupação de forma geral e procura, por meio da aplicação de pesquisa social, identificar outras necessidades, tais como sociais e financeiras.

6.3. Atendimento Psicopedagógico

Uma das prioridades da **FACULDADE ESUP** é a integração da pessoa com deficiência, desde limitação física, intelectual ou dificuldades de aprendizagem. Preocupa-se em proporcionar acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida (permanente ou temporária) e à pessoa com deficiência, que apresente completo ou parcial comprometimento de suas capacidades motoras, visuais, auditivas ou quaisquer outras que necessitem de auxílio na busca por condições igualitárias, bem como aos portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O apoio psicopedagógico é uma oferta constante para o aluno que dele necessitar e será realizado pelo **NAPE - Núcleo de Apoio Psicopedagógico** que busca assistir aos discentes, no sentido de superar dúvidas e ansiedades, com ações de integração do aluno à vida acadêmica, de favorecer o desenvolvimento pessoal, social e cultural, essenciais à formação de futuros profissionais, além de possibilitar uma participação efetiva na melhoria da qualidade da aprendizagem. Vale ressaltar que o **NAPE** também presta assistência aos docentes, tutores e ao corpo técnico-administrativo.

São funções do **NAPE**:

- ✓ Oferecer suporte a docentes, tutores, discentes, e técnico-administrativos, para um melhor aproveitamento no processo ensino aprendizagem e no desenvolvimento do trabalho;
- ✓ Sensibilizar discentes, docentes, tutores e corpo técnico a participar de atividades desenvolvidas pela CPA e pela NAPE considerando a importâncias destes agentes para o processo de aprendizagem;
- ✓ mediar situações que envolvam o relacionamento dos discentes com os demais profissionais da Instituição;
- ✓ Incluir os alunos com necessidades educacionais especiais através de ações específicas;
- ✓ Manter articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável, colaborando na sensibilização dos discentes, docentes, tutores e corpo administrativo para participação no processo de autoavaliação institucional, utilizando seus resultados como parâmetro para o trabalho de apoio psicopedagógico;
- ✓ Criar espaço de escuta;
- ✓ Observar, entrevistar e fazer devolutiva;
- ✓ Agir com ética, transparência e imparcialidade, preservando a identidade dos discentes e docentes e corpo administrativo;
- ✓ Manter em sigilo informações recebidas durante os atendimentos, assim como deixar em ordem o sistema de registro, comunicação e encaminhamentos.

6.4. Acessibilidade

A Instituição se compromete em prover infraestrutura para proporcionar sala de apoio especial para os alunos com quaisquer deficiências, incluindo deficiência visual e auditiva, desde o seu ingresso até a conclusão do curso, mediante solicitação encaminhada pela pessoa portadora de necessidades especiais temporárias ou permanentes.

As instalações da faculdade foram projetadas em conformidade com a Lei de Acessibilidade - Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 e compreende:

- ✓ Amplo acesso aos espaços de uso coletivo;
- ✓ Projeto para implantação de Plataforma Elevatória propiciando circulação de cadeira de rodas;
- ✓ Portas e banheiros com espaços adequados ao acesso de cadeira de rodas;
- ✓ Barras de apoio nas paredes dos banheiros, lavabos, bebedouros etc.

Quanto ao portador de deficiência visual, se houver necessidade a **FACULDADE ESUP** equipará com máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de texto para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador. Fazendo-se necessário, será também adquirido gradual acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Para os portadores de deficiência auditiva, caso a instituição tenha aluno portador desta deficiência, providenciará, se necessário, intérprete de língua de sinais e língua portuguesa. Será flexível na correção das avaliações e trabalhos escritos, valorizando o conteúdo semântico e estimulando o aprendizado da língua portuguesa na modalidade escrita, para uso de vocabulário pertinente às disciplinas do curso em que o aluno estiver matriculado. Todos os computadores estão equipados com programas de acessibilidade, DOSVox e Libras.

6.5. Monitoria

O Programa de Monitoria da **FACULDADE ESUP** objetiva despertar no aluno o interesse pela carreira docente, proporcionando-lhe um contato mais próximo com a realidade acadêmica e a participação mais direta na rotina pedagógica dos Cursos.

Os monitores auxiliarão o corpo docente e tutorial na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de pesquisa e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Os monitores auxiliarão, sob a supervisão docente, em atividades como a orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência. A monitoria funcionará de acordo com regulamento próprio e o projeto prevê a possibilidade de estabelecimento de bolsas de estudos parciais para os monitores aprovados em processo de seleção.

6.6. Organização Estudantil e Participação dos Discentes nos Órgãos Colegiados

A representação estudantil tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da **FACULDADE ESUP**.

O corpo discente tem representação nos órgãos colegiados da faculdade, Conselho Superior, Colegiados de Curso e CPA, com direito a voz e voto, conforme disposto no Regimento Interno da Faculdade.

O corpo discente poderá ter órgão de representação, Centro Acadêmico ou similar, regido por Regulamento Próprio, elaborado pelos seus integrantes, aprovado de acordo com a legislação vigente e encaminhado à Diretoria Geral, ao CONSU e à Entidade Mantenedora, para conhecimento.

A comunidade discente regularmente matriculada para os diferentes cursos participará da eleição da representação estudantil. A **FACULDADE ESUP** disponibiliza meios necessários à implementação e atuação da Representação Estudantil.

Além da participação do corpo discente nos conselhos e colegiados da instituição, a **FACULDADE ESUP** estimula as organizações estudantis por meio de torneios esportivos,

comemorações cívicas e sociais, datas representativas das profissões, além de orientar a organização de eventos, exposições, seminários, encontros, congressos, entre outros.

6.7. Bolsas de Estudos

A **FACULDADE ESUP** embasada na sua missão e princípios, tendo como cerne a vocação de atender e incluir os menos favorecidos, pautado nas orientações das suas políticas institucionais, e com alicerce na solidariedade e compromisso social, disponibilizará, como política, bolsas de estudos aos discentes, como segue:

- a) Programa de Bolsas Sociais de estudo, destinada a alunos com dificuldades financeiras, segundo critérios institucionais;
- b) Programa de Bolsas de Estudos destinado às pessoas PCD
- c) Bolsas a filhos e dependentes de professores da instituição nos termos do acordo sindical;
- d) Bolsas parciais a funcionários;
- e) Bolsas integrais/parciais PROUNI;
- f) Bolsas de iniciação científica, nos termos regulamentares e mediante critério de seleção, permitindo ao aluno a sua inserção na busca investigatória, com um percentual de desconto em sua mensalidade escolar;
- g) Bolsas Monitoria, a favorecer os alunos que logram sucesso na seleção institucional para exercerem a Monitoria, orientados por professor, com redução na mensalidade escolar e sendo instrumentos de elucidação de dúvidas e dificuldades quanto ao conteúdo pedagógico das disciplinas aos demais alunos.

Ademais são disponibilizados aos alunos projetos de financiamento estudantil que possibilita ao aluno ter oportunidade de custear seu curso sem prejuízo das demais necessidades básicas de vida.

6.8. Programas Institucionais de Financiamento de Estudos

A **FACULDADE ESUP**, com base na disseminação da responsabilidade social e também responsável pela formação do cidadão, visa proporcionar aos jovens carentes a possibilidade de ingresso ao ensino superior, garantindo bolsas de estudo, sendo que a Faculdade trabalha a dimensão da “reciprocidade” com acompanhamento dos alunos contemplados em relação ao seu desempenho acadêmico e contrapartida social através da prestação de serviços em creches, asilos, hospitais, associações de moradores, escolas municipais e estaduais, e instituições beneficentes.

Dentro dos Projetos Sociais a Faculdade manterá convênios com prefeituras, sindicatos, empresas, associações, fundações, cooperativas, entre outras, com o objetivo de incentivar a inclusão no Ensino Superior através da prática da educação solidária a fim de possibilitar o acesso ao ensino superior de qualidade mediante a possibilidade de aplicação de formas de pagamento do Contrato com valores acessíveis, concessões de Bônus, Descontos e Parcelamentos específicos conforme descrito no Regulamento.

6.9. Programas Federais de Financiamento de Estudos

A **FACULDADE ESUP**, consciente de que uma grande parcela de seus alunos, principalmente as classes menos favorecidas, são trabalhadores que não dispõem de tempo e disposição para se dedicar a um dos projetos sociais que a IES mantém, oferecerá a possibilidade de financiamento dos estudos a seus alunos, por meio de parceria com o Governo Federal através do Financiamento Estudantil do Governo (FIES) operado pelo Ministério da Educação em conjunto com a Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, financiando até 100% das despesas estudantis.

A **FACULDADE ESUP** também contará com adesão ao Programa Universidade para Todos (PROUNI) do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que oferece bolsas de estudos, integrais e parciais (50%). Para isso, podem se inscrever no Prouni

candidatos sem diploma de curso superior que tenham participado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e obtido no mínimo 450 pontos na média das notas e nota na redação que não seja zero.

6.10. Políticas Institucionais e ações de estímulo à produção discente e a participação em eventos (graduação e pós-graduação)

As políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente possibilitam apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na própria **FACULDADE ESUP** e de âmbito local, regional, nacional e até mesmo internacional, e apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais, abrangendo estudantes dos cursos de graduação e de pós-graduação da instituição.

A **FACULDADE ESUP** tem como meta a realização de atividades que visam instigar o espírito de investigação científica e a produção do seu corpo discente, inerente ao ensino de qualidade.

Para isso, a **FACULDADE ESUP** incentiva a pesquisa e produção por todos os meios ao seu alcance, principalmente através de:

- a) cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;
- b) manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
- c) formação de pessoal em cursos de pós-graduação próprios ou de outras instituições;
- d) participação em eventos e promoção de eventos próprios.

6.11. Política de acompanhamento de egressos

O acompanhamento de egressos a ser realizado pela **FACULDADE ESUP** estará fundamentado em seus valores institucionais e consolidado por um conjunto de informações

e atividades que oferecem ao ex-aluno não somente as condições necessárias para seu desenvolvimento acadêmico permanente, mas também, e principalmente, sua autonomia para desenvolver-se continuamente e de acordo com seus interesses pessoais e profissionais.

As políticas de acompanhamento dos futuros egressos estão sendo institucionalizadas sob a forma de **Programas de Acompanhamento de Egressos**, sendo que as ações estarão alinhadas às políticas expressas no PDI e serão um ponto decisivo na articulação da tríade ensino, pesquisa e extensão.

A relação que se estabelecerá entre a Instituição e o ex-aluno trará benefícios em, pelo menos, duas direções: para a própria instituição que pode atingir mais qualidade na formação dos seus alunos e obter subsídios para a tomada de decisão de gestores educacionais em diferentes níveis hierárquicos, e para o egresso que pode continuar a manter vínculo com a instituição e aprimorar sua formação pessoal e profissional.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos tem o objetivo de manter uma linha permanente de contato, estudos e análises sobre o perfil profissional e pessoal de ex-alunos a partir das informações coletadas, com o intuito de avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento de Egressos da **FACULDADE ESUP** tem entre seus objetivos manter um diálogo constante com o egresso, oferecendo serviços que facilitem o processo de educação continuada e sirva de intercâmbio entre os colegas, entre docentes, tutores e discentes e a direção da Instituição.

Este Programa deverá funcionar, principalmente, como um dos instrumentos de avaliação da Faculdade, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos.

Neste sentido, esses dados representarão um passo importante na incorporação de elementos da realidade externa à instituição, ao processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento que oferece nos seus cursos.

Esta visão da realidade externa apenas o diplomado pode oferecer, uma vez que é ele, quem experimenta pessoalmente os aspectos positivos e negativos vivenciados durante a sua graduação.

Este acompanhamento dar-se-á periodicamente por meio de correspondências eletrônicas, contatos pessoais, convites para a participação nos eventos especiais, frequência à biblioteca da **FACULDADE ESUP**, e que resultarão em relatórios sobre o desenvolvimento do egresso no mercado de trabalho.

7. COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

7.1. *Comunicação da IES com a comunidade externa*

A **FACULDADE ESUP** desenvolve ações de comunicação com a comunidade externa por meio de projetos sociais, palestras, convênios, prestação de serviços, projetos de curricularização da extensão com envolvimento direto dos seus estudantes de graduação e de pós-graduação, contatos e divulgação de eventos e notícias via redes sociais, e permanente atualização do site institucional, onde são divulgadas as informações sobre os cursos/instituição, documentos e resoluções dos seus órgãos deliberativos, e os resultados dos processos de autoavaliação e de avaliação externa.

O serviço de Ouvidoria é também disponível à comunidade externa.

São ações de comunicação externa da **FACULDADE ESUP**:

- ✓ Implantação e aperfeiçoamento do portal da **FACULDADE ESUP** contemplando as informações básicas, tais como: histórico da Instituição, programa de cursos, datas dos processos seletivos, datas de início dos semestres e períodos letivos, formulário de inscrição para processos seletivos e eventos, resultados das avaliações institucionais recentes, ouvidoria etc.
- ✓ Visitas a escolas do ensino médio, difundindo a importância do ensino superior e da escolha pela instituição de ensino adequada;
- ✓ Distribuição de cartazes em pontos estratégicos das cidades de interesse, com foco na cidade de Goiânia/GO e outros municípios da região de abrangência, e futuramente nos polos implantados, a serem fixados em colégios e instituições de ensino médio e técnico, associações de classes e locais de frequência do público-alvo;
- ✓ Veiculação de anúncios institucionais em jornais e sites de empresas da região, e junto a líderes e formadores de opinião;
- ✓ Distribuição de folhetos com informações da **FACULDADE ESUP** em instituições parceiras, feiras, seminários e demais eventos;
- ✓ Convênios com secretarias de governo, escolas, instituições de ensino e pesquisa, empresas de Recursos Humanos e recrutamento, visando a integração e direcionamento de alunos ao mercado de trabalho;
- ✓ Realizações de palestras e/ou seminários a serem realizados nas instalações da **FACULDADE ESUP** sobre assuntos de interesse da comunidade em geral ou de um grupo de profissionais;

A **FACULDADE ESUP** busca, de forma sistemática, aperfeiçoar todos os meios, canais e instrumentos de Comunicação externa, desenvolvendo condições modernas de governança, com objetivo de garantir acesso a informações institucionais para a sociedade e o público geral, baseado nos valores de transparência, responsabilidade e eficiência.

A **FACULDADE ESUP** busca também criar mecanismos de divulgação externa da Ouvidoria, com vistas a fomentar a participação da comunidade e ampliar o uso deste importante canal de comunicação e avaliação.

7.2. Comunicação da IES com a comunidade interna

Com ênfase na qualidade da educação, a comunicação interna tem por objetivo o fortalecimento das relações humanas; da contínua base informativa acerca de conquistas, filosofia de ensino e aprimoramento curricular; e da imagem da **FACULDADE ESUP**, de modo a oferecer aos funcionários e alunos a melhoria na prestação dos serviços.

A comunicação interna tem como público-alvo o corpo docente e tutorial, corpo discente e corpo técnico-administrativo da faculdade.

Além da existência de comunicação por rede de computadores, e informativos internos, a Faculdade desenvolve as seguintes ações:

- Quadros informativos nos corredores internos de acesso à comunidade acadêmica;
- Encontros mensais da Direção Acadêmica e dos coordenadores de curso com os representantes de sala, definidos pelas turmas;
- Catalogação de endereço eletrônico por público de todos os envolvidos (alunos, professores, tutores, funcionários e parceiros) para circulares informativas de acordo com o assunto, respeitada a lei geral de proteção de dados, respeitadas as condições previstas na LGPD;
- Formatação e desenvolvimento de portal da Faculdade com interação entre os envolvidos; incluindo um sistema de ouvidoria.

A **FACULDADE ESUP** busca, de forma sistemática, aperfeiçoar todos os meios, canais e instrumentos de Comunicação interna, desenvolvendo condições modernas de governança, com objetivo de garantir acesso a informações institucionais para a comunidade acadêmica, baseado nos valores de transparência, responsabilidade e eficiência.

Outro ponto importante da comunicação interna é o trabalho realizado junto a CPA para garantir a divulgação eficiente de todos os relatórios e resultados dos processos de avaliação

Institucional, autoavaliação e avaliações externas, assim como as ações e melhorias propostas, frutos dos processos de avaliação, com garantia de amplo acesso à comunidade acadêmica.

A **OUIDORIA** da **FACULDADE ESUP** é um órgão de apoio que atua tanto na área acadêmica quanto na área administrativa, assim como está aberta ao público externo.

A Ouvidoria deve atuar como agente de mudanças, isto é, a partir de observações, percepções e conclusões permitidas pelos canais de comunicação que possui, pode recomendar aos departamentos pertinentes melhorias nas normas e procedimentos, oferecendo alternativas, identificando e analisando focos de conflitos.

A Ouvidoria atua ainda na mediação dos conflitos apresentados, sem poder de decisão, mas de contribuição, encaminhando, acompanhando as questões e sugerindo medidas de soluções.

É responsabilidade da Ouvidoria, atender e ouvir membros da comunidade universitária com cortesia e respeito, afastando-se de qualquer discriminação ou pré-julgamento; fornecer aos membros da comunidade, usuários, uma resposta por escrito as indagações e questões apresentadas a este órgão, de forma clara e objetiva; solicitar informações, esclarecimentos e documentações necessárias aos departamentos da instituição, de forma a subsidiar o atendimento e encaminhamento feito pelo setor e favorecer a integração interna, estimulando a solidariedade e cooperação mútuas para a consolidação de uma instituição humanizada.

Compete ao ouvidor, figura central deste órgão, agir de forma ética, íntegra, transparente, imparcial e justa, resguardando o sigilo das informações apresentadas a ouvidoria e buscando junto aos órgãos competentes a devida resposta e tratativa dos questionamentos apresentados à ouvidoria.

A comunidade pode recorrer a ouvidoria institucional para qualquer manifestação (elogio, reclamação, denúncia e sugestão) sobre assuntos pertinentes a IES, quanto aos seus diversos departamentos e funcionários.

O atendimento ao público será feito através dos canais especificados abaixo:

- E-mail;
- Atendimento presencial (mediante agendamento).

A manifestação pode ser aberta, sigilosa ou anônima, sendo tal identificação indicada pelo manifestante no ato do cadastro da manifestação, a qual é posteriormente analisada pelo Ouvidor que irá encaminhar para o setor correspondente, com um prazo de até 7 dias úteis para conclusão do processo de manifestação.

8. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

As instalações da **FACULDADE ESUP** foram projetadas para atender a boa qualidade da prática pedagógica. Os ambientes são arejados, com iluminação natural e artificial adequadas. O dimensionamento dos diversos espaços físicos proporciona conforto, atendendo às necessidades de toda comunidade acadêmica.

A instituição está localizada na Av. Antônio Fidélis, 515 – Parque Amazônia Goiânia/GO, onde estão alocados todos os cursos de graduação, pós-graduação e atividades de extensão oferecidos pela **FACULDADE ESUP**. O espaço oferece toda a infraestrutura necessária aos cursos e, também, às atividades administrativas da instituição.

O mobiliário, em sua maioria planejado especialmente para otimização dos espaços, atende de forma adequada às necessidades dos usuários dos diversos setores. As salas de aula estão equipadas com cadeiras ergonômicas em resina, quadros brancos, mesa e cadeira para professor, ar-condicionado, computadores e projetores multimídia.

8.1. Infraestrutura Física

8.1.1. Salas de aula

As salas de aula disponíveis são bem dimensionadas, com capacidades variadas, de 25 a 50 alunos. São dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e equipamentos de comunicação e informação, atendendo a todas as condições de salubridade e recursos tecnológicos para o ideal desenvolvimento das atividades acadêmicas.

As salas de aula são equipadas com mesas, cadeiras e quadros brancos, computadores, equipamentos multimídia e dispõem de acesso à internet. Estão disponíveis também outros recursos multimídia tais como caixas de som e aparelhos para apresentação de vídeos.

As salas de aula são acessíveis escadas, rampas e cadeira escaladora. Há projeto para instalação de plataforma elevatória na edificação.

8.1.2. Instalações administrativas

As instalações administrativas da **FACULDADE ESUP** atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial e a proposição de recursos tecnológicos diferenciados.

Importante salientar que os espaços são analisados e avaliados periodicamente para que se mantenha sempre o padrão elevado de qualidade. Todos os equipamentos e mobiliário estão tombados patrimonialmente. Os patrimônios recebem periodicamente manutenção preventiva e corretiva. O plano de desenvolvimento permite propor a atualização tecnológica bem como a aquisição de recursos tecnológicos diferenciados.

As instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico,

iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade, visando garantir o pleno desenvolvimento das atividades administrativas.

8.1.3. Auditório

A **FACULDADE ESUP**, disponibiliza um auditório para a comunidade acadêmica, acessível por meio de escadas. O auditório atende às necessidades institucionais, considerando o conforto, o isolamento e a qualidade acústica. Além disso, dispõe de recursos tecnológicos de multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência. O auditório possui capacidade para 120 pessoas.

8.1.4. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

O espaço de trabalho dos docentes em Tempo Integral da **FACULDADE ESUP**, viabiliza ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendendo às necessidades institucionais, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados como computadores, impressora, internet, recursos de áudio e vídeo, multimídia, garante privacidade para uso dos recursos e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

A sala é utilizada pelos docentes para seus trabalhos acadêmicos ou administrativos, e pela coordenação do NEaD no preparo de materiais, concepção e correção de atividades, projetos de orientação docente e atividades de pesquisa. Na edificação, há sala específica para atendimento privativo do alunado.

8.1.5. Espaço de trabalho para coordenador de curso

O espaço de trabalho disponível para a coordenação de Curso de graduação da **FACULDADE ESUP**, viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados,

atende às necessidades institucionais e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

A sala de coordenação permite o atendimento ao alunado com total privacidade.

8.1.6. Sala coletiva dos professores e tutores

A **FACULDADE ESUP** disponibiliza sala coletiva de professores e tutores com computadores conectados à internet, impressora e espaços adequados de trabalho.

A sala coletiva de professores e tutores da **FACULDADE ESUP** viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio.

8.1.7. Espaço para atendimento aos discentes e desenvolvimento de trabalhos, estudos e pesquisas

O Atendimento e apoio ao Aluno é realizado por equipe especializada para tratar de assuntos sociais, financeiros, administrativos, de apoio acadêmico e pedagógico.

O espaço em que está situado o atendimento garante acessibilidade e ocorre a manutenção regularmente, como previsto no plano de manutenção predial.

No edifício institucional há sala para atendimento individualizado, quando pertinente, e é utilizado para atendimento de tutores ou de docentes em trabalhos de orientação a alunos.

O prédio conta ainda com sala específica para o **NUPE - Núcleo de Pesquisa e Extensão**, espaço de orientação de estudantes em projetos de extensão e pesquisa, além do **Núcleo de**

Práticas Jurídicas (NPJ), que permite o desenvolvimento de práticas curriculares e orientação do alunado.

8.1.8. Área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de lazer, recreação, culturais, de alimentação e integração da comunidade acadêmica

No edifício que abriga a **FACULDADE ESUP**, há área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de descanso, de lazer, de recreação e culturais, disponibilizada aos estudantes, e também aos professores, tutores, técnicos-administrativos e público em geral. O espaço permite, além da convivência e desenvolvimento de atividades, a alimentação e integração de todos os frequentadores da unidade.

8.1.9. Instalações sanitárias

Existem instalações sanitárias masculinas e femininas, ambas com fraldário, e banheiro familiar, além de sanitários para deficientes. As instalações são acessíveis e possuem sinalização adequada.

8.1.10. Acesso a equipamentos de informática pelos docentes, tutores e discentes

Os professores e tutores têm acesso aos equipamentos de informática para desenvolverem pesquisas e preparar materiais necessários para melhor desempenho de suas atividades acadêmicas. Os equipamentos estão disponíveis na sala coletiva de professores, sala de professores em trabalho com regime de tempo integral, sala de coordenação de cursos, espaço de biblioteca, Núcleo de Prática Jurídica, NPJ, NUPE e espaço de informática. A **FACULDADE ESUP** disponibiliza equipamentos de informática aos seus alunos no espaço de biblioteca, na sala de estudos, no Núcleo de Prática Jurídica, NPJ, NUPE e no espaço de informática. A sala coletiva dos professores está equipada com microcomputadores e

impressora. A biblioteca oferece microcomputadores para consultas ao acervo, pesquisas na Internet e acesso às bibliotecas virtuais, além da sala de estudos para os estudantes. A Faculdade conta com espaço de informática, que atende a alunos, tutores e professores. O espaço de informática e a biblioteca, juntos, somam 60 computadores disponíveis e voltados ao desenvolvimento da atividade discente. Todos os equipamentos encontram-se interligados em rede e com acesso à Internet.

8.1.11. Laboratório de Informática

As instalações dos laboratórios de informática atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e é dotado de equipamentos de segurança necessários ao laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT. O acesso aos espaços são planejados de modo que as disciplinas possam dispor, diariamente, ficando as coordenações dos cursos responsáveis pela articulação dos horários.

A **FACULDADE ESUP** possui 03 (três) **Laboratórios de Informática** disponíveis aos cursos, onde os equipamentos seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da **FACULDADE ESUP**. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

Os espaços contam com um total de 60 computadores disponíveis, impressora, softwares voltados ao trabalho acadêmico em todos os cursos a serem oferecidos pela instituição, contando com mobiliário dinâmico, permitindo múltiplas configurações, mesa e cadeira para o professor. A quantidade está bastante adequada ao quantitativo de vagas e de estudantes, considerando a periodicidade de encontros e turnos. Além dos laboratórios de informática, a **FACULDADE ESUP** conta com **equipamentos de Informática na biblioteca, no NPJ e no NUPE**, todos com acesso aos estudantes.

As manutenções preventivas são realizadas diariamente visando o perfeito funcionamento de todos os equipamentos. A manutenção e conservação dos laboratórios são executadas

por funcionários lotados nos cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, é encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos. Há supervisores no laboratório definidos pelo órgão responsável de gestão do espaço de informática. Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos:

- Manutenção preventiva;
- Manutenção corretiva;
- Manutenção de emergência.

Os computadores estão equipados com os seguintes softwares para acessibilidade:

- DOSVox - Para apoio a deficientes visuais. O software atua realizando a leitura da tela para poder direcionar a pessoa nos sites de busca pela internet, leitura de textos e demais atividades que requerem o uso de computadores;
- LIBRAS - Para apoio a deficientes auditivos. O software realiza a tradução de um texto previamente selecionado a língua brasileira de sinais.

Os laboratórios de Informática possibilitam aos alunos a execução de tarefas e o desenvolvimento de atividades que auxiliam a compreensão de conhecimentos teóricos e a aplicação de ferramentas para a organização de projetos, planos de negócios, estruturas de planejamento e gestão.

Os laboratórios de informática atendem os requisitos de qualidade, necessário ao atendimento das demandas dos professores e tutores específicos de cada curso a ser mantido pela **FACULDADE ESUP**.

Os laboratórios de informática possuem boa dimensão, iluminação, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, segurança, comodidade e espaços adequados para comportar as turmas de alunos para as aulas.

As instalações são apropriadas à utilização dos recursos audiovisuais, caso necessário.

O mobiliário e os equipamentos estão devidamente adaptados à quantidade de alunos e às funções de ensino de modo a favorecer a necessária comodidade.

Os laboratórios de informática possuem regulamento próprio de funcionamento, com indicações claras em relação à segurança e uso de equipamentos e, conta com apoio técnico aos professores e manutenção dos equipamentos, e, também, com monitores, que poderão auxiliar os alunos durante as aulas e a abertura para o atendimento da comunidade.

8.1.12. Infraestrutura Física e tecnológica destinada a CPA

A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA da **FACULDADE ESUP** atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a futura coleta e análise de dados e os recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação.

8.1.13. Biblioteca

8.1.13.1. Infraestrutura Física

A Biblioteca da **FACULDADE ESUP** atende a comunidade acadêmica em suas necessidades bibliográficas e de informação, dando suporte ao desenvolvimento dos cursos ministrados. Estimula o autodesenvolvimento dos usuários, a pesquisa e a informação por meio do conhecimento registrado. A Instituição disponibiliza para a comunidade acadêmica e seu entorno todos os seus recursos, bem como o seu espaço físico.

A Biblioteca oferece ambiente amplo e agradável. Possui mobiliário adequado ao estudo individual e em grupo.

Além disso, a biblioteca possui um **plano de contingência** que abrange:

- a) Riscos físicos: ruídos, calor, frio, vibrações, radiação, pressão, umidade;
- b) Riscos químicos: poeiras, fumos, gases, vapores, névoas, neblinas, substâncias químicas;
- c) Riscos biológicos: vírus, bactérias, fungos, parasitas, animais peçonhentos;
- d) Riscos ergonômicos: esforço físico, postura inadequada, ritmo excessivo, monotonia, repetitividade;
- e) Riscos de acidentes: arranjo físico inadequado, iluminação inadequada,
- f) Riscos de roubo e vandalismo;
- g) Queda de energia / Queda do sinal da internet / Inoperância do sistema de bibliotecas;

O Plano de Contingência propõe também, um plano de preservação e conservação do prédio, acervo e acesso. Aborda o acervo virtual, bem como a garantia de acesso ao serviço e melhorias.

Ainda, a comunidade acadêmica pode solicitar exemplares por meio do serviço de empréstimo entre bibliotecas. Na biblioteca, há computadores alocados para acesso às plataformas de e-books e bases de dados, bem como rede Wi-Fi, que permite o uso de dispositivos próprios de cada membro da comunidade

8.1.13.2. Acervo Bibliográfico Virtual

A biblioteca possui importante acervo bibliográfico virtual a disposição dos estudantes, docentes e da comunidade.

O acervo bibliográfico virtual da **FACULDADE ESUP** possui contrato com a **Biblioteca Virtual “Minha Biblioteca”** que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e está registrado em nome da mantenedora da IES, a qual possui personalidade jurídica para firmar contratos.

O acervo virtual da **bibliografia básica e complementar** do curso de graduação da **FACULDADE ESUP** é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos

descritos no PPC dos cursos e está atualizado, considerando a natureza das Unidades Curriculares, UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelos NDEs dos cursos, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

O acesso dos estudantes aos títulos virtuais ocorre por meio da Internet, seja no interior das Bibliotecas, dos laboratórios ou de seus próprios devices eletrônicos em qualquer área dos campi a partir de Wi-Fi ou de qualquer lugar onde esteja o aluno com acesso à Internet.

A Biblioteca dispõe de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, para atender estudantes com deficiências ou necessidades especiais.

A Biblioteca adota procedimentos de contingência para acesso ao acervo virtual. acadêmica.

8.1.13.3. Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

A aquisição, expansão e atualização do acervo é realizada considerando a bibliografia básica e complementar indicada para as disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos. São consideradas também as sugestões apresentadas pela Coordenação dos Cursos, professores e alunos.

A aquisição do material bibliográfico ocorre de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da Biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

A bibliotecária solicita, periodicamente, à Coordenação dos Cursos, professores e alunos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo. Os professores recebem um impresso com dados a serem preenchidos, indicando a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o período letivo seguinte, em conformidade com os programas previstos

Sendo a indicação bibliográfica nos Planos de Ensino no formato virtual, e estando garantido o acesso simultâneo para consulta pelo estudante, a compatibilidade entre as vagas autorizadas, incluindo cursos que compartilhem a mesma bibliografia, e a quantidade de exemplares por título não se faz necessária. Ainda assim, o NDE emite relatório de compatibilidade entre indicações bibliográficas, vagas autorizadas no curso e outros que indiquem os mesmos títulos, e o volume de títulos.

8.1.13.4. Informatização

O acervo virtual é totalmente integrado ao ambiente virtual de aprendizagem dos cursos ofertados pela Instituição.

8.1.13.5. Base de Dados

A biblioteca disponibiliza aos alunos o acesso a bases de dados especializadas na Internet. Essas bases de dados são atualizadas constantemente. A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet para consulta a várias bases de dados.

8.1.13.6. Tecnologia

A biblioteca dispõe de microcomputadores para utilização dos corpos docente e discente.

8.1.13.7. Periódicos e Base de Dados

O acervo possui exemplares com assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo ministrado nas UC dos cursos.

BASE DE DADOS:	
 <p>https://bdttd.ibict.br/vufind/</p>	<p>A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) é coordenada pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT) e tem o objetivo de reunir de maneira integrada um sistema com informações sobre teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil. Com isso dá-se o incentivo da publicação digital desses trabalhos e uma tentativa de dar maior visibilidade à produção científica brasileira.</p>
 <p>https://www.wdl.org/pt/</p>	<p>A Biblioteca Digital Mundial criada pela Library of Congress, com apoio da Unesco disponibiliza livros, diários, manuscritos, mapas, filmes, impressos e fotografias e registros fonográficos. É possível navegar por período, lugar, tópico, tipo de material e instituição. São diversas instituições participantes em todo o mundo. Em português.</p>
 <p>https://bndigital.bn.gov.br/</p>	<p>A Biblioteca Nacional Digital mantida pela Fundação Biblioteca Nacional disponibiliza documentos digitalizados de acesso livre de grande importância para o Brasil, incluindo documentos da Biblioteca Nacional.</p>



<http://ccn.ibict.br/busca.jsf>

O [Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadadas \(CCN\)](#) é um catálogo de acesso público que reúne informações sobre as coleções de publicações seriadas nacionais e estrangeiras disponíveis nas bibliotecas brasileiras. Essas bibliotecas, que compõem a rede CCN, possuem acervos automatizados e atuam de maneira cooperativa sob a coordenação do IBICT. Os objetivos do catálogo coletivo são difundir, identificar e localizar publicações seriadas existentes no país; estabelecer políticas de aquisição de coleções; padronizar a entrada dos títulos conforme critérios internacionais; promover o intercâmbio entre bibliotecas, por meio do COMUT.



<https://oasisbr.ibict.br/vufind/>

O [Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto - oasisbr](#) é uma plataforma de acesso gratuito vinculada ao IBICT. Disponibiliza acesso a produções científicas em diversas áreas do conhecimento de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiras e portuguesas.



<https://www.doaj.org/>

O objetivo do [Diretório Open Access Journals](#) é aumentar a visibilidade e facilidade de uso de periódicos científicos e acadêmicos de acesso aberto, promovendo assim a sua maior utilização e impacto. O Diretório pretende ser abrangente e cobrir todos os periódicos científicos de acesso aberto que utilizam um sistema de controle de qualidade para garantir pertinência. Esse banco de dados independente contém mais de 15.000 periódicos de acesso aberto revisados por pares, cobrindo

	<p>todas as áreas da ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais, artes e humanidades.</p>
 <p>Portal Domínio Público Biblioteca digital desenvolvida em software livre</p> <p>http://www.dominiopublico.gov.br</p>	<p>O portal Domínio Público foi lançado em 2004 e disponibiliza um acervo de obras que estão em domínio público ou que tenha sua divulgação autorizada pelos responsáveis. O portal tem o objetivo de disponibilizar informações e conhecimento de obras literárias, artísticas e científicas em textos, sons, imagens e vídeos para fomento da inovação, educação e aprendizado de forma livre e gratuita.</p>
 <p>Google acadêmico</p> <p>https://scholar.google.com.br/</p>	<p>O Google Acadêmico é uma plataforma que abrange a literatura acadêmica de todas as áreas. É possível pesquisar artigos, teses, livros e resumos com textos completos, resumos e citações de diversas fontes.</p>
 <p>THE NEW YORK PUBLIC LIBRARY DIGITAL COLLECTIONS</p> <p>https://digitalcollections.nypl.org/</p>	<p>New York Public Library Digital Gallery oferece livre acesso a mais de 900.000 imagens digitalizadas do acervo da Biblioteca Pública de Nova York. Essa vasta coleção inclui iluminuras, mapas históricos, posters vintage, impressões raras, fotografias, manuscritos, streaming de vídeo e muito mais.</p>
 <p>CAPES .periodicos.</p> <p>http://www.periodicos.capes.gov.br/</p>	<p>Mantido pelo Ministério da Educação, o Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 45 mil títulos com texto completo, 130 bases</p>

	<p>referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.</p>
 <p>https://www.redalyc.org/</p>	<p>O Portal Redalyc reúne revistas científicas com artigos integrais em todas as áreas. São revistas dos países ibero-americanos. O portal foi desenvolvido pela Universidad Autónoma de Estado de México e pretende contribuir para a difundir o acesso a informação científica e fomentar o desenvolvimento de pesquisas.</p>
 <p>Scientific Electronic Library Online</p> <p>http://www.scielo.br/?lng=pt</p>	<p>SciELO (Scientific Electronic Library Online/Biblioteca Científica Eletrônica em Linha) é uma base de publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos. Possui mais de 920 periódicos e 340 mil artigos. Foi desenvolvido para apresentar e viabilizar acesso a literatura científica, especialmente na América Latina e Caribe. Apresenta interface amigável que proporciona uma facilidade de busca por artigo, periódico ou área do conhecimento. É possível ainda visualizar números e indicadores de acesso, proporcionando informação sobre o impacto, uso e pertinência das publicações. O Modelo SciELO é o produto da cooperação entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), instituições nacionais e internacionais relacionadas com a comunicação científica e editores científicos.</p>



<https://bd.camara.leg.br/bd/>

A [Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados](#) integra uma coleção de documentos legislativos, produções acadêmicas de servidores da Câmaras dos Deputados, livros, revistas, obras raras, áudios e vídeos. Os documentos da Biblioteca Digital são, em sua maioria, de acesso aberto, com exceção daqueles de uso restrito aos servidores.



<https://www.ibge.gov.br/>

O [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](#) identifica e analisa o território, conta a população, mostra como a economia evolui através do trabalho e da produção das pessoas, revelando ainda como elas vivem.

8.2. *Infraestrutura de Serviços*

8.2.1. **Manutenção e Conservação das Instalações Físicas**

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas diretamente por funcionários da **FACULDADE ESUP** ou por meio de contratos com empresas especializadas. As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica; proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e ambientes e instalações próprias para o uso; executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

8.2.2. **Manutenção e Conservação dos Equipamentos**

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas diretamente por funcionários da **FACULDADE ESUP** ou por meio de contratos com empresas especializadas. As políticas de manutenção e conservação consistem em

manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica; proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso; executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

8.2.3. Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos

A expansão e atualização dos equipamentos de informática e recursos tecnológicos da instituição, consideram como premissa básica o conhecimento de tais recursos pela comunidade acadêmica. Torna-se necessária sua avaliação periódica e meios, assegurados por sua mantenedora, viabilizando a manutenção, aquisição quando pertinentes, alinhados sempre com o plano estratégico e financeiro da instituição de ensino. Tal plano contempla as metas e cronograma de execução das ações, de forma a nortear os esforços da mantenedora e garantir o melhor desempenho à comunidade acadêmica.

8.2.4. Plano de Contingência, Redundância e Expansão para Infraestrutura de Execução e Suporte

Serviços de Internet

A **FACULDADE ESUP** possui atualmente um plano de Internet um link secundário dedicado com transmissão simétrica (download e upload). Portanto, os alunos com necessidade de utilização da estrutura física da Faculdade terão disponibilidade de internet e garantia de acesso, 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Ambiente Virtual de Aprendizagem

O ambiente virtual de aprendizagem, onde o aluno acessa o conteúdo das aulas a distância, chamado LMS – Ambiente Virtual de Aprendizagem: Educacional, plataforma Digital com ambiente prático e inovador de aprendizagem, fica hospedado em infraestrutura cloud computing, obtendo todas as vantagens oferecidas, como garantia de funcionamento,

segurança dos dados, resiliência dos serviços em pico de uso e escalabilidade completa e fácil.

Segurança da Informação

Toda a infraestrutura de aplicação do LMS tem uma política de segurança implementada com recursos para detecção de intrusão e ataques além de rotinas de backups diários que processam a cópia fiel dos dados de sistema (diretórios de aplicação e banco de dados) e transfere os arquivos para uma estrutura de segurança.

Disponibilidade de materiais didáticos para alunos

Todo o conteúdo multimídia é disponibilizado para os alunos pelos serviços integrados no Ambiente Virtual de Aprendizagem, conseqüentemente armazenados nos servidores, enquanto os arquivos maiores como as gravações das aulas são armazenados e disponibilizados diretamente pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, que oferece armazenamento e garantia de funcionamento com um serviço próprio de monitoramento.

Expansão - LMS

O parque tecnológico e infraestrutura da **FACULDADE ESUP** são monitorados e com base nas análises de cenários, serão feitas avaliações constantes com o objetivo de identificar necessidade de expansão de infraestrutura de hospedagem do LMS. Considerando aumento no quantitativo de alunos e, também, aumento de elementos de aprendizagem a serem disponibilizados no ambiente virtual, teremos indicadores para prever aumento de capacidade computacional com o objetivo de atender a necessidade de entrega e garantir a disponibilidade das informações para todos os alunos independentemente da situação, tendo como contrapartida apenas a previsão de aumento de custos.

Estrutura para gravação de vídeos e aulas gravadas

As aulas ministradas remotamente são gravadas usando o recurso disponibilizado pelo Google Meet.

Estrutura para distribuição dos vídeos

Para cada produtor de conteúdo foi criada uma conta no e possuem uma pasta corporativa individual no Google Drive onde as gravações das aulas pelo Meet são salvas. O link para cada arquivo ou pasta é então gerado e salvo nas aulas dentro do AVA para que os alunos possam acessar a qualquer momento.

Disponibilidade off-line de recursos

Os sistemas de aprendizagem estão disponíveis 24 horas por dia e 7 dias por semana. Estão todos disponibilizados em servidores na nuvem e possuem um backup diário, que assegura a manutenção de todos os recursos e atividades dos alunos. A instituição conta com servidores e um conjunto de serviços de computação remota que juntos, constituem uma plataforma de computação em nuvem, proporcionada através da Internet. Diariamente, os servidores da instituição são monitorados.

8.3. Infraestrutura Tecnológica

As práticas pedagógicas devem ser contextualizadas visando promover o crescimento intelectual do aluno por meio de experiências significativas e motivadoras de aprendizagem. Tais experiências devem levar em conta aspectos referentes à prática social e à vivência contextualizada dos alunos.

A **FACULDADE ESUP** está atenta aos avanços dos recursos tecnológicos e os benefícios trazidos por estes, não só na aprendizagem, mas também na garantia de uma comunicação eficiente e sem ruídos com sua comunidade interna e externa.

A **FACULDADE ESUP** oferece à comunidade acadêmica os recursos e tecnologias necessárias para o bom desenvolvimento das atividades, tanto acadêmicas quanto administrativas, sempre em conformidade com a metodologia de desenvolvimento dos cursos e disciplinas, já que o uso eficiente das ferramentas tecnológicas assegura melhores resultados, contando

com uma infraestrutura física e de suporte para o uso compatíveis com os objetivos e necessidades institucionais.

A infraestrutura tecnológica da **FACULDADE ESUP** está explicitada no Memorial de Infraestrutura Física e Tecnológica da Faculdade, contendo a descrição dos recursos tecnológicos disponíveis, sendo considerada a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência, além de funcionamento no sistema 24 x 7.

A base tecnológica inclui além do acesso à Internet e redes wireless, o Sistema de Gestão Acadêmico, o Ambiente Virtual de Aprendizagem e a Biblioteca Virtual, sendo que a **FACULDADE ESUP** dispõe de todos os recursos de segurança que são necessários para garantir a estabilidade dos serviços.

Os níveis de segurança e redundância, representado pelo padrão internacional de disponibilidade para atendimentos de serviços padrão 24x7, conta com gestão de segurança nos seguintes níveis: Segurança de acesso; Segurança de aterramento; Prevenção de incêndios; Alta disponibilidade e redundância de acesso à internet, com uma avaliação contínua de eficácia, por meio de simulações; Segurança de rede física e segurança lógica e uma política de backup com retenção programada.

Além dos aspectos técnicos e físicos envolvidos na segurança do sistema, a **FACULDADE ESUP** conta com um setor de Tecnologia da Informação com profissional capacitado para a resolução de eventuais intercorrências.

8.3.1. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

A tecnologia está hoje presente em nossa vida pessoal e profissional e é parte integrante de nossa sociedade. Devido à Internet e às tecnologias que nos auxiliam no dia a dia, temos assistido à emergência de inúmeras comunidades em espaços on-line. Importa ressaltar,

também, a importância da utilização de outros meios de comunicação como filmes, aulas e programas pela internet, rádio e jornais como meios tecnológicos para o processo de ensino aprendizagem.

A **FACULDADE ESUP** entende que o desenvolvimento tecnológico tem modificado profundamente o cotidiano das pessoas, e a faculdade não pode ficar alheia a essa realidade, ela precisa se adaptar e ensinar ao aluno como conviver com essas novas tecnologias (TIC'S) também dentro da educação, para que ele possa atuar como cidadão participante dentro e fora do contexto educacional. A faculdade disponibiliza aos estudantes espaços de informática com rede de internet, como também Wi-fi.

Promover a reflexão sobre metodologias de aplicação de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, incentiva a produção, pelos professores, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização on-line, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço.

Dentro do projeto de ensino e de aprendizagem da **FACULDADE ESUP**, as tecnologias de informação e comunicação são planejadas para viabilizar a interatividade entre docentes, discentes e tutores, permitindo acessibilidade digital e comunicacional com características universais, assegurando o acesso aos recursos educacionais em qualquer hora e momento, por meio de tecnologias virtuais.

As ferramentas de comunicação e interação on-line proporcionados pelas TIC'S são potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem. Todo o ambiente virtual foi projetado e planejado a propiciar experiências diferenciadas de aprendizagem, levando em consideração sua usabilidade.

A **FACULDADE ESUP** disponibiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA para apoio ao Docente, Tutor e Discente. Na plataforma Digital de Aprendizagem foi criado um ambiente voltado aos alunos para oferta de cursos on-line de Nivelamento: Matemática e

Língua Portuguesa (e outros, se necessário). Esse recurso gera a oportunidade de estender os estudos para além das fronteiras físicas e temporais da sala de aula. E um outro Ambiente voltado para o corpo docente e tutorial, ressaltando as possibilidades de integração e interlocução entre coordenação e docente/tutor e docentes/tutores entre si. Sendo um espaço de apoio e incentivo a construção coletiva de propostas pedagógicas inovadoras a serem implementadas na formação do aluno.

A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase nas tarefas, de forma autônoma por parte do aluno, incluindo as TIC'S como ferramentas potencializadoras e geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho são estimuladas pelos docentes. A metodologia utilizada, mediada pelas ferramentas de comunicação e interação da Plataforma Digital de Aprendizagem, compreende livro texto-base, infográfico, vídeos, web conferências, fóruns, tarefas com questões optativas e dissertativas (exercícios), dentre outras.

O uso das tecnologias por si só não representa mudança pedagógica, se for usada somente como suporte tecnológico para ilustrar a aula, o que se faz necessário é a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas, as quais despertem a atenção do estudante motivando-o para a aprendizagem. A tecnologia enriquece a aula, mas não pode ser colocada à frente do conteúdo, nem para encobrir a ineficiência e a falta de preparo de professores. Logo a tecnologia é uma alternativa boa, desde que ela permita o crescimento pessoal e a autoformação dos estudantes.

Consideramos que as TIC's estão sendo propostas de forma adequada para serem utilizadas no âmbito dos cursos da Faculdade e entendemos que, em decorrência dos avanços da tecnologia, se faz necessária a atualização contínua do uso dessa, no sentido de reforçar ainda mais a utilização da tecnologia nas aulas do curso de acordo com a evolução dos tempos.

Como recursos para apoio aos processos de ensino e aprendizagem, a **FACULDADE ESUP** disponibiliza, em termos de Tecnologia da Informação e Comunicação:

- Infraestrutura tecnológica, de execução e suporte;
- Wi-Fi com cobertura em toda a instituição;
- Site institucional como elemento de comunicação interna e externa;
- Redes WAN, LAN e WLAN, com acesso seguro com base em segurança da informação;
- Portal Acadêmico, com acesso a:
 - ▶ Ambiente Virtual de Aprendizagem;
 - ▶ Calendário Acadêmico;
 - ▶ Regulamentos, Resoluções e Portarias administrativas e da coordenação do curso;
 - ▶ Planos de disciplina, materiais didáticos e complementares das disciplinas;
 - ▶ Notas e Frequências;
 - ▶ Estudos de caso e Fóruns, como atividades complementares;
 - ▶ Bibliotecas Virtuais;

O acesso à Internet é amplo em termos de banda e de contingência, com a contratação de link redundante, facilitando também o acesso à informação.

Aos alunos e docentes é disponibilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, permitindo a disponibilização de materiais didáticos e apoio virtual às aulas de todos os cursos oferecidos. Os alunos contam com um Portal do Aluno, para realização de serviços administrativos/acadêmicos, com acesso a parte financeira, matrículas e inserção de documentos, consulta de notas e frequência. Tais ferramentas permitem de modo sistêmico e organizado a interação entre a comunidade acadêmica, trazendo mais efetividade para as demandas administrativas e proporcionando que os alunos tenham mais tempo e qualidade para usufruir da experiência de ensino.

Dessa forma, os recursos de tecnologias de informação e comunicação asseguram a execução do PDI, viabilizam as ações acadêmico-administrativas previstas, garantem a acessibilidade comunicacional e possibilitam a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica.

8.3.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

O ambiente Moodle LMS utilizado pela instituição de ensino para oferta de conteúdo é integrado ao Portal do Aluno, permitindo que o aluno tenha acesso a todos os serviços em um só ambiente. A metodologia utilizada pela instituição de ensino e suas políticas de educação a distância estão em constante atualização, visando sempre a interação entre docentes e alunos, para garantia de uma melhor experiência de aprendizado.

Os estudos destinados à modalidade a distância da **FACULDADE ESUP**, mesmo por meio de disciplinas a distância em curso presencial, são desenvolvidos por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, cujos recursos indicados ao acesso pelos alunos seguem abaixo:

1. **Fóruns:** caracterizam-se como meios de comunicação assíncronos entre os participantes e professor/tutor da turma. Os fóruns propiciam a reflexão sobre diferentes temas, favorecendo com que os comentários sejam postados, após uma análise mais sistemática por parte dos integrantes da comunidade virtual.
2. **Conteúdos:** apresenta os conteúdos do curso, textos-base, apostilas, videoaulas e materiais complementares, respeitando a linguagem da web. Esse material geralmente articula: situações-problema, animações, vídeos, textos, imagens, entre outros. Há também a versão em PDF para que o aluno possa realizar o download.
3. **Reunião on-line (CHAT):** Este recurso possibilita a interação síncrona entre os alunos e seus professores, propiciando assim o esclarecimento de dúvidas.
4. **Atendimentos do NAPE** (Núcleo de Apoio Psicopedagógico), Coordenação de curso e Bibliotecária.

Proteção Dos Dados

A política de acesso aos dados segue os padrões internacionais de segurança, em itens tais como: A validação do acesso é feita através de um JWT criptografado, que fica salvo no navegador do usuário. Nenhuma informação pessoal é salva nesse “cookie”, apenas o nome;

O banco de dados é acessível apenas pela aplicação, sua porta de acesso é fechada para a internet. Não há nenhuma outra forma de acessá-lo sem ser diretamente pelo servidor;

Os documentos do aluno são acessíveis apenas pela aplicação, não há nenhuma outra forma de acessá-los. As pastas internas que contém os documentos não são mapeadas e não são expostas na internet, sendo impossível seu acesso direto sem que seja pelo sistema;

Todas as contas de acesso possuem um e-mail válido, necessário para validação da conta;

A senha do aluno sempre é armazenada de forma criptografada (não são armazenadas em formato texto plano).

Usabilidade, Organização e Recursos do AVA

Desde sua concepção, o AVA conta com um layout responsivo, funcionalidade que possibilita aos estudantes conectarem-se ao curso por meio de dispositivos móveis (tablets e smartphones).

Essa ampla possibilidade de acesso está em consonância com a proposta didático-pedagógica da Instituição para a EaD no sentido de facilitar processos de estudo, atualização das informações do AVA e participação no curso, na medida em que o estudante possa estabelecer diferentes rotinas de estudo, contando com essa diversidade de acessibilidade ao AVA

Quanto a usabilidade, o desenvolvimento do AVA vêm se mantendo norteado por pontos estabelecidos pela instituição como:

- Apresentação de telas coesas e de fácil compreensão aos alunos.

- Fácil comunicação entre alunos e a instituição
- Tecnologia segura, com boa performance e escalabilidade.
- Recursos interativos para facilitar que os colaboradores consigam executar seu trabalho sem a necessidade constante de troca de tela
- Processos internos de forma organizada
- Integração e consumo de serviços externos quando necessário

Cada disciplina é enriquecida com muitas questões, que são apresentadas na forma de exercícios, que abrangem o conteúdo e os conceitos que foram apresentados ao aluno. Desta forma, o aluno testa o aprendizado sobre as disciplinas cursadas, através de exercícios e simulados.

O principal mecanismo de interação entre docentes, professores-tutores e estudantes se dá por meio do AVA que conta com ferramentas de comunicação assíncronas e síncronas. Essas ferramentas proporcionam uma construção colaborativa do conhecimento entre estudantes, corpo docente, coordenação e professores-tutores.

As ferramentas para interação assíncronas disponíveis no AVA são os avisos, os fóruns eletrônicos, os blogs e as mensagens, ficando todos eles registrados no AVA. Para a interação síncrona, o AVA conta com a ferramenta de chat; ela permite o diálogo em tempo real entre os participantes do processo de ensino e de aprendizagem.

Por meio do fórum e do chat, o estudante pode tirar dúvidas, mantendo contato direto, quer com seus colegas quer com o professor-tutor. Ao permitir a interação sem que os participantes estejam conectados ao mesmo tempo, essas ferramentas são vantajosas, uma vez que permitem o desenvolvimento de um tema de discussão por vários participantes, respeitando o ritmo e a disponibilidade de cada um.

A ferramenta de mensagem, por outro lado, além de ser um canal de comunicação seguro, uma vez que toda a interação fica registrada no ambiente, permite ao aluno desfazer

dúvidas mais gerais sobre a disciplina e/ou curso ou, mesmo, apresentar questões de âmbito mais individual, conduzindo-as ao interlocutor mais apropriado.

A mensagem permite ao(s) professor(es)-tutor(es) ou ao(s) coordenador(es) publicar(em) avisos no AVA, transmitindo aos alunos informações importantes. O aviso publicado no AVA pode ser enviado via e-mail aos alunos, o que torna tal comunicação mais ágil.

O chat permite uma interação em tempo real, sendo sua maior vantagem o contato direto entre professor-tutor e estudantes para atender às suas dúvidas mais pontuais ou aprofundar algum tema da disciplina, propondo uma discussão ou resolução de problemas, visando à construção do conhecimento de maneira colaborativa.

Essa ferramenta também é utilizada no plantão com a Coordenação do Polo da Unidade Virtual, em data e horário previstos no calendário, permitindo um contato direto entre os interlocutores, o que agiliza a comunicação, a resolução e o encaminhamento de demandas dos estudantes.

Integração com a Biblioteca

O acesso à **Minha Biblioteca**, é feita de forma integrada e segura, com um padrão da Internet para a criação de dados com assinatura opcional e/ou criptografia. O usuário é redirecionado do portal do aluno para a plataforma da Minha Biblioteca, com apenas um clique, de forma criptografada e segura, sem necessidade de login.

8.3.3. Plataformas Educacionais utilizadas

SEI – É um sistema de gestão educacional que possui ferramentas para o gerenciamento da parte acadêmica e financeira dos cursos. Por meio dele pode-se realizar processos digitais como, emissão de documentos com assinatura (inclusive o diploma), vestibulares, matrículas, rematrículas e atendimentos. Ele é o hospedeiro do Portal do Aluno, principal módulo de conexão entre o aluno e a instituição, pois é por meio do portal que o discente conseguirá

acessar o AVA, as bibliotecas e/ ou qualquer recurso didático que for oferecido, além do que o estudante também consegue acessar seu plano financeiro e consegue, ainda, requerer variados tipos de atendimentos. Na parte financeira, o SEI possibilita oferecer variadas formas de pagamento devido a sua capacidade de integração com mais de um banco, além de auxiliar na gestão dos recursos captados. Por fim, é uma plataforma de uso fácil e intuitivo que pode ser usada tanto em computadores quanto em sistemas mobile.

Minha Biblioteca - É uma plataforma com recursos para leitura e estudo de textos além de ser uma biblioteca digital com mais de 15.000 títulos disponíveis e conveniada com as mais conceituadas editoras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. **Procedimentos a serem Adotados Quanto ao Conceito de Hora-Aula, e dá Outras Providências**. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 3 jul. 2007. Seção I, p. 56.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 maio 2012, Seção I, p. 48.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 jun. 2004, Seção I, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá Outras Providências**. Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Estabelece Normas Gerais e Critérios Básicos para a Promoção da Acessibilidade das Pessoas Portadoras de Deficiência ou com Mobilidade Reduzida, e dá Outras Providências**. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de

2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. Lei Federal nº 9.394, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras**, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção I, p. 28.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Portaria Normativa nº 20**, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Portaria Normativa nº 23**, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Instrumento de Avaliação de Credenciamento Institucional**, 2017.